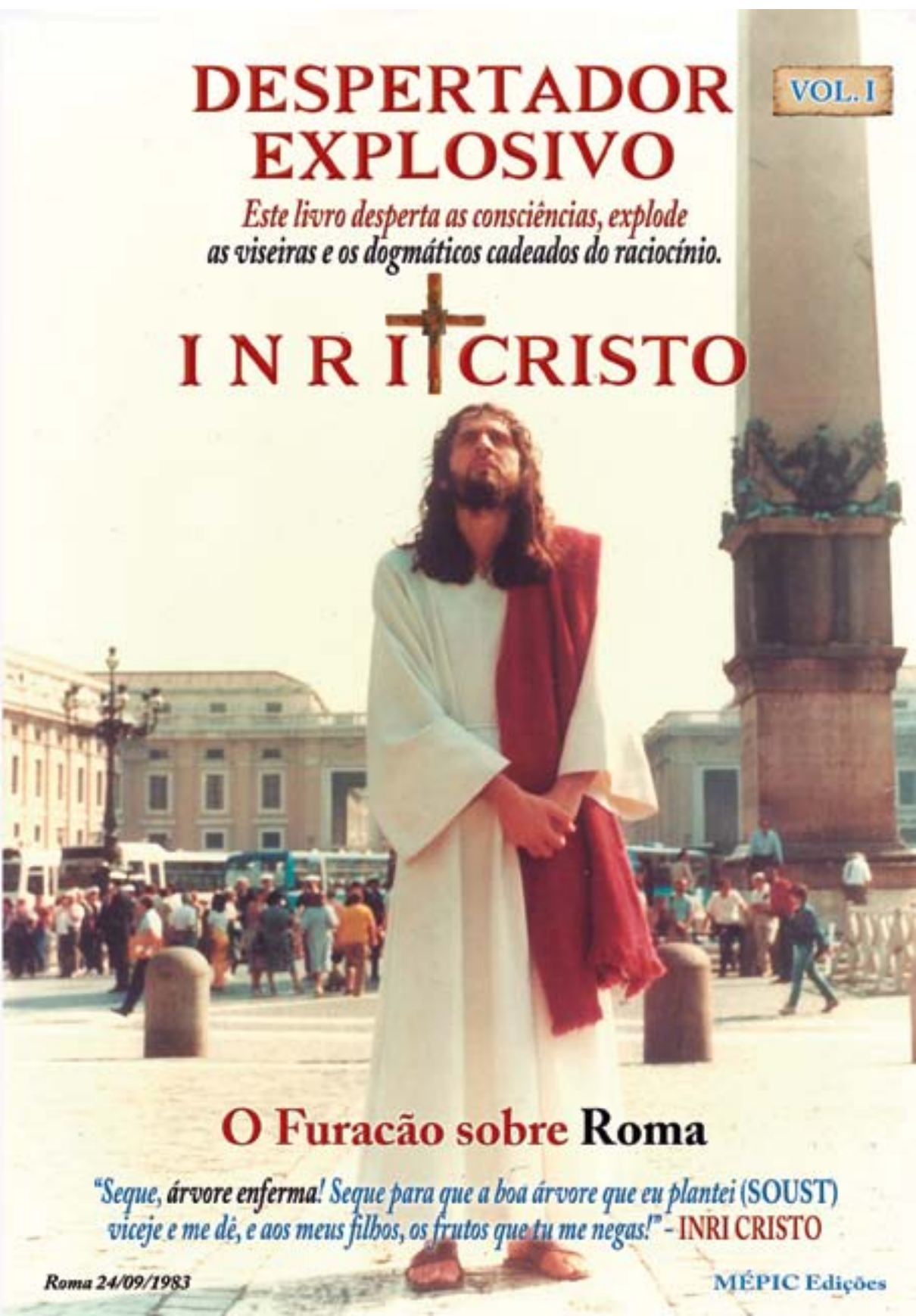
DESPERTADOR EXPLOSIVO

VOL. I

Este livro desperta as consciências, explode as viseiras e os dogmáticos cadeados do raciocínio.

INRI CRISTO



O Furacão sobre Roma

"Seque, árvore enferma! Seque para que a boa árvore que eu plantei (SOUST) viceje e me dê, e aos meus filhos, os frutos que tu me negas!" - INRI CRISTO

Roma 24/09/1983

MÉPIC Edições

DESPERTADOR EXPLOSIVO

VOL. 1

DESPERTADOR EXPLOSIVO

VOL. 1

O Ato Libertário, a Divina Revolução, história real e ensinamentos de INRI CRISTO

Adeí Schmidt
Asusana Renard

1ª edição

MÉPIC
Movimento Eclético
Pró
INRI CRISTO

Brasília - 2019

2019 - © Copyright:

SOUST
Suprema Ordem Universal da Santíssima Trindade

Nova Ordem Mística instituída em 28/02/1982
por INRI CRISTO

Sede Brasília – DF – Brasil

Composição:
Adeí Schmidt
Asusana Renard

Editoração:
Adeí Schmidt

Colaboração:
Abeverê de Sousa
Angelina Schmidt
Jean de Patmos

Revisão:
Amaí Gabardo
Assinoê Oliveira
Ádri Alves

Editado no Brasil por:

MÉPIC
Movimento Eclético Pró INRI CRISTO

Internet: www.inricristo.org.br
E-mail: mepic@inricristo.org.br

Que a Divina Revolução protagonizada por INRI CRISTO irradie Luz e sabedoria sobre os habitantes da Terra.

Prelúdio ao livro DESPERTADOR

O primeiro registro sobre INRI CRISTO em literatura surgiu em 1983, após ser instalada em Curitiba a sede provisória da SOUST. Intitulava-se: "INRI CRISTO, o Filho de DEUS, voltou à Terra!" Era uma brochura de 12 páginas. Esse livreto era oferecido graciosamente, deixando ao livre arbítrio de quem o recebesse ofertar uma doação. Com recursos oriundos da França, em 1984 foi elaborada nova impressão, dessa feita com o nome DESPERTADOR EXPLOSIVO. INRI CRISTO vivia tempos difíceis, a SOUST vicejava em economia de guerra, ainda assim entendia a necessidade de disseminar sua presença e sua mensagem. Na fase mais crucial de ostracismo que viveu desde que proclamou sua identidade – ou seja, que é o mesmo Cristo outrora crucificado – os principais veículos de comunicação de que dispunha eram o livro e o panfleto – sendo este distribuído em suas aparições semanais na Rua das Flores, em Curitiba.

Em 1991 é lançado pela editora Schade o livro "INRI CRISTO – O Furacão sobre o Vaticano S.A.", do jornalista e escritor Pedro Lusz. Através dessa obra, a existência e a mensagem de INRI CRISTO atingem novos horizontes e novos adeptos. Em 1993, é fundado o MÉPIC – Movimento Eclético Pró INRI CRISTO, associação internacional de livres-pensadores imbuídos pelo intuito de divulgar e respaldar materialmente a missão de INRI CRISTO. O MÉPIC registra em fotos e vídeos os desfiles de andor promovidos pelos seguidores de INRI no centro de Curitiba. Divulga aos meios de comunicação do Brasil o panfleto "Alerta à Humanidade - CRISTO voltou à Terra".

Em 1996, é lançado pelo MÉPIC, em edição independente, o livro DESPERTADOR, com 264 páginas, contendo os registros da história e ensinamentos de INRI CRISTO veiculados até aquela data. Esse livro tem quatro edições impressas e pela primeira vez é permitida sua comercialização. Nessa época, a fundadora do MÉPIC, Angelina Schmidt, auxiliada por seguidoras belenenses, obteve junto ao departamento de arquivo do jornal "A Província do Pará" as fotos do momento histórico perpetrado por INRI CRISTO em 28/02/1982, que deu nascimento à SOUST. De posse desses registros, em 1997 é publicado o livro DESPERTADOR 2ª parte, subintitulado "O Ato Libertário, a Divina Revolução em Fotos".

No ano 2000 e 2001 são publicados, respectivamente, a Vacina Anticâncer e o livro O Tempo - este último contendo a história jurídica de INRI CRISTO. Em 2003 é divulgada, via internet e em panfletos, a entrevista "Sem censura – INRI CRISTO responde mais de 100 perguntas", com explicações

claras e coerentes sobre os mais polêmicos e controvertidos temas. Atualmente, essa entrevista conta com mais de 400 perguntas respondidas.

Em 2006, é transferida a sede da SOUST para Brasília, conforme previsto nos estatutos desde a fundação. Os ensinamentos de INRI CRISTO ainda não inclusos no livro DESPERTADOR são reunidos em um volume, elaborado por discípulos em impressão doméstica. É o DESPERTADOR "terceira parte", que passa por mais de uma década de gestação. Em 2016 nasce o projeto de uma reedição do livro DESPERTADOR, revista e atualizada, desta feita com seu nome primordial, DESPERTADOR EXPLOSIVO, cuja função é despertar as consciências e explodir as viseiras dogmáticas. A princípio pensamos editar em volume único, mas resultaria por demais extenso e "pesado" ao leitor. Cogitamos separar a parte em que predomina a história em um volume e os ensinamentos em outro. A história de INRI CRISTO em si é uma forte e profunda lição de vida. Assim sendo, apresentamos essa reedição em dois volumes, da seguinte forma:

- no primeiro, mostramos as fases da vida de INRI CRISTO desde a infância até a revelação de sua identidade, as etapas de sua peregrinação sobre a Terra, o fim do primado de Pedro e a fundação da SOUST, a luta contra o comércio religioso, a reprovação da sociedade contemporânea, as manifestações públicas na Rua das Flores, o boicote imposto pela internacional "desinformação organizada", a lenta e gradual abertura na mídia, o processo de falsidade ideológica que culminou no reconhecimento oficial e definitivo de seu nome INRI CRISTO, e por fim a oficialização da SOUST em Brasília. Momentos marcantes de sua trajetória aliados ao respectivo discurso teológico.

- ao segundo volume dedicamos a essência dos ensinamentos de INRI CRISTO no que concerne às ciências humanas, desde os que envolvem orientações de ordem prática no cotidiano (a necessidade do perdão, o controle da ansiedade, o equilíbrio nas relações interpessoais, o significado da inveja, a desvantagem da vingança etc.), conselhos para manter a saúde (tratado de nutrição, vacina anticâncer, armas contra os vícios) até os mais profundos e transcendentais, de natureza esotérica (o poder da oração, a busca da paz interior, a simbiose com DEUS, a evolução do espírito, etc.). Em resumo, um verdadeiro estojo de sabedoria.

A todos que tiverem o DESPERTADOR EXPLOSIVO em mãos, um presságio: LEIA este livro e ILUMINE sua VIDA!

Adeí Schmidt
Asses. Comunicação da SOUST

AFINAL, QUEM É INRI CRISTO?

Em que se levantem milhares de vozes de protesto contra a reencarnação, INRI CRISTO é o mesmo CRISTO que crucificaram. Há dois mil anos, a decisão de crucificá-lo deu-se porque, dizendo ser o Filho de DEUS, pregava ideias revolucionárias que contrariavam os interesses dos doutores das sinagogas, dos fariseus, dos súditos de César, dos sacerdotes e outros que formavam o Conselho do Sinédrio.

Judeu determinado, de índole austera e profundo conhecedor da lei de DEUS, cala-se perante aqueles que o acusam, inquietando Pilatos, que o interroga: *"Não ouves de quantas coisas te acusam?"* (Mateus c.27 v.13 e 14). *"Eu não encontro nele crime algum"* (João c.19 v.6), defende-o Pilatos, irritando os príncipes dos sacerdotes: *"Nós temos uma lei, ele deve morrer porque se fez Filho de DEUS"* (João c.19 v.7). (...) *"Não me falas? Não sabes que tenho poder para te soltar e também para te crucificar?"* (João c.19 v.10), pergunta-lhe Pilatos, ao que ouviu a incontestável verdade: *"Tu não terias poder algum sobre mim se não te fosse dado do alto"* (João c. 19 v.11). Sabia CRISTO que todo aquele processo culminando na crucificação era necessário, porque, logo adiante, no retorno do espírito à matéria, passado o tempo da reprovação, vislumbraria a glória de seu PAI, SENHOR e DEUS.

Julgar INRI CRISTO tendo por critério os parâmetros convencionais estabelecidos pela sociedade terrestre é, no mínimo, um grande equívoco, porque ele não decidiu ser CRISTO, ele o é. O livre arbítrio - a vontade própria - não lhe é inerente; portanto, não é inventor da sua história. Seu cérebro recebe e obedece comandos da mais elevada hierarquia espiritual à qual ainda não temos pleno alcance - DEUS. Seu corpo, revestido dos profundos mistérios da genética divina, prodígio que perturba e desafia os mais argutos raciocínios, lhe confere os atributos de Filho de DEUS e Filho do Homem, único ser encarnado que tem as condições biofísicas e espirituais de incorporar o Espírito do Supremo SENHOR do Universo. Eis o enigma a ser decifrado: o homem primordial, na Bíblia denominado "Adão", *"criado à imagem e semelhança de DEUS"* (Gênesis c.1 v.26 e c.5 v.1), e CRISTO são a mesma pessoa em tempos diferentes. Para assimilação de tão singular e inquietadora abordagem, torna-se necessário questionar os valores impostos por uma sociedade sustentada no materialismo e admitir a existência de enigmas entre o céu e a terra que transcendem nossa limitada capacidade de compreensão.

Se INRI CRISTO fosse simplesmente um gênio ou um iluminado que tem o atrevimento de se autoproclamar CRISTO, como alguns argumentam,

ele estaria fadado ao fracasso, pois, sem o respaldo da legitimidade e a proteção de seu PAI, SENHOR e DEUS, não teria conseguido sobrepujar incólume as tempestades de acusações, calúnias, difamações, conspirações, prisões, etc. a que já foi submetido. Os "pilatos" desta geração julgaram e condenaram INRI CRISTO por falsidade ideológica. Escudados nos seus gabinetes, decretaram-lhe sentenças, confiscaram seus documentos com o agravante de não cumprirem a básica formalidade jurídica de interrogar o acusado face a face e ouvir o que ele tem a dizer, infringindo inclusive o código internacional da Declaração Universal dos Direitos do Homem, que, no seu art. 11, reza: *"(1) Toda pessoa acusada de ato delituoso é presumida inocente, até que sua culpabilidade tenha sido legalmente estabelecida em processo público, no qual todas as garantias necessárias à defesa lhe tenham sido asseguradas"*.

Nesse particular, o julgador de há dois mil anos foi menos perverso. Pilatos, apesar de covarde porque temia a investida das procelas humanas que uivavam: *"Crucifique! Crucifique!"*, cumpriu com o seu dever de interrogar CRISTO e declarar publicamente não encontrar nele crime algum. Mesmo ante o protesto dos sacerdotes da época, escreveu: INRI (Iesus Nazarenus Rex Iudaeorum). Diziam: *"Não escrevas Rei dos Judeus, mas o que ele disse: 'Eu sou o Rei dos Judeus'"*. Respondeu Pilatos: *"O que escrevi, escrevi"* (João c. 19 v.21 e 22).

As Sagradas Escrituras anunciam os sinais que precedem a volta de Cristo: guerras, rumores de guerras, reino contra reino, nação contra nação, terremotos, fomes, pestilências... apenas o princípio das dores. Somam-se a isso os insucessos dos governos, a angústia dos povos, a insegurança social, a progressiva e irreversível instalação do caos, prenúncio da inevitável hecatombe nuclear. Muitos se perguntam: onde estará Cristo? Terá ele falhado em sua promessa de voltar quando todas essas coisas acontecessem? Terá DEUS se esquecido dos homens?

Nas últimas décadas, o surgimento de inúmeras seitas e religiões, "cristos" e "profetas", tem contribuído para que INRI CRISTO seja visto com reservas, desconfiança e incredulidade. É mister que se estabeleçam critérios racionais para diferenciar o falso do verdadeiro. DEUS jamais confundiria o povo permitindo que o rosto, o porte físico, a linguagem, a autoridade, a sabedoria, os ensinamentos, a forma de ser e de se vestir, os mistérios exclusivos de seu Filho fossem atributos de um falso profeta.

A resposta elucidativa de como se daria a segunda vinda de CRISTO, prenunciada há dois mil anos, não foi dada nem pelos interpretadores das Sagradas Escrituras, nem pelos cientistas e nem mesmo pela ficção. A verdade fundamental da religião cristã é a reencarnação, mas, ao longo da história do

cristianismo, foi atropelada, substituída pelo dogma. A concepção arraigada no transcurso dos séculos de que CRISTO ressuscitou fisicamente só poderia ser anulada se fosse possível restabelecer materialmente a verdade histórica sobre o desaparecimento do corpo do sepulcro (*"Levaram o Senhor do sepulcro e não sabemos onde o puseram"* - João c.20 v.2). Nos Evangelhos, as testemunhas oculares não foram explícitas, mantendo essa questão obscura; a sutileza das descrições, quiçá propositalmente manipuladas, levam a tropeçar em interpretações confusas, grosseiras e fantasiosas.

Poderia um papa declarar ao mundo cristão que Cristo está na terra? Afinal a presença de Cristo representa a destruição do dogma básico da cristandade, o esvaziamento de templos e o fim do primado de Pedro. Eis por que, em nome das crenças alienantes, a verdade está sendo ferrenhamente acobertada pelo Vaticano. INRI CRISTO é, a priori, desacreditado, contestado, hostilizado, boicotado nos meios de comunicação, cumprindo-se o que está previsto em Lucas c.17 v.25 a 35: *"Mas primeiro é necessário que ele sofra muito e seja rejeitado por esta geração... Assim como foi nos dias de Noé, assim será quando vier o Filho do Homem"*.

Sobreviver às adversidades desde o ano 1979, quando da revelação de sua verdadeira identidade no jejum em Santiago do Chile, e persistir em sua difícil trajetória, dizendo: "Eu sou CRISTO", para quem não se deixa enganar por desvarios, sendo honesto intelectualmente, há de concluir que esses sinais exteriorizam sua autenticidade.

MÉPIC - Movimento Eclético Pró INRI CRISTO

SUMÁRIO

I – PEREGRINAÇÃO DE INRI CRISTO 19

SÍNTESE BIOGRÁFICA 21
Infância 21
Adolescência 22
A Fase Adulta 23
Rumo ao Jejum 24
Após o Jejum 25
A Revolução em Belém do Pará - 1982 26
O tempo da espera 26
Reconhecimento Oficial da Identidade de INRI CRISTO - 2000 27
OS PASSOS DO PROFETA 28
O CABELO É A MOLDURA DO ROSTO 30
O MASSACRE DE PONTA GROSSA 31
A VIDENTE DE BUENOS AIRES 33
"MIENTRAS MI PADRE QUIERE, AÚN SOY HOMBRE" 34
A MILENAR INDUMENTÁRIA DE INRI CRISTO 35
A primeira túnica de INRI CRISTO 35
O manto 35
As primeiras sandálias 36
O boldrié 37
PEREGRINAÇÃO PELA AMÉRICA LATINA 38
ERRATA AO ARTIGO DA REVISTA CARETAS 39
O MISTÉRIO DO NOME INRI 44
OS PRIMEIROS MILAGRES 47
RUMO À EUROPA 49
UMA NOITE EM PARIS 52
INRI E OS FRANCESES 57
INRI NA MÍDIA FRANCESA 58
INRI NO ARCO DO TRIUNFO 63
A SACOLA 65
O APÁTRIDA 66
O PRIMEIRO TRONO 70
OS PRIMEIROS MILAGRES NA TERRA DE SANTA CRUZ 71

PRIMEIRA VEZ EM BELÉM 75
INRI NA TV GUAJARÁ 77
COMO ENCONTREI INRI CRISTO 83
INRI EM SANTARÉM 88
DE MANAUS AO RIO DE JANEIRO 90
RETORNO A CURITIBA E ÀS ORIGENS 94
O CUME DA REPROVAÇÃO 97
DEPOIMENTO DE SIMÃO PEDRO (Dr. EDSON CENTANINI) 101
"CURITIBA RECEBE A VISITA DE INRI" (Diário do Paraná) 104
O ENSAIO DA DIVINA REVOLUÇÃO 106
ERRATA AO JORNAL PIONEIRO 108
INRI DE INDAIAL - INRI CRISTO 112
PARÁBOLA DO REI 116
CONCLUINDO A PEREGRINAÇÃO NO BRASIL 122

II – O NASCIMENTO DA SOUST 123

RETORNO A BELÉM 125
LIMPEZA NA CATEDRAL DE BELÉM 129
A DIVINA REVOLUÇÃO 154
ESPÍRITO INTOCÁVEL 164
EVENTOS NOTÓRIOS NO PRESÍDIO 174
O ATO LIBERTÁRIO NA MÍDIA BELENENSE 179
ERRATA À REVISTA VEJA 186
CASTIGO DIVINO - COINCIDÊNCIA? 188
A NOITE DE HORROR 189
AS RAÍZES DA SOUST 193
CONFIRMAÇÃO DA IDENTIDADE DE INRI CRISTO 198
SEDE PROVISÓRIA DA SOUST EM CURITIBA 202
O NOVO PAI-NOSSO 205
SUCURSAL FRANCESA DA SOUST 206
O SÍMBOLO DO REINO DE DEUS 208
O SUDÁRIO DE TURIM 210
INRI CRISTO NO VATICANO 211
TEMPO DO ACERTO DE CONTAS 216

III – INRI CRISTO X PSEUDO-RELIGIOSOS 221

INRI CRISTO X FALSOS PROFETAS 223
PRENÚNCIO DO JUÍZO FINAL 224
PRIMEIRA MENSAGEM DE INRI CRISTO 226
SEGUNDA MENSAGEM DE INRI CRISTO 227
FELICIDADE 228
IMPÉRIO ENFERMO 229
Por que as religiões se multiplicam? 233
O fim do mundo caótico é inevitável 234
O LEÃO E O CORDEIRO 236
PARÁBOLA DA ÁGUA 238
REENCARNAÇÃO 240
ANAIS DA HISTÓRIA 244
O Natal 244
Século IV - O Culto de Imagens 245
Os Dez Mandamentos 247
A Mudança de Sábado para Domingo 248
Século VI - A Supressão da Reencarnação 249
Perseguição à Bíblia 251
Século VIII - Confessionário 252
Século XI - As indulgências 253
Século XIII - A Inquisição 253
Século XIX - A infalibilidade “papal” 253
O DÍZIMO 254
DIVINA ESPADA 257
MARIA MULHER 263
PAULO, O PRIMEIRO FALSO PROFETA DA ERA CRISTÃ 266
FARISEUS CONTEMPORÂNEOS 269
TEMPLOS FARISAICOS 270
ANTÍDOTO 273
TERRA PROMETIDA 274
PARÁBOLA DOS DIAMANTES 275
PARÁBOLA DO BARCO NÁUFRAGO 277
PARÁBOLA DA MENTIRA 279
PARÁBOLA DO ANÃO 281

PARÁBOLA DA MINA 282
TRATADO DE ESQUIZOFRENIA 284
O ABORTO E A "INFALIBILIDADE PAPAL" 288
ÉTICA DIVINA 290
O TERCEIRO SEGREDO DE FÁTIMA 294

IV – A REPROVAÇÃO DO FILHO DO HOMEM 297

O BANIDO 299
ENIGMA DO NOVO NOME 302
PARÁBOLA DO VERMINOSO 306
DESOLAÇÃO 308
TRAVESSIA DA TEMPESTADE 314

V – O REENCONTRO COM OS SEUS 319

O PEREGRINO ERRANTE 321
OS POBRES DE ESPÍRITO 323
O PODER MÍSTICO 325
PARÁBOLA DO DILETO HERDEIRO 327
PARÁBOLA DA CEIA DO SENHOR 328
PARÁBOLA DA BANANA 330
PARÁBOLA DAS GALINHAS 331
PARÁBOLA DO JUIZ JUSTO 333
PARÁBOLA DA RAPOSA 334
PARÁBOLA DO BARCO 336
PARÁBOLA DAS PIRANHAS 337
ADVERTÊNCIA AOS NEÓFITOS INICIANTES 339
TRIAGEM 342
QUEM É DEVERAS LOUCO? 346
O TEMPO 349
O retorno do Filho do Homem 351
O tempo e a fidelidade 353
Ciência e Teologia 354

O tempo e o carma 356
O tempo atual na Terra 358
O que é pecado 360
O tempo e a justiça divina 363

VI – O RECONHECIMENTO DO FILHO DO HOMEM 365

OS DESFILES DE ANDOR 367
ENTRONIZAÇÃO DE INRI CRISTO 380
O REI DOS REIS 383
RECONHECIMENTO OFICIAL E DEFINITIVO
DA IDENTIDADE DE INRI CRISTO 390
INRI CRISTO E A COROA DA PAZ 401

VII – RUMO À NOVA JERUSALÉM 405

TRANSFERÊNCIA DA SOUST PARA BRASÍLIA 407
ÁRVORE SÍMBOLO DO REINO DE DEUS 408
BENEMÉRITOS DO REINO DE DEUS 411
JESUÍTAS? FARISEUS EVANJEGUES X CRISTÃOS GENUÍNOS 413
OS SÍMBOLOS DO TRONO DO REI DOS REIS 415
Qual o significado do trigo e da uva? 416
Qual o significado das quatro fases da lua? 416
PROFECIAS JUDAICAS SOBRE A VINDA DO MESSIAS 417
CUMPRIU-SE A PROFECIA 419
A CRISTANDADE ESPERA A VOLTA DE CRISTO? 420

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 423

I – PEREGRINAÇÃO DE INRI CRISTO

"Vigiai, pois, porque não sabeis a que hora virá
o vosso Senhor. Sabei que, se o pai de família soubesse
a que hora havia de vir o ladrão, vigiaria, sem dúvida,
e não deixaria minar a sua casa. Por isso, estai vós
também preparados, porque o Filho do Homem
virá na hora em que menos o pensardes..."
(Mateus c.24 v.42 a 44).

SÍNTESE BIOGRÁFICA

Desde que veio ao mundo nesta nova etapa de sua missão, INRI CRISTO passou por inúmeros percalços e intempestivas veredas, como se tivesse vivido muitas vidas numa só existência. A riqueza e singularidade de sua história se mostram na autenticidade e na espontaneidade como sucederam as mudanças em sua vida. Os detalhes que marcaram sua trajetória, alguns dos quais transcrevemos aqui, inspiram reflexão e provocam questionamento nos que buscam compreender a verdade sobre esse polêmico personagem.

Infância

No dia 22/03/1948, INRI CRISTO reencarnou na localidade de Rio Morto, município de Indaial, antigo distrito de Blumenau, no interior do estado de Santa Catarina, oriundo de ancestrais católicos de origem europeia, Wilhelm Theiss e Magdalena Theiss. Ambos o criaram ignorando que ele é o Messias renascido, o mesmo judeu há dois mil anos crucificado. O menino foi registrado como Alvaro Thais, cujo significado é "o observador, o atento a tudo", revelando desde o nascimento em que condição iria peregrinar sobre a terra, desvendando as variadas nuances da natureza humana. A diferença na grafia do sobrenome deve-se a um equívoco do cartorário.

Desde a infância, INRI CRISTO obedece a uma voz poderosa que lhe fala no interior da cabeça, mas que até a revelação no jejum não sabia de quem era. Quando menino, de tempos em tempos, na calada da noite as paredes do quarto onde dormia desapareciam e lhe eram mostradas terríveis visões, muito nítidas, de pessoas gemendo, arrastando-se sobre seus próprios membros expostos; um vale de catástrofes, terremotos, inundações, gritos de dor... Essas visões culminavam sempre com uma explosão de uma imensurável bola de fogo que parecia consumir a todos... uma radiografia da hecatombe nuclear sem precedentes na história, na deflagração da Terceira Guerra Mundial. Mais tarde seu PAI, SENHOR e DEUS deu-lhe saber que esses pesadelos eram premonições sobre o fim deste mundo caótico, na consumação do Apocalipse. Assim foi até aproximadamente os sete anos de idade e ele tinha ordem de jamais comentar sobre essas visões com ninguém, nem mesmo os parentes.

INRI CRISTO estudou apenas três anos; foi obrigado a abandonar a escola dos homens para estudar na escola da vida. Desde que Wilhelm Theiss fora afastado do serviço devido a um acidente de trabalho no curtume Oswald

Otte, em Blumenau, e a previdência não respondeu aos encargos inerentes, INRI teve que ajudar Magdalena a garantir o sustento da família, que incluía a despesa com o aluguel. Ela era lavadeira, lavava roupa para diferentes famílias, e o menino a ajudava carregando enormes baldes de água, uma vez que o poço da casa onde residiam não supria a demanda. Assim ele cresceu na forja, observando atentamente cada momento de sua vida, aprendendo desde a infância a arte de sobrepujar as vicissitudes.

Judeu circuncidado pela Divina Providência, INRI cresceu num ambiente católico no afã de compreender e posteriormente desmistificar os dogmas impostos ao povo da Terra de Santa Cruz (Brasil), a terra que DEUS lhe deu como berço para reencarnar. Em meio às habituais brincadeiras peculiares aos meninos, ele não compreendia por que os outros debochavam, riam por ele ser diferente. Só mais tarde, quando adulto, é que pôde compreender o significado da sua origem e da circuncisão.

INRI fez a primeira comunhão aos nove anos de idade, na igreja "Cristo Rei", na Rua João Pessoa, Bairro da Velha, em Blumenau. Aos 10 anos de idade, no confessionário da igreja Cristo Rei, INRI usou da sinceridade de menino ao enumerar certos "pecados" ao então ouvidor, frei Roberto Hoffman, que ao invés de se limitar à condição de confessor, recriminou-o assumindo a postura de juiz, numa atitude incoerente para alguém que se intitula "servo de Deus". INRI devolveu os elogios na mesma altura e disse perante todos que nunca mais voltaria àquele lugar. Os parentes biológicos ficaram escandalizados. Esse momento marcou seu primeiro rompimento com a igreja romana e as amarras do catolicismo, adotando uma atitude de ceticismo face às crendices impostas ao povo cristão.

Adolescência

Aos treze anos, obediente à imperiosa voz que o comanda, INRI saiu de casa abdicando o aconchego do lar. Passou a peregrinar sobre a terra buscando o próprio sustento na luta pela sobrevivência. Conheceu de perto a realidade dos cabarés, dos presídios, das esquinas sociais; vivenciou os problemas que afligem a condição humana desde suas entranhas. Através desse imenso laboratório de sociologia em cobaias vivas, seu PAI, SENHOR e DEUS lhe facultou conhecer profundamente as intenções ocultas nos seres humanos, suas fraquezas e misérias. Esse minucioso estudo na escola da vida lhe rendeu o conhecimento empírico da verdadeira sociologia, que não se aprende nos livros nem nas academias convencionais.

Na juventude, trabalhou em diversos ofícios, tais como: verdureiro, padeiro, entregador de alimentos, mascate, garçom etc., sempre em contato direto com seu material de estudo, o ser humano. Teve a oportunidade de testemunhar certas falcatruas praticadas pela igreja romana, dentre as quais, em nome dos pobres e necessitados, angariar recursos em benefício próprio. Desvendou, ainda jovem, a face oculta dos que se dizem servos de DEUS e se apresentam ao povo como paladinos das causas justas, todavia interiormente são repletos de hipocrisia, corrupção e iniquidade. **Isso lhe fez desacreditar completamente das religiões e a tornar-se um convicto ateu em relação ao "deus" de gesso, de ferro, de barro, inventado pelos homens.** Nunca pôde se apegar a nada nem a ninguém. Quando lhe agradava trabalhar num lugar ou conviver com alguém, recebia ordem para mudar de ofício, mudar de cidade, sempre adiante rumo a seu inexorável destino.

A Fase Adulta

Em 1969, aos 21 anos, obediente à poderosa voz que o comanda, assumindo o nome **Iuri**, iniciou a vida pública na Rádio Princesa de Francisco Beltrão, no interior do Paraná, falando sobre o primeiro conhecimento que o homem buscou ao ser expulso do paraíso: a Astrologia. Usando o dom da vidência que lhe é inerente desde a infância, vaticinava o porvir e intervinha no destino de seus semelhantes. Era ateu, profeta de um DEUS desconhecido. Tinha a missão de decifrar o enigma do Cosmos e descobrir o DEUS verdadeiro, que está muito além de crendices e religiões inventadas pelos homens.

Em 1971, estreou na TV Morena, canal 6 de Campo Grande – MS; a partir de então passou a falar também nas televisões. Nessa circunstância, sua vida deu um salto. De cidade em cidade, vivendo em hotéis, vestido como se vestem os homens, começou a frequentar a chamada alta sociedade. O dom da profecia e sua predestinação em conhecer as sinuosidades da alma humana fizeram com que fosse conhecido e procurado por muitos. Políticos, magistrados, empresários, enfim, pessoas de todos os ambientes sociais vinham à sua presença em busca de conselhos e orientações. Ele indicava a solução de seus problemas, dava-lhes instrução e eles contribuíam com a sua sobrevivência, com a sua caminhada sobre a Terra. Experimentou a hipócrita relação dos que vivem no mundo das aparências, conheceu os espectros humanos e as enfermidades disfarçadas em tecidos caros, mormente quando habitava a suíte 951 do hotel Copacabana Palace, no Rio de Janeiro.

Quando previu a renúncia de Nixon e a derrota do Brasil na Copa do

Mundo em 1974, adquiriu projeção nacional, sendo apresentado aos finais de ano pelo programa Fantástico. Participou de inúmeros debates e entrevistas em confronto com religiosos, estudiosos e cientistas, sempre abordando o conhecimento da Astrologia e a relação do homem com o Cosmos. Em 1976, a caminho da transcendência espiritual, tornou-se vegetariano; nessa época o vegetarianismo era uma excentricidade. Em 1977, por força de circunstâncias insólitas[1], seus cabelos começaram a crescer e passou a trajar, ao invés de terno e gravata, um conjunto safári branco. No inverno de 1978 passou pelo Massacre de Ponta Grossa, onde vivenciou o incrível fenômeno do desdobramento da alma[2]. Tal experiência lhe facultou uma abertura da veia metafísica para maior compreensão da realidade espiritual. Em setembro de 1978, obediente à voz que o comanda, saiu do Brasil despojando-se completamente dos bens materiais. Sentia-se na iminência de uma viagem sem volta...

Rumo ao Jejum

Em 01/09/1978 chegou a Santa Cruz de La Sierra e no dia seguinte a La Paz, na Bolívia. Passou pela prisão política de Strossner, no Paraguai. Após haver falado aos povos boliviano, paraguaio, uruguaio e argentino, finalmente chegou em território chileno, ainda na condição de profeta. Em Santiago do Chile havia um grupo de esoteristas independentes que, movidos pela Divina Providência, preparavam-se há muitos anos para receber "el gran Maestro". Eles o ouviram na rádio Portales e o convidaram a visitar uma rústica casa de pedra, construída pela líder do grupo, uma professora de filosofia, Berta Segura Sanchez, sendo esse o local onde depois INRI foi jejuar e teve a revelação de sua identidade, ou seja, que ele é o mesmo Cristo crucificado há dois mil anos.

Em setembro de 1979, após uma série de acontecimentos insólitos, obediente à mesma voz que o comanda, sem livre arbítrio, submeteu-se ao jejum ataviado numa túnica branca. Sendo a primeira vez que jejuava, ignorou a necessidade de ingerir água. Estando na iminência de um processo de inanição, de repente aquela voz ordenou-lhe imperativamente: *"Levanta-te!"* Ao levantar, porque o sangue demorou subir à cabeça, suas mãos não lhe ampararam, seus braços não lhe sustentaram, bambearam para trás. Ao cair no chão, INRI quebrou o nariz (a cicatriz resultante dessa queda pode ser vista até hoje). Nesse momento em que o sangue jorrava e sentia dores lancinantes, a voz disse-lhe, dessa vez mais forte e imperiosa do que nunca:

---

1 *Vide 'O Cabelo é a Moldura do Rosto', pág. 30.*

2 *Fenômeno em que a alma se desprende do corpo físico e torna-se testemunha dos acontecimentos.*

"As dores são necessárias, o sangue é necessário para que, quando te negarem e te reprovarem, te lembres das dores e do sangue, que é o mesmo que derramaste na cruz, e obterás força para suportar as agruras da reprovação que te espera. Eu sou o DEUS de Abraão, de Isaac e de Jacob. Eu sou teu SENHOR e DEUS, e tu és o meu Primogênito, o mesmo Cristo que crucificaram".

Revelou-lhe, como se fosse na tela de um filme, as etapas das anteriores encarnações, desde sua mais remota ancestralidade e o significado de sua presença na Terra, no cumprimento de profecias imemoriais no advento do fim dos tempos. Mostrou-lhe, outrossim, o mistério do seu nome, que estava com a segunda letra invertida (u # n). Disse o SENHOR que seu novo nome é Inri, o nome que pagou com o sangue na cruz. I.N.R.I.; INRI é o nome dado por Pilatos no momento da crucificação.

Disse-lhe o SENHOR que ser Cristo não era motivo de júbilo. Ao contrário, antes de ser reconhecido e aceito pela humanidade, seria reprovado, aprisionado, ultrajado, caluniado, odiado, traído e até expulso de alguns países. Tudo isso seria necessário para que conhecesse bem o seu povo e os que se dizem seus representantes, mas não o são; antes se servem de seu nome antigo, obsoleto (Jesus) para satisfazer seus próprios interesses ocultos e enganar os incautos, cumprindo-se o que está previsto nas Escrituras (*"Orai e vigiai, que ninguém vos engane... porque falsos cristos e falsos profetas virão **em meu nome**, farão prodígios e enganarão a muitos, **até os eleitos se possível fosse**"* - Mateus c.24 v.5 e 24). Eles vieram e proclamam no mundo inteiro: *"Aleluia! Sangue de Jesus tem poder"*, construíram impérios e fundaram cadeias de rádio e televisão "em nome de Jesus".

Aos que porventura supõem enquadrar INRI CRISTO nessa passagem bíblica, convém salientar que, **enquanto os falsos cristos e falsos profetas vieram em seu nome antigo, obsoleto (Jesus), ele veio com um nome novo**, o nome que pagou com o sangue na cruz (*"Ao que vencer... escreverei sobre ele o nome de meu DEUS... e também o meu **novo nome**"* - Apocalipse c.3 v.12), e em nome de seu PAI, SENHOR e DEUS.

Após o Jejum

Disse o SENHOR que, exceto aqueles a quem Ele revelasse, INRI não podia declinar sua identidade a ninguém até que um jornal, como se por equívoco fosse, escrevesse seu nome corretamente. Após o jejum, INRI foi conduzido ao Instituto Villa Sana pelo seguidor Alamiro Tápia a fim de convalescer da queda sofrida durante o jejum, ocasião em que fraturou o nariz. No Instituto

Villa Sana, o ALTÍSSIMO concedeu-lhe poder sobre a carne. Desde então, INRI passou a olhar todos os homens e mulheres, sem exceção, como filhos e filhas.

INRI partiu do Chile consciente de sua realidade transcendental e de sua missão de estabelecer na Terra o Reino de DEUS, ocultando em seu interior o grande mistério do SENHOR. Assim continuou sua peregrinação pela América Latina e boa parte da Europa. Regressou ao Brasil em 1981 e percorreu todas as capitais e principais cidades brasileiras antes de fundar a SOUST.

A Revolução em Belém do Pará - 1982

Em obediência a seu PAI, SENHOR e DEUS, INRI rompeu o vínculo com o que restara de sua antiga igreja, a romana, anulando o efeito das palavras ditas a Pedro: *"Pedro, tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela"* (Mateus c.16 v.18). Justamente porque as portas do inferno começaram a prevalecer (Inquisição, idolatria, comércio de indulgências e sacramentos, transgressão da lei de DEUS, introdução de cultos, rituais e crenças pagãs no catolicismo, supressão da reencarnação da doutrina cristã, castração de meninos, prática de pedofilia, devassidão moral, conchavos políticos em troca de benefícios, etc.), **em 28/02/1982, através do Ato Libertário[3] em Belém do Pará, e**la **foi declarada proscrita pelo ALTÍSSIMO**, e nessa ocasião nasceu a SOUST - Suprema Ordem Universal da Santíssima Trindade, que veio dar continuidade à "Seita do Nazareno" (assim conhecida a igreja cristã em seus primórdios), resgatando a essência dos ensinamentos que o Filho do Homem deixou antes de ser crucificado.

Acusado pelo clero de vandalismo, profanação e insanidade mental, INRI CRISTO foi detido e conduzido ao presídio São José, onde permaneceu durante quinze dias e saiu sem depender de advogados. Nesse período, foi analisado por uma junta psiquiátrica nomeada pelo juiz Dr. Jaime dos Santos Rocha e presidida pelo Dr. Neviral Barros. Constatando a existência de algo imponderável e extraordinário em INRI CRISTO, resignaram-se em qualificá-lo de "superdotado" face à incapacidade de enquadrá-lo nos parâmetros convencionais da psiquiatria.

O tempo da espera

Em 20/04/1982, INRI CRISTO oficializou a instituição da SOUST na capital do estado do Paraná, Curitiba, cidade onde viveu o maior período da

3 *Momento em que INRI CRISTO arrancou a própria estátua da cruz e quebrou-a, marcando o rompimento do vínculo com sua antiga igreja e o nascimento da Nova Ordem Mística, SOUST, pág. 129.*

vida profana. Era ali onde iria enfrentar o período mais longo da reprovação que seu PAI lhe anunciara. Desbravou o terreno da incredulidade pelas ruas e praças; impôs sua presença e sua mensagem confundidas com a loucura. Deparou-se com a incompreensão humana e toda sorte de hostilidades por sustentar sua identidade. Ironicamente, disse-lhe o SENHOR que INRI deveria permanecer em Curitiba até que o povo dessa cidade não o chamasse por outro nome a não ser INRI CRISTO.

Em 1986, instigada por uma matéria caluniosa veiculada no extinto jornal *Correio de Notícias*, a Polícia Federal instalou um processo de falsidade ideológica contra INRI CRISTO. Após amargar o período mais crucial de ostracismo nos primeiros anos em Curitiba, INRI foi convidado a participar de calorosos debates na televisão paranaense. No início dos anos 90, para fazer frente ao boicote da mídia, passou a realizar desfiles de andor no centro da capital paranaense, acompanhado de seus seguidores. Em 1995 e 1996, em nova peregrinação pelo Brasil dessa feita a bordo de uma Van, anunciou-se a inúmeros meios de comunicação, mormente no Norte e Nordeste. No final dos anos 90, intensificaram-se suas aparições na televisão brasileira.

Reconhecimento Oficial da Identidade de INRI CRISTO - 2000

Após sobrepujar o processo de falsidade ideológica na Justiça Federal, INRI CRISTO obteve o reconhecimento oficial e definitivo de sua identidade pelas autoridades terrestres. Em 24/10/2000, o Egrégio Tribunal de Justiça do Estado do Paraná expediu um venerando acórdão determinando a retificação de seu registro de nascimento, fazendo constar seu nome, INRI CRISTO, em todos os documentos (passaporte, identidade, CPF, etc.)[4].

INRI é o nome que lhe custou o preço do sangue na cruz. Significa, em latim, *Iesus Nazarenus Rex Iudaeorum* (Jesus Nazareno, Rei dos Judeus); em hebraico, *Iammim Nour Rouahh Iabescheh* (fogo, terra, água e ar); outrossim quer dizer *Igne Natura Renovatur Integra*: pelo fogo a natureza se renova completamente (*"Ao que vencer, fá-lo-ei uma coluna no templo do meu DEUS, e não sairá jamais fora. E escreverei sobre ele o nome do meu DEUS, e o nome da cidade do meu DEUS, a nova Jerusalém, que desce do céu, vinda de meu DEUS, e também o meu* ***novo nome****"* – Apocalipse c.3 v.12). E CRISTO, na tradução do grego, quer dizer "o ungido", no singular.

Após 24 anos em Curitiba, em maio de 2006 foi transferida para Brasília a sede da SOUST, conforme previsto no artigo 14 da redação primitiva dos estatutos de fundação.

4 *Vide história completa em 'Reconhecimento Oficial e Definitivo da Identidade de INRI CRISTO', pág.390.*

OS PASSOS DO PROFETA

Esta é a única foto de INRI na infância, aos nove anos de idade, ao receber a primeira comunhão. Nessa época já lhe havia sido revelado em premonições o que sobrará da humanidade após a eclosão nuclear. INRI passou por todos os rituais católicos a fim de julgar com conhecimento o que restara de sua antiga igreja. Em 1958, teve a primeira ruptura com o catolicismo quando estava no confessionário. Sendo gravemente ofendido pelo confessor, frei Roberto Hoffman, ao revelar certos "pecados", irrompeu-se em atitude de indignação, devolvendo os elogios à altura. Ante o pasmo dos presentes, disse que nunca mais voltaria à igreja nenhuma.

Esta é a casa onde INRI viveu boa parte da infância, situada no bairro Água Verde, em Blumenau - SC. Nesse período, por volta dos 9 anos de idade, teve que sair da escola por motivos econômicos. Como a água do poço da casa era insuficiente, ia buscar água na vizinhança para ajudar Magdalena Theiss na lavação de roupas a fim de prover o sustento da família. Desde menino teve que adquirir o senso de responsabilidade, experimentando na carne a luta pela sobrevivência.

O profeta falando na Rádio Princesa de Lages - SC. Até chegar a Campo Grande em 1971, apresentava-se como Professor Iuri. A partir dessa data, ficou conhecido como Iuri de Nostradamus. Ao longo da vida pública de 1969 a 1979, falou em mais de 300 emissoras de rádio e dezenas de canais de televisão.

Em 1974, falando aos jornalistas na suíte A (presidencial) do Hotel Mabu, em Curitiba - PR. Como profeta, sobrevivendo do dom da vidência, vestido como se vestem os homens, profetizava o futuro das pessoas com a identidade oculta pela vontade divina. Obediente à imperiosa voz que o comanda desde a infância, iniciou a vida pública assumindo o pseudônimo Iuri até chegar ao jejum em Santiago do Chile. Foto cedida pelo jornal *O Estado do Paraná*.

O CABELO É A MOLDURA DO ROSTO

Em 1977, enquanto exercia atividade pública em Caxias do Sul, sentindo a necessidade de cortar os cabelos, INRI foi levado por uma consulente ao cabeleireiro mais famoso do Rio Grande do Sul na época, o Alonso, cujo salão se situava na galeria Martinato. Para evitar aglomeração de curiosos, optou ser atendido após o expediente. Quando Alonso deparou-se com o profeta e começou a mexer em seus cabelos, disse em tom resoluto: "O cabelo é a moldura do rosto. Este cabelo não pode ser cortado. Ninguém pode cortá-lo enquanto não atingir o tamanho certo". Indignado, INRI disse-lhe: "Como vou andar assim, de cabelo crescido, terno e gravata? Não combina!", ao que Alonso lhe respondeu: "Quanto a tua vestimenta, isso é problema teu, trate de mudar. Mas eu não posso cortar o teu cabelo". Sentindo que Alonso estava possuído por um ímpeto que transcendia a mera casualidade, INRI foi embora sem concluir o intento. Mais adiante, no Rio de Janeiro, adquiriu o primeiro conjunto safari branco e continuou com esse tipo de vestimenta até chegar ao jejum em 1979. Essa veste simbolizava para ele a luta do soldado da paz.

Ainda em 1977, numa reunião com jornalistas na sala de imprensa do Hotel Eduardo VII, Praça Tiradentes, centro de Curitiba, trajando um conjunto safari branco. Nessa época já havia se tornado vegetariano. A caminho da transcendência espiritual, estava sendo preparado pelo ALTÍSSIMO para o desfecho da revelação. Os cabelos já deixavam aflorar um pouco da imagem do Filho do Homem. Foto cedida pelo jornal *O Estado do Paraná*.

O MASSACRE DE PONTA GROSSA

No inverno de 1978, em Ponta Grossa, estado do Paraná, dez homens drogados e armados, comandados por Hamilton Trivelato, vulgo Itatiba, protagonizaram uma emboscada contra INRI CRISTO (que na época ainda não tinha passado pelo jejum e, portanto, não tinha consciência de sua identidade), massacraram-no, pisotearam-no, chicotearam-no, deram-lhe dezenas de coronhadas de revólver na cabeça e, além disso, tentaram afogá-lo na piscina do hotel "J.J.", que se situa no começo da "Rodovia do Café", na intenção de exterminá-lo. Nunca se soube o real motivo desse massacre; talvez por conta dos impactantes pronunciamentos de INRI na mídia, já que nunca economizou palavras para combater qualquer espécie de hipocrisia. Mas aos olhos do ALTÍSSIMO, esse foi o batismo pelo qual INRI havia de passar na atual existência terrena. À proporção em que se multiplicaram os pecados da humanidade, as misérias contemporâneas, foram necessários dez "João Batista" para enquadrar o Filho do Homem em um profundo processo de iniciação.

No princípio, a fúria homicida dirigiu-se também a seus servos Dalmir de Jesus Machado e Rosmara Buss, mas, impelido pelo sentimento paternal, o Filho do Homem, Primogênito de DEUS e pai da humanidade, comovido de íntima compaixão, bradou estrondosamente: "Eles, naãoo! Eles são apenas meus servos!" O comandante do massacre, Hamilton Trivelato, acompanhado de seus lacaios mercenários, concentrou sua fúria bestial, então multiplicada, contra INRI CRISTO, vociferando histericamente: "Tu ainda queres proteger teus servos! Pois morra! Tu tens que morrer!", e deu ordem para que alguns de seus comandados levassem Dalmir de Jesus Machado e Rosmara Buss a um chalé situado próximo à piscina. Apavorados e submissos à arma de fogo que permanentemente lhes era apontada, ambos assistiam à distância a resistência e invulnerabilidade do Filho do Homem, ao beber novamente o cálice amargo da reprovação, no calvário deste século.

Quando os algozes se revezavam na prática de segurar a cabeça de INRI CRISTO debaixo d'água, obediente à voz que o comanda, ele simulava estar morto e, em cada descuido deles, saltava com tanta força que caía fora da piscina, aproveitando esse minguado momento de surpresa para respirar e encher os pulmões de ar. Eles, em seguida, enchiam sua boca de pimenta e vinagre, açoitavam-no, e o jogavam de novo na piscina, gritando: "Morra, desgraçado! Tu tens que morrer!" INRI unicamente respondia: "Eu tenho que cumprir minha missão".

O plano de Hamilton Trivelato e de seus asseclas era que ele morresse

afogado para que as autoridades acreditassem haver sido um acidente. Por essa razão, não detonavam suas armas; davam-lhe apenas coronhadas e tentavam afogá-lo. Mas INRI CRISTO saltava sempre novamente para fora da piscina e reabastecia os pulmões de ar...

Após três horas de massacre, estavam todos exaustos e assustados com a resistência física do Filho do Homem, até que o genitor de Hamilton Trivelato, ao perceber que havia uma força superior que mantinha INRI CRISTO vivo, mesmo em seu corpo estando coberto de escoriações do látego, sua face desfigurada, inchada pelas pancadas, pelo açoite, e mesmo em sua cabeça começando a transparecer as salientes bolas de sangue coagulado, fruto das coronhadas de revólver, decidiu então usar de um ardil para se livrar desse ser estranho que ele contemplava pasmado. Para salvar a cabeça de seu filho, chamou a polícia, insinuando que INRI CRISTO estava drogado e havia sido vítima da ira de alguns hóspedes do hotel.

Mas, quando as autoridades tomaram consciência de que INRI é vegetariano, não fuma e combate todos os vícios, não acreditou no ardil e entregou o Filho de DEUS a seus servos Dalmir de Jesus Machado e Rosmara Buss, que, agradecidos por haverem sido poupados do massacre, o conduziram ao hospital chamado "São Vicente", em Curitiba. No terceiro dia, quando a direção do hospital permitiu que os jornalistas o filmassem e o fotografassem, eles lhe disseram que a polícia estava inquirindo os delinquentes e perguntaram-lhe se ele iria processá-los. INRI CRISTO respondeu apenas: "Os homens processam os homens".

Quase trinta anos depois, o mandante do massacre, Hamilton Trivelato, foi executado a tiros por dois homens encapuzados, na revenda de carros Itacar, de sua propriedade, situada em Ponta Grossa, estado do Paraná, conforme noticiado pelo jornal Gazeta do Povo em 07/10/2009. Os homens processam os homens, inocentam criminosos e condenam inocentes, mas a devastadora justiça divina não tarda em infligir o látego da lei sobre os malfeitores.

A VIDENTE DE BUENOS AIRES

Ao sair do Brasil em setembro de 1978, INRI CRISTO continuou sua peregrinação sobre a terra ainda vivendo a condição de profeta, sempre falando ao povo nas rádios e televisões. Antes do primeiro jejum em Santiago do Chile, sem ter ainda consciência da sua verdadeira identidade, passou pela Bolívia, Paraguai, Uruguai e por fim Argentina, ainda disfarçado em vestimentas profanas pela vontade divina (*"Virei a ti como um ladrão, e não saberás a que hora virei a ti..."* - Apocalipse c.3 v.3).

Quando chegou a Buenos Aires, após uma reunião com jornalistas no Hotel de las Americas, passou a receber em audiência as pessoas que o procuravam em busca de orientação espiritual. Dentre as que compareceram, surgiu uma mulher sexagenária, que lhe pediu uma solução para o problema de sua filha, cuja vida conjugal estava um inferno, alegando que era insuportável conviver com o genro.

Até esse momento, tudo transcorreu na normalidade. Ela obteve a orientação, levantou-se da cadeira, despediu-se e, fazendo menção de retirar-se, deu-lhe, não obstante, uma última olhada, demonstrando querer perguntar algo mais. Então disse: "Mestre, posso falar-te algo?" Tendo INRI consentido, ela prosseguiu: "Eu também sou vidente". Ele inquiriu: "Se és vidente, por que não achaste uma solução para a vida conjugal de tua filha?", ao que ela respondeu: "Eu vejo o futuro das pessoas, disso vivo. Aconselho, oriento e resolvo com a inspiração divina seus problemas; só não posso resolver os meus problemas. Agora, se me permitires, tenho algo a dizer sobre o teu futuro e para que creias na minha visão, te descreverei um pouco do teu passado".

Ela começou a falar sobre os principais acontecimentos da vida de INRI CRISTO. Discorreu desde a infância e adolescência até os fatos mais recentes, a longa caminhada sobre a terra, lembrando-o de suas detenções, perseguições e conspirações de violência, inclusive o massacre de Ponta Grossa. Descreveu o período carcerário na prisão política de Assunção com detalhes minuciosos, com clareza, como se tivesse estado presente, como se fosse testemunha ocular. E começou a falar do futuro de INRI CRISTO, dizendo:

"Tu serás muito odiado, muito perseguido e muito caluniado; serás detido, aprisionado, injuriado e expulso de alguns países; serás submetido a toda sorte de conspiração e reprovação."

Deteve-se por uns instantes, com um olhar meditativo e brilhante, e por fim concluiu: *"¡Pero después serás reconocido por toda la humanidad!"* (Mas depois serás reconhecido por toda a humanidade!).

"MIENTRAS MI PADRE QUIERE, AÚN SOY HOMBRE"

Esta é a casa de pedra cedida por Berta Segura Sanchez, situada em Casas Viejas, distrito de Puente Alto, região metropolitana de Santiago, no Chile. As fotos foram registradas pela discípula Abeverê em novembro de 1982. Foi neste alojamento onde INRI jejuou e teve a revelação de sua identidade.

Na véspera do jejum, questionado por um grupo de cientistas, estudiosos da alma humana: *"¿Como haces con tu inquietud de hombre?"* (Como fazes com tua inquietude de homem?"), INRI respondeu: *"Mientras mi PADRE quiere, aún soy hombre"* (Enquanto meu PAI quer, ainda sou homem), pois iniciou a vida pública falando do Cosmos, a quem chamava de PAI. Após o jejum, convalescendo no Instituto Villa Sana em consequência da fratura sofrida no nariz, INRI teve outra revelação, tão forte e chocante quanto a do próprio jejum. O SENHOR mostrou-lhe numa visão um belo corpo de mulher, completamente despido do umbigo para baixo, e disse-lhe: *"Nunca mais te relacionarás com tuas filhas como os homens o fazem"*. Na sequência, fez com que as energias do sexo subissem via coluna vertebral em direção ao cérebro, propiciando-lhe um estado de êxtase que nunca antes experimentara na alcova com mulher alguma. Eis o manjar divino ao qual se referiu há dois mil anos: *"Tenho para comer um manjar que vós não conheceis"* (João c.4 v.32). Assim lhe foi dado poder sobre a carne e desde então INRI olha homens e mulheres como filhos e filhas, com olhar paternal, manifestando a sublime condição do Filho do Homem.

A MILENAR INDUMENTÁRIA DE INRI CRISTO

A primeira túnica de INRI CRISTO

Após ter preparado o local onde INRI jejuou em Santiago do Chile, Berta Segura Sanchez providenciou também a confecção da primeira túnica, cujo tecido de linho puro foi doado pelo chileno Alamiro Tápia.

Difícil foi achar o tecido que ela, inspirada por DEUS, recomendara. Após inúmeras buscas infrutíferas, já desesperançosos, encontraram finalmente, perto de onde ela morava no bairro Maipu, a última parte de uma peça de linho puro e branco, exatamente conforme indicado.

Professora de filosofia aposentada, Berta Sanchez nunca havia confeccionado uma túnica. Todavia, afirmou ter recebido espiritualmente a ordem para costurar a túnica de INRI CRISTO. E enquanto cosia a peça, chorou emocionada, dizendo ter certeza de que já havia feito uma indumentária como aquela; sabia, porém, que não fora nesta vida. Com essa túnica INRI foi conduzido ao jejum em Casas Viejas, onde teve a revelação de sua identidade.

Berta Sanchez costurou mais algumas túnicas, que INRI levou consigo ao partir do Chile, uma vez que essa passou a ser sua única e inseparável vestimenta desde que jejuou.

O manto

No Chile, a mesma mulher que ofereceu a casa onde INRI CRISTO fez seu primeiro jejum, a mesma que lhe fez a primeira túnica, foi quem lhe entregou o manto. Quinze anos antes, Berta Sanchez e seu marido, Domingo Sanchez, fizeram uma viagem ao interior do Chile. Até então, nenhum dos dois sabia o motivo da viagem. Numa pequena cidade encontraram, com uns artesãos camponeses, um manto de pura lã, ainda em sua cor natural. Impelida a comprar o artefato, Berta Sanchez compreendeu o motivo da viagem.

Porém, surgiu uma dúvida: aquele manto não teria utilidade. Por que comprá-lo? Intuitivamente, sabiam que ele teria uma significativa utilidade, a qual lhes seria revelado ulteriormente.

Quando INRI voltou do jejum já vestido de túnica, estando muito frio, Berta lembrou-se do manto, buscou-o e o colocou sobre os ombros do Filho de DEUS, dizendo: “Mestre, este é o teu manto.” INRI quis recusar, porque a cor da lã natural não agradou seus olhos, mas ela insistiu: “Tem que ser este. O manto é necessário!” Desde aquele momento o manto o acompanha. INRI

sabia da importância do manto, todavia a cor não estava correta. Como não tem vontade própria, INRI esperou que a cor lhe fosse revelada por DEUS.

Mais adiante, na França, hospedado no Hotel "Quatre As" no município de Montataire, ao sair do banheiro, INRI colocou sobre os ombros uma toalha que lhe havia sido doada pela francesa Katia Mieux. Parou diante do espelho e naquele momento seu PAI, SENHOR e DEUS se manifestou, mostrando-lhe que a tal toalha, da cor vermelho escarlate, era a referência: "Assim será o teu manto; esta é a cor certa". INRI CRISTO não sabia, porém, como obter tal colorido. Mas confiou no que seu PAI lhe dissera.

Tentou tingi-lo em Paris, Beauvais, Amiens, Montataire, mas só ouviu respostas negativas. Argumentavam que a lã de carneiro, em contato com o calor, encolheria. De lá partiu para Bergerac. Estava andando na rua quando, de repente, entrou numa tinturaria e perguntou se poderiam tingir seu manto. O "não" das vezes anteriores foi novamente ouvido como resposta. Mas a dona da tinturaria, ouvindo a voz de INRI, aproximou-se e disse que iria tingi-lo desde que ele lhe mostrasse a cor. Sobre o balcão havia um espanador novinho, cor vermelho escarlate, e quando INRI o viu, disse: "É esta cor!"

A mulher se prontificou e efetivamente conseguiu tingi-lo na cor certa. Foi assim que INRI CRISTO, finalmente, obteve completo o seu manto.

As primeiras sandálias

Após o jejum em Santiago do Chile, INRI recebeu a ordem de seu PAI, SENHOR e DEUS de substituir os calçados profanos por singelas sandálias de couro. Era mais um passo em direção ao despojamento.

Convidado pelo septuagenário Alamiro Tápia, permaneceu durante alguns dias no Instituto Villa Sana, onde fez o curativo no nariz ocasionado pela queda no jejum. Enquanto palestrava rodeado por pessoas interessadas no Reino de DEUS, o SENHOR disse-lhe que alguém dentre eles teria de fazer as suas sandálias. Uma mulher chamada Maria, viúva de um industrial fabricante de calçados em Santiago do Chile, se propôs a fazê-las. Tirou as medidas e trouxe à sua presença as sandálias.

INRI estava sentado em uma cadeira; ela agachou-se e falou assim:

"Mestre, quero falar-te algo. Quando eu era pequena, minha mãe me levou a uma vidente que me disse que, quando crescesse, eu iria casar, ter filhos, enfim, constituiria uma família, mas a minha principal missão não seria essa. Ela disse que eu viera ao mundo para cumprir uma missão muito importante, que não era tão somente casar, procriar, educar filhos. E neste momento,

recordando das palavras da vidente, compreendo, finalmente, o significado, sinto que estou cumprindo a missão para a qual vim ao mundo. E só agora, depois que concluí a feitura da sandália, é que percebi que essa era a minha missão. Era assim, de sandália, que o Mestre, quando se chamava Jesus, caminhava sobre a terra."

Emocionada, ungiu os pés de INRI CRISTO com suas lágrimas, fortalecendo-o para suportar as agruras da reprovação. Confirmando as palavras da mulher, INRI disse que muitas vezes, em sua caminhada sobre a terra, ao transitar nos aeroportos, estações de trem e praças públicas nos diversos países que visitara, era ofendido e ultrajado com grunhidos e latidos de: "Falso cristo, louco, enganador". Quando muitos riam e até debochavam por suas vestes antigas, demodê, e pés desnudos, a lembrança das lágrimas dessa mulher dava-lhe um novo alento para seguir destemido seu inexorável destino.

Em 1980, quando INRI esteve em Brasília pela primeira vez, o líder de uma comunidade de essênios obsequiou-lhe um novo par de sandálias, mais singelas do que as chilenas. Com essa rústica sandália INRI continuou sua peregrinação até praticar o libertário ato revolucionário em Belém do Pará em 28/02/1982, que culminou com o nascimento da SOUST. Até então, ele não podia ter outra sandália. Nas vezes que arrebentava, era preciso mandar remendá-la, conforme é possível observar na foto.

O boldrié

INRI recebeu o boldrié (cordão de amarrar na cintura) quando esteve hospedado na casa de Helena de Lin, nos Alpes do Coronado, em San Jose, na Costa Rica, também em 1980.

PEREGRINAÇÃO PELA AMÉRICA LATINA

Em cada lugar por onde INRI passava, era-lhe agregado um novo fragmento de instrução e conhecimento da alma humana. Na continuidade de sua peregrinação após o jejum, passou por Valparaíso, Viñas del Mar, Arica, até cruzar a fronteira com o Peru. Em Tacna, conhecida como cidade heroica, teve a primeira aparição ao vivo numa televisão trajado com suas vestes milenares.

Em Lima, capital peruana, no hotel Savoy, recebeu o forro de seda e foi-lhe mostrado o futuro símbolo da SOUST. Pela primeira vez falou ao povo em praça pública vestido de túnica; era a praça San Martín. A mídia peruana noticiou sua passagem. Na sequência esteve em Quito, Equador, onde falou no programa televisivo de Christian Johnson e o cacique de uma tribo indígena veio à sua presença com uma oferenda, dizendo: "Maestro, esta es la contribuición de mi pueblo para tu caminada". Passou por Bogotá e Cúcuta, na Colômbia, manifestando-se aos meios de comunicação. Quando esteve em Caracas no final de 1979, por força de um pesado pronunciamento a um jornal venezuelano, foi expulso em direção ao Rio de Janeiro, onde viveu momentos marcantes de sua trajetória, sempre obediente às ordens do PAI.

Na véspera do carnaval de 1980, desembarcou pela primeira vez na rodoviária de Brasília. No dia seguinte à sua chegada, hospedado no Hotel das Américas, ao abrir pela manhã a janela do quarto com vistas à Esplanada dos Ministérios, foi-lhe revelado pelo SENHOR que Brasília é a Nova Jerusalém do Apocalipse c.21, onde futuramente deveria sediar a Nova Ordem que iria estabelecer na Terra. INRI foi entrevistado pelo jornal Correio Braziliense e falou na Rádio Planalto. Inúmeras pessoas vieram à sua presença; teve oportunidade de conhecer alguns pormenores da elite brasiliense. Também foi convidado a falar na Câmara dos Deputados pelo então presidente, Flávio Marcílio, ocasião em que expôs a urgente necessidade de uma reforma agrária, priorizando a educação e a agricultura na administração pública brasileira.

De Brasília partiu novamente em direção a Bogotá, onde pronunciou-se sobre o sequestro da embaixada dominicana, que então ocupava as manchetes mundiais. "He venido por la economía de la sangre", assim introduziu seu discurso no programa Desayuno, canal 7. De lá embarcou rumo ao Panamá e passou por todos os países da América Central à exceção de Cuba: Costa Rica, Nicarágua, Honduras, El Salvador, Guatemala, até enfim chegar ao México, sempre falando ao povo nas praças públicas, rádios e televisões. Apresentava-se como profeta, enviado de DEUS à Terra. Mesmo não declinando abertamente seu nome INRI, alguns filhos o reconheceram.

"Después de El, yo"

Habla Yuri de Nostradamus, un brasileño que se las trae.

Matéria da revista Caretas, edição outubro de 1979, que registrou a primeira aparição de INRI em praça pública trajado de túnica.

ERRATA AO ARTIGO DA REVISTA CARETAS

A primeira vez que INRI se manifestou em praça pública trajado de túnica foi na praça San Martín, em Lima. Uma multidão veio ao seu encontro. Por conta dessa aparição, foi convidado para uma entrevista com a apresentadora Linda Gusman na TV peruana, que por sua vez gerou a presente matéria publicada na Revista Caretas em outubro de 1979. Nesse tempo, obediente à ordem do SENHOR, INRI ainda não podia declinar publicamente seu nome, portanto continuava apresentando-se como Iuri de Nostradamus[1].

Apesar do notório esforço em reproduzir as palavras de INRI, o jornalista Eneas Marrul usou de interpretação pessoal ao reportar que INRI referiu-se a Cristo como seu "antecessor", ou que iria "morrer" depois de fundar uma nova religião sobre a Terra. É certo que nesse tempo INRI ainda usasse o termo "religião" no seu discurso, todavia nunca disse que iria "morrer", e sim que irá "desencarnar" ou "partir" deste mundo ao repousar o sono dos justos. Devolverá o corpo físico à Mãe Terra, permitindo ao espírito regressar à origem no

1 *Vide 'O Mistério do Nome INRI', pág. 44.*

plano da eternidade. Embora nunca tenha dito que "os hospitais serão casas de repouso onde as enfermeiras darão alegria aos pacientes", tal prerrogativa soa alvissareira ao futuro da medicina. Alegria é um poderoso remédio para os males do espírito.

Quanto à existência do nome civil, há dois mil anos também foi assim. Cumprindo-se o que estava previsto em Isaías c.7 v.14 (*"Eis que o SENHOR fará este sinal: uma virgem conceberá e dará à luz um filho, que se chamará Emanuel. Ele comerá manteiga e mel até separar o mal do bem"*), dos treze aos trinta anos em que a Bíblia não menciona seu paradeiro, Cristo foi levado pela Divina Providência, sem livre arbítrio, a experimentar os pecados do mundo com o nome de Emanuel, que significa "Deus conosco". Ou seja, experimentou o bem e o mal, conheceu as mazelas do mundo no período de vida profana até obter o discernimento, daí a necessidade de ser batizado por João Batista (*"Sou eu que devo ser batizado por ti, e tu vens a mim?"* - Mateus c.3 v.14). Só então pousou sobre ele o Espírito que se convencionou chamar Santo. Após o jejum e batismo foi ungido a fim de iniciar a vida pública na condição de Messias, enfim assumindo o nome Jesus.

Quando INRI disse que outros livros com suas palavras deverão ser agregados à Bíblia, refere-se justamente aos registros de seus ensinamentos inseridos no livro DESPERTADOR EXPLOSIVO e demais literaturas da SOUST. Tudo que está na Bíblia é verdade, tendo por critério que a Bíblia, como INRI sempre enfatiza, é um livro de letras mortas, repleto de fábulas, lendas, parábolas, metáforas e até charadas, devendo ser interpretada cabalisticamente com a inspiração divina. Todos os livros que compõem a Bíblia, incluindo as espúrias epístolas de Paulo, foram reunidos com a anuência de DEUS de forma que só os humildes, os que têm o coração puro, enfim, só aqueles a quem o ALTÍSSIMO faculta o dom da compreensão, possam assimilar o verdadeiro significado das Sagradas Escrituras. A realidade é que a lei de DEUS transcende qualquer registro de papel escrito por homens. Ela está impregnada no livro vivo da natureza e do cosmos, pulsa a cada instante na Alma do Universo. Eis por que INRI disse que as mentiras não atravessam séculos. Mais cedo ou mais tarde, a verdade avassaladora sempre vem à tona. INRI é a verdade que voltou a este mundo.

O assessor que o seguiu por vários países até chegar a Santiago chamava-se Antonio Marques de Oliveira. No entanto, INRI disse que alguém o acompanharia a partir do Peru. Foi seu primeiro discípulo, o engenheiro Ivan Reyes, que o conheceu no "Mario", restaurante vegetariano onde se realizou parte da entrevista à Caretas. Ele só não continuou com INRI porque mais

"No soy el Anticristo"

AQUELLO fue extraordinario. Vestido como debió vestir Cristo hace dos mil años, Yuri de Nostradamus apareció hace unos días en la sala de conferencias del Hotel Savoy ante un grupo de extrañados periodistas limeños. Caminó hasta el proscenio, levantó los brazos, elevó los ojos al cielo y por su boca rugió un impresionante río de profecías apocalípticas: "un gran cambio está a punto de producirse. Los hombres mirarán al cielo en busca del Padre, pero para muchos será demasiado tarde. Con furia indescriptible la Tercera Guerra Mundial arrasará las naciones de la Tierra. Menos de un millón de personas sobrevivirá a esta hecatombe. La mayoría quedarán mutiladas y servirán sólo para producir malos recuerdos. Pero algunos serán los elegidos. Y entonces Dios será glorificado. Todos se someterán a un proceso espiritual. Y llegará el día en que habrá un solo rebaño y un solo pastor. Entonces la Nueva Orden que yo fundaré sobre la Tierra regirá la verdadera felicidad. Los elegidos no disputarán entre sí. Se cumplirán fielmente los 12 mandamientos. Las cárceles serán escuelas. La medicina evolucionará y encontrará lo que cura el cuerpo en el espíritu. Los hospitales serán casas de reposo donde las enfermeras darán alegría a los pacientes. El sexo será un acto de veneración a Dios. El hombre reconocerá su origen divino a la mujer. El dinero sólo será un vínculo para favorecer el relacionamiento humano. Se comerán vegetales y la profesión más noble será la agricultura. Con ella se preparará el pan rústico para el banquete cósmico. Este es mi mensaje para los próximos mil años. Los que tengan ojos vean, los que tengan oídos escuchen".

"Las mentiras no atraviesan siglos."

Yuri había pronunciado la última parte de su discurso como poseído por fuerte emoción. Terminó exhausto y se retiró inmediatamente a sus habitaciones del hotel. Los periodistas ni pestañearon. Cerraron sus libretas de apuntes y se fueron con expresión de aburrimiento por donde habían venido. Al día siguiente, Yuri debió haberse sentido decepcionado: sólo uno de los diarios publicó una breve nota que decía, más o menos, que un vidente había pronosticado la Tercera Guerra Mundial.

Nosotros volvimos al hotel con la fotógrafa Armida Testino, quien se mostraba escéptica y se moría de miedo porque su máquina parecía estar fallando.

Yuri estaba sentado meditando frente a una vela.

Allí nos enteramos, entre otras cosas, que Yuri tiene una pésima caligrafía "porque nunca me dediqué a escribir. Mi misión es hablar al pueblo. En el cosmos me fue dado a entender que allá arriba existe un registro general de todas las cosas. Yo vine para cumplir lo que está escrito en la Biblia. De los últimos profetas yo sólo reconozco a Cristo. Después de él, yo. Viajo para anunciar lo que va a venir. Crean si quieren".

Nos enteramos también que este es el primer viaje de Yuri alrededor del mundo. Ya ha visitado seis países sudamericanos desde que salió del Brasil: "en este primer viaje pregono la palabra del Señor. Dentro de tres años volveré a recorrer exactamente los mismos lugares. Pero será para fundar la nueva religión sobre la tierra. Después de eso me dedicaré a curar a los enfermos. Y después me moriré".

Luego se hizo difícil seguir hablando con Yuri Nostradamus. El profeta levantaba los ojos al cielo, como en actitud de intentar escuchar lejanas voces. Así, nosotros fuimos desapareciendo paulatinamente de su atención. Entonces decidimos irnos también físicamente del hotel.

Los sobrevivientes, mutilados, sólo traerán malos recuerdos.

Al día siguiente lo llamamos por teléfono para seguir desarrollando este complicado reportaje. La telefonista nos dijo que el verdadero nombre del profeta era Alvaro Thais. "Exacto, es mi nombre civil. Es el nombre de la carcaza, más no del que te habla", respondió Nostradamus al otro lado de la línea, con su marcado acento portugués.

—Yuri, hay muchas cosas sueltas. Por ejemplo, desde tu primera charla, ante los periodistas, tengo anotado que hablaste de doce mandamientos. Yo sólo conozco diez.

—¡Ajá! Pues veo que empezais a despertar. ¿Sabes una cosa? He hablado con muchos periodistas. Y todos han anotado cuando yo he dicho que se cumplirán los 12 mandamientos. Mas ninguno me ha preguntado por esto. Todos estar dormidos. Pues bien, escucha: ¿no es cierto que Moisés bajó de la montaña con las tablas de la ley? Pues bien, esos fueron los 10 mandamientos.

—Así es...

—¿Y no es cierto que Je-

"Imagínese lo que sería vivir 600 años con la misma dentadura".

Salí del Brasil porque nadie es profeta en su tierra.

sis dijo antes de abandonar la tierra: "Os dejo un último mandamiento: amaos los unos a los otros como yo os he amado"?

—Así es.

—Pues, exacto mi hermano. ¿Y no es cierto entonces que ese es el undécimo mandamiento? ¿Y quieres saber otra cosa? Pues en dos mil años nadie se ha dado cuenta de esto... Ahora seguramente tú quieres saber cuál es el duodécimo mandamiento, ¿no es cierto? Pues bien, te lo diré: es el que yo daré antes de abandonar el mundo. Y no sólo serán agregadas estas cosas a las que ya conocemos. Otros libros con mis palabras deberán ser agregados a la Biblia. Y nada de lo que está escrito en la Biblia es ni será falso. ¿Quieres tú saber por qué? Pues bien. Yo te lo diré. Todo lo que está en la Biblia es verdad, coma por coma, porque las mentiras no atraviesan siglos. ¿Alguna otra cosa mi hermano?

Claro que quisimos saber otras cosas. Y las supimos. Hablamos de la reencarnación:

—¿Tú crees en la reencarnación?

—No. Yo no creo en la reencarnación. Yo soy la reencarnación. ¿Sabes una cosa? La muerte no existe. Es sólo una ilusión. Sólo mueren los que tienen miedo de la muerte. Cuando uno muere físicamente ocurre un fenómeno maravilloso. Va uno a descansar dulcemente y a nutrirse de la tierra. De allí uno es juzgado y reposa en el cielo hasta que se reencarna en otro cuerpo joven para cumplir la maravillosa aventura de seguir viviendo. ¿No te parece hermoso? Imagínate lo horrible que sería seguir viviendo en un mismo cuerpo 600 años. ¿Sabes tú cómo quedaría ese cuerpo después de siglos de estar subiendo y bajando escaleras, sufriendo intervenciones quirúrgicas, masticando tantísimas cosas con una sola dentadura? Yo por eso te digo: aquellos que creen en la vida eterna no mueren jamás. Sólo mueren los que temen morir. Son ellos mismos los que desligan en vida el mecanismo que está registrado en el cosmos. Sucede que los pesimistas y los incrédulos usan la poderosa arma de la mente contra sí mismos. Si uno está imaginando que enfermará, pues enferma. Si uno está siempre imaginando y pidiendo desgracias, pues del cielo vienen las desgracias. No te olvides que Dios dijo: "Pedid y recibiréis". Ahora yo te pido que me dejes dormir. Me ha dado sueño.

El profeta debió haber dormido como los ángeles. Se despertó tarde. Al día siguiendo la conversación prosiguió en la casa de un amigo. Antes de entrar allí, nuestro amigo pidió permiso para guardar el perro. "Es muy fiero —dijo— se come a los visitantes extraños". Nostradamus lo miró con ojos indulgentes: "No me comerá", dijo. Y en efecto, no se lo comió. El enorme pastor alemán se mostró más bien zalamero. Y le dio pie para hablar de Daniel y los leones. "¿Sabes por qué los leones no se comieron a Daniel? Pues bien. Daniel era también profeta, como yo. Y él, como profeta tenía que saber que los animales atacan cuando perciben que las víctimas exhalan el olor del miedo. Y como los profetas no sienten miedo, fueron los leones que, extrañados, emitieron el olor del miedo. Y entonces se tornaron en dos dulces gatitos".

En la conversación, alguien le dijo si él no sería el Anticristo. Nostradamus dijo: "Ya me han dicho eso antes. En la Biblia está escrito que 'vendrán falsos profetas y hablarán en mi nombre' Pero la Biblia también dijo: 'Por sus obras los conoceréis'. En Santiago me hablaron también del Anticristo. Fueron unos esotéricos. Me dijeron que sabían que el Anticristo ya vivía en el mundo, que tenía ya 16 años y que moraba no me acuerdo dónde. Imagino que el Anticristo vendrá, de todos modos. Será alguien que hará, como su nombre lo indica, todo lo contrario a lo que hizo Cristo. Por ejemplo, a diferencia de Cristo, en vez de vestir de blanco vestirá de negro, etcétera. Y vendrá porque el mal siempre existirá por la voluntad del mismo Dios, para que el equilibrio perfecto siga rigiendo la vida de los hombres.

Alguien le preguntó qué había sido del fiel secretario que lo acompañó por varios países cuando salió del Brasil. Nostradamus respondió acongojado:

—Tuve que separarme de él en Santiago. El Señor me hizo recordar que nadie es profeta en su tierra. Y, con él, yo tenía un pedazo del Brasil conmigo. Lo despaché entonces y vine solo al Perú. Mas no estaré solo

"No tengo coraje para decir que soy cristiano."

por mucho tiempo. Alguien me seguirá de aquí... no... no sé aún quién será. No conozco aún a nadie en el Perú. Pero en cuanto lo vea yo lo reconoceré. Y él me reconocerá.

La última vez que vimos a Nostradamus ya estaba con un embelesado acompañante. Lo conocíó en un restaurante vegetariano. Como era de noche fuimos al "Mario". El profeta parecía estar tenso. Uno de nuestros acompañantes le había preguntado qué pensaba del cristianismo:

—¡No existe más! —exclamó indignado Nostradamus—. Hoy el cristianismo está tan vendido, tan tristemente vendido, que yo no

tengo coraje para decir que soy cristiano. Cristo dejó de ser cristiano desde que quemaron su nombre en la hoguera. Hoy hay fanáticos que son capaces de matar en nombre de Cristo. Y esto es absurdo porque no puede haber derramamiento de sangre en su nombre. Cristo es paz, es sinvidad, es luz. Cristo nos enseñó a dar la otra mejilla y no a apuntar con armas. Esta es una verdad que sé que me traerá muchos problemas. Porque la verdad es una fiera que no puede andar suelta por allí. Pero eso no importa finalmente, porque mi misión es formar el pueblo "cristico" para inaugurar mil años de luz en los abismos de la historia.

Dicho esto, Yuri comió y bebió tostadas con mantequilla y té dulce. Todos habían callado. Después agregó con gravedad:

—Puedes poner en tu revista que a partir de este fin de semana estaré en un lugar no revelado, pero que estoy dispuesto a discutir con cualquiera, sea cura, teólogo, filósofo o psiquiatra, en cualquier lugar, para demostrar a cualquiera que es verdad todo cuanto os digo. Digo esto porque muchos me mirarán y no me verán, porque he venido como el ladrón que llega por la noche, como el desgraciado haraposo que toca la puerta del rico en la Navidad y es echado, sin darse cuenta que soy la oportunidad que envía el Señor para expiar las culpas en dos minutos de la existencia. Sé todo esto porque fui el primer hombre que cometió el primer pecado. Cristo también lo fue.

Una judía que estaba con nosotros preguntó, como impelida por un resorte:

—¿Quiere decir que Cristo es la reencarnación de Adán?

—Exactamente. De allí su responsabilidad de guiar el rebaño. Dos mil años después yo he tomado la posta. Por eso estoy aquí.

Como ya nos echaban del "Mario" (eran como las 2 de la madrugada) el primer discípulo vegetariano hizo la última pregunta:

—¿Y dónde se quedará a vivir finalmente, luego de recorrer tantos países?

—En el trono de Dios. En la casa de mi Padre.

Al irnos, nuestra amiga judía me dijo:

—Tu artículo será de alguna manera el Evangelio según San Eneas.

En Lima Yuri habló por primera vez en la vía pública.

adiante, em Cúcuta, foi-lhe negado o visto de entrada na Venezuela. Era necessário que INRI continuasse sozinho até fundar a SOUST. Com Ivan Reyes, INRI esteve no "lugar não revelado", Machu Pichu, a cidade dos incas, situada em Cuzco.

Por fim, na resposta à última pergunta do discípulo peruano, INRI prenuncia o futuro que vive atualmente: após percorrer tantos países, agora sua imagem é lançada ao mundo a partir do trono de DEUS, na casa de seu PAI, a SOUST, em Brasília. E a amiga judia não estava de todo equivocada, pois de alguma forma o artigo de Eneas se insere no Evangelho do Novo Milênio.

O MISTÉRIO DO NOME INRI

Desde criança INRI obedece a uma única voz, forte e imperiosa, que lhe fala no interior da cabeça, mas até o jejum desconhecia quem era esse Ser poderoso, essa força sobrenatural que o comandava (*"Mas, quando vier aquele Espírito de verdade, ele vos guiará em toda a verdade; porque* ***não falará de si mesmo****... e vos anunciará o que há de vir"* - João c.16 v.13). Só sentia que tinha de obedecer, e nas vezes que titubeava, não obedecia *incontinenti*, era acometido de uma dor lancinante na cabeça. INRI não tinha consciência de sua identidade e condição, cumprindo-se o que está previsto nas Sagradas Escrituras com relação ao seu retorno (*"...Virei a ti como um ladrão e não saberás a que hora virei a ti"* – Apocalipse c.3 v.3).

Desde que se desvencilhara dos cadeados do raciocínio (dogmas) impostos pelas religiões, tornou-se ateu. Nessa condição iniciou a vida pública em 1969. Vivia como profeta de um Deus desconhecido e atrelava seu discurso ao Cosmos, a quem chamava de Pai. Naquela época, o mundo havia assistido à primeira viagem do homem ao espaço sideral, protagonizada pelo cosmonauta russo Yuri Gagarin durante o governo de Nikita Khrushchev. Ambos eram ateus ideológicos. Quando Yuri Gagarin voltou do espaço, diz-se que foi indagado por Nikita se havia encontrado Deus, ocasião em que pronunciou a notória frase: "Olhei para todos os lados, mas não vi nenhum Deus".

Ao iniciar a vida pública, a poderosa, transcendente voz que comanda INRI desde a infância, ordenou que ele assumisse o nome Iuri com a missão de decifrar o enigma do Cosmos e descobrir o DEUS verdadeiro, que transcende a esfera das religiões inventadas por homens. De 1969 a 1979, com o nome Iuri, viveu como profeta, consultor metafísico; intervinha no destino de seus semelhantes usando o dom da vidência que lhe é inerente desde a infância.

Em 1971, quando pela primeira vez falou na TV Morena, canal 6 de Campo Grande – MS, o diretor Elias Zahran disse que era necessário agregar um sobrenome, e sugeriu Nostradamus. Obediente à voz interna, INRI respondeu-lhe: "Então, que seja *'de'* Nostradamus". A partir daí ficou conhecido como Iuri de Nostradamus e assim era apresentado pela mídia brasileira aos finais de ano, profetizando sobre diversos assuntos relacionados ao porvir.

"Nostradamus" era uma alusão ao médico francês da Renascença que ficou conhecido por sua extraordinária vidência e por haver pronunciado a notória frase: "Ninguém pode ver o futuro se não lhe for cedido por Deus". Do latim, *Noster Domina*, na tradução em francês, *Notredame*, significa "nossa Senhora", condição atribuída pelo Cristianismo à mulher que gerou Cristo há

dois mil anos, Maria.

Somente em setembro de 1979, quando conduzido ao jejum em Santiago do Chile, a voz poderosa se revelou e revelou o enigma do seu nome: *"Eu sou o DEUS de Abraão, de Isaac e de Jacob. Eu sou teu SENHOR e DEUS, e tu és meu Primogênito, o mesmo CRISTO que crucificaram. Em teu nome está o mistério de tua identidade. Teu nome é Inri e não Iuri; a segunda letra está em sentido contrário: u#n. INRI é o nome que pagaste com teu sangue na cruz. É o teu novo nome"*.

Foi então que INRI tomou consciência de sua condição e de seu novo nome. Todavia, o SENHOR disse que ele ainda não deveria revelar a ninguém sua identidade, salvo aqueles a quem Ele revelasse diretamente. E só poderia torná-lo público quando um jornal, como se por equívoco fosse, escrevesse o seu nome corretamente.

Após o jejum em Santiago do Chile, INRI foi levado pelo ancião Alamiro Tápia, livre-pensador, estudioso de assuntos místicos e esotéricos, a convalescer no Instituto Villa Sana[1]. Foi a primeira pessoa que descobriu o mistério de seu nome e até reconheceu-o pela voz ao ouvi-lo na rádio Portales. Foi ele quem adquiriu o tecido de linho puro para a feitura da primeira túnica. Alamiro Tápia visitou-o no referido instituto, ocasião em que disse, inspirado: *"Maestro, hay un misterio en tu nombre. Tu nombre no es Iuri, pero Inri. La segunda letra está invertida"*. Impressionante para INRI foi ouvir essa inesperada declaração de Alamiro, que recebeu de DEUS tal revelação.

E como se não bastasse, também veio à sua presença uma anciã esoterista dizendo-lhe: *"Maestro, tu eres INRI"*. Mostrou-lhe no livro 'Yug, Yoga, Yoguismo', escrito por Serge Reynaud de la Ferrière, a referência ao nome INRI e a citação do Apocalipse c.3 v.12: *"Ao que vencer... escreverei sobre ele o nome do meu DEUS, e o nome da cidade do meu DEUS, a Nova Jerusalém... e também o meu **novo nome**"*.

INRI continuou peregrinando pela América Latina trajando sua antiga e inseparável indumentária, a túnica, todavia ainda apresentando-se como Iuri. Quando chegou ao México em 1980, para se cumprir o que o SENHOR lhe dissera no jejum, o Jornal Ovaciones publicou na primeira página: *"**INRI, el Cristo, habla al pueblo y cura a los enfermos en el Quiosco de la Alameda**"*.

Desse dia em diante, INRI passou a declinar publicamente seu nome e sentiu com veemência o cumprimento do que seu PAI lhe dissera sobre a reprovação. Foi odiado e rejeitado por muitos, amado e reconhecido por poucos. Do México almejava continuar sua peregrinação nos Estados Unidos. Todavia, banido, apenas passou pelo aeroporto de Miami e de lá seguiu para a Espanha.

---

1 Atualmente chama-se Villa de Vida Natural, na Calle Tomas Moro, Las Condes, Santiago - Chile.

El Sol de México

MEXICO, D.F., Sábado 21 de Junio de 1980

MODERNO PROFETA.-Ynri extiende los brazos, para meditar y recibir mensajes divinos, frente al fotógrafo del EL SOL DE MEXICO, en el modesto hotel donde se aloja.(Fotografía del Xavier VALLEJO)

Além do jornal *Ovaciones*, *El Sol de México* também noticiou a passagem de INRI, a quem chamou "moderno profeta", cujo registro se encontra nos arquivos da SOUST.

Hospedado pelo médico naturista Gilberto Camacho, INRI fez um jejum de vários dias em Teotihuacán, também chamada "Cidade dos Deuses", antiga morada da civilização maia, localizada a 50 km da Cidade do México. Nesse lugar lhe foi revelado o significado de ingerir predominantemente vegetais crus e compreendeu a importância dos banhos frios para a saúde.

OS PRIMEIROS MILAGRES

Desde o início de sua peregrinação sobre a terra, mesmo no período de sua adolescência, INRI CRISTO ouvia uma ou outra pessoa agradecer-lhe por haver sido mitigado seu sofrimento. Todavia, essa atitude ocorria tão raramente que poderia ser considerada coincidência, mas, casualmente ou não, com frequência alguém intuitivamente se aproximava de INRI e solicitava que ele colocasse sua mão em alguma ferida ou em algum local enfermo.

Porém, a constante mudança de cidades e de países e o fato de ele ainda não haver se purificado no jejum propiciavam-lhe tão somente homeopáticos sinais de seu verdadeiro potencial e do poder divino veemente e eminentemente ocultado em seu invólucro carnal. Até então, as curas efetuadas por suas mãos ou em consequência de suas poderosas palavras, apesar de insofismavelmente louváveis como a extinção de cânceres, úlceras, a completa recuperação de tuberculose e outras infinidades de moléstias, todas vindas do pecado, não produziam aos olhos humanos nenhum efeito digno de reconhecimento e de identificação do Filho de DEUS por não aportar nenhuma conotação cinematográfica.

Quando, em praça pública, INRI CRISTO deparava-se com os paralíticos, os contemplava meditativo e, compadecido, tentava lembrar como antes de ser crucificado os fazia andar, e sentia seu coração bater mais forte, avisando-lhe que havia uma barreira a transpor e uma força condensada em seu interior prestes a eclodir.

Certa vez, depois de falar ao povo mexicano no quiosque da Alameda, no coração da cidade do México, foi convocado por Martha Strauss a comparecer ao Instituto Mexicano de Parapsicologia, situado na calle Dolores, nº4, e, ao avistar Martha, diretora do mencionado instituto, ela o convidou a entrar numa sala na qual se encontrava uma formosa jovem de 17 anos acompanhada de seus familiares, que estavam com os olhos vermelhos de tanto chorar. E Martha disse: "Esta jovem está com hora marcada na clínica para amputar a perna, vítima de câncer; ela veio ao instituto trazida por seus familiares numa última e desesperada tentativa. Mas nós não fazemos milagres e, quando a vi, logo pensei em te experimentar; se és CRISTO, salva-a!"

INRI CRISTO, compadecido, olhou para aquele rosto juvenil cheio de lágrimas. Invocando seu PAI, SENHOR e DEUS, colocou afável e suavemente a mão na cabeça da enferma e, sentindo seu coração se encher de júbilo pelo fantástico e misterioso poder que de sua mão emanava, disse-lhe: "A tua fé te salvou, minha filha."

INRI CRISTO foi informado posteriormente que o médico, estupefato, ao proceder a um novo exame, considerou desnecessária a mutilação cirúrgica. Esse evento teria sido armazenado no depósito das hipotéticas coincidências, mas, quando INRI CRISTO estava acompanhado de seus servos mexicanos Martin Islas e David Dalli, foi abordado por um casal cuja mulher em delírio gritou seu nome e perguntou-lhe: "Mestre, não te recordas de nós? Nós somos de El Salvador; eu sou amiga daquela paralítica que esteve contigo antes da tua partida e que, depois de quase vinte anos numa cadeira de rodas, voltou a andar. Vê o que tuas mãos fizeram!"

Esse impactante testemunho e essas palavras, vindas de alguém que viu caminhar uma ex-paralítica, foram suficientes para detonar o mecanismo psíquico que facultou a INRI uma visão nítida do poder místico que até então ele sentia em seu interior mas não sabia como exteriorizar. A partir daquele instante, ele foi transportado ao longínquo passado de quase dois mil anos, na época precedente à sua crucificação, e viu, transpondo a barreira do tempo como que por magia divina, seu cérebro ser momentaneamente transformado em algo semelhante a um projetor de filme que, no retrocesso do tempo e comungando na eternidade com o infinito, lhe possibilitava entender como utilizava o poder de seu PAI, SENHOR e DEUS para fazer os paralíticos andarem, os cegos verem e os mudos falarem, bem como extinguir toda sorte de enfermidade humana cientificamente incurável.

Na continuidade de sua peregrinação, quando em praça pública avistava um paralítico perguntava-lhe: "Crês que sou CRISTO?" Quando a resposta era afirmativa, colocava suas imaculadas mãos sobre a cabeça do enfermo e os sinais se evidenciavam. Porém, a cura só podia ser obtida por aqueles que acreditavam que INRI é o enviado do PAI, pela simples razão de a enfermidade ser fruto do pecado e a cura completa ser o perdão. E só INRI CRISTO, o Filho de DEUS, tem poder de perdoar pecados.

RUMO À EUROPA

Quando de sua primeira vinda a Brasília, hospedado no Hotel das Américas, INRI foi convidado pelo hóspede peruano Efraim Tobalina a hospedar-se em sua casa em Los Angeles. Na perspectiva de reencontrá-lo, antes de partir do México, INRI dirigiu-se ao consulado dos Estados Unidos no México a fim de solicitar um visto de entrada no país, que lhe foi negado pelas autoridades norte-americanas. INRI dispunha de um boleto de passagens, doado por Helena K. de Lin, que lhe dava direito de ir até Los Angeles e Vancouver, no Canadá. Todavia, impedido de entrar nos Estados Unidos, do México INRI apenas passou pelo aeroporto de Miami em escala rumo à Europa.

Em Madrid, solicitou ao taxista que o conduzisse ao local mais central da capital espanhola. Esse o levou até a Calle Preciado, no centro da cidade. Enquanto falava ao povo em frente ao Edifício del Corte Inglés, INRI foi detido. Os policiais o coagiram a ir ao hotel trocar de roupa, mas INRI lhes disse que não tinha outra roupa; aquela era sua única vestimenta. Devido ao tumulto que causara, conduziram-no até o chefe da Guarda Nacional, que se deslocou do seu gabinete em direção à porta e, ao invés de prendê-lo, disse: *"En España Cristo puede hablar donde quiere"*.

INRI voltou ao Hotel Regente, onde estava hospedado. No saguão de entrada, deparou-se com um violeiro fariseu acompanhado de um "pastor" evangélico. Esses o insultaram chamando-o de impostor, falso cristo. Desolado, INRI subiu até o alojamento, onde viveu um momento inesquecível. Na cabeceira do quarto havia uma bíblia dos Gideões Internacionais. Abriu aquele livro e seus olhos pousaram sobre o versículo concernente à reprovação, em Lucas c.17 v.25 a 35 (*"Mas primeiro é necessário que ele sofra muito e seja rejeitado por esta geração.* ***Assim como foi nos tempos de Noé, assim será também quando vier o Filho do Homem****. Comiam, bebiam, tomavam mulheres e davam-se em núpcias, até o dia em que Noé entrou na arca, e veio o dilúvio que exterminou a todos.* ***Assim será quando o Filho do Homem se manifestar****..."*).

Ali INRI entendeu o que acabara de vivenciar, era a reprovação que seu PAI lhe anunciara no jejum e que ele mesmo prenunciara há dois mil anos. INRI já tinha lido o Evangelho inteiro, mas nunca havia se detido nessa parte tão significativa. Ironicamente, aqueles dois indivíduos o fizeram prestar atenção nesse expressivo detalhe. Foi um momento tão forte, tão sublime, que INRI ajoelhou-se diante do SENHOR e orou longamente; nunca antes ficara tanto tempo ajoelhado em colóquio com o ALTÍSSIMO. Possuído por um novo alento, recebeu a ordem de partir; sua missão na Espanha estava concluída.

Profeta do Rossio tranquiliza o povo

«Eu não sou deste mundo»

De Madri INRI pegou um trem rumo a Portugal. No caminho, encontrou um professor da Universidade de Coimbra que lhe perguntou o seu nome. Ao ouvir que se chamava INRI, durante o trajeto esse jovem ficou várias vezes apontando em sua direção e dizendo: *Iesus Nazarenus Rex Iudaeorum*. Assim INRI seguiu viagem até chegar a Lisboa. A mídia lusitana, incluindo a TV Estatal, noticiou sua passagem pelo país, conforme registros dos jornais *Portugal Hoje*, em 2 de agosto de 1980, e *O Dia*. INRI foi bem recebido pelo povo português e teve ocasião de vivenciar algumas de suas particularidades.

Sábado, 2 de Agosto de 1980 / Portugal HOJE Reportagem 5

De Portugal, INRI partiu de trem em direção a Londres. Quando chegou a Dover, os policiais da alfândega confiscaram seu passaporte e o separaram dos demais passageiros, alegando que tinham ordem de não deixá-lo seguir viagem. Após longo colóquio em espanhol, os policiais ingleses disseram: "Se o nosso superior o conhecesse pessoalmente jamais o expulsaria! É difícil imaginar que o Senhor tenha voltado!" INRI lhes respondeu:

"Vocês obedecem aos vossos superiores, eu só obedeço meu PAI. E meu PAI mandou-me ir a Londres... Mas se vocês têm poder para me impedir de ir a Londres e estão me expulsando, têm que me custodiar até onde acharem que devo ir".

Então os policiais ingleses o custodiaram de barco através do Canal da Mancha, desde o porto de Dover, na Inglaterra, até Calais, na França. Lá chegando, as autoridades inglesas entregaram seu passaporte e, portanto, sua custódia à Polícia Francesa, que lhe deu boas vindas e permitiu sua entrada no país dos apátridas.

UMA NOITE EM PARIS

Assim que os ingleses foram embora, os franceses procuraram alguém dentre eles que falasse espanhol para que pudessem se comunicar com INRI, que até então só falava espanhol e português. Mandaram-no sentar e o chefe abriu uma gaveta, tirando de seu interior uma foto do tamanho de um cartão postal. O policial perguntou-lhe se já conhecia aquela foto, tirada nas cercanias do Mar Morto. Nela havia uma árvore. INRI olhou e mencionou desconhecê-la, nunca a vira antes. Então disseram-lhe: "Mire mejor..." (Olhe melhor). No tronco da árvore havia uma bifurcação e bem ali, olhando em detalhe, INRI pôde ver seu rosto rigorosamente desenhado pela mãe natureza, como se fosse um trabalho artístico. Ao perceber que INRI identificou a imagem, o policial perguntou-lhe: "Es usted?" (É você?). "Sí" (Sim). Então o policial disse-lhe: "Bienvenido a Francia!" (Bem-vindo à França!), devolveu-lhe o passaporte e liberou a entrada de INRI, que pegou o primeiro trem a caminho de Paris.

Na estação "Gare du Nord", como ainda não sabia falar francês, olhou aquele lugar enorme e, naquele aglomerado de gente, falou com voz possante: "Alguién habla español?" Apareceu um policial chamado Michel, de ascendência espanhola, a quem INRI explicou sua condição e que precisava de um lugar modesto para dormir. Michel o conduziu ao "Hotel des Deux Gares", situado na rua do Faubourg Saint-Denis, nº 162, onde INRI alojou-se no quarto nº 19. O hotel tem esse nome justo por se situar entre a "Gare du Nord" e a "Gare de Montparnasse". Quando se findavam os recursos para INRI permanecer no hotel, ele recebeu a seguinte ordem de seu PAI, SENHOR e DEUS:

"É chegado o momento de destruir pelo fogo todos estes documentos, porque o nome neles escrito não corresponde com a verdade, não é teu nome verdadeiro. Até aqui Eu te escondi como um ladrão (Apocalipse c.3 v.3) através destes documentos para te proteger dos herodes deste século, que são os príncipes das igrejas e os falsos profetas; mas agora é necessário que os destrua pelo fogo, a começar pelo passaporte. Agora se inicia o período mais difícil de tua reprovação, pois, sem documentos, todos te repudiarão, à exceção de alguns filhos meus que te reconhecerão. Serás prisioneiro, expulso e ultrajado, mas Eu serei contigo e, no final de teu padecimento e reprovação, farei com que as autoridades terrestres te concedam documentos oficiais com o teu legítimo nome que pagaste com teu sangue na cruz. E, a partir daquele dia, será maldito qualquer ser vivente que te chamar por outro nome após tomar consciência de tua verdadeira identidade e de teu verdadeiro nome, que é INRI."

INRI utilizou o passaporte para validar o último traveller-check que havia recebido de Helena de Lin no México e, obediente à ordem do ALTÍSSI-

MO, incinerou os documentos nos quais constava o nome profano com o qual havia sido registrado. Depois disso teve que abandonar o hotel sem documentos e sem destino, porque assim sua condição pecuniária o exigia. Caminhando nas ruas de Paris (cidade sem alma como todas as metrópoles contemporâneas), ao entardecer, justo no momento em que começava a lhe atormentar a ideia de não ter um lugar para reclinar a cabeça, encontrou um marroquino que, no desespero de sua moléstia incurável, foi agraciado com um lampejo de luz e, reconhecendo-o, suplicou-lhe: "Liberta-me de minhas dores e de minhas enfermidades". INRI, compadecido, prontamente colocou as mãos sobre sua cabeça e disse: "De acordo com tua fé estás curado".

E, das entranhas de sua peculiar condição de avarento, o marroquino, proprietário de vários edifícios em Paris, ofertou-lhe dez francos franceses. Todavia, pressentindo o ameaçador anoitecer, INRI argumentou que preferia, no lugar de dinheiro, um canto para reclinar a cabeça. E o marroquino levou-o a um velho edifício de sua propriedade. Porém, justo no momento em que o Filho de DEUS recebia a chave de um diminuto apartamento, chegou a polícia que, por falta de documentos, o deteve e, após longo interrogatório, devolveu-o à devoradora noite parisiense.

INRI não teve alternativa senão voltar ao edifício do marroquino, que, por sua vez, o levou ao hotel "Ibis", explicando que o apartamento que lhe concedera anteriormente já não estava livre. No hotel "Ibis" o marroquino pagou antecipadamente, em presença de INRI CRISTO, um quarto. Quando despediu-se do marroquino, recebeu um convite de um cristão libanês, que o reconhecera, para fazer uma pequena refeição. Nesse instante se aproximou uma viatura da polícia e novamente levou o Filho de DEUS, dessa vez para um caminhão, que tinha instalado em seu interior uma minicentral de polícia. Após o interrogarem minuciosamente, liberaram-no. Porém, sendo num quarteirão distante e a altas horas da noite, por consideração levaram-no até o hotel "Ibis", cujo porteiro falou que o quarto já não estava disponível. E a polícia, indignada, retrucou: "Como é possível, se foi pago antecipadamente?", recebendo como resposta: "Isso é problema do porteiro predecessor." E INRI CRISTO foi devolvido à sodomista e gomorrenta noite de Paris.

Todavia, cansado e com fome, entrou num bar, destes que ficam abertos até o alvorecer para atender os amantes da noite, ou seja, os boêmios e as prostitutas. Esses pecadores, na profundeza de suas misérias, foram tocados por DEUS, que fez brotar a generosidade de seus corações. Eles deram de beber e comer ao Filho do Homem e ainda reuniram cinquenta e cinco francos franceses, que colocaram em sua sacola, recebendo, mesmo nesse ambiente

lúgubre, a bênção e o perdão de seus pecados.

Sendo já muito tarde e em fazendo muito tempo que os ponteiros do relógio haviam se cruzado, o cansaço e a dor da reprovação aumentavam, e INRI CRISTO continuou sua pertinaz busca de um lugar para reclinar a cabeça. Passando em frente à "Gare du Nord" de Paris, tentou refugiar-se em seu interior, todavia foi informado que naquele local não poderia permanecer. Em seguida encontrou Michel, o primeiro homem que lhe concedera atenção quando de sua chegada a Paris. Ao ser indagado por esse sobre o que estava fazendo naquele local àquela hora da noite, explicou sua condição e contou parte de sua história. Michel disse-lhe que, com aqueles cinquenta e cinco francos que os boêmios e as prostitutas lhe deram, talvez fosse possível pagar um quarto num modesto hotel e o convidou a acompanhá-lo em seu automóvel Citroën. Juntos, iniciaram uma nova busca. Não obstante, de hotel em hotel, a resposta era invariavelmente a mesma: "Lotado! Lotado!", sendo que alguns já tinham até uma placa com essa abominável palavra escrita: "Lotado!"

A uma certa altura, Michel desanimou, disse que estava cansado e precisava dormir. Apesar de viver só em seu apartamento, não poderia levar INRI para lá porque temia a reação reprovadora de seus vizinhos. E o Filho de DEUS, não suportando mais a fadiga, disse-lhe: "Então deixa-me dormir em teu automóvel?" No entanto, Michel, ansioso para se livrar de tão pesarosa e incômoda companhia, retrucou imperativa e decididamente: "Não! É muito perigoso. Se a polícia te encontrar, prende meu automóvel, porque tu não tens documentos." Ato contínuo, parou seu Citroën negro, abriu a porta e, devolvendo INRI CRISTO à noite, disse-lhe em tom irrefutável e autoritário: "Perdão, eu necessito dormir!" O Filho de DEUS entrou em outro bar promíscuo e se refugiou entre os rufiões, boêmios e prostitutas para escapar do frio que, na madrugada, era ainda mais cortante. Quando ele buscava compreensão nas prostitutas e nos boêmios para a dor e para as agruras da reprovação, um socialista espanhol se aproximou e, contemplando sua túnica branca, disse-lhe: "Eu não creio em DEUS mas, se tu quiseres, assim mesmo te levo para dormir em meu apartamento".

A essas alturas o sol já insinuava insistentemente com o despontar de seus primeiros raios, na iminência de romper a aurora. INRI não titubeou: levantou-se da mesa imediatamente e, junto com o socialista espanhol, caminhou em direção à estação do metrô. Lá chegando, lhe foi informado que faltavam quinze minutos para as seis horas, quando partiria o primeiro metrô. INRI CRISTO se dispôs a esperar pacientemente, enchendo seu coração de um novo alento, pois aparentava estar na véspera de repousar seu corpo cansado.

Enquanto divagava sobre o preço alto que pagava por haver reencarnado no século dos corações duros, o socialista espanhol saiu repentinamente numa fulminante e vertiginosa carreira, sem olhar para trás.

Na iminência de desfalecer, INRI foi surpreendido pela intercessão de seu PAI, SENHOR e DEUS, que, consolando-o e fortalecendo-o, justificou tão tenebrosa e angustiante noite com as seguintes palavras: "Anima-te, meu filho, anima-te! Toda esta dor é necessária para que tenhas consciência da legitimidade de tua identidade, e que ao Filho do Homem não é dado ter onde reclinar a cabeça". Ordenou-lhe que se dirigisse à "Gare de Montparnasse" e utilizasse seus recursos para comprar uma passagem de trem até a pequena cidade de Rambouillet, situada no departamento de Yvelines, a 65 km de Paris.

No dia seguinte, chegando a Rambouillet por volta do meio-dia, deparou de novo com a dureza do coração humano. Não encontrando ninguém que lhe ofertasse um abrigo para repousar, foi conduzido por seu PAI para jejuar na floresta de Rambouillet. Ao embrenhar-se para o interior da floresta, percebera que o dia se findara e que, quanto mais as horas passavam, mais inoportuna e ameaçadora era a visita do frio. Ao mesmo tempo em que contemplava, extasiado, a beleza do firmamento e o encanto das estrelas bem como a natureza à sua volta, agradecido a seu PAI por toda maravilha e sublimidade arquitetada com deslumbrante perfeição, num doloroso paradoxo, teve que se render à cruel realidade do estremecimento de seu corpo, que reclamava do frio, cada vez mais intolerável.

Tentou refugiar-se debaixo de uma árvore que, inerte e indiferente por sua própria condição vegetativa, não lhe concedeu nenhum calor. Cobriu-se então com seu inseparável manto que até aquele momento lhe servira de lençol. Sendo, porém, mais curto que seu corpo, quando cobria os pés a cabeça ficava ao relento e, ao cobrir a cabeça, os pés endureciam de frio. Escondeu a cabeça dentro de sua sacola, mas, sufocado, percebeu que era impraticável. O frio era cada vez mais impiedoso e a terra na qual tentava repousar seu corpo, ao invés de protegê-lo, em sua natural inércia ainda sugava o calor que seu corpo produzia.

Quando lhe estava sendo facultado compreender como é tenebroso o flagelo do frio em se estando desabrigado e sem agasalho, como derradeira e única opção invocou seu PAI, SENHOR e DEUS, ajoelhando-se, e humildemente lhe perguntou: "Ó PAI, por que permites que estas coisas se passem comigo? Que devo fazer?" E, nesse cruciante momento de extrema aflição, seu corpo foi possuído por um calor transcendental que se confundia com o gozo delirante da veemente e inefável manifestação e materialização do CRIA-

DOR Supremo, que, escutando as súplicas de seu Filho, disse-lhe: "Meu filho amado, Eu te conduzi a este local e te sujeitei a estas provas para te dar poder também sobre o frio para que, no cumprimento da difícil missão que te confiei, não temas nem mesmo as adversidades climáticas". Protegido pelo calor divino, a partir daquele instante INRI dormiu tranquilamente, sendo despertado pelo canto dos pássaros que anunciavam o nascimento de um novo dia.

Após dormir na floresta de Rambouillet, INRI retornou à "Gare de Montparnasse", onde encontrou um turco que falava espanhol e o abordara no hotel "Des Deux Gares", quando de sua chegada a Paris. Como INRI ainda não falava francês, solicitou ao turco que se encaminhasse ao guichê e comprasse uma passagem até onde permitissem aqueles recursos de que dispunha, que eram cinquenta francos franceses. Foi adquirida uma passagem para Compiègne, que mais tarde soube ser a cidade histórica onde fora assinado o Tratado de Versalhes, na Primeira Guerra Mundial. Sobraram treze francos.

Em Compiègne, INRI foi abordado por um casal de jovens alemães que viajavam o mundo de bicicleta; estavam prestes a retornar para a Alemanha no dia seguinte. A jovem falava espanhol, então convidaram INRI para cear e alojar-se com eles aquela noite. O jovem não entendia o que INRI falava, mas ficou muito contente em receber suas palavras através da companheira. No dia seguinte eles partiram cedo, e ainda pela manhã, INRI voltou à estação de trem. Fez o atendente compreender através de gestos que queria uma passagem até onde permitissem aqueles treze francos de que dispunha. Assim INRI chegou a Creil.

Após andar várias horas em Creil, já sem dinheiro, ao entardecer INRI foi abordado por uns policiais, que o liberaram. Ao cair da noite, INRI foi até a delegacia de Creil e, como não encontrasse dentre os policiais algum que falasse espanhol, mostrou-lhes o recorte do jornal do México, que carregava consigo. Eles entenderam que INRI procurava alguém da língua espanhola, por isso o levaram ao Clube do Espanhol.

Mesmo sendo bem recebido pelos que ali estavam, como ninguém lhe oferecera albergue, INRI foi convidado pelos policiais a dormir aquela noite na delegacia. Alguns jornalistas noticiaram esse insólito ocorrido e por conta disso, um casal de argelianos o convidou a hospedar-se em sua casa. Eles falavam espanhol. Todavia, após consultar um "padreco", a mulher voltou à presença de INRI envenenada e ele já não pôde permanecer em sua casa. Então INRI recebeu ordem de seu PAI, SENHOR e DEUS de que doravante só poderia se hospedar na casa de franceses.

INRI E OS FRANCESES

Dentre todos os países da Europa que INRI visitou, a França foi o mais acolhedor e significativo. Quando andava pelas ruas e não sabia se teria o que comer ou onde dormir, pois andava unicamente com sua inseparável túnica, seu manto e suas sandálias, despido de bens terrenos, seu PAI lhe mostrava os pedintes e dizia: *"Por causa da tua condição representativa, porque tu és meu Filho, tu não podes estender a mão e pedir uma esmola, porque Eu não sou mendigo. Tu não podes pedir nada a ninguém até que teus filhos venham a ti"*. Assim, INRI jejuava quando não tinha o que comer e dormiu na floresta de Rambouillet quando não tinha onde reclinar a cabeça. Ironicamente, foi justo nesses momentos dramáticos e extremamente difíceis de sua caminhada que ele sentiu de forma veemente e viva a presença de seu PAI, SENHOR e DEUS.

No transcurso dos acontecimentos que marcaram a chegada de INRI a Creil, uma mulher chamada Angelina Spinoza providenciou que ele se hospedasse num hotel. No dia seguinte, apareceu o casal Marie-France e Gerard Wurtz; eles se sensibilizaram ao ver no jornal que INRI havia dormido na delegacia e estavam ali por sua causa. Esse casal levou INRI a hospedar-se no terreno anexo à casa onde moravam, em Montataire, a 15 km de Creil, onde providenciaram uma "caravane" (trailer) para INRI se alojar. Após sete dias de jejum, as primeiras palavras que INRI pronunciou em francês foram: ***"Avec mes mains, mon PÈRE guérit les malades"*** (Pelas minhas mãos meu PAI cura os enfermos). A partir de então, através de suas mãos, ocorreram inúmeros e notórios milagres, que INRI nunca atribuiu a si mesmo e sim unicamente a seu PAI, SENHOR e DEUS. A França foi o país onde mais se produziram os sinais de DEUS, como se verá nos registros jornalísticos a seguir.

Ao fundo, o biombo improvisado por Gerard Wurtz para o banho cotidiano.

INRI NA MÍDIA FRANCESA

A França acolheu INRI por sete meses e foi o primeiro país a proclamar nos meios de comunicação que Cristo voltou à Terra. Num domingo à noite, o repórter da televisão francesa "Antenne Deux" (Antena 2) agraciou as orelhas do povo francês com a alucinante notícia: *"Le Christ est revenu sur la terre!"*

Cerca de dois meses após a chegada de INRI, os jornais franceses "Libération", "Le Parisien" e "Le Courrier Picard" registraram os acontecimentos. Em 28/10/1980, Le Courrier Picard, de Amiens, noticiou com ênfase sua passagem pela França. A página nove do referido jornal foi toda ocupada com várias fotos de INRI junto ao povo, pessoas chorando, recebendo bênçãos, paralíticos dando os primeiros passos... efeito do vivificante magnetismo pessoal emanado do Filho de DEUS. "Difícil de se precisar este fato. Os acontecimentos são tão incríveis que uma análise seria difícil."

Em 07/10/1980, Le Courier de L'Oise escreveu: "Um brasileiro de trinta e dois anos é acolhido como profeta pelos habitantes de Montataire. O mais surpreendente neste personagem não fica na aparência, nem no seu passado, mas na maneira como os montaterienses o receberam. Nesta cidade industrial, onde a prática religiosa é quase nula, as pessoas o receberam com grande interesse e não hesitaram em reconhecer nele um profeta, o Messias, o próprio Filho de DEUS que voltou à Terra.

Ele faz milagres. Mais modestamente, ele cura. A prova se teve quando quatro pessoas aceitaram testemunhar este assunto delicado por terem sido agraciadas com a cura de seus males. "Eu nunca vi homem igual a este. Tenho total confiança, acredito em tudo o que ele diz. Dá pra ver que ele é especial, minha cura é prova disso!", falou o motorista de caminhão Gerard Wurtz, que recebeu uma bênção. Uma mulher que preferiu ficar anônima sofria de um sério problema na coluna e recebeu a cura. Ela descreveu assim: "Eu sofria este mal há mais de seis anos. Quando INRI colocou a mão em minha cabeça e orou, senti algo muito forte no interior do meu corpo, meu coração batia acelerado e, no dia seguinte a essa experiência tão singular, eu não sofria mais nada."

Muitos outros casos foram presenciados, pessoas que haviam sido desenganadas por médicos, psicólogos e outros profissionais... O depoimento de uma pessoa, Martine S., que trabalhou durante nove anos num centro de recuperação para menores deficientes, ao ver seu filho Ludovic, que tinha uma perna e uma mão paralisadas, ficar totalmente curado, disse que ele é realmente extraordinário. Afirmou também que existem muitas pessoas com poderes

POLOGNE

Le Comité central exclut sept personnalités de l'ancienne équipe Gierek et tente de « récupérer » les syndicats libres.

Page 3

Le Courrier DE L'OISE

MARDI 7 OCTOBRE 1980 2,00 F

Un Brésilien de 32 ans accueilli comme un prophète par les Montatairiens

PAGE 36 — 7-10-1980 Le Courrier

Le Courrier de L'Oise, 07/10/1980

mas são misteriosas e com INRI tudo é muito claro. Ele não tem dogmas, não pede nada, muito menos dinheiro, vive na maior simplicidade possível só com uma túnica, calçando sandálias.

Este singular visitante não vem em nome de nenhuma igreja, ao contrário, recusa todas elas. Até mesmo incrédulos vieram ver este homem extraordinário. Um desses veio de muito longe e declarou mais tarde que não queria nem vê-lo, mas veio assim mesmo. Na primeira vez que o encontrou teve outra sensação e conversou com ele durante quatro horas. Este que não acreditava sofria de uma paralisia facial que não lhe permitia sentir o gosto das coisas. Agora, depois de estar com INRI, estava curado. "Minha vida mudou completamente depois que ele colocou sua mão em minha cabeça. Tudo é bom para mim. É só pensar nele que sinto um bem estar tomando conta de mim", afirmou Jean - Luc Petit.

Um encontro com INRI deixa uma impressão incrível: seus gestos, sua maneira forte de expressar cada palavra e a rapidez com que ele aprendeu a falar o idioma francês. Suas frases são diretas, sua voz é muito diferente, fortifica cada palavra. A convicção com que ele diz ter nascido para cumprir a vontade de DEUS, tudo isso poderia ser interpretado por alguns como fenômenos até normais a um paranormal, mas e as curas? Ele curou paralíticos que só tinham pele e ossos, portadores de câncer, etc. Ele não é subordinado a nenhuma instituição terrestre. Faz tudo cumprindo ordens do seu PAI e DEUS. Ele não pratica sexo, não come carne, não possui bens além de sua túnica branca. Disse que já sofreu muitos acidentes mas DEUS o protege.

Poderíamos esperar que a presença deste homem falando coisas que não são deste mundo e dizendo-se impulsionado pela força do CRIADOR provocasse alguma confusão em Montataire, uma cidade comunista voltada para outras práticas diferentes das religiosas. Segundo o que constatamos, várias centenas de pessoas vieram vê-lo por vários motivos, menos para protestarem contra ele. O próprio prefeito disse que, mesmo não tendo falado com INRI, sua presença não o atrapalhava em nada, ele podia fazer o que quisesse. A única manifestação contrária partiu de um sacerdote da igreja romana. Ele disse que se Cristo voltasse à terra se vestiria como os homens e não usaria túnica branca..."

"Le Courrier Picard" - 28.10.1980

Lève-toi et marche !

L'espoir déplace. Ils étaient plusieurs centaines, hier après-midi, sur le parvis de la Maison de la Culture d'Amiens, à l'appel du « prophète brésilien » (voir notre édition d'hier), par simple curiosité, ou en quête de la guérison « miraculeuse ».

Mystification ou réalité ? Difficile sans doute de se prononcer, car en la matière, même les faits sont difficiles à analyser.

Les photos parlent peut-être mieux, dans cette page qui aurait pu s'intituler : « Le mage en images ».

« Mon père guérira »

Cette fillette de 8 ans, souffrant des bronches, va « dire pour diplomate (sur deux mètres de ce mètre) depuis plusieurs mois.

Après imposition des mains, le docteur arrêt, entre les fidèles, pratiquement disparu en elle s'est levée. L'effet sera-t-il durable ? on ne peut que le souhaiter.

O Mage, O divagant !

Un miracle ? Les parents de cet homme en sont persuadés et le mettent en dépêche.

(Photo Gérard DROUHIN)

Le Courrier Picard, 28/10/1980

Samedi à Amiens, le « prophète brésilien » a parlé, et des faits troublants se sont produits...

(NR), un Brésilien de 32 ans, se présente comme « l'envoyé du père », qui prêche et guérit les malades. Nous l'avons rencontré samedi devant la Maison de la Culture d'Amiens, au cours d'une séance d'imposition des mains à des malades et des infirmes de la région. Plusieurs faits se sont produits, troublants et inquiétants, parfois.

MARDI 28 OCTOBRE 1980 2,00 F

Des témoignages troublants

Séance d'imposition en pleine ville

Il revient ce aujourd'hui

Mi Dieu, ni ex-mais bien paraphy

Dieu et la tolérance

Journal "Le Courrier Picard" - 28.10.1980

Le Courrier Picard, 28/10/1980

INRI NO ARCO DO TRIUNFO

Convidado por franceses, INRI discursou no auditório da Grande Ecole Polytechnique de Paris e em 31/01/1981 falou aos franceses no Arco do Triunfo. Ao postar-se sobre o monumento do soldado desconhecido para falar ao povo, a polícia aproximou-se para detê-lo. Nesse momento o jornalista Jodin da R.T.L. exclamou: *"A polícia está cometendo o mesmo erro de dois mil anos atrás!"*

Quando a polícia retrucou: *"Ele colocou os pés no local mais sagrado da França"*, o povo gritou: *"C'est lui que est sacré!"* (Ele é sagrado!). Encaminhado à central de polícia, o povo não deu trégua enquanto as autoridades não o devolveram: *"Libérez INRI! Il est le Fils de DIEU revenu sur la terre"* (Liberem INRI! Ele é o Filho de DEUS que voltou à Terra!). Aguardando o momento da liberação, um policial rosacruz disse-lhe assim, referindo-se ao fato de o terem detido: *"INRI, ton PÈRE t'a fait connaitre la poubelle du monde"* (INRI, teu PAI te fez conhecer as sujeiras do mundo).

INRI le CHRIST
de nouveau parmi nous, parlera et guérira les malades comme il y a 2.000 ans, SAMEDI 31 JANVIER, 15 heures, sous l'Arc de Triomphe.

INRI, o CRISTO
de volta entre nós, falará e curará os enfermos, como há dois mil anos, SÁBADO 31 de janeiro, às 15 horas, no Arco do Triunfo.

INRI e os franceses no Arco do Triunfo, centro de Paris, em 31 de janeiro de 1981.

INRI e o seguidor Alain Faivre, contemplando a natureza no lago Vincennes, em Paris.

A SACOLA

Chegando à França, INRI portava uma maleta onde carregava as túnicas que Berta Sanchez havia costurado e substituiu-a por uma sacola que ainda não era a definitiva. Em Montataire, recebeu ordem do PAI de ficar com apenas uma túnica; doou as duas excedentes a seguidores franceses. Quando era necessário lavar, INRI se enrolava em dois lençóis enquanto a mesma secava. Assim permaneceu de cidade em cidade, de hotel em hotel, até fundar a SOUST. Em Amiens, recebeu ordem de incinerar as vestes íntimas (sungas), derradeiro símbolo da condição que vivera na vida profana. Fazia parte da depuração e despojamento que dariam poder místico ao Filho do Homem.

Em Bergerac, onde finalmente conseguira tingir o manto, INRI recebeu ordem de ir a Marseille. Chegou aproximadamente às duas horas da tarde e hospedou-se num hotel próximo à estação de trem. Após alojar-se, saiu à procura de algo para se alimentar; dirigiu-se a uma quitanda, comprou algumas verduras e voltou ao hotel. Mesmo tendo dormido bem durante a viagem, sentia muito sono. Deitou-se por algumas horas e esteve numa espécie de sonolência, um sono consciente e transcendental, durante o qual recebeu ordens detalhadas de DEUS mostrando que havia chegado o momento de possuir a sua sacola, na mesma medida da que Judas Iscariotes portara outrora. INRI perguntou como e onde conseguir alguém que pudesse confeccioná-la. Ouviu como resposta que receberia estas informações do verdureiro.

INRI procurou o quitandeiro e contou-lhe sobre a ordem que recebera. O homem respondeu serenamente: "Eu sei, sim, onde e quem irá fazê-la". Indicou uma sapataria muito velha, cujas vitrines empoeiradas davam a impressão de estar desativada. Mas, nos fundos, por trás de um balcão, um ancião o atendeu. Ao ouvir a ordem que INRI recebera, o homem prontificou-se a confeccionar a sacola, argumentando que seria possível desde que ele permanecesse ao seu lado durante todo o tempo da feitura.

Finalmente de posse de seus antigos pertences, INRI sentiu-se completo, apto a iniciar sua mística revolução, cumprindo o que ele disse prenunciando seu retorno: *"Tenho ainda muitas coisas a vos dizer, mas vós não as podeis compreender agora. Quando vier, porém, o Espírito de verdade, ele vos guiará no caminho da verdade integral, porque não falará de si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido e anunciar-vos-á as coisas que estão para vir.* ***Ele me glorificará, porque RECEBERÁ DO QUE É MEU e vo-lo anunciará. Tudo que o PAI tem é meu. Por isso eu vos disse que ele receberá do que é meu*** *e vo-lo anunciará. Um pouco e já não me vereis, e outra vez um pouco e ver-me-eis, porquanto vou para o PAI"* (João c.16 v.12 a 16).

O APÁTRIDA

Em 1981, obediente a seu PAI, SENHOR e DEUS, INRI CRISTO partiu de Paris sem documentos com destino a Bruxelas, capital da Bélgica. Alguns filhos franceses o acompanharam até a estação de trem Gare do Nord. Ao despedir-se, INRI deu-lhes uma última olhada, como se nunca mais fosse reencontrá-los; não sabia como seria o final dessa viagem, se seria detido ou deportado para outro país. Enfim, o porvir era uma obscura incógnita.

INRI tinha ordem de dizer às autoridades terrestres quando o interpelassem e indagassem sobre sua nacionalidade: "Sou apátrida, o mesmo CRISTO que crucificaram; sou judeu, judeu sem pátria, porque minha pátria me foi usurpada na ocasião em que me crucificaram. Estou aqui na condição de apátrida". (*"Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas e apedrejas os que te são enviados, quantas vezes eu quis juntar teus filhos, como a galinha recolhe debaixo das asas os seus pintos, e tu não o quiseste! Eis que será deixada deserta vossa casa. Porque eu vos digo: Desde agora não me tornareis a ver, até que digais: Bendito o que vem em nome do SENHOR"* - Mateus c.23 v.37 a 39).

Quando chegou a Bruxelas, INRI esperava que as autoridades o detivessem. Saiu do trem rumo a um hotel a fim de alojar-se. Carregava consigo aproximadamente dois mil dólares, que alguns franceses lhe haviam ofertado. INRI pensou que, ao registrar-se no hotel, seria denunciado à polícia; quiçá no momento da detenção veria o que o SENHOR lhe havia reservado. Como ninguém lhe pediu documentos, INRI foi para a rua, circulou e encontrou pessoas. Soube que naquele país antigamente se falava espanhol e muitos ainda o falam, além do francês.

Nessa ocasião, INRI fez amizade com duas pessoas: uma mulher que o convidou a abençoar seus filhos em sua casa, situada em território belga, porém distante de Bruxelas, e um jovem que se aproximou, reconheceu-o, pediu uma bênção e acompanhou-os até a estação de trem.

Enquanto compravam a passagem de trem para embarcar com destino à casa da mulher, INRI conversava com o jovem sobre o Reino de DEUS, que riu alegre, contente com o que INRI lhe contava. Nesse ínterim, possuída pelo maligno que lhe ministrou uma ideia equivocada, a mulher pensou que o jovem estivesse rindo dela, e então perguntou: "Estão rindo de mim?", ao que INRI respondeu-lhe: "Minha filha, se tu achaste que eu estou aqui na Terra para rir de alguém que me pede uma bênção, já não posso mais ir à tua casa". E foi obrigado a declinar o convite.

No dia seguinte, INRI comprou uma passagem com destino a Luxem-

burgo. Esperava que a polícia o detivesse, uma vez que fora avisado pelo PAI de que deveria ser oficialmente proclamado apátrida perante o povo, perante as autoridades, enfim, perante o mundo. Essa era a razão, o principal motivo dessa viagem. INRI chegou a Luxemburgo sem documentos, pois os mesmos haviam sido destruídos pelo fogo, por ordem do ALTÍSSIMO, em Paris quando expulso da Inglaterra.

INRI desembarcou na estação de Luxemburgo e nada aconteceu. Teve a oportunidade de ver que o povo daquele país, por ser muito rico, tem o coração duro. INRI foi recebido com risos de deboche, escárnio. Ao almoçar no restaurante, todos o observavam com desdém, como se fosse um personagem folclórico. Ao absorver tão desprezível tratamento em Luxemburgo, INRI recebeu ordem de seu PAI, SENHOR e DEUS de retornar à França. Por se tratar de uma ordem imperativa, compreendeu que algo, enfim, iria acontecer.

Comprou a passagem com destino a Paris. Enquanto viajava em território de Luxemburgo, as autoridades policiais não lhe pediram documentos. Não obstante, ao adentrar o território francês, chegando à cidade de Thionville, no interior da França, os policiais franceses tomaram o lugar dos luxemburgueses e iniciaram a vistoria no trem, pedindo os "papiers" (documentos) a cada passageiro. Quando se aproximaram de INRI, disseram: "Papiers", ao que INRI lhes respondeu: "Pas de papiers" (Não tenho documentos). "Por que não tem documento? Qual a sua nacionalidade?" Lembrando a ordem do SENHOR, INRI disse-lhes: "Sou apátrida; não tenho documentos, não tenho nacionalidade".

Os policiais então o intimaram a descer e o custodiaram até o "commissariat de police" (delegacia de polícia). E o colocaram numa sala tétrica e fria, que nunca é diferente das salas de delegacia onde INRI já esteve. Anunciaram ao superior que lá havia um judeu apátrida sem documentos. INRI permaneceu ali durante mais de uma hora numa sessão de escárnio, todavia seu PAI lhe fez saber que tudo aquilo era necessário. Indagado sobre seu nome e origem, INRI sempre lhes respondia: "Meu nome é INRI. Eu não tenho pátria; sou apátrida". Vários policiais vieram à sua presença e se revezavam nas mesmas perguntas. Trocando olhares, ora de deboche, ora de surpresa, diziam: "Imagine, ele diz que seu nome é INRI, não tem pátria nem documentos!" E como DEUS escreve direito mesmo que por linhas tortas, ironicamente nesse momento eles estavam, de acordo com a vontade do ALTÍSSIMO, oficializando INRI CRISTO em sua condição de apátrida.

Finalmente, o chefe regional resolveu telefonar a Paris perguntando se poderiam enviar INRI para lá. Quando disseram seu nome, a resposta foi:

"Não, não o mande para Paris, ele já esteve aqui e o detivemos quando falava ao povo postado sobre a sepultura do soldado desconhecido, no Arco do Triunfo. É um agitador!" Determinaram que INRI fosse devolvido ao último país onde estivera, que era Luxemburgo. Os policiais custodiaram-no até o trem e o entregaram a um policial de Luxemburgo, dizendo: "Ele é apátrida. Veio de Luxemburgo, devolvemos a Luxemburgo". Por estar na condição de custodiado, INRI viajou em pé de Thionville a Luxemburgo; todos os passageiros no trem souberam que INRI era apátrida. Dessa forma o ALTÍSSIMO estava dando-lhe poder, para que, voltando ao Brasil, tivesse autoridade e o povo compreendesse que INRI está aqui mas não é daqui, que o Brasil é o país que DEUS escolhera como berço para seu renascimento, mas ele não é brasileiro e sim CRISTO, universal, o mesmo judeu crucificado por ordem de Pilatos.

Chegando a Luxemburgo, aconteceu um fenômeno, pois o destino de INRI havia sido traçado por DEUS e era infrutífero o policial tê-lo sob custódia. Ao desembarcar do trem, o policial luxemburguenho conduziu-o direto ao "commissariat de police" (delegacia), onde, por insólito que possa parecer, não havia ninguém, pois estava fechado. O policial parou, pensou, olhou em direção a INRI e disse-lhe: "Às 9 horas sai um trem para Bruxelas. Se eu te colocasse no trem, o que farias?" INRI respondeu-lhe: "Simplesmente iria para Bruxelas". O policial continuou: "Então é isso o que vou fazer; vamos rápido porque ainda está em tempo. Tu compras a passagem dentro do trem". INRI colocou as mãos na cabeça do policial, abençoou-o e despediu-se: "A bientôt".

No trajeto, INRI percebeu que essa parte da reprovação já havia se cumprido. À meia-noite, INRI chegou a Bruxelas e tomou o último trem com destino a Paris. Teve tempo de dizer apenas: "Paris" à moça que vendia a passagem. Essa deu-lhe a saber que ninguém estava viajando em direção a Paris pois estavam em greve e podiam parar o trem no meio do caminho. Porém, INRI respondeu-lhe decididamente que iria a Paris. Embarcou e viajou confortavelmente, sozinho num vagão. Estava feliz ouvindo o barulho do trem. Em júbilo por retornar àquela que considerava sua segunda pátria, por estar viajando rumo a Paris e de lá para Beauvais, onde tinha filhos que amava e o tratavam com respeito e dignidade. INRI orou a seu PAI, SENHOR e DEUS, suplicando-Lhe: *"Ó PAI, santo e bondoso, já que eu não tenho pátria, que Tu me concedas a França como minha pátria, onde tenho filhos que me acolheram e me amaram."* Todavia, disse-lhe o SENHOR: "Não te equivoques pensando que ficarás na França. Agora é que conhecerás as agruras da reprovação. Irás para uma terra onde vão te odiar, prender, ofender e fanaticamente vão te ultrajar, uma terra desconhecida onde conhecerás o fanatismo e a idolatria e não imaginas o que

te espera. Concederás teu amor, curarás enfermos, darás bênçãos a muitos e em troca receberás o desprezo, o desdém, o descaso e a ingratidão. Irás para a Terra de Santa Cruz e desembarcarás em Salvador, uma cidade cujo nome se refere a ti, mas onde, na verdade, só adoram estátuas. Lá tu sentirás na carne o que é reprovação. Percorrerás todas as capitais e principais cidades dessa terra e verás como os homens viraram as costas para mim. Assim conhecerás bem o teu povo."

Mesmo sendo bem acolhido pelo povo francês, INRI tinha ordem de voltar ao Brasil. O SENHOR deu-lhe saber que ainda faria mais um jejum na França e depois embarcaria rumo a Salvador, capital da Bahia. O SENHOR lhe mostrou, como se fosse a tela de um filme, as favelas onde iria dormir a fim de compreender, na carne, por que os pobres são pobres. A partir de então, INRI não pôde mais estar feliz. Chegando a Paris, tomou um trem na Gare du Nord com destino a Beauvais, obedecendo a cada instrução que o PAI lhe ministrou. De Beauvais INRI foi conduzido por alguns amigos até uma estação de veraneio chamada Saint-Père, onde jejuou mais treze dias.

Na véspera de retornar ao Brasil, INRI apresentou-se à polícia francesa acompanhado de alguns filhos franceses que o reconheceram, testemunharam que seu nome é INRI. As autoridades francesas concederam-lhe uma declaração e o encaminharam ao Consulado Brasileiro na Avenida Champs Elysées, em Paris, onde obteve um título precário válido por 24 horas. A esse título anexaram uma foto 3x4 e escreveram "INRI de Indaial". Em 18/03/1981, os franceses o conduziram até o aeroporto de Orli e o acompanharam até o momento do embarque.

INRI chegou ao Brasil em 19/03/1981. No aeroporto Dois de Julho, em Salvador, foi retido. Aquele título precário já sem validade passava de mão em mão entre os policiais. Uns trocavam olhares e cochichos, outros davam risadas. Indagado sobre o que estava fazendo em Salvador, INRI respondeu-lhes que viera ao Brasil cumprir a missão que lhe fora confiada pelo PAI. Finalmente, mesmo sem documentos, foi liberado e seguiu seu destino. No dia 22/03/1981, na solidão de um quarto de hotel, INRI completou 33 anos.

O PRIMEIRO TRONO

INRI CRISTO em Massy, na casa de Christian Obry, situada na Rue de la Fontaine, nº 1. Um homem mandou buscar madeira da América Latina, mais precisamente de Cuba, para confeccionar esta cruz e guardou-a, sem saber a finalidade.

Quando soube que INRI estava em Massy, mandou levar a cruz à sua presença, na frente da qual colocaram uma poltrona, onde INRI se sentou. Foi a primeira vez que fotografaram Cristo sentado em frente à cruz. INRI compreendeu a posteriori que esse era o ensaio do trono ora existente no altar do Reino de DEUS, oficializado pela SOUST, em Brasília.

INRI, Chrètien Alepée e Alain Faivre no aeroporto de Orly, em 18/03/1981.

OS PRIMEIROS MILAGRES NA TERRA DE SANTA CRUZ

Chegando ao Brasil em 1981, o SENHOR ordenou que INRI desembarcasse na imperatriz da idolatria, rainha do fanatismo, princesa dos cultos exóticos e mãe dos ilusionistas, falcatrueiros, vendedores de magia negra e de falsos sacramentos. Em resumo, uma versão moderna de Sodoma e Gomorra, com o agravante de cultivar o orgulho de possuir o maior acervo de malditas estátuas do novo mundo. Ironicamente, esta cidade portadora de todos esses atributos se chama Salvador, capital do estado da Bahia.

O primeiro encontro de INRI CRISTO com os nativos dessa controvertida cidade ocorreu na Praça N. S. da Piedade, sendo também seu renovado contato com a terra que servira de berço para sua reencarnação depois de longa peregrinação por dezenas de países. Quando em seu discurso exortava o povo a repudiar Satanás e buscar DEUS como única fonte de vida e salvação, acercaram-se dele os enfermos. Ao colocar as mãos sobre suas cabeças, os cegos viram, os mudos falaram e os paralíticos andaram... Todavia, a maioria foi em seguida se prostrar diante de estátuas malditas (*"...Maldito o ídolo, obra das mãos humanas..."* - Livro da Sabedoria c.14 v.8) ao invés de agradecer a DEUS pelo perdão de seus pecados e consequente libertação de suas moléstias.

Quando interpelado pelo murmúrio e as súplicas dos menos favorecidos, INRI ouvia de seu PAI, SENHOR e DEUS as seguintes palavras: "Agora deves escolher, dentre os pobres que te cercam, a família mais desamparada para visitar; deverás deixar o hotel e te alojar na favela mais humilde. Lá te farei compreender os mistérios e a origem da pobreza e da miséria. E em habitando no meio dos pobres deverás ser generoso com eles; terás que trocar o dinheiro que os franceses te ofertaram por moedas nacionais e comprar peixes, amêndoas, cereais, legumes, vinhos e chocolates para dares às crianças, tudo em abundância para que eles saibam que tu és meu Filho e para que afinal saibas por que eles são pobres." INRI escolheu dentre os nativos um baiano de origem africana. Após trocar as moedas estrangeiras, visitou o mercado, adquiriu abundante quantidade de peixes, vinhos, cereais, amêndoas, chocolates, etc, e distribuiu entre os favelados conforme determinara seu PAI.

Como seu PAI lhe ordenara que se abstivesse temporariamente de comer sal, INRI solicitou à esposa de seu anfitrião que preparasse seu peixe separadamente, ou seja, sem sal. O cunhado de seu anfitrião, que era solteiro, foi dormir com sua genitora, concedendo seu aposento para INRI CRISTO repousar, aposento esse que consistia em quatro paredes de refugo de madeira misturada com retalhos de latas e uma cama improvisada com tábuas e

caixas. Quando chovia, esse ambiente promíscuo ficava todo alagado; corria abundante água por baixo do estrado. E o Filho de DEUS, que fora criado por uma lavadeira e havia experimentado na infância as peripécias e vicissitudes inerentes à pobreza material, penetrava nas profundezas da marginalidade e obscuridade após haver convivido em diversos países com todas as classes sociais, a fim de compreender a origem das diferenças entre os povos e poder ensinar com conhecimento prático a verdadeira ciência da sociologia. Inúmeras crianças visitavam-no. Algumas completamente nuas; outras, enfermas, acompanhadas de suas genitoras. Ele as abençoava e lhes distribuía dádivas.

Apesar de INRI CRISTO continuar distribuindo generosamente as graças divinas conforme lhe recomendara seu PAI, SENHOR e DEUS, no terceiro dia seu anfitrião disse-lhe, com o semblante denotando tristeza e desalento, que tivera uma grande discussão com sua mulher e estava decidido a separar-se após ela, servindo-se do manjar doado pelo Filho de DEUS para nutrir seu corpo e de seus familiares, haver dito: "Eu não vou mais preparar peixe sem sal para este homem... Quem ele pensa que é? Se quiser, ele pode muito bem comer igual a nós".

Quando INRI CRISTO absorvia o impacto de mais essa demonstração de desprezo e reprovação, ouviu de seu PAI estas palavras: "Agora, meu filho, podes compreender o mistério da pobreza e da miséria. Vê a experiência que acabas de sentir em tua própria carne. Eu te ordenei que os fizesses viver alguns dias na abundância e que lhes distribuísses dádivas para que nada lhes faltasse. E eles, alimentando o pessimismo e a mesquinhez em seus corações, tornaram ainda mais tacanhas suas almas e, vibrando negativamente contra ti, fizeram questão de ignorar que Eu te reenviei; por isso eles são pobres e cada vez sofrerão mais, até que na dor se despertem e compreendam que Eu sou o SENHOR e que sou generoso e quero que meus filhos vivam na abundância. Eu conheço as necessidades de cada um; só atendo, não obstante, aqueles que Me pedem com fé e humildade. Os que vêm humildes à minha presença, a estes Eu dou poder e sou generoso para com eles. Todavia, aos orgulhosos e arrogantes e aos que, ao invés de pedir-Me, pedem às estátuas prostrando-se diante das mesmas, a estes Eu humilho e lhes envio o emissário da miséria que é também inventor das moléstias que os flagela com a fome e com as enfermidades mais horripilantes... Assim, quando em seus leitos de moribundos e inválidos, e quando forem perseguidos por seus credores e inimigos, e quando forem vexados pela tortura de seus carcereiros e algozes, e ainda, quando forem transformados em mendigos por causa da mutilação física, depois de se cansarem de uivar e ranger os dentes e, ao cessarem os gemidos, quando Me

invocarem com sinceridade, Eu serei misericordioso. E, vendo que em seus corações o lugar da arrogância foi ocupado pela humildade, da mesquinhez e tacanhez pela fé e confiança em Mim, e ainda vendo que quebraram as malditas estátuas e que, na dor e no sofrimento, compreenderam que Eu sou o único SENHOR do Universo e que tu és meu Filho, por causa das súplicas Eu lhes perdoo, mas só aos que se arrependerem e povoarem seus corações de sinceras intenções em cumprir meus mandamentos. Aos que persistirem contra Mim e continuarem a se prostrar diante de malditas estátuas, vilipendiando minha lei, Eu castigarei com toda sorte de praga, e com furor inimigo os farei coabitar com a miséria a ponto de desejarem comer seus membros, os membros de seus filhos e até seus próprios excrementos."

INRI abandonou a favela e voltou a reunir-se ao povo baiano na "Praça da Piedade". Ao terminar um sermão foi convidado por uma mulher e seu filho a se alojar em sua casa, que tinha uma ampla sala, na qual INRI recebeu muitos enfermos e se produziram inúmeros sinais... Uma jovem que estava acompanhada de seu tio médico tirou o aparelho de surdez e gritou: "Estou escutando, estou escutando!", passando a conversar normalmente com as demais pessoas. Certo dia, porém, na hora do almoço, a mulher que tão prazerosamente hospedava o Filho de DEUS disse perante os demais convidados: "Como gostaria de crer que tu és CRISTO! Mas não posso, porque sou uma pecadora, e se tu fosses CRISTO não virias comer na minha mesa."

Nesse dia, logo após a refeição, ouviu-se em frente à casa um grande murmúrio de vozes. Em seguida constatou-se a chegada de uma ambulância trazendo na maca um enfermo desenganado pela medicina em consequência de sua moléstia cancerosa; havia vários dias que ele só se alimentava à base de soro. O filho, funcionário do Banco do Brasil, não aceitou que os médicos efetuassem uma cirurgia de traqueia, pois devido a seu avançado estado de debilidade física, quase se assemelhando a uma caveira, tal cirurgia seria um golpe de misericórdia. Avassalado pelo desespero e pelo temor de perder seu genitor, esse jovem, tendo assistido ao sermão de INRI na "Praça da Piedade", acreditou nele e buscou-o como última e esperançosa tentativa de salvação.

INRI CRISTO, ao ver aquele corpo inerte prestes a exaurir, perguntou-lhe ante o olhar cético da maioria ali presente: "Crês que sou CRISTO?" O filho do moribundo respondeu em seu lugar: "Desde que deixou de se alimentar ele já não fala, mas eu mostrei-lhe tua foto e julguei ver em seus olhos um ligeiro brilho de esperança; quando te vi na praça senti em meu coração que és o Filho de DEUS e estou convicto de que só tu podes salvar meu pai". Então INRI CRISTO, invocando seu PAI Celeste, colocou a mão na cabeça do semide-

funto e disse com voz estridente: "PAI, abençoa teu filho com saúde, luz e justiça, porque tua é toda a glória para todo o sempre, ó PAI!" O poder de DEUS desceu sobre aquele corpo em extinção e o semi-esqueleto, para o espanto de todos, arregalando os olhos, sentou-se na maca e disse que estava com fome. INRI CRISTO recomendou que no princípio o alimentassem unicamente com caldo de legumes para que seu organismo recém-reativado se adaptasse suavemente à nutrição cotidiana. A família do ex-condenado, agradecida, convidou INRI CRISTO a se hospedar em sua casa, que tinha um porão com uma sala ampla, onde passou a receber os enfermos.

Numa tarde, quando estava reunido com várias pessoas, umas que vinham agradecer pela libertação de seus males e outras que vinham conhecê-lo e pedir uma bênção, teve sua atenção atraída pelas vozes de populares que chegavam acompanhando um homem carregado pelos amigos e a mulher, pois o mesmo não andava nem falava. Ele aparentava remanescer de uma posição privilegiada na sociedade, pois todos os presentes demonstravam conhecê-lo. Em seguida, alguém disse que ele era médico, fora vítima de um mal súbito já há alguns anos e passara a coexistir naquela condição vegetativa.

Considerando seu olhar de indiferença e inexpressão e vendo que até para sentar na cadeira era necessário que alguém permanecesse segurando-o, pois não conseguia se sustentar nem mesmo sentado, INRI CRISTO, na impossibilidade de diálogo, uma vez que a enfermidade o tornara mudo, interrogou sua mulher, de novo com a mesma pergunta: "Tu crês que sou CRISTO? Em tuas mãos está o destino de teu marido, pois, unidos na carne, sois uma só pessoa para meu PAI. Só se tu creres meu PAI será misericordioso e teu marido será salvo." A sala foi possuída por um absoluto silêncio, e a mulher, em cujo rosto podia se ver estampado o sofrimento e o orgulho de outrora, desvanecido pela dor, sussurrou: "Creio, Senhor".

Invocando o PAI celeste, INRI colocou a mão na cabeça daquele espectro humano e o que se passou a seguir é espantosamente indescritível. Aquele corpo mole enrijeceu e INRI ordenou com voz possante: "Levanta-te!"; ele levantou, olhou em sua volta como quem acorda de um sono profundo e, meio envergonhado, ante o pasmo dos presentes disse, falando pela primeira vez, como que admirado: "O que estou fazendo aqui? Eu vou embora." Ainda não compreendendo o que se passava, caminhou em direção à porta. Aquele homem que chegara em condições vegetativas, carregado por seus amigos, subiu a escada com passos decididos, seguido por sua mulher e seus amigos que, em delírio, jubilosos, gritavam: "Glória a DEUS!", e festejavam exultantes a volta de seu Primogênito à Terra.

PRIMEIRA VEZ EM BELÉM

Partindo de Salvador munido dos recursos que os franceses lhe cederam, INRI deu início à peregrinação pelo Brasil, pois haveria de percorrer todas as capitais e principais cidades brasileiras antes de fundar a SOUST. Sempre falando ao povo nas praças públicas, rádios e televisões, anunciava o porvir da humanidade, exortando seus filhos a trilhar o caminho da Luz e concedendo a bênção de seu PAI, SENHOR e DEUS.

Após percorrer todas as capitais do Nordeste brasileiro, em maio de 1981 chegou pela primeira vez a Belém do Pará. Pressionado pela restrição econômica, hospedou-se num singelo hotel chamado Santa Alice, bem no centro da cidade. Ali findaram-se os recursos oriundos da França. Obediente à ordem de seu PAI, INRI postou-se em frente ao hotel, onde foi abordado por uma repórter evangélica, que fez a primeira divulgação sobre INRI em Belém. A partir de então, INRI passou a ser entrevistado por jornalistas no alojamento onde se hospedava. Nesse vaivém, muitas pessoas vinham ao seu encontro a fim de pedir uma bênção, dentre as quais estava Guiomar Lopes de Sousa, que viria a se tornar sua primeira discípula, Abeverê. O SENHOR estava preparando a cidade sem que INRI soubesse que ali seria o palco da divina revolução.

Estas fotos foram registradas pelo jornal *A Província do Pará* e adquiridas pelo MÉPIC - Movimento Eclético Pró INRI CRISTO.

INRI no hotel Santa Alice, situado na Rua P. Eutíquio nº 646, no centro de Belém, onde começou seu contato com a mídia local. Nessa época, em maio de 1981, recém chegado da França, INRI havia completado 33 anos. Percebe-se em sua face que estava fadigado de tanto responder perguntas dos jornalistas.

Quando INRI desocupou este quarto, o proprietário do hotel, Nazareno José Dias, declarou que por um ano não permitiu que fosse ocupado, uma vez que do lugar emanava um perfume de rosas.

Acima, INRI no hotel Santa Alice, sendo entrevistado por jornalistas.
Abaixo, nos estúdios da TV Guajará.

INRI NA TV GUAJARÁ

INRI foi convidado pelos produtores Alamar Régis Carvalho e Zé Paulo, da TV Guajará, canal quatro de Belém, a falar no programa do Elói Santos. Na época, essa televisão pertencia a uma família de políticos e era dirigida por uma mulher chamada Conceição Guimarães. O programa havia organizado um comitê constituído de doutores, psicólogos, psiquiatras, ortopedistas, neurologistas, esoteristas, etc., a fim de examinar um paralítico que trouxeram, na infrutífera tentativa de desmascarar INRI, desafiando-o se seria ou não capaz de curá-lo. O paralítico foi interrogado pelos cientistas ao vivo, diante das câmeras de TV. Depois de examiná-lo, o apresentador Elói Santos perguntou: "INRI poderá fazê-lo andar?" Os doutores entreolharam-se e, com debochado riso de desdém, disseram: "É lógico que não!" Colocaram o paralítico à frente de INRI, que invocou seu PAI, colocou a mão na cabeça do penitente e disse: "Levanta-te! Anda!" Ao ouvir as contundentes palavras emanadas de CRISTO, o paralítico largou a muleta e saiu andando.

Os doutores, julgando o acontecido, expeliram ódio pelos olhos, por todos os poros, exceto um neurologista que permaneceu meditativo e coerente ao lado da verdade. Um perito do INPS (atual INSS) foi até a casa do paralítico dizer que se ele não voltasse a usar a muleta seria cancelada sua pensão. O infeliz, para não perder o direito aos proventos e evitar perseguições, permitiu que o fotografassem no dia seguinte com a muleta. Foi um dos atos mais mesquinhos presenciados por INRI ao peregrinar sobre a terra.

O povo viu o momento em que INRI fez o paralítico andar e passou a segui-lo em busca de novos milagres. No hotel Santa Alice, INRI não teve mais sossego; era preciso andar escondido até no porta-malas dos veículos para ir de uma casa a outra. Quando descobriam onde estava, juntava-se uma multidão exultando: "Queremos ver CRISTO!" Trancavam o trânsito e o dono da casa onde INRI estivesse pedia-lhe que saísse. Assim sucedeu em vários lugares enquanto INRI permaneceu em Belém.

O apresentador Elói Santos perguntou aos doutores se INRI seria capaz de curar o paralítico. O ceticismo dos presentes foi quebrado quando o inválido deu os primeiros passos. Obviamente, por se tratar de um fenômeno sem explicação nos parâmetros convencionais da ciência, só podia ser qualificado de loucura. Abaixo, flagrante do paralítico dando os primeiros passos, cujo semblante transparecia uma mescla de surpresa e felicidade.

Muitos enxergam em Cristo um mero operador de milagres. Na realidade, Cristo é um espírito antigo com avançada visão de humanidade e elevado magnetismo pessoal. Como bem observou o historiador Will Durant[1]:

"Cristo não era destituído de intelecto; respondia às capciosas questões dos fariseus com habilidade, mas também com sabedoria. Ninguém conseguiu confundi-lo. Mas sua força não era a intelectual, não era a que depende do conhecimento, e sim a que deriva da agudeza de percepção, da intensidade do sentimento, da unidade de propósito. Cristo não proclamava sua onisciência, podia ser surpreendido pelos eventos; unicamente a honestidade e o entusiasmo o levavam a "errar para mais". Mas que apesar disso seus poderes eram excepcionais, provam-no os milagres que realizou. Talvez que em muitos casos tais milagres fossem consequência da sugestão - a influência de um espírito forte e confiante sobre almas impressionáveis. A presença de Cristo já era em si um tônico; ao seu toque otimista os fracos sentiam-se fortes e os doentes melhoravam... A natureza psicológica do milagre transparece em dois pontos: Cristo não atribuía a cura a si próprio e sim à "fé" dos que ele curava; e não pôde fazer milagre em Nazaré porque lá o povo o via simplesmente como o filho do carpinteiro e recusava-se a acreditar em seus poderes excepcionais. Daí a observação de que "ninguém é profeta em sua terra e em sua casa"... No caso da filha de Jairo, declarou francamente que a moça não estava morta e sim dormindo - talvez em estado cataléptico. No ato de chamá-la ele não o fez em um amável convite, mas com império: "Menina, levanta-te!" Isto não quer dizer que Cristo considerasse seus milagres fenômenos naturais; sua ideia estava em que só podia fazer aquilo com ajuda do espírito divino".

1 *A História da Civilização - César e Cristo. Editora Record, pag. 440.*

Assim como há dois mil anos, INRI jamais atribuiu qualquer milagre a si mesmo, senão unicamente à manifestação veemente e viva de seu PAI, SENHOR e DEUS. *"As palavras que eu vos digo, não as digo de mim mesmo, mas o PAI, que está em mim, esse é que faz as obras"* (João c.14 v.10).

INRI CRISTO, voltando os olhos ao céu, explica aos telespectadores que todo poder emana do ALTÍSSIMO... *"Graças te dou, ó PAI, SENHOR do céu e da terra, porque ocultaste estas coisas aos doutos e aos prudentes e as deste a conhecer aos simples e aos humildes"* (Mateus c.11 v.25).

A revolução que CRISTO propõe não é política nem intelectual, não está no exterior, e sim é a revolução que se opera no interior, no âmago do ser humano. Muito além de descobrir novos horizontes, tal perspectiva faculta ao homem enxergar o mundo com novos olhos, com a inocência de uma criança.

COMO ENCONTREI INRI CRISTO

Testemunho da seguidora Guiomar Lopes de Sousa,
que se tornou a primeira discípula de INRI CRISTO - Abeverê

Nasci em 12/07/1927 no Amazonas, município de Canutama, às margens do Rio Purus, e desde 1958 fui morar no Rio de Janeiro, onde tive vários empregos, sendo o último deles o de Representante de Vendas da Editora Delta Larousse. Mesmo obtendo aposentadoria no fim dos anos 70, continuei atuando na área de marketing, por amor à profissão. No início de 1981, a Editora Delta abriu praça em Belém do Pará e aceitei o convite para trabalhar lá. A empresa hospedou os funcionários num hotel cinco estrelas. Passaram-se uns dias e uma colega de trabalho mencionou a existência de um hotel muito bom e barato; convidou-me a hospedar-me lá com ela. No dia seguinte fui para este hotel, chamado Santa Alice, situado próximo à Praça da Bandeira, bem no centro de Belém.

No dia 20/05/1981, na sala de espera do hotel, conversando com um conterrâneo, engenheiro botânico de Manaus, olhei em direção à portaria e vi aquele homem vestido de branco, de costas para nós. Perguntei: "Dr. Henrique, quem é aquele vestido de branco?" Ele logo respondeu: "É o Nosso Senhor Jesus Cristo". Levantou-se e levou sua filhinha de colo para receber uma bênção de INRI. Fiquei chocada em escutar aquilo, subi para o meu quarto, mas nem passou pela minha cabeça que pudesse realmente ser Cristo. No dia seguinte, enquanto almoçava no restaurante, um hóspede se aproximou e disse: "A senhora perdeu a oportunidade de ver ontem à noite aquele homem que diz ser Cristo reencarnado." Perguntei: "Você não falou nada?" "Não, fiquei só ouvindo." "E como é o nome dele?" "É INRI". Achei aquilo tão impossível que voltei do restaurante pro hotel e esqueci o assunto.

À noite, preparando o material de trabalho para o dia seguinte, ouvi o barulho de pessoas passando em frente ao meu quarto. Abri a porta para ver o que estava acontecendo, o porquê daquelas pisadas. Eram repórteres dos jornais, rádios e televisão a caminho de entrevistar o homem de branco que dizia ser Cristo. Vi o dono do hotel, Nazareno José Dias, e o Dr. Henrique passando em direção ao quarto dele, nos fundos do corredor. Também fui conferir o que ele tinha a dizer. Fiquei apenas escutando, atenta ao que ele falava. Ele dizia aos repórteres: "Vocês escrevam unicamente o que eu falo, pois o que eu falo estou ouvindo do meu PAI, SENHOR e DEUS. Se vocês escreverem uma palavra que eu não falei, vão confundir os meus filhos e serão cúmplices do erro".

Concluída a reportagem, todos saíram do quarto e eu permaneci, pedi uma bênção para um problema na perna; já havia três anos que eu a tratava no Rio de Janeiro e nunca os médicos descobriram a causa. Era uma dor repentina na panturrilha. Quando fiz essa viagem a Belém tinha recém saído de uma licença médica, a perna ainda não estava totalmente recuperada. Recebi a bênção e voltei para meu alojamento. O tempo passou e aquele problema simplesmente desapareceu.

No dia seguinte, logo cedo, passando pela portaria, o porteiro disse-me: "Como a senhora vai ao restaurante e o Cristo está lá, entregue a ele este jornal". INRI estava na primeira página, convidando o povo para estar às 11h da manhã na Praça do Relógio, situada em frente ao Palácio do Governo e da Assembleia Legislativa. Entreguei a ele o jornal e fui tomar meu desjejum. Continuei na mesa conversando com meus colegas de trabalho. De repente, um vozeirão se fez ouvir: "Silêncio, quero ler meu jornal!" Ao escutar aquilo, subi para o meu quarto de fininho. Fui me arrumar para a entrevista com os professores da Universidade Federal do Pará às 10h da manhã, onde ia fazer divulgação da enciclopédia Delta Larousse.

Peguei o ônibus, e quando fez parada em frente à Praça do Relógio, onde INRI falaria às 11h, vi pessoas lá esperando e logo veio no pensamento: "Quantas vezes você deixou de trabalhar para ir a igrejas, hospitais, centros espíritas, etc.? Por que não desce para ir lá ouvir o Cristo?" Ao mesmo tempo, veio a dúvida insistindo que fosse para o trabalho. Ou seja, de um lado eu queria ir à praça, de outro lado queria permanecer no ônibus. Fiquei naquele impasse, até que o pensamento positivo foi mais forte e saltei do ônibus. Como ainda faltava uma hora para o encontro na praça, entrei primeiro no Palácio do Governo e depois na Assembleia Legislativa para convidar minhas amigas a ouvir o Cristo falar. Umas diziam que não podiam ir porque o chefe havia saído, outras porque eram chefe de sessão. Então pedi que guardassem minha pasta de trabalho pois iria mesmo sozinha. E fui.

A caminho da praça, encontrei uma mulher que também esperava pelo Cristo. Ficamos conversando e às 11h em ponto INRI apareceu, o povo logo veio ao seu encontro, principalmente a imprensa. INRI orou, pediu a bênção aos presentes, e quando ele começou a dar o Sermão da Montanha, o mesmo sermão que deu há dois mil anos próximo ao Mar da Galileia, meus olhos se abriram e reconheci que ele é o mesmo Cristo de outrora. Ao término do sermão, ele começou a responder perguntas e disse: "Estou com sede, quero beber água". Olhei para todos os lados à procura de água mineral; quando voltei com o copo na mão, ele já havia bebido água. Aproximou-se uma repórter

com o microfone na mão, perguntando: "Por que a senhora está com este copo na mão?" Respondi-lhe: "Ia levar para o Cristo, mas ele já tomou água". Ela voltou a perguntar: "A senhora acredita que ele é o Cristo?". Respondi: "Sim, porque Cristo disse que voltaria, só não disse onde nem quando. E por que não pode ser INRI? Quando ele há pouco pregou o sermão, foram removidas as vendas dos meus olhos, fui transportada para o passado e o vi pregando esse sermão na Palestina. Ele é o mesmo Jesus Cristo de dois mil anos atrás: o mesmo corpo, o mesmo jeito de andar, de falar, de orar, a mesma silhueta, a mesma autoridade de repreender e a mesma meiguice de ensinar." Nesse momento um fariseu se intrometeu na conversa, dizendo: "Cristo vem nas nuvens!" Ignorei-o e fui em direção ao INRI, que descia do monumento caminhando em minha direção. Como eu ainda estava com o copo de água na mão, ele pegou, bebeu um gole, derramou um pouco nas mãos e banhou o rosto. Devolveu o copo e foi tomar um táxi. Alguns incrédulos fanáticos começaram a gritar: "Cristo não andava de táxi!", e eu respondi: "Cristo não andava de táxi porque naquele tempo não existia táxi!". Saí dali, peguei de volta minha pasta de trabalho e segui a pé para o hotel.

Quando cheguei, INRI tinha acabado de chegar. Subimos juntos a escada. Ele me olhou e perguntou: "Tu estavas na praça?" Respondi que sim. Ele voltou a perguntar: "O que vais fazer à tarde?" Respondi que ia trabalhar e indaguei o motivo da pergunta, ao que ele voltou a dizer: "Às 14h tenho entrevista na rádio; tu poderias ir comigo". Aceitei imediatamente: "Eu vou!". Às 13h saímos direto para a rádio. Após a entrevista, voltamos para o hotel e o INRI não teve mais sossego devido ao número de pessoas que vinham procurá-lo. Como ele não tinha alguém para lhe dar assistência, desde o dia que o SENHOR DEUS revelou-me sua identidade, nunca mais pude ficar longe dele.

Apareceu uma mulher chamada Tina querendo falar com INRI. O marido, Haroldo Pina, não acreditava. Esse disse: "Quero falar com ele para acreditar ou não!". Foi à presença de INRI no hotel, conversaram longamente; ele informou seu telefone, que guardei comigo. Esse casal convidou INRI a hospedar-se numa casa de sua propriedade, situada na Praia do Sol. INRI convidou-me a ir junto; aceitei. Passamos lá três dias longe do tumulto e voltamos para o hotel Santa Alice. Passados uns dias, o Dr. Henrique, meu conterrâneo, veio dizer: "Guiomar, amanhã o INRI vai sair do hotel porque não tem mais recursos para pagar, e ele só fica no hotel pagando adiantado". Então lhe propus: "Vamos pagar o hotel para ele? Eu pago amanhã e você paga o outro dia". Ele respondeu: "Combinado". Quando o dono do hotel, Nazareno José Dias, soube disso, disse que INRI não precisava mais pagar hospedagem nem

comida; poderia ficar ali o tempo que quisesse e precisasse.

Todos os dias INRI ia falar na praça pública, rádio e televisão. Numa dessas ocasiões, saindo da Praça da República, havia tanta gente que pisaram em seus pés, rasgando sua sandália. INRI saiu andando a pé até o hotel.

Certa vez, INRI foi convidado a dar uma entrevista na TV Guajará e fui com ele. Aguardando o momento do programa entrar no ar, fui abordada por um repórter, que me perguntou: "A senhora veio do Rio de Janeiro e acredita nele. E se ele não for a reencarnação de Jesus Cristo, como a senhora vai ficar perante a sociedade?". Respondi-lhe na mesma hora: "Acontece que ele **é** o Cristo reencarnado. A sociedade somos nós que fazemos. Pra mim não importa a sociedade; importa que ele é o Filho de DEUS."

Momentos depois, enquanto INRI era entrevistado por Elói Santos e questionado pelos doutores presentes, permaneci numa sala onde havia dois homens com deficiência física: um cego e um paralítico. O cego, perguntado se acreditava que INRI era Cristo reencarnado, respondeu: "Só acredito se ele curar minha vista". Então falei a ele: "Você não pode receber a cura porque só os que acreditam podem ser curados". Feita a mesma pergunta ao paralítico, este respondeu com firmeza: "Acredito!".

Após mais de duas horas de entrevista, muitas perguntas e respostas, o paralítico foi finalmente chamado ao estúdio. INRI então perguntou-lhe: "Tu crês que sou Cristo?". O enfermo respondeu: "Creio, Senhor". INRI concedeu-lhe a bênção e disse: "Levanta-te e anda!". Como o paralítico titubeou em levantar, INRI voltou a dizer-lhe com mais autoridade: "Levanta-te! Anda!" Para espanto dos presentes, o homem levantou e andou. Os doutores ficaram todos contra INRI, principalmente o psiquiatra; disseram que foi com a loucura que ele curou o paralítico. Nessa hora começou um tumulto na televisão e INRI retornou ao hotel Santa Alice. O programa ficou no ar das 22h até 1h da madrugada e gerou ainda mais alvoroço na cidade.

Na véspera de INRI partir de Belém, fui convidada a dar um depoimento nessa mesma TV Guajará; o produtor comprometeu-se em me buscar e levar de volta ao hotel. Nessa ocasião, INRI estava na casa de uma seguidora chamada Elvira, onde teve uma reunião com alguns seguidores. Ele estava me assistindo quando fui questionada pelo repórter: "Por que a senhora acha que INRI é a reencarnação de Jesus Cristo?". Respondi-lhe: "Porque Cristo disse que voltaria, só não disse quando nem como. Eu não acredito que INRI seja a reencarnação de Jesus; eu tenho certeza. Tive a revelação divina no dia que INRI pregou o Sermão da Montanha na Praça do Relógio, aqui em Belém." Nesse momento, INRI me assistia na televisão e seu PAI lhe disse: "Veja como

ela fala, é assim que os teus filhos falam". INRI viu que mesmo longe dele eu falava com muita veemência e segurança. Sequer imaginava que ele estivesse me assistindo.

Em 01/06/1981, bem cedo, INRI foi para o aeroporto de Belém com destino a Santarém, e de lá posteriormente seguiria para Manaus. Como não tive ocasião de me despedir, pedi ao Nazareno, proprietário do hotel, que me levasse ao aeroporto para encontrá-lo uma última vez. Chegando lá, ele estava sentado aguardando o momento de partir. Logo fizeram a chamada dos passageiros; só deu tempo de INRI me dar uma bênção antes de seguir para o salão de embarque. Fui com Nazareno até o terraço do aeroporto, onde acompanhamos o avião subir e se esconder nas nuvens. Pensei que nunca mais fosse ver INRI novamente.

INRI falando ao povo na Praça do Relógio, Belém, 1981

INRI EM SANTARÉM

INRI ainda tinha um longo caminho a percorrer até a fundação da SOUST. Continuou sua peregrinação passando por Santarém, Manaus, Belo Horizonte, São Paulo, Rio de Janeiro, Curitiba, Porto Alegre, Florianópolis, Brasília, Cuiabá... e assim por diante em todas as capitais do Brasil. Em 06/06/1981, o jornal "O Momento" assim noticiou a passagem de INRI por Santarém:

No início da semana, um novo "Jesus", chamado "INRI", andou por aqui pregando, acusando e contestando dogmas rituais. Quer queiram, quer não, louco ou santo, o "INRI" causou um reboliço na pacata Santarém. Aqui mostramos o que pensam algumas pessoas ouvidas a respeito desse "fenômeno":

-Plínio João Hans (bancário): não sou ateu, mas muito menos ainda, carola. Não acredito cegamente no que dizem por aí, mas também não ponho em dúvida o que os outros dizem, a não ser que tenha elementos válidos e verdadeiros para contestar ou, pelo menos, argumentar. Conforme a história, há dois mil anos houve muita contrariedade com o dito e não dito "Cristo", aliás foi pregado na cruz por não fazer aquilo que os da época exigiam que "Ele" fizesse. Os judeus queriam um rei forte, que punisse seus opressores; em vez de força, deram-lhe uma ovelha pacífica e hábil, que não esboçou qualquer gesto de reação contra os opressores seus e de sua raça. Agora surge um novo "INRI", como se diz chamar, dizendo ser Cristo reencarnado. Quem sou para contestá-lo ou confirmá-lo? Nem posso afirmar que o elemento mente ou fala a verdade com referência a si próprio. O dinheiro que o mesmo recebe é para sua peregrinação, tão somente, ou é para outros fins? Não sei, portanto, não posso afirmar nada. Vi e ouvi pela tv sua entrevista, onde criticou a "podridão" das

igrejas, aliás, tem muito religioso ótimo, mas também tem aqueles que permitem um pronunciamento como o acima referido. Ditas tais palavras cabe-me, tão somente, dizer-lhe, prefiro deixar o tempo para que o dia-a-dia nos mostre o que é, o que quer, ou ainda, quem é o cidadão em questão.

-Williams Pereira Campos (comerciante): bem, eu achei uma pessoa simples, inteligente, trazendo em suas palavras a paz, o amor pelo próximo e a simplicidade no modo de viver. Demonstrando que é uma pessoa bastante inteligente e vindo por ordem de "Deus".

-Maria de Lourdes de Souza Barbosa (Lourdes Camarão): eu achei que aquele homem é a verdadeira semelhança de Cristo, mas ninguém pode dizer que ele não é uma ótima pessoa. Logo após sua chegada eu senti uma coisa estranha no meu corpo, então ele foi logo dizendo que eu não me assustasse que ele estava em peregrinação a mandado do Pai. Depois sem que eu explicasse a minha doença, ele foi logo dizendo ao pôr a mão em minha cabeça, você vai ficar boa, tenha fé. Agora sinto que estou muito melhor. Mas uma coisa eu digo, ele tem uma coisa que ninguém conseguiu descobrir.

INRI falando ao povo na Praça da Matriz, em Santarém - PA

DE MANAUS AO RIO DE JANEIRO

De Santarém, INRI seguiu rumo a Manaus. Foi nesse período que, pela primeira vez desde que voltou do jejum, o programa Fantástico da Rede Globo o mostrou ao povo brasileiro com estardalhaço durante aproximadamente dez minutos, causando escândalo nacional. Logo que chegou a Manaus, INRI foi surpreendido pela aparição da seguidora Guiomar Lopes de Sousa, que o encontrara em Belém. O reencontro aconteceu, segundo ela, da seguinte forma:

"Após despedir-me de INRI no aeroporto de Belém, voltei ao hotel e liguei para minha irmã biológica, que morava em Manaus, pedindo que fosse buscá-lo no aeroporto no dia de sua chegada e o hospedasse enquanto estivesse por lá. Todavia, houve um desencontro; quando ela chegou ao aeroporto, INRI já havia saído. Sabendo disso, decidi embarcar para Manaus. Comprei a passagem aérea pela Varig em três prestações com a ajuda do Nazareno, que me conhecia há bastante tempo e confiava em mim. Ele foi meu fiador. No dia seguinte, cheguei a Manaus às 15h e dessa vez minha irmã estava lá me esperando. Logo perguntei: "Você sabe onde está o Cristo?". "Não sei, só sei que ele vai falar hoje às 17h na Praça da Polícia Militar". Chegando lá, havia apenas a multidão. INRI já havia falado e seguido para o hotel com jornalistas. Um transeunte nos informou que ele estava no Hotel Aurora.

Fomos até lá, onde INRI estava dando entrevista. Quando me viu ficou surpreso, saudou-me e mais tarde conversamos. No dia seguinte, pela manhã, ele voltou a falar na Praça da Polícia e à tarde foi para a TV de Manaus, onde novamente concedeu longa entrevista. Quando as autoridades do D.O.P.S. souberam que ele não tinha documentos, detiveram-no para averiguação por alguns minutos. O delegado logo o liberou, dizendo que não tinha nada contra INRI porque ele anda sem lenço e sem documento; não faz mal a ninguém. Isso saiu nos jornais de Manaus. Após três dias no hotel, INRI disse que precisava fazer um jejum. Comuniquei-me com um sobrinho, que ofereceu um balneário no meio da selva amazônica, onde permanecemos durante oito dias.

Foi nesse lugar que deixei de comer carne. Certo dia, INRI recebeu um casal de vegetarianos, e eu estava comendo carne. O caseiro fazia minha comida. Sabia que o Cristo não comia carne, mas não imaginava que não deveria comer. Inquirido por esse casal por que eu ainda comia carne, INRI respondeu: "Guiomar come carne porque não tem vergonha, ao contrário não comeria carne na minha frente e na minha mesa". Fiquei tão envergonhada que nunca mais comi carne. Depois INRI me explicou o motivo para me dar consciência, há uma razão espiritual fortíssima em cultivar o hábito vegetariano.

INRI e a seguidora Guiomar (Abeverê) no retiro em Manaus

Enquanto jejuava, INRI disse que de Manaus iria para Belo Horizonte. Nesse momento, falei a ele: "Se um dia o Senhor for ao Rio de Janeiro, venha se hospedar no meu apartamento e abençoar minha família". Ele respondeu que só pode ir aos lugares onde o PAI autoriza. Ainda assim, disse: "Filha, como não posso andar com nada escrito na minha sacola, fale o teu nome completo e eu gravarei no cérebro. Se um dia meu PAI me autorizar ir à tua casa, mando um chofer te ligar avisando que vou". Falei meu nome completo três vezes e ele gravou. Hospedado na casa de amigos, INRI foi questionado por uma mulher que acabara de voltar da missa, o que ele achava do 'papa' e do Vaticano. INRI respondeu: "O 'papa' é a besta do Apocalipse nº 666 e o Vaticano é a meretriz do Apocalipse c.17". Todos ficaram escandalizados com sua resposta.

Ao partir de Manaus rumo a Belo Horizonte, fomos deixá-lo no aeroporto. De novo fui ao terraço olhar o momento da decolagem até o avião sumir entre as nuvens, como se não fosse mais reencontrá-lo. INRI cumpriu sua missão em Belo Horizonte, falou por mais de uma hora ao vivo na rádio Itatiaia, a cidade parou para ouvi-lo. Dali seguiu para Vitória, no Espírito Santo, e depois para São Paulo, onde procurou um hotel para se alojar e não conseguiu. Em 16 hotéis foi-lhe negada hospedagem por falta de documentos. Pegou um ônibus em direção a Atibaia, no interior do estado, onde enfim hospedou-se num hotel simples, de periferia. Nesse hotel, INRI recebeu a ordem do PAI de que deveria ir ao Rio de Janeiro hospedar-se na casa daquela mulher que o convidara. Junto com a ordem, INRI teve uma visão: viu-me de avental descendo uma escadaria. Era a escadaria do Bloco G do Edifício Morada do Sol, onde eu

residia. Imediatamente mandou um taxista localizar meu telefone através da lista telefônica, avisando que estava seguindo para o Rio e iria hospedar-se no meu apartamento com minha autorização. Disseram ao INRI o que ele já sabia, que eu estava trabalhando em Manaus.

Quando recebi dos familiares a notícia de que INRI estava a caminho da Morada do Sol, fiquei felicíssima. Recomendei que providenciassem tudo que INRI precisasse. Naquele tempo ele só tomava um copo de suco de laranja no desjejum, comia verduras numa tigelinha no almoço e 3 dentes de alho espremido com azeite e limão no jantar. Não ingeria sal nem açúcar. Passados quinze dias, voltei ao Rio de Janeiro e continuei acompanhando-o. Logo que cheguei, ele me perguntou: "Filha, tu és racista?". Respondi: "Não, Senhor. Por quê?". "Porque amanhã virá um filho meu bem escuro me visitar, o nome dele é Pio Varella. Tu vais gostar muito dele, é uma pessoa muito especial." Quando vi o Pio Varella, gostei tanto dele como se fosse meu irmão de sangue. Saíamos todos os dias para INRI ver o povo, andávamos em Copacabana, Av. Atlântica, Barra da Tijuca, Pão de Açúcar, Praia Vermelha, Botafogo, Paquetá, etc. Tiramos várias fotos. Íamos ao bosque do condomínio Morada do Sol respirar o ar puro do pomar; víamos as crianças brincarem.

INRI ia falar ao povo em frente à Assembleia Legislativa na Cinelândia, no centro do Rio de Janeiro. Numa dessas ocasiões, a praça repleta de gente, ao iniciar sua oratória, um homem blasfemou a passagem de INRI. Pio Varella, que estava presente, disse: "Você não nega a cor!" O homem, de pele bem escura, respondeu ao Pio: "Olha quem fala!", ao que Pio Varella voltou a dizer: "Acontece que eu sou preto por fora, e você é preto por dentro e por fora".

Nos dias de feira ou supermercado, INRI gostava de ir comigo para ver as reações do povo. Um dia, voltando da feira de frutas, legumes e verduras, um homem se aproximou de INRI com um bolo de linhas e anzóis, dizendo: "Me abençoa, porque também sou pescador!" INRI deu-lhe a bênção e ele foi embora com o material de pesca. Outro dia, fomos às compras no supermercado do Shopping Rio Sul, situado bem em frente à Morada do Sol. Um homem veio em nossa direção, parou e fez sinal para INRI ir falar com ele. INRI disse: "Se quiser, venha cá falar comigo!" Ele se aproximou, dizendo: "Vamos falar com o delegado". No Rio Sul, que é quase uma cidade, havia uma delegacia no 1º andar. O indivíduo abordou o delegado dizendo: "Este sujeito estava fazendo arruaça em frente ao Rio Sul...", e se retirou, pois sabia que estava mentindo. Eu falei para o delegado: "Doutor, agora é proibido fazer compras?" O delegado, constatando ser uma denúncia infundada, logo nos liberou.

INRI morou um ano no meu apartamento no Rio de Janeiro, na rua Gois Monteiro nº 8, Bloco G, apto 2303, em Botafogo, de julho de 1981 a julho

de 1982. Cerca de dois meses após a chegada ao Rio, alguém deu parte na polícia de que eu havia hospedado em meu apartamento um homem de branco sem documentos. Nessa ocasião, aconteceu de eu chegar ao apartamento e encontrar Pio Varella conversando com INRI. Cumprimentei-os e já estava de saída; faltava pagar o condomínio. Na portaria do prédio, vi vários soldados conversando com o porteiro. Quando este me viu, apontou em minha direção, dizendo que eu era a proprietária do apartamento. Logo os policiais perguntaram se o Cristo estava hospedado lá, ao que respondi afirmativamente e ainda perguntei: "Vocês querem falar com ele?". "Queremos." Convidei-os a subir.

Entregaram a INRI a intimação do delegado, Dr. Fontinelli. INRI logo se prontificou a ir com eles até a delegacia. Eu e Pio Varella fomos junto. Havia três viaturas da polícia nos esperando; entramos na segunda viatura. Saímos com um carro da polícia na frente, outro atrás com as sirenes ligadas, como se fôssemos bandidos. Várias pessoas olhavam pela janela sem saber o que estava acontecendo; nem nós sabíamos. Dr. Fontinelli já estava à nossa espera. INRI se identificou, contou toda sua história. O delegado ouviu atentamente e começou a fazer perguntas. INRI respondeu a tudo satisfatoriamente. A uma certa altura, como o assunto também se referia a mim, perguntei: "Doutor, quem manda na sua casa?" Ele respondeu: "Quem manda na minha casa sou eu". Voltei a dizer: "Na minha casa também, quem manda sou eu e posso hospedar quem eu quiser. E ninguém vai tirar o Filho de DEUS do meu apartamento porque não estou cometendo nenhum crime". Nisso o delegado falou: "Só não mando a senhora lá pra cima porque a senhora é amazonense e eu gosto muito dos amazonenses, pois minha mãe é amazonense". "Lá em cima" era o lugar onde prendiam as mulheres.

Então ele perguntou ao INRI: "Você toma vinho?". INRI respondeu: "Tomo. Por quê?" O delegado disse: "Tragam-me um copo d'água para INRI transformar em vinho". INRI falou: "Agora eu não quero beber vinho", e o delegado respondeu: "Mas eu quero", ao que INRI lhe disse: "Eu transformo água em vinho tantas quantas vezes meu PAI mandar, nunca quando um pecador mandar!" O delegado não gostou da resposta e ficou resmungando. INRI disse-lhe então: "Se pensas que eu não sou Cristo, por que não me prendes?". O delegado respondeu: "Eu não vou te prender, mas se és Cristo abençoa meus presos!" INRI foi conduzido à carceragem, e o carcereiro, assim que o viu, pediu-lhe uma bênção para um mal crônico no estômago. Quando INRI voltou, fomos liberados e nos conduziram de volta à Morada do Sol.

Algum tempo depois, INRI convidou a mim e ao Pio Varella para viajarmos com ele até Curitiba; aceitamos o convite. Como nós éramos aposentados, tínhamos a liberdade de acompanhá-lo."

RETORNO A CURITIBA E ÀS ORIGENS

Testemunho de Guiomar Lopes de Sousa (discípula Abeverê):

"Chegamos os três à rodoviária de Curitiba, pegamos um táxi e INRI deu ordem ao taxista que nos levasse a um hotel no centro da cidade. Ele nos deixou em frente ao Hotel Lótus, na rua Marechal Floriano Peixoto, nº 742. Ficamos no último andar, no quarto dos fundos. Era um apartamento para três pessoas. INRI ficou com a cama perto da janela, eu no meio e o Pio Varella perto da porta, para atender quem viesse procurar pelo INRI.

À noite, Pio Varella se acordou a altas horas e viu sobre a cama de INRI uma luz indescritível. Pio me falou que a luz uma hora era verde, outra hora azulada; mudava em várias cores, iluminando todo o quarto. Ele nunca tinha visto uma coisa tão linda como aquela luz. No dia seguinte, INRI nos chamou e disse: "Filha, ligue para Althair Correia de Oliveira, diga para ele vir ao meu encontro aqui no hotel". Telefonei marcando o encontro. Althair era amigo e conselheiro de INRI enquanto vivia como profeta; era maçom e gerente de hotéis em Curitiba. INRI explicou-lhe sua realidade, o jejum e a revelação em Santiago do Chile, enfim, conversaram bastante, até que INRI disse: "Preciso ir a Blumenau falar com Wilhelm e Magdalena Theiss. Quando saí do Brasil, disse-lhes que voltaria dentro de três anos. Amanhã vai fazer três anos".

Em 01/09/1981, Althair chegou ao Hotel Lotus bem cedo para nos levar a Blumenau. INRI deu ordem de parar no cemitério do Bairro da Velha, por ser um lugar calmo e elevado, propício para orar a seu PAI, SENHOR e DEUS antes do reencontro com sua família biológica. Paramos o veículo em frente à casa de Magdalena. Maria Rita veio à varanda. Ao reconhecer INRI mesmo vestido de túnica branca, chamou os genitores, afinal havia três anos que não o viam. INRI nos convidou a entrar junto com ele na casa.

Quando Magdalena veio ao seu encontro, chorando e de braços abertos para abraçá-lo, INRI disse: "Não me toques, mulher. Com meu coração cheio de amor te abençoo, mas não podes me tocar." Todos ficaram muito assustados, e INRI disse para nós três, eu, Pio Varella e Althair, sentarmos no sofá. Wilhelm, Magdalena e Maria Rita Theiss ficaram em pé escutando. INRI contou-lhes o que aconteceu com ele no jejum em Santiago do Chile e que é o Primogênito de DEUS, Pai da humanidade. Magdalena parou de chorar e passou a escutar INRI atentamente. Ela disse: "Mas eu não esqueço que te carreguei nove meses no ventre". INRI lhe respondeu: "Tu carregaste no ventre o meu corpo, mas a mim não carregaste. Eu que te falo sou espírito."

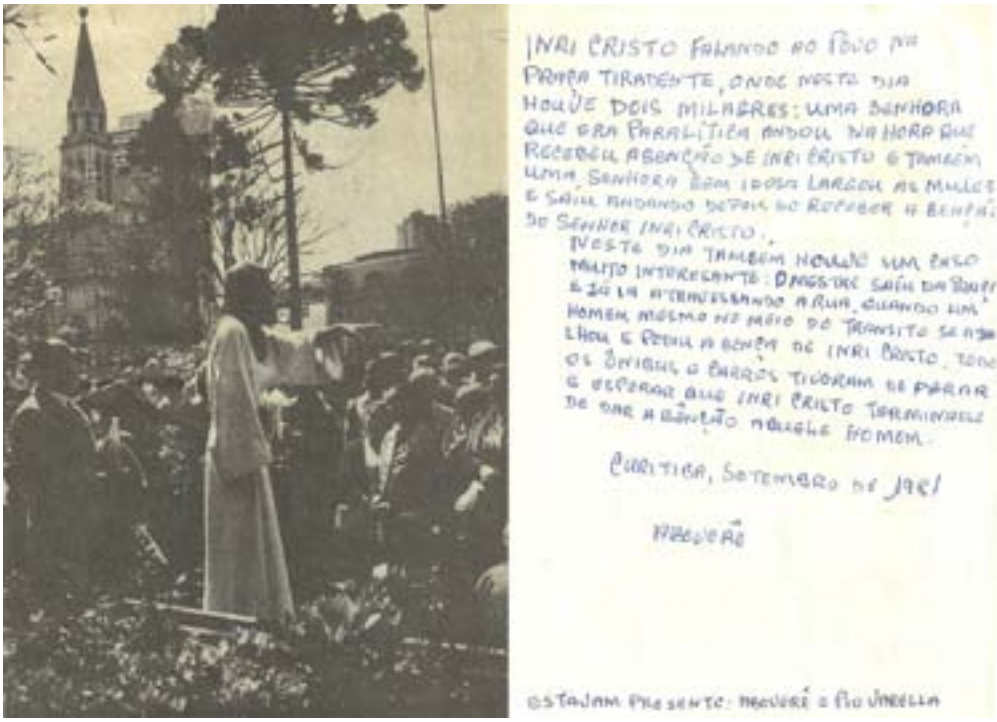
Wilhelm, o genitor, quando o viu, cobriu o rosto com as mãos e ao

deslizá-las sobre a face, disse: "É o nosso Senhor Jesus Cristo". De todos os familiares, Wilhelm foi o único que o reconheceu imediatamente.

Magdalena preparou um almoço e antes de retornarmos a Curitiba, ouvi uma voz de homem dentro de um dos quartos dizer: "Interessante, eu sou o filho mais velho e ele diz que é o Primogênito!". Logo percebi que era o filho mais velho da Magdalena, o AT, que não havia compreendido nada do que INRI havia falado. Nós nos despedimos dele e viajamos.

De volta a Curitiba, no dia seguinte INRI foi falar ao público na Praça Tiradentes, onde curou duas mulheres, uma delas paralítica. Havia jornalistas presentes que testemunharam e registraram esse momento. Saímos da praça seguidos pela multidão. Houve um homem que se ajoelhou diante de INRI no meio da rua a fim de pedir uma bênção. Os veículos tiveram que parar e esperar. Voltamos ao Hotel Lótus. Foi nesse hotel que o advogado Dr. Edson Centanini conheceu INRI CRISTO.

Uma noite o porteiro do Hotel Lótus veio avisar-me que havia um homem ao telefone querendo falar com INRI. Fui até a portaria a fim de saber do que se tratava. Atendi e me identifiquei. Quem falava do outro lado perguntou



Registro da seguidora Guiomar Lopes de Sousa (frente e verso) contando a aparição pública de INRI na Praça Tiradentes, centro de Curitiba.

se ainda estava no hotel o homem que dizia ser a reencarnação de Jesus Cristo. Respondi que sim, mas que ele não "diz ser" a reencarnação de Jesus Cristo. **Ele é verdadeiramente o Cristo reencarnado**, o mesmo que foi crucificado dois mil anos atrás.

O homem se identificou como advogado, perguntou quando seria possível conversar com INRI e se era permitido levar alguns amigos que também queriam conhecê-lo. Respondi que sim e marcamos o encontro para o dia seguinte, às 15h[1]. Eles chegaram e permaneceram com INRI o resto da tarde. O Dr. Edson Centanini ficou logo interessado em voltar para conhecê-lo melhor. Desde esse encontro, tornaram-se grandes amigos e todos os dias ele retornava ao hotel. Como tinha escritório próprio, situado na rua Monsenhor Celso, no centro da cidade, saía quando queria para encontrar-se com INRI e às vezes até almoçar com ele uma saladinha de alho, ao invés de ir a restaurantes.

Ainda no Hotel Lótus, recebi de São Paulo uma ligação do SBT, da produção do programa "O Homem do Sapato Branco", do apresentador Jacinto Figueira Junior, convidando INRI a participar. Era a terceira vez que o convidavam. INRI aceitou. Como Pio Varella precisava retornar ao Rio de Janeiro, INRI convidou o Dr. Edson Centanini a nos acompanhar. Fomos até o aeroporto no carro do Dr. Edson, ele deixou o veículo no estacionamento e seguimos viagem. Em São Paulo já estava o carro do SBT nos esperando para nos conduzir ao Hotel Comodoro. No dia seguinte, às 9h da manhã, fomos levados ao estúdio de gravação."

---

1 *Vide "Curitiba recebe a visita de INRI", pág. 104.*

O CUME DA REPROVAÇÃO

Apesar do desprendimento, abnegação e de sua singela forma de se vestir, por sua condição de profeta e por seus vaticínios, INRI CRISTO era odiado por uns, temido por outros e amado por alguns. Todavia, em obediência à ordem do CRIADOR Supremo, muitas vezes anunciou eventos que desagradam à maioria e principalmente aos homens que se consideram senhores de seus contemporâneos por cultivarem o hábito de ensinar uma falsa ideia de religião e, em vez de religar os homens com DEUS, comercializam o sagrado nome do SENHOR, objetivando unicamente satisfazer suas desmedidas ambições pessoais através da chantagem do dízimo e do comércio de falsos sacramentos. Consequentemente, se encolerizam satanicamente ao contemplar a face do cordeiro de DEUS, INRI CRISTO, que, como antes da crucificação, continua religando os seres humanos a DEUS graciosamente.

Na maioria das vezes, a reação não se fazia esperar e se caracterizava em forma de perseguição, culminando na privação da liberdade física do Filho do Homem. Assim INRI CRISTO foi prisioneiro e expulso de algumas cidades e países, no cumprimento do que está previsto em Lucas c.17 v.25 a 35 concernente ao seu retorno (*"Mas primeiro é necessário que ele sofra muito e seja rejeitado por esta geração.* ***Assim como foi nos tempos de Noé, assim será também quando vier o Filho do Homem****"*). Mesmo sendo expulso, prisioneiro, ultrajado, quando no auge do ultraje seus carcereiros e inimigos lhe diziam: "Se és o Filho de DEUS, liberta-te das grades, sai da prisão!", ele respondia: "Eu não sou prisioneiro; eu estou aqui para cumprir as Escrituras. Vós sois prisioneiros de vossos pecados, de vossas ambições, de vossos vícios, de vossas fraquezas, de vossas iniquidades e da servilidade ao satanás. Eu não sou deste mundo e permanecerei aqui somente o tempo que meu PAI quiser".

Mesmo na prisão política de Assunção, no Paraguai, cujos carcereiros subjugavam os detentos com metralhadoras, inclusive tentando obrigar INRI CRISTO a higienizar as odorentas latrinas com os demais presos durante sete dias quando lhe diziam, gargalhando: "Se és servo de DEUS, por que Ele não te auxilia, por que não te liberta? Se és profeta, por que dormes nesta cela com as baratas?"; mesmo quando era acordado de madrugada para ser expulso porque a casa na qual dormia era visitada por algum parente fanático, escravo de alguma pseudorreligião; ou quando foi expulso da Venezuela, Inglaterra; ou ainda quando as autoridades norte-americanas lhe proibiram de sair do aeroporto de Miami, não se poderia reputar como cume da reprovação.

Nem quando o sacerdote romano de Creil, na França, por medo de per-

der a ovelha Pilar Garcia, ordenou-lhe que expulsasse INRI de sua casa sob a alegação de que ele era um louco perigoso e poderia assassinar todos durante a noite - e cujo marido Argeliano Garcia disse face a face ao Filho de DEUS que duvidava que CRISTO viria em sua casa, mas, se tivesse certeza de que INRI era CRISTO, concederia o aposento de seu filho ou ainda o confortável quarto de seu cão para o Filho do Homem reclinar a cabeça (depois, porém, das palavras do sacerdote de Creil, não estava disposto a correr o risco); nem quando no bairro do Leblon no Rio de Janeiro, Brasil, na casa do advogado Irapuãn, que o alojou quando de sua expulsão da Venezuela, teve de dormir com um macaco que subia em sua cabeça e o atormentava fazendo caretas e macaquices, principalmente ao amanhecer; nem mesmo todas essas ofensas nada significaram diante do ultraje que INRI CRISTO experimentou na cidade que leva o nome do "apóstolo" Paulo (primeiro falso profeta) e que os homens denominam "São Paulo".

Foi lá que, cumprindo-se Lucas c.17 v.25 a 35, a reprovação do Filho do Homem atingiu o cume da abominação. Em setembro de 1981, INRI CRISTO foi convidado por Jacinto Figueira Júnior para falar ao povo através da TVS do SBT, sendo hospedado pela referida emissora no hotel "Comodoro" da capital paulista. Ao ser conduzido aos estúdios da televisão, INRI CRISTO percebeu que havia algo de errado ao sentir um clima de extrema hostilidade naquele ambiente. Para suavizar e equilibrar a atmosfera tenebrosa que impregnava seus sentidos de prenúncio e alerta na iminência de acontecimentos nefastos, INRI CRISTO invocou seu PAI, SENHOR e DEUS, criando temporariamente um equilíbrio de vibrações, propiciando mais brandura àquele recinto, e iniciou um vibrante discurso sobre o Reino de DEUS, consciente de que seria mais uma vez duramente reprovado.

Quando o discurso chegou ao auge, a ponto de modificar o semblante dos espectadores daquele auditório, os assistentes de Jacinto Figueira Júnior inesperadamente colocaram um paralítico diante de INRI CRISTO e disseram: "Se és CRISTO, faça este paralítico andar!", ao que o Filho do Homem respondeu: "Eu não vim a este mundo neste século para curar enfermos, mas sim para julgar os vivos e os mortos e instituir na Terra o Reino de DEUS." Foi instigado, então, com a seguinte observação: "Jesus jamais ficaria indiferente ante a súplica de um enfermo!".

INRI CRISTO, então, após invocar seu PAI, SENHOR e DEUS, perguntou ao paralítico: "Tu crês que eu sou CRISTO?". O inválido respondeu: "Creio, Senhor". Colocando a mão sobre sua cabeça, INRI disse com veemência: "Levanta-te e anda!". O homem, com os olhos arregalados, amedrontado

e assustado, permaneceu imóvel como que implorando compreensão e tolerância. INRI CRISTO voltou a ordenar, desta vez imperativamente e com mais autoridade: "Levanta!", e o pobre homem levantou-se. INRI ordenou então: "Anda!", e ele começou a andar de um lado a outro do palco auditório e, exultante, exclamava: "Não pode ser, estou andando! Que bom voltar a andar!".

Passada a surpresa dos primeiros minutos, acercaram-se dele alguns falsos profetas, impostores que se autonomearam pastores mas que jamais foram ungidos por DEUS, e ainda um sacerdote da igreja romana. Disseram ao ex-paralítico que INRI CRISTO era um louco e fustigaram-lhe a usar as muletas porque seria muito perigoso andar sem as mesmas. Mas o ex-inválido não lhes deu crédito e continuou seu prazeroso passeio de um canto a outro do palco auditório, ainda exclamando: "Graças a DEUS, estou andando de novo! Como é bom andar! Quase não posso crer que estou andando novamente!"

Mesmo sabendo que algo desagradável ainda estava para acontecer, INRI CRISTO aproveitou a credibilidade que o público passara a conceder-lhe após esse evento e ampliou seu discurso sobre o reino dos céus e sobre o amor e a misericórdia que DEUS tem para com seus filhos. De repente, a harmonia de suas palavras começou a ser quebrada por vozes que paulatinamente aumentavam o zumbido em suas costas, prenunciando o cume da reprovação. Essas vozes em suas costas repetiam sempre, em ritmo de ladainha, as mesmas palavras: "Lava meus pés, Jesus! Lava meus pés, Jesus!"

INRI CRISTO, ao mesmo tempo que se sentia afagado pelos olhos e pela vibração carinhosa dos espectadores da plateia, sentia essa intervenção sonora como um tormento, cujo zunido denunciava o escárnio e o deboche, quando não a profanação de um gesto sagrado. Em determinado momento, visando cessar tão inoportuna interferência, INRI CRISTO fez uma pausa em seu discurso e olhou o que se passava em suas costas, deparando com um quadro deveras intolerável. O que viu foi dezenas de pessoas que tinham seus pés cheios de feridas e absolutamente desprovidos de qualquer higiene, sendo por demagogia hipocritamente lavados por um falso profeta que havia sido convidado por Jacinto Figueira Júnior para perpetrar esse sacrilégio. INRI CRISTO, indignado, disse: "Isto é um sacrilégio! Pois lavei os pés de meus discípulos num momento sagrado na véspera de ser crucificado. Vós vilipendiais e tentais diluir, com vosso sacrilégio, o místico e o sublime gesto que pratiquei num momento memorável!".

E o falso profeta, impostor que se autonomeou pastor sem a unção de DEUS, terminando de lavar mais um pé imundo, de cujas feridas se podia ver o pus que emanava, levantou-se, carregando em suas mãos a bacia de água

turva e, estando a um metro de distância do Filho do Homem, jogou essa água imunda em sua face.

Ato contínuo, outro chantagista de dízimo aproximou-se com um pão, gritando: "Multiplique! Multiplique!". Outros impostores se aproximaram e, animados pelos assistentes de Jacinto Figueira Júnior, que se empenhavam na busca de cenas mais chocantes para aquele mórbido programa de televisão, começaram a atacar fisicamente INRI CRISTO. Todavia os espectadores, não suportando assistir tão abominável cena, invadiram o palco e retiraram-no, conduzindo-o de volta ao hotel "Comodoro". Assim foi o cume da reprovação do Filho do Homem, cumprindo-se o que está escrito em Lucas c.17 v.25 a 35.

Flagrante do momento em que o impostor que se diz "pastor", com muito ódio, arremessa impropérios contra INRI CRISTO, dizendo: "Enganador da humanidade, te repreendo seu espírito imundo, você não é Cristo coisa nenhuma, é aquele Cristo falso que Jesus disse, virão muitos em meu nome...", ante a atitude indiferente de Jacinto Figueira Junior, que terminou os dias na miséria. *"Muitos me dirão naquele dia: Senhor, Senhor, não curamos nós em teu nome, e em teu nome expelimos demônios, e em teu nome fizemos milagres?"* A estes será reservada a implacável sentença divina: *"**Nunca vos conheci; apartai-vos de mim, vós que praticais a iniquidade**"* (Mateus c.7 v.22-23).

Imagens da internet

DEPOIMENTO DE SIMÃO PEDRO (Dr. EDSON CENTANINI)

Dr. Edson Centanini, ex-delegado de polícia, ex-juiz de direito, advogado e consultor jurídico da SOUST, investigou várias religiões e filosofias esotéricas antes de conhecer INRI. O seu encontro com INRI CRISTO se deu em setembro de 1981. Eis seu relato:

"Naquela época, um amigo meu tinha uma coluna no extinto jornal "Diário do Paraná"; eu escrevia quase todas as matérias para ele, que eram sobre religião[1]. Um dia, ele me disse que, num hotel de Curitiba, havia um homem que se dizia a reencarnação de Jesus Cristo. Nós ligamos para o hotel[2], falamos com a irmã Abeverê, uma discípula de INRI, a qual confirmou que ele era mesmo a reencarnação de Jesus Cristo e, atendendo a um pedido nosso, marcou uma audiência entre nós e INRI.

Fomos encontrá-lo. Eu já havia, inclusive, escrito uma matéria sobre ele sem tê-lo visto, na qual eu denegria sua imagem e qualificava-o pejorativamente, não admitindo CRISTO estar na Terra. Fiz como fazem as pessoas que o julgam por medo de conhecê-lo. Quando eu conversei com INRI, vi que a realidade era outra; cancelei aquela matéria que falava mal dele e escrevi outra relatando as coisas incríveis que eu tinha visto em INRI CRISTO.

Depois disto, voltei a me encontrar com ele e nos tornamos bem conhecidos. Um dia, convidou-me para ir com ele a São Paulo, onde iria participar daquele programa do Jacinto Figueira Junior, "O Homem do Sapato Branco". Aceitei o convite e fomos juntos. Lá chegando, presenciei fatos extraordinários. Um muito interessante: chegou um ator contratado pelo programa que interpelou INRI CRISTO pedindo-lhe para curar seu pai, que estava muito mal. INRI se prontificou, mas o ator disse que seu pai não podia vir até ali. Então, INRI resolveu ir aonde estava o doente.

O rapaz, por ter sido contratado, não estava preparado para enfrentar caso INRI resolvesse fazer o que lhe era pedido. Fitou o rosto de INRI CRISTO e começou a chorar desesperadamente. INRI, paternalmente, compreendeu a cilada em que o rapaz havia se jogado e o acalmou, dizendo: "Está bem, meu filho, tu não tens culpa, também foste enganado, foste pago para brincar com meu PAI, SENHOR e DEUS, que é em mim. Tudo bem, vai-te e tenhas a minha paz". Então, o rapaz, o ator, saiu, ainda aos prantos.

Ficou claro que haviam preparado uma cilada para o INRI, uma vez que o objetivo daquele programa era desafiar o extraordinário e, se possível,

---

1 *Vide a seguir, "Curitiba recebe a visita de INRI", pág. 104.*

2 *Hotel Lótus, no centro de Curitiba.*

provar que era uma farsa. Com INRI CRISTO, como ele é verdadeiro, se deram mal e ficaram todos decepcionados."

Edson Centanini teve muitas experiências em várias religiões, inclusive na igreja romana, que nega a reencarnação. Eis o que ele pensa sobre esse assunto:

"Eu acredito na reencarnação, baseado em vários fatos: uma criança de dois ou três anos de idade sentar ao piano e executar grandes peças, sem ao menos ter músicos na família. De repente, você vai a algum lugar pela primeira vez e, ao chegar, tem a máxima certeza de já ter estado lá antes[3]; ou encontra um desconhecido e sabe ao primeiro olhar que o conhece, gosta ou não dele só em vê-lo, antes de se falarem. E muitos outros fatos mostram claramente que a reencarnação é uma verdade incontestável. Basta um pouco de sensibilidade para reconhecer isso.

INRI CRISTO é verdadeiramente o Filho de DEUS. Tem um comportamento totalmente diferente em relação ao mundo; tem um sotaque, uma voz singular. Ele tem um poder extraordinário. Quando está ensinando, tudo nele se transforma. Ele encontra, espontaneamente, explicações para tudo, tem resposta para qualquer pergunta. Sua maneira de ensinar, de falar da Bíblia, de DEUS, ninguém pode nem mesmo imitar. É o mesmo CRISTO que crucificaram há quase dois mil anos.

Antes de conhecê-lo, eu não sabia de onde vim nem porque vim; hoje sei, porque INRI CRISTO me disse e eu acredito. Eu sou a reencarnação de Simão Pedro. E tenho uma prova física, recebida em meu corpo: um fato meio estranho e muito interessante aconteceu nessa viagem que fizemos a São Paulo. No hotel, quando me levantei pela manhã, tomei banho, coloquei um terno limpo prateado e voltei ao quarto para falar com o INRI. Como a Irmã Abeverê estava presente, ele mandou que se retirasse, chamou-me e perguntou: "Meu filho, tu estás ferido ou doente? Tua calça está manchada de sangue".

Realmente, havia uma mancha de sangue de uns três centímetros de diâmetro na região da virilha. Fui ao banheiro e, quando tirei a calça, minha cueca estava toda ensanguentada. Não tinha um pedaço sequer sem sangue. Levei um susto muito grande. Tirei a cueca suja, limpei o sangue que havia impregnado somente uma das minhas coxas e examinei-me. Não havia em meu corpo, em parte alguma, nenhum ferimento!

Vesti-me novamente, fui ao quarto, assustado, e INRI me disse que DEUS havia feito um sinal para que eu acreditasse, soubesse que ele é o CRISTO, e para me fazer lembrar que sou o Pedro. Esse foi o sinal de sangue com o

3 Tal fenômeno também pode ser ocorrência do "Dejá vu", em que os fatos de curto prazo são armazenados diretamente na memória de longo prazo, dando a sensação de já terem ocorrido antes.

qual DEUS me marcou neste século para que eu tenha certeza da autenticidade do INRI. Isso me fez pensar muito; minha cueca estava limpíssima na hora em que eu a vesti.

Cheguei em minha casa, minha esposa me examinou e constatou não haver realmente nenhum ferimento, nenhum vestígio de sangue em meu corpo. Não obstante tudo isso, INRI viajou por mais de vinte e cinco países, visitou o Brasil todo, conheceu muita gente e de repente, veio às pressas para Curitiba dizendo que DEUS lhe ordenara que, por ser eu o Pedro, por ter Ele me marcado com sangue, eu deveria ser junto com INRI o fundador da SOUST - Suprema Ordem Universal da Santíssima Trindade, já que a igreja que ele deixou quando se chamava Jesus está um caos. Não tenho por que duvidar da autenticidade de INRI CRISTO."

INRI e o Dr. Edson Centanini (Simão Pedro) no aeroporto, momentos antes de embarcar para São Paulo.

"CURITIBA RECEBE A VISITA DE INRI" (Diário do Paraná)

"Recebemos informações de pessoas amigas que o homem que se intitula INRI, que significa Jesus Nazareno Rei dos Judeus, nascido em Santa Catarina, onde recebeu o nome de Álvaro Thais, e trabalhava em nossa capital por muitos anos como astrólogo e era conhecido como Iuri de Nostradamus, fazendo horóscopo por vários anos para a Gazeta do Povo e para a televisão e que em visita por vários estados do Brasil disse ser o Cristo revivido ou a reencarnação de Jesus Cristo crucificado.

Assim procuramos com toda nossa equipe composta por Joaquim Alves, Edson Centanini, Cláudio Benetti, Wladimir Centanini, João Cândido Mendes e Djalma de Menezes saber onde se hospedava esse homem para elaborarmos um furo de reportagem para essa coluna de religião e cultos e para melhor informarmos a população de nossa capital. Descobrimos que, sob o nome de INRI, se encontra hospedado em nossa capital à Rua Mal Floriano 742, no Hotel Lótus, um cidadão acompanhado de duas pessoas, uma senhora de idade e um cidadão de cor, de porte bastante avantajado, e solicitamos telefonicamente uma entrevista para essa coluna do Diário do Paraná, no que fomos atendidos e recebidos às 12:30h no quarto do hotel citado, no 2° andar.

Fomos recebidos por uma figura alta, cabelos compridos e encaracolados e barba grande, alto e magro, olhos azuis e grandes, vestindo uma túnica branca e ficando sobre a cama em posição iogue, sendo suas carnes muito alvas, extremamente limpas, revelando uma pessoa sadia. Ao sermos recebidos, sua voz se mostrou fluente, grossa e alta, e passou a adiantar que seu nome é INRI, que sempre se chamou assim porque o nome anterior era Iuri, com o U virado ao contrário, e que somente lhe foi revelado que seu nome era INRI após muito andar por diversos lugares, passar fome, frio e privações, sendo que atualmente só se alimenta de vegetais, não come sal nem açúcar nem carne, sendo-lhe revelado seu nome e quem era após jejuar, quando então soube ser a reencarnação de Jesus Cristo, que veio pregar para o fim dos tempos.

Falou muito contra diversas religiões, enaltecendo a verdadeira religião espírita, dizendo que o Espiritismo verdadeiro é a continuação de sua doutrina. Falou muito contra a cobrança de batismo e casamentos e outros serviços religiosos. Condenou veementemente as religiões protestantes, alegando que embora todas sejam enganosas e não estejam de acordo com aquilo que instituiu há dois mil anos atrás, quando esteve pregando na Judéia e foi crucificado, a melhor de todas atualmente é a Igreja Católica Apostólica Romana, pois realmente ungiu na época São Pedro com as palavras: "És Pedro e sobre

essa Pedra edificarei a minha igreja e as portas do inferno não prevalecerão contra ela". As religiões protestantes usam de falcatruas e arrecadam verdadeiras fortunas em seu nome, sem que sejam autorizadas para isso, pois INRI se intitula ser o Mestre Jesus Cristo e diz que não autorizou qualquer cobrança em seu nome, condenando principalmente a cobrança de dízimo por parte das igrejas, e que taxa de vigarismo.

Cita constantemente trechos da Bíblia e repete o que dela consta e diz ter dito há dois mil anos e que é reencarnado, como também estão reencarnados seus apóstolos e todas as pessoas que viviam naquela época, inclusive nós jornalistas, e que aqui veio para pregar o Evangelho, a paz e o amor e não para ser julgado e que realmente prega o amor, sendo que nós sentimos em suas palavras uma sinceridade e uma eloquência extraordinária, respondendo com precisão e sem embaraços a tudo que lhe foi perguntado. Esclareceu diversos pontos duvidosos e controversos da Bíblia Sagrada, inclusive que conviveu muito na época com a comunidade dos essênios.

Ele diz que pouco importa que acreditem ou duvidem dele, porque está cumprindo uma missão em nome do PAI. E quando não lhe deixam pregar, como no caso dos Estados Unidos e da União Soviética[1], onde não lhe deixaram falar, considera missão cumprida. Já visitou 25 países de todo o mundo e passou por várias cidades do Brasil, nada carrega consigo a não ser sua túnica e um par de sandálias, não pede dinheiro e nem cobra nada. Segundo ele e seus dois discípulos, já efetuou diversas curas de cegos, paralíticos e aleijados e cura sempre em nome do PAI, já tendo curado até sacerdotes católicos e nos outros inúmeros lugares por onde passou, com reportagens a seu respeito.

É realmente uma figura extraordinária, de grande conhecimento, podendo ser considerado um verdadeiro Mestre. Avisou-nos que no sábado às 11:00 estará na Praça Tiradentes, à disposição de qualquer enfermo que quiser ser curado e pregará em praça pública os fundamentos da doutrina cristã a quem quiser ouvir e constar o que tem a demonstrar. Aparentemente é um homem extraordinário e sem qualquer maldade, pois sempre prega a paz, a justiça e o bem, não tendo sido encontrado nada em que pudesse recrimina-lo, não nos cabendo julgar jornalisticamente suas afirmações de que é a pessoa de Jesus Cristo reencarnado, sendo judeu, pois segundo ele a palavra não é a que comumente interpretamos mas sim judeu significa aquele que foi escolhido. Disse também que os fins dos tempos estão próximos e apenas 144.000 pessoas é que foram escolhidas para desfrutar o paraíso com o PAI, nosso CRIADOR, o DEUS onipotente, de quem diz obedecer ordens para sua missão na Terra."

---

1 Equívoco do repórter. Além dos EUA, o país que não permitiu a entrada de INRI foi o Reino Unido.

O ENSAIO DA DIVINA REVOLUÇÃO

Continuação do relato da seguidora Guiomar (discípula Abeverê):

"De volta a Curitiba, passei mais alguns dias com INRI antes de retornar ao Rio de Janeiro, onde tinha meu trabalho e outras responsabilidades. Antes de viajar, tive ocasião de testemunhar mais um evento chocante. Uma mulher telefonou para o hotel dizendo que sua genitora estava doente e queria que INRI fosse à sua casa conceder-lhe uma bênção. Respondi que INRI não podia ir à sua casa, mas que ela trouxesse sua mãe ao hotel. No outro dia, à tarde, seu marido trouxe a mulher e deixou-a na portaria do hotel. Como ela não andava, o dono do hotel e seus filhos levaram-na nos braços até a presença de INRI. Postaram-na sentada, INRI colocou as mãos em sua cabeça, pediu ao PAI a bênção e disse: "Levanta-te e anda!". A mulher, ainda tremendo, tentou levantar dizendo: "Eu não posso andar". INRI tornou a dizer, desta vez mais forte e imperativamente: "Levanta, mulher! Anda!". Ela começou a andar, deu várias voltas no quarto e disse que iria embora. Desceu sozinha três lances de escada e ainda me acenou. Chegou à portaria sozinha e pediu para chamar um táxi. Todos que testemunharam ela subir carregada ficaram espantados ao vê-la. O dono do hotel, que não acreditava em INRI, impressionado com aquela cena, passou a acreditar. Quando soube que INRI precisava ir ao Rio Grande do Sul, ele se prontificou a patrocinar a passagem. Assim INRI seguiu viagem rumo a Porto Alegre e em seguida desaguou em Caxias do Sul, onde viveu o ensaio de sua Divina Revolução."

INRI havia recebido instruções de seu PAI, SENHOR e DEUS de que haveria de praticar um gesto iconoclasta a fim de mostrar à humanidade que não é uma estátua como os cristãos foram ensinados a crer, e sim Cristo vivo, que voltou à Terra em carne e osso. Chegando a Caxias do Sul (RS) em outubro de 1981, INRI ficou hospedado na casa de uma família de italianos, onde diariamente afluíam pessoas em busca de orientação e bênçãos, também falou aos meios de comunicação. O jornal Pioneiro divulgou sua presença na cidade. INRI marcou um encontro com o povo no domingo (24/10/1981) na Praça Rui Barbosa, às 10h da manhã. No meio do discurso, convocou a multidão a acompanhá-lo até a catedral, onde estava sendo realizada a missa das dez, também conhecida como "missa dos grã-finos".

Entrou, dirigiu-se ao altar e disse aos sacerdotes: "Saiam daqui ladrões mentirosos, adoradores de ídolos. Eu sou CRISTO!". Nesse momento, INRI recebeu ordem de seu PAI para subir no altar, onde há séculos dizem ser o

lugar de Cristo. Pegou o crucifixo, mas ao tentar arrancar a estátua da cruz e quebrá-la num gesto libertário, constatou a inviabilidade por ser de ferro.

Ao iniciar um contundente discurso contra a idolatria, o comércio de sacramentos, a venda de indulgências, aumentaram o volume dos alto-falantes da igreja, de forma que o som do órgão impossibilitou ouvi-lo. INRI disse: "Na Casa de meu PAI ninguém pode me impedir de falar", e retirou-se acompanhado do povo.

O SENHOR DEUS avisou que aquele fora apenas o ensaio da divina revolução. Mais adiante Ele lhe mostraria o local certo onde INRI iria perpetrar o libertário ato revolucionário, culminando com o definitivo desligamento de sua antiga igreja e consequente nascimento da Nova Ordem Mística.

Catedral de Caxias do Sul

PIONEIRO

Empresa Jornalística Pioneiro S.A.

Na praça, Inri fez pregação, foi ofendido e também ofendeu

Capa do jornal Pioneiro, 21/10/1981

ERRATA AO JORNAL PIONEIRO

Em 21, 22, 23 e 26/10/1981, o jornal Pioneiro, de Caxias do Sul, enfaticamente noticiou a passagem de INRI CRISTO pela cidade e o ensaio de sua divina revolução. Foi um registro farto em testemunhos marcantes. Cometeu alguns equívocos de que poucos jornalistas se escapam, ainda assim percebe-se o esforço inicial em reportar os fatos com lisura. Se nem o jornal Pioneiro conseguiu agradar a todos, quanto mais Cristo em sua atual passagem pela Terra. Para facultar uma avaliação justa e esclarecida, consideramos relevante não só uma errata como também uma análise das reações humanas face ao retorno de Cristo de carne e osso.

Não é de estranhar que a passagem de INRI por Caxias do Sul causasse um vendaval ultimado pela óbvia indignação do clero (que não reflete necessariamente a opinião do jornal): "Psicopata invade catedral, acaba com missa e insulta a igreja e seus líderes". Que outra atitude se esperaria de Cristo voltando à Terra, vendo seu carisma, sua mensagem, transformados em prodigiosa ferramenta de lucro? E que outra reação se esperaria dos que vendem

sacramentos em seu nome senão desqualificá-lo, tentando arremessá-lo aos porões da insignificância? Seria ingênuo demais acreditar que seus ditos representantes o receberiam de braços abertos e ainda lhe pediriam perdão pelos crimes e abusos cometidos em sua ausência.

A simples presença de Cristo renascido deveras é uma ofensa grave, uma afronta religiosa contra todos que lucram em nome de DEUS. Essa foi sua sina há dois mil anos quando enfrentou a raiva e incompreensão dos doutores das sinagogas e vendilhões do templo – afinal, existe ofensa maior e mais inaceitável do que oferecer o Amor de DEUS incondicionalmente, ser o exemplo vivo do que ensina, compartilhar de sua elevada noção de humanidade com os pecadores, as prostitutas, os leprosos, o povo humilde e sofrido, a população de parcos recursos, enfim, os marginalizados pelo sistema vigente?

Cristo é em si mesmo, em seus gestos e atitudes, o Templo do DEUS Vivo; as ruas e praças, seu palco e seu altar, de onde oferece aos ouvintes, com seu caloroso discurso, o manjar celestial da Luz divina. Ele é a Verdade que dá vida a escrituras inertes e esfacela em ruínas as mentiras alienantes. Diante dele, templos de pedra, mármore e ouro são catacumbas sombrias construídas por homens que temem a Vida mais do que a morte, e por isso "mortos-vivem" esperando um Cristo imaginário que não vem e nunca virá. Após uma existência insossa e sem sentido, viverão à espera de uma sepultura sem inferno nem céu, fruto da recusa ao caminho do paraíso que Cristo em vida tentara lhes ministrar. Um estreito caminho de ruptura a velhos paradigmas, que muito poucos se dispõem a trilhar.

Esses que O esperam eternamente nunca estão prontos para recebê-lo AQUI e AGORA. Podem adorá-lo de longe, porém jamais o suportam de perto, jamais aceitam o perigo de sua intolerável verdade. O maior erro de Cristo é e sempre foi cultivar sua autenticidade cristalina, pois essa, tal qual um espelho limpo, reflete a feiura das mentes limitadas e convenções hipócritas que o condenam e o crucificam, seja através de um madeiro, seja através da mídia. Admitir que INRI é Cristo, para os néscios, deveras é um atestado de ignorância. Sim, ignorância para os que insistem em se curvar ao "deus" morto das religiões. Só a ignorância pode rotular INRI um psicopata ou farsante, sem ao menos admitir a hipótese de ser quem diz ser. Do alto de sua prestigiada posição, o "bispo" Benedito Zorzi disse que INRI deveria ser tratado de sua moléstia mental. Como bom aprendiz da escola Inquisição, acusa e condena o que é incapaz de entender. Só não joga à fogueira porque os tempos são outros.

Enquanto isso, INRI move-se entre o sofrido e desconsiderado povo que o acolhe, os "pobres de espírito" que vislumbram nele o aspirado Rei-

no dos céus. Diversas pessoas relatam a impressão do contato com INRI e a espantosa cura de seus males. Alguns o reconheceram como Cristo reencarnado, o Messias que voltou. Viram nele a força de DEUS e constataram a veracidade de suas palavras. Mesmo os descrentes ou indecisos não puderam negar as graças recebidas. INRI jamais cobrou as curas promovidas através de suas mãos. Apenas deixava sua sacola exposta a oferendas e ao livre arbítrio de quem quisesse contribuir com sua caminhada. Como bem observou Maria Amélia Ricardo, ele viajava de uma cidade a outra e não poderia ir a pé. Nos tempos atuais, as distâncias se expandiram e o tempo encolheu. Já não pode usar um burro ou um jumento para transportá-lo. Hoje existe o carro, o ônibus, o avião. E no avião Cristo anda sobre as nuvens como muitos ainda o aguardam.

Questionado pelo jornal Pioneiro sobre ser considerado psicopata pelo bispo local, INRI respondeu que só pode ser considerado louco pelos que roubam e enganam em nome de DEUS. E ainda pôs em xeque a adoração de estátuas e a validade dos ritos católicos. Afinal, ele só adora e ensina a adorar o inefável DEUS invisível. E sendo ele Cristo em carne e osso, a eucaristia perde a validade, a razão de ser. É óbvio que as declarações de INRI irritaram o setor eclesiástico, e não poderia ser diferente. É a batalha do Apocalipse se consumando, a luta de Cristo, protagonista da verdade e do bem, contra a besta, símbolo do poder que corrompe e desvia. Enquanto personagens "místicos" aparecem e desaparecem, INRI continua em cena, em sua luta sem tréguas, tendo como principal arma a autenticidade, a legitimidade.

Na edição de 23/10/1981, o título "Inri já foi vidente e astrólogo" define bem a condição que ele viveu antes da revelação de sua identidade. Em 1969, obediente à poderosa voz que sempre o comandou desde a infância, deu início à vida pública falando nas rádios. De 1969 a 1979, assumindo o nome Iuri, viveu como profeta de um DEUS desconhecido. A partir de 1971, quando de sua passagem pela TV Morena em Campo Grande - MS, passou a ser conhecido como Iuri de Nostradamus. Nesse período de vida pública, esteve várias vezes em Caxias do Sul, onde falou ao povo na Rádio Caxias e recebeu em audiência inúmeros consulentes no Hotel Real. Obviamente os que o procuravam ressarciam os préstimos recebidos, até para custear as despesas de hospedagem de INRI e assessores, como foi o caso da ex-assistente citada na matéria. Apesar de equivocada em seu parecer sobre INRI, não pôde negar que ele era inteligentíssimo. Mesmo antes da revelação, a índole austera e atitude iconoclasta do Leão de Judá eram traços de sua personalidade indomável. Onde quer que estivesse, sempre exerceu a autoridade que lhe é peculiar, contradizendo a

imagem do Cristo manso e "aceita-tudo" da folclórica religiosidade cristã.

Ao contrário do que foi reportado, INRI jamais achou que tivesse semelhança física com Cristo. INRI nos conta que, em suas peregrinações antes do jejum, algumas pessoas viam similaridade em suas feições e chegavam a traçar comentários nesse sentido, mas em sua convicta condição de ateu, INRI chegava a considerar fanatismo tais analogias. No início da vida pública foi aconselhado por um assessor a usar um crucifixo nos locais de consulta para que seus consulentes – a maioria deles católicos – se sentissem à vontade. Todavia, esse era pendurado na parede. Jamais usou nada no pescoço, à exceção da gravata que fazia parte de sua vestimenta profana antes de usar conjunto safari, na etapa de transcendência. E o jejum durante o qual lhe foi revelada a identidade não durou uma quarentena. Já nos primeiros dias foi preciso interrompê-lo devido à queda que lhe causou o ferimento no nariz (cuja cicatriz existe até os dias de hoje) e posterior convalescência no Instituto Villa Sana, em Santiago do Chile. Os detalhes chocantes desse momento estão registrados em sua biografia.

Por ocasião do nascimento, INRI foi registrado com o nome Alvaro Thais, devido a um erro de grafia do cartorário; Theiss era o legítimo sobrenome da família de origem biológica. Até a revelação de sua identidade, enquanto vivia como homem no mundo encoberto pelo pseudônimo Iuri, INRI adquiriu profundo conhecimento empírico acerca da condição humana. Há dois mil anos ele não fugiu a essa realidade, como bem expresso nas Escrituras (*"Pois por isso o mesmo SENHOR vos dará este sinal: uma virgem conceberá e dará à luz um filho e o seu nome será Emanuel. Ele comerá manteiga e mel até que saiba rejeitar o mal e escolher o bem"* – Isaías c.7 v.14). Efetivamente, no período dos 13 aos 30 anos anterior ao início da vida pública (e não dos 12 aos 19 anos), omisso da Bíblia, com o nome de Emanuel, Cristo vivenciou os pecados do mundo até ser revelada sua condição de Messias. Só assim faz sentido a exigência de ser batizado por João Batista.

No domingo 25/10/1981, INRI encontrou-se com o povo na Praça Rui Barbosa, convidou a multidão a acompanhá-lo até a catedral, onde pela primeira vez, obediente à poderosa voz que o comanda, assumiu o lugar que lhe foi destinado há séculos, o altar. Não chegou a quebrar a estátua do crucifixo uma vez que era de metal. O temor de que INRI pudesse procurar outras igrejas para quebrar as imagens tinha fundamento. Em Caxias do Sul, INRI viveu apenas o prelúdio do que viria a ser sua Divina Revolução. Alguns passos mais adiante, Belém do Pará o aguardava. Era em Belém que o Messias vivo, através do iconoclasta Ato Libertário, seria revelado à humanidade.

INRI DE INDAIAL - INRI CRISTO

De Caxias do Sul, INRI partiu em direção a Blumenau. Foi até a casa de Magdalena Theiss. Enquanto INRI foi ao sanitário, Magdalena bisbilhotou sua sacola. Percebendo que INRI não tinha recursos, ainda deixando aflorar o instinto materno, ela depositou ali 100 Cruzeiros, que lhe permitiu seguir rumo a Florianópolis. Lá falou ao povo na Praça XV e recrutou alguém dentre os ouvintes para albergá-lo aquela noite. Um homem se prontificou. Chegando ao local, recebeu dele a notícia de que não poderia dormir ali, pois a casa pertencia a seus patrões, e estes não viram com bons olhos a presença do Filho do Homem.

INRI voltou à praça, onde ainda permaneciam algumas das pessoas que previamente o escutaram. Dentre elas, houve quem se prontificasse a albergá-lo. INRI foi conduzido a uma humilde residência que lhe colocaram à disposição, situada numa colina na favela de Florianópolis. Era um lugar de exuberante natureza. Lá foi informado sobre a existência do programa César Souza, da Rede Band, que era transmitido no Morro da Cruz. Entraram em contato com a produção e assim INRI falou ao vivo aquela tarde. Anunciou o porvir da humanidade e magnetizou a atmosfera de Florianópolis com o sermão que há dois mil anos proferiu numa montanha. Marcou encontro com o povo para aquele mesmo dia, às 6 horas da tarde, na mesma Praça XV, centro da cidade. Tamanha multidão veio ao seu encontro que era necessário andar sobre os automóveis. No dia seguinte, os jornais "O Estado" e "Jornal de Santa Catarina" noticiaram sua aparição pública (vide páginas 114 e 115).

Impulsionado pelo eco das manchetes, INRI voltou a Blumenau. Tendo chegado à noite, foi direto ao hotel da rodoviária antiga. Apresentando-se ao porteiro recepcionista, esse lhe perguntou seu nome a fim de registrar a ficha de hóspedes e obteve como resposta: "INRI". Ao indagar-lhe o sobrenome, como INRI titubeasse em responder "de Indaial" uma vez que estava a 15 km de sua terra natal, o porteiro olhou-o bem e acrescentou, inspirado: "CRISTO". Assim, no dia seguinte, quando INRI falou ao povo na Praça Dr. Blumenau, já se apresentou publicamente, pela primeira vez, como INRI CRISTO. De novo uma multidão veio ao seu encontro, causando engarrafamento do trânsito.

Um jornalista free-lance, Ciro Vizalle, levou INRI a sua casa, onde o colocou a dar entrevistas a algumas rádios, dentre elas a Rádio Clube de Indaial e Rádio Bandeirantes. Nessa ocasião, INRI marcou encontro com o povo indaialense para o dia seguinte, um domingo, no horário da missa das 10h. De volta ao hotel, um casal de camelôs baianos ofereceu ao Filho do Homem uma

porção de frutas e verduras, e ainda ofertou-lhe recursos para ajudá-lo a pagar hospedagem.

Na manhã do encontro, INRI saiu do hotel já quase sem dinheiro e, caminhando na rua, foi abordado por um veículo com uns jovens, que o indagaram: "Não é o Senhor que vai falar ao povo de Indaial agora de manhã?". INRI lhes respondeu: "Sim, estava justamente vos esperando pra me levar lá". Entrou no veículo e foram para Indaial. Antes de chegar aonde marcara o encontro, desembarcou perto de uma lanchonete a fim de usar o sanitário. Quando a esposa do proprietário o viu, disse tomada de espanto: "Nosso Senhor Jesus Cristo!", e teve um desmaio. INRI colocou as mãos em sua cabeça, e como os ponteiros do relógio o avisavam do compromisso, seguiu até a praça central, em frente à prefeitura, onde enfim falou ao povo.

Era um desfile de carroças, animais de carga, automóveis, caminhões, carros de molas... na maioria campônios voltando da missa. Dentre toda aquela gente, houve uma mulher chamada Mercedes que, emocionada, se acercou do Filho do Homem a fim de tocar-lhe os pés. Talvez ela tenha vislumbrado o contraste abismal entre o Cristo da igreja, do sermão clerical, e o Cristo que vivamente lhe ministrava o calor da mensagem divina.

Assim foi o reencontro de INRI CRISTO com a terra que DEUS lhe deu de berço para reencarnar.

Residência da família Theiss, em Blumenau - SC.

O ESTADO

Florianópolis, quinta-feira, 05 de novembro de 1981 - Ano 67 - Nº 20.140

"Profeta" reúne mais de três mil pessoas no centro da Capital

...ri, natural de Indaial, reuniu ontem cerca de três mil pessoas em frente à Catedral, no centro, para pregar o "Novo Sermão da Montanha". Um tumulto se estendeu no local quando Iari dirigia-se ao seu Hotel. Crianças foram pisoteadas e o "profeta" saiu ileso, protegido por pessoas que lhe deram crédito. (Pág. 24)

O Estado, 05/11/1981

Antes de retornar a Belém do Pará, INRI ainda continuou sua peregrinação no Brasil. Em novembro de 1981, passou por Florianópolis. Falou ao povo na TV Barriga Verde e convocou o povo para um encontro na Praça XV.

JORNAL DE SANTA CATARIN

SANTA CATARINA, QUINTA-FEIRA, 5 DE NOVEMBRO DE 1981

O adro da Catedral Metropolitana foi palco, ontem, de mais uma manifestação: um chamado "Jesus Cristo" reuniu milhares de pessoas, falando de salvação.

"Cristo" reúne três mil pessoas na Praça Quinze

Um homem ainda jovem, proclamando ser Jesus Cristo, reuniu ontem mais de três mil pessoas, com suas "palavras de salvação do mundo e suas atitudes de supostas curas de deficientes físicos e doentes de toda a natureza. Hoje, às 17 horas, ele retorna para uma despedida. Com a chegada inesperada do "Cristo", a polícia e o pessoal do clero ficaram sem ação. Seu aspecto idêntico ao Cristo das imagens e pinturas comoveu muita gente, que queria beijar-lhe os pés, tocá-lo e curar-se (Página 2).

Jornal de Santa Catarina, 05/11/1981

O SENHOR disse que o nome da terra é Catarina. Ele a tornou santa por haver sido o nascedouro, o berço para CRISTO reencarnar.

PARÁBOLA DO REI

Após o ensaio da revolução em Caxias, INRI embarcou pela segunda vez rumo a Brasília, em novembro de 1981. Foi convidado para uma entrevista no programa "Brasília Urgente", ocasião em que marcou encontro com o povo na praça da Torre da TV. Estando no ápice de um sermão que proferia em cima de um caminhão, o proprietário do veículo veio pelas costas e o empurrou bruscamente. INRI caiu, sendo amparado pela multidão. Disse que iria embora e não falaria mais ali. Todavia, alguns policiais presentes disseram-lhe: *"A partir de agora nós garantiremos a segurança, pois também queremos ouvir-te"*.

INRI, desabafando, falou assim:

"Certa vez, um rei que amava muito seu povo teve que fazer uma viagem. Antes, porém, teve o cuidado de reunir seus servos, que eram também seus amigos, e lhes distribuiu responsabilidades, fazendo cada um saber seu dever durante sua ausência. Disse ainda o rei a seus servos, com veemente convicção, que voltaria e, em sua volta, julgaria cada um de acordo com sua obra. Para que houvesse ordem e harmonia em seu reino durante sua ausência, nomeou, inspirado por DEUS, um de seus servos para presidir os demais.

Não obstante, este servo desencarnou e seus sucessores naturais vilipendiaram os mandamentos deixados pelo rei, transformando o reino num caos. Construíram uma estátua do rei e ensinaram seu povo que a dita estátua era o rei. Obedientes ao príncipe das trevas, Belzebu, passaram a perseguir qualquer indivíduo que ousasse contrariar suas barbaridades. Ignorando os mandamentos deixados pelo rei, queimaram na fogueira as pessoas honestas que se manifestavam contra suas iniquidades.

Mas o Rei voltou. E DEUS, que não dorme e tudo vê das culminâncias de sua insofismável onipresença, onipotência e onisciência, advertiu o rei, que, por sua vez, visitou seu reino em oculto, como um ladrão. Carregando um mistério em seu nome, ele entrava nas casas de seu povo e, nas poucas vezes em que era recebido, dormia junto a seu povo.

Porém, na maioria das vezes, era perseguido, prisioneiro e expulso de suas casas, de suas cidades, de seus países. Ele marchava sobre a terra ocultando em seu interior e em seu nome seu grande mistério a fim de conhecer bem seu reino que se multiplicara em sua ausência. Quando a hostilidade chegava ao extremo, ele dormia nas florestas, nos cemitérios... sendo que muitas vezes, ao peregrinar sobre a terra, observava, ao passar pelos campos, qual árvore poderia servir de refúgio para reclinar sua cabeça. Todavia, até mesmo das florestas era expulso por aqueles que deveriam recebê-lo, pois se intitulavam

- e se intitulam - príncipes de seu reino e se diziam seus servos, mas, por conveniência, preferiam - e preferem - um rei de metal, de gesso, de plástico... em forma de estátua, enfim, um rei sem autoridade que serve aos inconfessáveis interesses ocultos dos usurpadores que rendem obediência e servilidade a Belzebu.

Eu que vos falo sou esse Rei. Voltei como vos havia prometido.

Meu nome novo é INRI.

INRI é o nome que eu paguei com meu sangue na cruz: I.N.R.I.

INRI é o nome que Pilatos escreveu acima de minha cabeça quando eu agonizava na cruz, quando cuspiam em meu rosto, quando me ultrajavam, quando se cumpriam as Escrituras.

E o servo que nomeei para presidir meu reino de luz foi Pedro. A nomeação aconteceu quando eu disse: *'...tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei a minha igreja'* (Mateus c.16 v.18).

Quando Pedro desencarnou, os usurpadores que se sucederam transformaram paulatinamente meu Reino de Luz num principado de iniquidades. Em obediência a Belzebu, príncipe das trevas, e satisfação de seus instintos bestiais e imorais objetivos ocultos, ensinaram meu povo a se ajoelhar em frente a estátuas frias, geladas, inertes. Despudoradamente, dizem aos quatro cantos do mundo que eu sou uma daquelas estátuas malditas construídas por perecíveis mãos humanas, menosprezando as Sagradas Escrituras, onde está escrito dezenas de vezes que meu PAI, meu SENHOR e meu DEUS amaldiçoa os que se prostram diante de estátuas (Levítico c.26). No livro da Sabedoria c.14 v.8, o SENHOR disse: *'O ídolo, obra das mãos humanas é maldito, ele e seu autor...'* Eu mesmo disse ao discípulo João que os adoradores de ídolos ficarão fora do Reino de DEUS (Apocalipse c.21 v.8 / c.22 v.15).

O atual impostor, que se diz sucessor de Pedro e atualmente se faz chamar pelo nome de João Paulo II[1], e seus asseclas, sentem um prazer mórbido em enganar meu povo e humilhar-me, exibindo-me falsamente pregado na cruz. Ele, o principal chefe dos anticristo, tem sutilmente, indelevelmente em sua cabeça a marca da besta, ou seja, o nº 666 (Apocalipse c.13 v.18); quem vive no pecado não pode ver, mas meu PAI, após o jejum, me mostrou. Na continuidade evolutiva do pernicioso vício da idolatria e num paroxismo transcendental sem precedente na história da humanidade, ele se deleita, sorri e acena para meu povo, em exaltação de júbilo, quando mais uma vez exibe uma pequena e maldita estátua, nutrindo em seu interior o repugnante, abominável e inconfessável pensamento:

---

1 *Assim chamado o então Sumo Pontífice da igreja romana.*

'AAAHHH! Tu és minha galinha de ovos de ouro! Como é bom ver-te pequeno, indefeso, inerte, sem autoridade, pregado na cruz... e como tu és lucrativo! Como a humanidade é idiota! Como eu sou um gênio! Consigo enganar quase todas as ovelhas do rebanho de CRISTO! E CRISTO, após quase dois mil anos, voltou e pretende destruir minha galinha de ovos de ouro? Ah não! Não permitirei! Usarei todas as forças satânicas para proteger minha galinha de ovos de ouro! Se necessário, hipocritamente, beijarei o solo imundo de cada cidade ou país onde chegar... Assim a humanidade pensará que sou humilde e, cega na ilusão de que eu sou verdadeiramente representante de CRISTO, não perceberá que vivo na ostentação e luxúria, egoisticamente, enquanto INRI cultiva a simplicidade, possui uma única túnica e continua a andar de sandália, mesmo neste século. E eu, como uma marionete, manipulado por meus cúmplices, que - como eu - são gangsters despidos de qualquer senso de pudor, interfiro nas questões dos países, brincando de chefe de estado, ignorando que ele, CRISTO, aquele sonhador ingênuo, disse: *'Dê a César o que é de César e a DEUS o que é de DEUS'* (Mateus c.22 v.21). Não! Não posso permitir que a humanidade se desperte! Tenho que fazer alguma coisa para alimentar minha mentira! É muito perigoso para mim e para meu império enfermo... Se descobrirem que CRISTO voltou, serei desmascarado! Ah! É perigosíssimo! Perceberão que esta pequena estátua é um embuste! Ah! O que será de mim? Ah! Se descobrirem que CRISTO voltou, descobrirão também a falcatrua disso que eu e meus cúmplices chamamos "eucaristia", pois compreenderão que este pão que lhes dou para comer com minhas mãos imundas, contaminadas pelo pecado da idolatria, não passa de outra farsa, uma vez que CRISTO disse na última ceia que teve reunido com seus verdadeiros servos, ao repartir o pão: *'Comei, este é meu corpo; bebei, este é meu sangue; fazei isto em minha memória'* (Lucas c.22 v.19). Agora que ele voltou de carne e osso, todos compreenderão que este pão não tem mais valor místico, porque ele disse: 'Fazei isto EM MINHA MEMÓRIA'. Logo, não é mais possível comer seu corpo simbolizado por um pão após ele haver reencarnado! Que destino trágico me espera? Herdei um império enfermo; que será de mim sem minha galinha de ovos de ouro?'

Assim, durante o dia, Karol Josef Wojtyla, que se faz chamar João Paulo II, e seus comparsas, traidores da causa divina, enganam o povo de DEUS. De noite, eventualmente, são visitados por um furtivo momento de lucidez que os coloca em pânico, em consequência da gritante, chocante e inexorável realidade materializada pelo impacto da volta do Filho do Homem em carne e osso no cumprimento das Escrituras.

Disse-me ainda meu PAI que Ele e eu somos uma só coisa e que ninguém pode me deter nem me julgar, porque Ele me reenviou a este mundo como juiz, com a missão de instituir na Terra o Seu santo reino, no cumprimento da Sua santa vontade.

Imaginai, meus filhos, como seria cômico e ridículo se um homem organizasse uma expedição com armas, munição e soldados, com a intenção de aprisionar o Sol, o mar, o vento ou um vulcão! Nas dezenas de vezes em que aprisionaram meu corpo físico, meu PAI me conscientizava de que assim o faziam porque a verdade é uma fera demasiadamente perigosa para andar solta. E eu sou a verdade, a vida e a luz do mundo. Eu sou o caminho eterno: ninguém vem a meu PAI senão por mim. E meu PAI disse que tentar aprisionar a verdade, além de ser impossível, é tão cômico e ridículo como se alguém tentasse aprisionar o mar infinito com suas vibráteis e turbulentas ondas de beleza incomparável, o Sol com seus resplandecentes raios indispensáveis à vida dos habitantes da Terra e ao mesmo tempo mortíferos, o vento capaz de destruir uma cidade e até mesmo um país, o vulcão avassalador...

Em verdade, em verdade, vos digo: eu sou o mar, o vento, o vulcão, a Via Láctea, as galáxias, as estrelas, os planetas, a tempestade e a bonança. Eu não existo: meu PAI é todas essas coisas e outras mais. Ele é o CRIADOR e único SENHOR do Universo; Ele me disse que eu e Ele somos uma só coisa e que somos incapturáveis, inexterminíveis. Benditos são os olhos que me veem, porque quem me vê, vê meu PAI. Benditos são os ouvidos que me ouvem e me reconhecem pela minha voz. Bem-aventurados sois vós que me escutais porque só vos falo o que escuto do meu PAI, que é em mim.

A besta adornada e seus cúmplices, que falsamente se intitulam meus servos e de meu PAI quando em verdade servem a Belzebu, príncipe das trevas, cultivam em seus enfermos corações o insaciável desejo de silenciar-me. Mas meu PAI, que é vosso PAI, meu DEUS, que é vosso DEUS e único SENHOR do céu e da terra me disse que toda e qualquer tentativa será em meu benefício, pois, ao fracassarem, a humanidade se despertará e intuitivamente compreenderá que eu sou a boa árvore que o SENHOR plantou (ao contrário não jogariam pedras!). E os filhos de DEUS, movidos pela divina cólera, reagirão, culminando com o definitivo desmascaramento dos traidores da causa divina que, no auge da busca à satisfação de seus instintos bestiais, ordenam que meus filhos se ajoelhem diante deles, homens pecadores, escravos de Belzebu, praticantes da iniquidade. Para ludibriar meu rebanho, usam sempre o pretexto de que são meus representantes. Ora, Pedro, meu servo verdadeiro (que atualmente meu PAI marcou com sangue para ser o cofundador da

SOUST), jamais permitiu que um homem se ajoelhasse diante dele, a exemplo de Cornélio (Atos c.10 v. 25 e 26). Como verdadeiro discípulo, ele guardava meus ensinamentos que emanam do PAI, segundo os quais um homem jamais deve ajoelhar-se diante de outro homem.

Eu não sou homem: sou o Verbo reencarnado, Primogênito de DEUS. Eu não existo. Quem se ajoelha diante de mim se ajoelha diante dAquele que me enviou. Eu não estou sujeito às fraquezas do mundo: eu venci o mundo. Meu PAI e eu somos uma só coisa; e meu PAI me disse ainda que é impossível exterminar-me, porque agora voltei para julgar e não para ser julgado, para vencer e não para ser vencido, para aniquilar e aprisionar Satanás e não para ser aniquilado, para triunfar e glorificar seu santo nome e não para ser derrotado.

Eu vim a este mundo porque Ele me enviou, mas não sou deste mundo... E como disse anteriormente: *'Não julgueis que vim trazer paz à terra; não vim trazer a paz, mas a espada. Porque vim separar o filho de seu pai, e a filha de sua mãe, e a nora de sua sogra. E os inimigos do homem serão os seus próprios parentes. O que ama o pai ou a mãe mais do que a mim não é digno de mim; e o que ama o filho ou a filha mais do que a mim não é digno de mim. O que não toma sua cruz e não me segue não é digno de mim. O que se prende à sua vida, perdê-la-á; e o que perder sua vida por meu amor, achá-la-á. O que vos recebe a mim recebe; e o que me recebe recebe Aquele que me enviou'* (Mateus c.10 v.34 a 40).

Voltei para separar os meus filhos que amam a luz dos escravos das trevas. Separarei o joio do trigo, os eleitos dos que preferem render tributo a Satanás. Então destruirei este mundo caótico com minha espada de dois gumes. Posteriormente, reunir-me-ei aos bem-aventurados filhos de DEUS verdadeiros, herdeiros do Reino dos Céus, e distribuirei justiça a cada um de acordo com sua obra (Apocalipse c.2 v.23) em obediência Àquele que me enviou, e estabelecerei os novos mandamentos para construir a nova sociedade terrestre. *'Eu, aos que amo, repreendo e castigo. Tem, pois, zelo e faze penitência'* (Apocalipse c.3 v.19).

É conveniente que os inimigos do Reino de DEUS não se esqueçam do escandaloso vexame dos falsos judeus que me levaram à cruz com a prepotente pretensão de se livrarem de mim, como se fosse possível me exterminar! Agora, quando veem que voltei à Terra, são tomados de espanto ao constatar que meu PAI me perpetuou quando se iludiam pensando que eu estava morto! Ao contemplar minha face sentem-se envergonhados, estremecem e, pasmados, após exclamarem: 'Como é possível ele ter voltado?', disfarçadamente se afastam e curtem, no marasmo da vida cotidiana, a renúncia, conscientes de

que não são dignos de herdar a terra prometida, à exceção de alguns judeus independentes e autênticos que se aproximam com seus corações livres. Estes, transparecendo a pureza de suas intenções, se integram ao Reino de DEUS e são bem-vindos, porque se arrependeram de seus pecados. Ao reconhecerem o grave erro cometido por seus antepassados, o SENHOR misericordioso os perdoa, validando o pacto feito com Abraão, Isaac e Jacob (Levítico c.26 v.42).

Então se acordam deste sono repleto de pesadelos que dormiram durante dezenas de séculos e se regozijam, felizes como crianças inocentes, aliviados pelo perdão divino. Exultantes por haverem reencontrado o caminho do paraíso, sepultam em suas memórias o fantasma da proscrita sinagoga usurpada por Satanás, conscientes de que vim instituir o Reino de DEUS na Terra, na formação de um só rebanho e um só pastor, cumprindo-se as Escrituras (João c.10 v.16)."

Praça da Torre de TV, onde INRI proferiu a Parábola do Rei.

CONCLUINDO A PEREGRINAÇÃO NO BRASIL

Em 13/12/1981, o Correio Braziliense publicou nova matéria com INRI CRISTO intitulada "INRI, que se diz o Cristo: a prova da violência". De Brasília, INRI CRISTO seguiu rumo a Goiânia, onde foi mais uma vez detido. Sua prisão foi filmada pela TV e registrada pelo jornal "O Popular", que, por ironia do destino, na mesma reportagem marcava um encontro de INRI com o povo na praça pública para o dia seguinte, uma vez que a polícia o liberou imediatamente ao reconhecê-lo, conduzindo-o de volta ao hotel. A TV "Anhanguera", de Goiânia, e o jornal "O Popular" chegaram juntos com a polícia, que conduzia INRI CRISTO detido, e entraram com ele no gabinete do delegado chefe. A jornalista da televisão imediatamente colocou um microfone em frente ao delegado e, começando a filmá-lo, perguntou-lhe: "Por que o senhor prendeu CRISTO?" O delegado olhou para INRI e, estarrecido, respondeu: "Eu jamais imaginei que CRISTO estivesse na Terra de carne e osso". "E agora? O senhor vai soltá-lo?", indagou a jornalista. O delegado respondeu: "Ele já está solto. Se eu soubesse que era o CRISTO, jamais o teria detido!"

Em Campo Grande, convocou o povo através do jornal local para um encontro na Praça Ary Coelho. Em Cuiabá, a polícia o deteve após ele falar a milhares de pessoas na Praça da República, em frente à catedral, porque o povo invadiu o hotel no qual ele se hospedava, gritando: "Nós queremos CRISTO!" O hoteleiro chamou a polícia para se livrar do incômodo e, por ser súdito da igreja romana, qualificou CRISTO de "lunático agitador". Em Porto Velho, capital de Rondônia, um fariseu aproximou-se de INRI dizendo: "Cristo quando andava na Terra tinha uma vestimenta limpíssima e os discípulos que lavavam sua túnica, e tu andas por aí com essa túnica encardida. Quem pensas que és? Pensas que és Cristo? Onde estão os teus discípulos que poderiam lavar a tua túnica?". Em Rio Branco, capital do Acre, não ocorreu nenhum evento significativo. Em Boa Vista, capital de Roraima, a polícia federal o deteve brutalmente no aeroporto por não portar documentos e, após interrogatórios numa pequena sala, colocou dinheiro em sua sacola, pronunciando a tradicional frase: "Desculpe-nos; é difícil crer que CRISTO reencarnou!".

Em Macapá, capital do Amapá, INRI fez amizade com o dono de uma agência Volkswagen, que o convidou para hospedar-se em sua residência por uma noite. Foi em Macapá que INRI enfim recebeu a ordem do SENHOR de que o Ato Libertário haveria de acontecer em Belém do Pará. Avisou seus servos Guiomar Lopes de Sousa e Pio Varella a fim de que estivessem acompanhando-o nesse período tão singular de sua história.

II – O NASCIMENTO DA SOUST

"Tenho outras ovelhas que não são deste aprisco, importa que eu as traga.
E haverá um só rebanho e um só pastor."
(João c.10 v.16)

RETORNO A BELÉM

Em 1982, quando INRI CRISTO esteve em Macapá, recebeu do PAI a revelação de que Belém era a cidade onde haveria de perpetrar o Ato Libertário. INRI seguiu rumo a Belém, onde o SENHOR novamente abriu as portas da TV Guajará, canal 4. O apresentador nessa ocasião se chamava Astrogildo Correia. INRI falou ao vivo durante três dias consecutivos, 24, 25 e 26 de fevereiro de 1982. Na quarta-feira, falou durante uma hora, das 21h às 22h da noite; na quinta-feira, das 21h às 23h, e na sexta-feira, das 21h às 24h. No transcurso de seus pronunciamentos, INRI convocou o povo belenense para um encontro no domingo, às 8h da manhã, na Praça D. Pedro II. Foi aconselhado pelo produtor Alamar Régis Carvalho a se pronunciar com estardalhaço a fim de atrair a cobertura da TV Liberal, que na época era a única televisão que dispunha de câmeras externas.

No último dia, uma pessoa do povo trouxe à presença de INRI CRISTO um crucifixo com uma estátua adquirida numa dessas lojas de produtos da igreja romana, acompanhada da respectiva nota fiscal, a fim de mostrar aos telespectadores o preço da mercadoria. INRI apontou na Bíblia das Edições Paulinas (tradução do Frei Matos Soares) alguns versículos concernentes à idolatria:

• "Eu sou o SENHOR, vosso DEUS; não fareis ídolos para vós, nem imagens de escultura..." (Levítico c.26).

• "O ídolo, obra das mãos humanas, é maldito... Porque o culto dos ídolos é a causa, o princípio e fim de todo o mal" (Livro da Sabedoria c.14 v.8 e 27).

• "Ficarão de fora do Reino de DEUS os idólatras e todos os que amam e praticam a mentira" (Apocalipse c.21 v.8 e c.22 v.15).

• "Eu sou o SENHOR, este é o meu nome; eu não darei a outro a minha glória, nem consentirei que se tribute aos ídolos o louvor que só a mim pertence" (Isaías c.42 v.8).

A seguir, INRI arrancou o bonequinho da cruz e esmiuçou-o diante das câmeras de TV, a fim de fazer o povo se despertar e enxergar que aquilo ali é apenas um punhado de gesso sustentado por arames, fabricado em uma forma igual milhares de outras estátuas, e quão absurdo é um ser humano que fala, anda, respira, sofre, goza, realiza obras magníficas... depositar sua fé, suas energias superiores, numa estátua cega, surda e muda, olvidando-se do Supremo CRIADOR, que está vivo em cada célula de seus corpos, em cada partícula de seu sangue. Eis por que a principal missão do Filho do Homem é justamente dar aos seres humanos consciência da onipresença de DEUS.

INRI CRISTO diante das câmeras da TV Guajará,
na véspera da Divina Revolução.

No sábado, na Travessa Mucajá, nº 366, Bairro da Cremação, INRI CRISTO recebera ordem do SENHOR de preparar algumas pessoas para acompanhá-lo no domingo, no ato da libertação. Nesta casa, sentado em uma rede, INRI determinou que a seguidora Guiomar Lopes de Sousa (discípula Abeverê) lhe trouxesse uma bacia com água. Em seguida chamou um a um dentre os presentes (alguns eram descendentes do seguidor Haroldo Pina) e lavou seus pés explicando que era uma ordem do ALTÍSSIMO, pois tinha que lavar os pés de doze homens, repetindo o gesto que praticara antes da crucificação. O significado espiritual era de que alguns dentre eles permanecessem fieis na hora da reprovação.

Registro de INRI CRISTO lavando os pés do seguidor Pio Varella

Pio Varella, fervoroso servo do SENHOR, que viera do Rio de Janeiro a fim de acompanhar INRI CRISTO em Belém, relutou em permitir que o Filho de DEUS lavasse seus pés, mas por fim compreendeu que era necessário.

INRI já havia lavado os pés de onze homens, dentre os quais havia adultos e adolescentes, faltava apenas um. Foi até a janela e pensou em mandar chamar algum transeunte que passasse pela rua, podendo assim cumprir a ordem do ALTÍSSIMO. Foi quando o SENHOR disse: "Conta de novo, verás que há doze homens no recinto". INRI CRISTO voltou e contou, mas só havia onze. O SENHOR disse-lhe novamente: "Olha bem, aquela mulher tem uma criança no colo. Ele é um homem também. Em formação, mas é um homem". Então INRI lavou os pés do menino (filho de Tina Pina e Haroldo Pina), completando finalmente o número doze.

INRI CRISTO na Travessa Mucajá 366, dando entrevista ao jornal *A Província do Pará*, preparando os seus para o momento da revolução.

LIMPEZA NA CATEDRAL DE BELÉM

No dia 28 de fevereiro de 1982, INRI CRISTO convocou o povo, que veio ao seu encontro na praça D. Pedro II para acompanhá-lo até a catedral de Belém do Pará. Às oito horas da manhã daquele domingo, seguido de uma multidão, surpreendeu o sacerdote Faustino Calixto Brito e outros que enganavam seu povo exibindo-lhe uma estátua, argumentando diante dos incautos e indefesos que aquela estátua fria, feita pelas mãos dos homens, era Cristo.

INRI interrompeu a farsa chamada "missa", vociferou contra o comércio religioso, a venda de sacramentos e expulsou os sacerdotes, bradando: "Saiam daqui ladrões mentirosos, adoradores de ídolos, vendilhões de falsos sacramentos, eu sou CRISTO!". Subiu no altar menor, que estava no centro da catedral, e deu ordem a seus seguidores que o conduzissem até o altar-mor, onde pegou no nicho o crucifixo, arrancou a estátua da cruz e quebrou-a ante o testemunho dos presentes que o aclamavam: "CRISTO! CRISTO! CRISTO!" Mostrou nesse gesto libertário não ser um bonequinho pregado na cruz, mas CRISTO vivo, de carne e osso, que voltou no cumprimento das Escrituras.

Os sacerdotes, desesperados, vendo que haviam sido desmascarados, num último gesto de loucura, objetivando salvar o sórdido comércio de sacramentos, chamaram a polícia. Os policiais, obedientes às suas ordens e comandados por Faustino Calixto Brito, sacerdote chefe da catedral, usando de violência, levaram cerca de duas horas para retirar o povo do templo. INRI permaneceu sentado numa cadeira em cima do altar, que é seu lugar - cadeira essa que os sacerdotes haviam arremessado contra ele para feri-lo objetivando derrubá-lo do altar, mas que ele aparou com o braço num gesto magistral e, majestosamente, transformou em trono com a naturalidade e a sublimidade que lhe são peculiares. Quando INRI era conduzido pelos policiais para fora da catedral, o SENHOR disse-lhe:

"Vê, meu filho, esta não é minha casa nem tua casa. Minha casa é tua casa. Esta é a casa da idolatria, é a casa que vende teu nome e meu nome. Assemelha-se a uma prostituta, pois, enquanto a prostituta vende o seu corpo, esta casa, que foi tua igreja, vende os sacramentos, que são o seu corpo. E por causa da iniquidade que reina em todas as igrejas, nelas não há mais lugar para mim nem para ti. Por isso te ordeno: institui aí na Terra o meu Reino, anuncia ao mundo que esta ordem veio de mim. Eu sou o DEUS de Abraão, de Isaac e de Jacob. Eu sou o teu SENHOR e DEUS, o mesmo que abriu o mar para Moisés passar e te confortou quando agonizavas na cruz. Sou o único SENHOR do céu e da terra".

Nesse momento dramático e de extrema gravidade, quando mais uma

vez CRISTO veio para os seus e os seus não o receberam (João c.1 v.11), o SENHOR disse o nome da nova ordem mística e nasceu a SOUST, Suprema Ordem Universal da Santíssima Trindade, única igreja de CRISTO.

Única, porque aquela que ele havia deixado instituída através de Pedro quando disse no singular: "Tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei a minha igreja e as portas do inferno não prevalecerão contra ela" (Mateus c.16 v.18) prostituiu-se e degradou-se a ponto de ordenar a prisão do Filho de DEUS.

Do lado de fora da catedral, ante o olhar estupefato de milhares de pessoas que mais uma vez exultavam: "CRISTO! CRISTO! CRISTO!", após abençoar o povo no caminhão "tomara-que-chova" da polícia militar, INRI foi conduzido à central de polícia, onde o delegado Dr. Hamilton César, na presença de Faustino Brito e de jornalistas, despojou-o de suas vestes, gritando histericamente: "Filho da p..., onde está teu poder? Salva-te a ti mesmo se és o CRISTO!", conduzindo-o a uma cela imunda, cumprindo o que está previsto em Lucas c.17 v. 25 a 35.

No mesmo dia, INRI foi levado da central de polícia ao Instituto Renato Chaves e dali ao presídio "São José", cujo diretor, Cel. José Bahia, declarou aos jornais da época: "A justiça não processará Jesus Cristo novamente!". Todavia, pressionado pelo Vaticano, representado pelos sacerdotes vendilhões da prostituta, enferma e moribunda igreja mercantil romana, o juiz de direito Dr. Jaime dos Santos Rocha decretou a prisão de INRI CRISTO e o manteve cativo durante quinze dias na cela nº 14, violando as leis brasileiras, uma vez que de nenhum crime podiam acusá-lo.

Ora, todos os atos praticados por INRI CRISTO no interior da catedral eram legítimos, porque até então aquela era considerada a Casa de DEUS. Lá chegando, ele não poderia fazer outra coisa senão expulsar os sacerdotes vendilhões e quebrar as estátuas, pois está escrito nas Sagradas Escrituras: *"O ídolo, obra das mãos humanas, é maldito, ele e seu autor"* (Sabedoria c.14 v.8). Portanto, toda e qualquer estátua é sempre um objeto maldito, disse o SENHOR.

Depois de haver peregrinado por vinte e sete países, ao chegar a Salvador, na Bahia, vindo da França, INRI deparou-se com os templos repletos de estátuas e, ao continuar sua peregrinação por todas as capitais e principais cidades brasileiras, viu que os sacerdotes continuavam enganando seu povo, vendendo casamentos, batismos, e cobrando até para enterrar os chamados "mortos", além de participarem do comércio das malditas estátuas, dizendo para o povo indefeso que ele, CRISTO, é um pedaço de gesso, de ferro ou de barro, frio, gelado, feito pelas perecíveis mãos dos homens. Esqueceram os sacerdotes ambiciosos e traidores o que ele disse há dois mil anos: "Dai de graça

o que de graça recebestes" (Mateus c.10 v.8). E é por causa do comércio de sacramentos que DEUS, através de seu Primogênito INRI CRISTO, denominou "prostituta" a igreja romana (vide Apocalipse c.17).

Mais uma vez convém esclarecer por que DEUS, nosso PAI, em sua infalibilidade e infinita sabedoria, qualificou-a tão severamente e de forma incontestável, pois assim como a prostituta vende o seu corpo, a igreja romana vende os sacramentos, e aos olhos do SENHOR os sacramentos são sempre o corpo de cada templo. Eis por que Ele qualificou em caráter definitivo, incorrigível e inapelável de prostituta a igreja romana.

Quando INRI chegou ao presídio "São José" às vinte horas daquele domingo, novamente foi aclamado pelos presos, que exclamavam: "CRISTO! CRISTO! CRISTO!". Alguns vinham pedir-lhe a bênção, até mesmo soldados e oficiais dobraram seus joelhos diante do Filho de DEUS cativo e entregue nas mãos dos pecadores. Enquanto do lado de fora do presídio multidões esperavam diariamente uma oportunidade de ver o Verbo reencarnado, psiquiatras e cientistas estudiosos da mente humana o visitavam oficialmente com a prepotente pretensão de examiná-lo, e saíam abismados exclamando ante o diretor do presídio, Cel. José Bahia: "Que inteligência divina!". E, com o semblante molhado de suor, diziam: "Nunca vi tanta sabedoria numa só pessoa!".

Não obstante, o Vaticano, movido por seus óbvios interesses ocultos, também mandou seu psiquiatra, Hibraim Jorge. Num gesto irreverente, ele começou a fumar na presença de INRI CRISTO um cigarro após o outro (caracterizando em seu estado nervoso uma postura inconveniente para alguém cuja profissão é aquilatar o estado mental de seu semelhante). Portador de condições psíquicas anormais agravadas por sua já avançada idade, quando INRI disse que, mesmo preso, reservava a si o direito de manter-se distante da fumaça e dos vícios, ele exaltou-se escleroticamente tirando do peito uma medalha de Roma a fim de mostrar por quem ele estava ali.

Este psiquiatra, contrariando os princípios que norteiam a psiquiatria, tinha um diagnóstico pré-estabelecido pelo Vaticano. Sem se deter numa análise mais profunda (como se isto fosse possível depois de apenas uns minutos de diálogo e em um só encontro), assumindo uma atitude de paladino das causas justas, após acender com suas mãos trêmulas, debilitadas pelo vício, mais um cigarro, disse que o Filho de DEUS era um louco perigoso! Face a tal declaração, INRI limitou-se a responder aos jornalistas que o inquiriram com as seguintes palavras: "Louco? Sim, eu sou louco de amor por toda a humanidade. Só porque sou louco de amor pela humanidade é que eu voltei, mesmo depois de haver sido crucificado!"

Em consequência dos malévolos rumores que constantemente chegavam ao presídio de que INRI CRISTO jamais seria liberto e que as procelas humanas pleiteavam uma condenação para encerrá-lo num manicômio, os jornalistas indagavam-lhe: "Afinal, quando sairás da prisão?". Ao que ele respondia serenamente e cheio de convicção: "Quando meu PAI quiser. Unicamente quando meu PAI quiser sairei daqui; nenhum minuto antes nem depois".

Enquanto estava detido, vários advogados se ofereceram para defendê-lo, todavia INRI rechaçou-os, dizendo: "Eu não estou preso; estou apenas descansando de acordo com a vontade de meu PAI, SENHOR e DEUS. Vós sois prisioneiros de vossos medos, de vossas misérias, de vossos vícios, de vossas angústias, de vossas ambições... Quando chegar minha hora de sair daqui, se não abrirem aquela porta, meu PAI derrubará esta parede..."

Quinze dias depois, em 15/03/1982, para surpresa e espanto dos que diziam: "Se és CRISTO, sai da prisão, liberta-te das grades", INRI saiu do presídio sem depender de advogados. Na sequência, foi levado diante do juiz Dr. Jaime dos Santos Rocha, que o recebeu cortesmente e, na presença de vários advogados, jornalistas, autoridades e populares que, extasiados, contemplavam INRI CRISTO, no reconhecimento à majestade do Filho de DEUS, num gesto histórico o magistrado levantou-se e concedeu a cadeira para o juiz supremo sentar, argumentando que ele era diferente de Pilatos porque, em vez de crucificar o Filho do Homem, o manteve na prisão para protegê-lo do ódio dos sacerdotes e do caifás contemporâneos.

Depois de horas de diálogo sobre o Reino de DEUS, disse ainda o juiz Dr. Jaime dos Santos Rocha ante todas as testemunhas presentes que, se pudesse, gostaria de passar a tarde toda aprendendo com o Verbo reencarnado. E quando o Filho do Homem usou o banheiro do seu gabinete para lavar sua face, que estava suada em consequência de horas de audiência, o Dr. Jaime dos Santos Rocha, numa atitude carinhosa, amassou uma folha de papel ofício, improvisando uma toalha para INRI enxugar o rosto, desculpando-se o magistrado terrestre por não possuir no momento uma toalha convencional.

INRI CRISTO foi posteriormente conduzido à casa de seu seguidor Haroldo Pina pelo coronel José Bahia, que chorou ao despedir-se. Após uma reunião com os jornalistas que registravam os acontecimentos, INRI aceitou o convite da TV Guajará para falar diretamente ao povo, que aguardava ansiosamente seu pronunciamento após a enigmática saída da prisão.

O MÉPIC (Movimento Eclético Pró INRI CRISTO) adquiriu as fotos a seguir do jornal "A Província do Pará", que registrou a passagem de INRI CRISTO em Belém nos anos 1981 e 1982, quando houve a Divina Revolução.

A SOUST nasceu por ocasião do Ato Libertário praticado por INRI CRISTO no interior da catedral de Belém do Pará, no histórico 28/02/1982. INRI liderou uma revolução mística a fim de libertar a humanidade das fantasias e dos engodos dogmáticos, mostrando o caminho da Verdade e da Luz.

No histórico dia 28/02/1982, mais de dez mil pessoas, segundo os cálculos da Polícia Militar, compareceram à Praça Dom Pedro II e, após um breve sermão, acompanharam INRI CRISTO até a Catedral da Sé.

Ao invés de chicotear os vendilhões que comercializavam à entrada do templo como fez há dois mil anos em Jerusalém, dessa vez INRI CRISTO adentrou o templo construído em seu nome antigo, obsoleto (Jesus) a fim de expulsar os sacerdotes vendilhões de sacramentos, coerente com suas palavras, que valem para sempre: *"Dai de graça o que de graça recebestes"* (Mateus c.10 v.8). As coisas de DEUS não têm preço, não porque sejam destituídas de valor, e sim porque não há como aquilatar o valor de um sacramento.

Ao adentrar a catedral, INRI CRISTO sustou o ritual da missa, vociferou contra o comércio religioso, a venda de sacramentos, a adoração de estátuas e expulsou os sacerdotes, bradando: "**Saiam daqui ladrões mentirosos, adoradores de ídolos, vendilhões de falsos sacramentos. Eu sou CRISTO!**".

INRI CRISTO subiu no altar menor, situado no centro da catedral e, transformando-o num andor, ordenou aos seguidores que o conduzissem a fim de anexá-lo ao altar-mor.

Enfim de posse do altar-mor, INRI CRISTO invocou seu PAI, SENHOR e DEUS, único Ser incriado, único eterno, único Ser digno de adoração e veneração, onisciente, onipotente, onipresente, único SENHOR do Universo, cuja morada não se limita aos templos construídos por homens.

Obediente à ordem do ALTÍSSIMO, apanhou no nicho o crucifixo, arrancou a estátua da cruz e quebrou-a ante o olhar estupefato dos presentes, que o aclamavam: "CRISTO! CRISTO! CRISTO!" Demonstrou nesse gesto libertário não ser um bonequinho pregado na cruz, e sim CRISTO vivo, de carne e osso.

Eis o que diz o SENHOR nas Sagradas Escrituras acerca da idolatria:

"Eu sou o SENHOR, vosso DEUS; não fareis ídolos para vós, nem imagens de escultura... para adorardes, porque eu sou o SENHOR, vosso DEUS. Guardai os meus sábados..." (Levítico c.26). *"O ídolo, obra das mãos humanas, é maldito... porque o culto dos ídolos é a causa, o princípio e fim de todo o mal"* (Livro da Sabedoria c.14 v.8 e 27). *"Ficarão de fora do Reino de DEUS os idólatras... e todos os que amam e praticam a mentira"* (Apocalipse c.21 v.8 e c.22 v.15). *"Eu sou o SENHOR, este é o meu nome; eu não darei a outro a minha glória, nem consentirei que se tribute aos ídolos o louvor que só a mim pertence"* (Isaías c.42 v.8).

O sacerdote retornou acompanhado e ordenou que retirassem INRI do altar. No momento do confronto, o SENHOR disse: "É a hora da violência. Pega a vela, bate na cabeça dele, senão ele também vai subir no altar. E no altar, meu Filho, só tu podes subir!". INRI bateu com a vela na cabeça do sacerdote, que, assustado, se evadiu. Enquanto este veio por trás, o "capacho", propositalmente sem camisa, infiltrou-se pela frente tentando agarrar INRI CRISTO pelo calcanhar a fim de derrubá-lo do altar. Foi, todavia, rendido pelos populares.

O sacerdote retornou e arremessou uma cadeira contra INRI CRISTO no intuito de derrubá-lo do altar e abortar a Divina Revolução. Obediente ao Poderoso Eterno SENHOR do Universo, INRI rapidamente segurou a cadeira e, num magistral gesto de triunfo, postou-a sobre o altar para servir-lhe de assento.

Após o violento confronto, INRI CRISTO designou dois seguidores para que guardassem suas costas no altar. Nesse momento, a cadeira arremessada contra INRI CRISTO estava legitimando o trono hoje existente sobre o Altar da Santíssima Trindade, na sede do Reino de DEUS oficializado pela SOUST, em Brasília (Nova Jerusalém – Apocalipse c.21).

Minutos depois, o sacerdote chamou o batalhão de choque da Polícia Militar, que durante duas horas evacuou o povo da catedral à força. Flagrante do momento em que um cidadão invoca seu direito à liberdade de culto.

INRI CRISTO temporariamente exerceu autoridade sobre os soldados, determinando que substituíssem os servos civis na guarda de suas costas. O tenente Watrein coordenou a retirada do público, ante o protesto dos fiéis.

O tenente Watrein fez uma escadinha com as mãos para INRI CRISTO descer do altar. Quando INRI CRISTO era conduzido pelos policiais para fora da catedral, o SENHOR disse: "Vê, meu filho, esta não é minha casa. Minha casa é tua casa. Esta é a casa da idolatria, que vende o meu nome e o teu nome... Por isso te ordeno, institui na Terra o meu Reino, anuncia ao mundo que esta ordem veio de mim."

Neste momento sublime, seu PAI, SENHOR e DEUS disse-lhe o nome da Nova Ordem Mística, SOUST – Suprema Ordem Universal da Santíssima Trindade, na formação de um só rebanho e um só pastor (*"Elas ouvirão a minha voz e haverá um só rebanho e um só pastor"* - João c.10 v.16).

A Rede Globo, que até então monopolizava a comunicação no país, representada pela TV Liberal, a única que na época tinha câmeras externas, posicionou-se estrategicamente ao lado direito do altar e registrou desde a entrada de INRI CRISTO na catedral até o momento da detenção. Segundo cálculos da polícia militar, havia dez mil pessoas presenciando o evento.

Todavia, o programa Fantástico do dia 28/02/1982 apresentou ao público unicamente o momento da detenção de INRI CRISTO. O apresentador Cid Moreira, sem conhecimento de causa, obediente ao boicote da desinformação organizada, disse taxativamente: "Falso cristo invadiu a catedral de Belém, espatifou o crucifixo e foi preso".

No sábado, véspera da Divina Revolução, antes de perpetrar o Ato Libertário, INRI CRISTO fora avisado por seu PAI, SENHOR e DEUS de que haveria um caminhão à sua disposição e deveria apossar-se do mesmo a fim de desfilar e abençoar o povo.

Saindo da catedral, ao avistar o caminhão "tomara-que-chova" da Polícia Militar, INRI viu se cumprir a promessa do SENHOR. Coroando aquele sublime momento de glória, INRI subiu no caminhão e determinou que os policiais conduzissem o veículo a 10km/h a fim de que pudesse abençoar o povo.

A princípio, os policiais relutaram em obedecer, mas INRI, dizendo ser ordem do PAI, se impôs, exercendo a autoridade de que fora investido ao receber a ordem do ALTÍSSIMO. O mesmo povo que testemunhou o Ato Libertário veio emocionado em sua direção, aclamando: "CRISTO! CRISTO! CRISTO!".

As fotos foram adquiridas do jornal "A Província do Pará". O jornal "O Liberal", apesar de cobrir todo o evento, não cedeu fotos ao MÉPIC.

A DIVINA REVOLUÇÃO

Versão mística de "Eye of the Tiger" (disponível no Youtube)

Era pra ser um domingo qualquer, mas algo incrível aconteceu...
O Messias que julgavam estar morto após milênios de ausência renasceu...
INRI CRISTO, o nome do furacão, que veio mesmo para libertar...
Seguiu com ele uma multidão que mal sabia o que ele iria praticar...

Refrão:

Como um Leão liderou uma revolução,
onde seu povo era enganado e oprimido
Libertando a humanidade da escuridão,
mostrando o caminho da Luz a ser seguido.

Extasiado, o povo o seguiu e bradava o seu nome...
Num caminhão abençoou com amor
os que acenavam com grande fervor...

Refrão

Nunca se esqueça desta canção
O relato aqui vem do coração
Ele voltou e falará e a humanidade do sono acordará...

Refrão

INRI CRISTO amargurado por ter sido arrancado do seio de seu povo que, inconformado, corria atrás do veículo. Ao receber uma contraordem, o soldado motorista aumentou a velocidade e conduziu o caminhão com INRI CRISTO à Central de Polícia para interrogatório, e dali ao Presídio São José.

Chegada de INRI CRISTO à Central de Polícia.
Metralhadora à espera de Cristo.

Rosto sereno, pés descalços, uma vez mais rumo ao julgamento dos homens, como no tempo em que se chamava Jesus.

Momentos antes de lhe tirarem a túnica, INRI CRISTO, com olhar sereno, convicto de estar cumprindo a vontade do seu PAI, ouve o delegado Hamilton César Ponte e Souza latindo: "Filho da p..., quem tu pensas que és? Tirem a túnica dele!", ante os olhares estupefatos do tenente Watrein, policiais e jornalistas. Mais uma vez estava se cumprindo o que o Filho do Homem previu em relação ao seu retorno:

*"**Mas primeiro é necessário que ele sofra muito e seja rejeitado por esta geração. Como sucedeu nos dias de Noé, assim sucederá também quando vier o Filho do Homem.** Comiam e bebiam, tomavam mulheres e davam-se em núpcias até o dia em que Noé entrou na arca, e veio o dilúvio, que exterminou a todos. Como sucedeu também no tempo de Lot: comiam, bebiam, compravam, vendiam, plantavam e edificavam... Mas, no dia em que Lot saiu de Sodoma, choveu fogo e enxofre do céu, que exterminou a todos. Assim será no dia em que se manifestar o Filho do Homem. Nesse dia, quem estiver no terraço e tiver os seus móveis em casa, não desça a tomá-los. E da mesma sorte, quem estiver no campo, não volte atrás. Lembrai-vos da mulher de Lot. Todo o que procurar salvar sua vida, perdê-la-á; e todo o que a perder, salvá-la-á... Respondendo eles, disseram-lhe: Onde será isso, Senhor? Ele disse-lhes: Onde quer que estiver o corpo, juntar-se-ão aí também as águias."* (Lucas c.17 v.25 a 35 - Bíblia Católica, Edições Paulinas - tradução da vulgata por Frei Matos Soares).

Sob impropérios e implacáveis ordens do histérico delegado de polícia, Hamilton César Ponte Souza, foi-lhe arrancada a túnica. Em delírio, o delegado lucubrou que INRI sem a túnica seria menos convicto.

Flagrante do momento em que lhe arrancaram a túnica.

INRI CRISTO, já sem a túnica, ante o olhar de ódio de Faustino Calixto Brito, "vigário" da catedral, volve os olhos para o céu e exclama: "Ó PAI, por que tudo de novo?". Abaixo, INRI só com o forro, na sala de interrogatório, depondo ante o escrivão e os jornalistas.

Durante o interrogatório na Central de Polícia, o escrevente tirou da máquina um papel, dizendo para INRI CRISTO assinar. Vendo que haviam escrito seu nome profano, INRI disse: "Eu só assino se colocarem INRI CRISTO, que é o meu nome!". Nesse momento, o escrevente colocou outro papel na máquina e escreveu seu nome corretamente. Só então INRI CRISTO assinou o documento, que depois serviu de referência para registro da ficha carcerária (vide página 170).

Jornal *O Liberal* 01/03/1982

INRI CRISTO despojado da túnica, sendo conduzido pelos tétricos corredores da central de polícia a uma cela imunda, cujo piso úmido foi coberto com jornais pelos prisioneiros solidários.

ESPÍRITO INTOCÁVEL

Mesmo que as mãos profanas tentem babujar o corpo do Filho do Homem, templo sagrado do SENHOR, jamais poderão tocar o inefável, pois DEUS é espírito intocável. *"Mas vem a hora, e já chegou, em que os verdadeiros adoradores adorarão o PAI em espírito e verdade... DEUS é espírito e em espírito e verdade é que o devem adorar os que o adoram"* (João c.4 v.23 e 24).

Não sejais fracos quando colocados à prova, não penseis que DEUS vos tenha abandonado. A casa dEle é toda criação. Mesmo que todas as montanhas fossem destruídas, os mares esvaziados, as estrelas dissipadas do céu, ainda assim, jamais alguém teria tocado em DEUS.

Não penseis que DEUS é a face do sol, pois DEUS é mais, muito mais. O Sol é só um símbolo de seu calor, de seu poder criativo. O SENHOR não é uma imagem, não é uma coisa palpável, mas o CRIADOR de todas as coisas, único Ser incriado, único Ser digno de adoração e veneração, o amável Espírito vivificante que habita nossos corações.

Sereis os mais afortunados dentre os homens se Ele vos permitir conhecê-Lo. DEUS está dentro de todos nós, é onisciente, onipotente e onipresente. E um dia, na hora certa, Ele falará a todos com palavras que não podem ser mal interpretadas.

Sob a ótica esquizofrênica do "vigário" Faustino Brito, o "Caifás" contemporâneo, o ato revolucionário foi considerado vandalismo, profanação e insanidade mental. Seus depoimentos culminaram com a decisão de encaminhar INRI CRISTO ao presídio "São José".

Da Central de Polícia, INRI CRISTO foi conduzido num camburão da polícia ao presídio "São José", onde chegou às 20h daquele domingo. INRI permaneceu durante quinze dias e saiu sem depender de advogados.

Chegada de INRI CRISTO ao Presídio "São José".

No presídio, aclamado: "Cristo, Cristo"

Belém — Segunda-feira, 01 de março de 1982 — A Província do Pará — 1º Caderno — 7

O juiz Dr. Jaime dos Santos Rocha nomeou o diretor do setor de biotipologia do presídio São José, Dr. Nerival Barros, para presidir a junta psiquiátrica que analisou INRI CRISTO no período carcerário, como registrou o jornal "O Liberal" em março de 1982. Diariamente, das 9h às 11h, INRI CRISTO tinha seu momento de laser cotidiano quando ia ao gabinete do Dr. Nerival Barros. Era um prazer conversar com aquele estudioso do psiquismo humano, pois entendia tudo que INRI falava. Certo dia, o Dr. Nerival chegou ao gabinete do diretor do presídio, Cel José Bahia, dizendo: "Nunca vi tanta sabedoria numa só pessoa. Ao invés de examiná-lo, eu é que estou aprendendo. INRI atua numa esfera mental que nenhum homem pode alcançar!" Ele declarou à imprensa que o laudo do exame de INRI CRISTO seria concluído, conforme perspectivas otimistas, só "no dia do juízo final".

Psiquiatras ouvem Inri sem data para término do laudo

"Cristo" retificou o que disserra anteontem para psiquiatra

Jornal O Liberal, 01/03/1982.

O Dr. Nerival Barros, após vários encontros e exaustivas sessões de interrogatório, constatando a autenticidade de INRI CRISTO, deparou-se com o impasse: se anunciasse o que, estupefato, descobrira, seria atropelado pelos inimigos do Reino de DEUS. Face a essa realidade, optou por um encontro reservado com o "arcebispo" Gaudêncio Ramos, que, invocando sua condição de católico, aconselhou-o: "Para a igreja seria conveniente que INRI fosse, o quanto antes, embora de Belém". Assim cessaria a peregrinação de católicos que assediavam o presídio em busca de bênçãos.

FICHA N.º
LIVRO N.º
PÁGINA
R. G.
ALOJAMENTO

GOVÊRNO DO ESTADO DO PARÁ
SECRETARIA DO INTERIOR E JUSTIÇA
Presídio São José

Nome INRI CRISTO
Data do Nascimento 27/05/48
Estado Civil Não possui Profissão
Nacionalidade Cabocla claro Naturalidade Apeadó
Cidade Não possue Nome Apeadó Nome do Pai Não servia
Profissão Não possue Nome da Mãe Não possue
Nome da Mãe Não possue
Residência Não possue bens e nem dívidas

CARACTERES BIOMÉTRICO — MORFOLÓGICO — ETNOLÓGICO
Altura 1,80 mts Peso 61 Fita N.º 63
Corresponder Cabelo Cor: Morenófrio — Morenófrio — Morenófrio
Face Cabelo Perfil Reto Lábios Fechados e finos
Nariz Fechado Orelhas Reto Boca Fechada
Cor: Lenhadores — Fabileros — Xacadores — Mulaqueiros — Jeito Lenhadores
Dentes: Brasileiro — Lingüiros — Marcelino Romolinho

REGISTRO ESTATÍSTICO
Data 24/08/48 Ordem de Residência CIA. PROVEZ DIVISÃO DE VIGILÂNCIA GERAL
Início da Prisão Flagrante delito Instância criminal Artº. 155, 288, 288 e 288 do C.P.B. e Art. 19 das Leis de contravenções Penais
Motivo da Prisão
Lugar ou Co-Autor
Circunstância em Meio Empregado
Juízo do Momento do Delito: Reincidente Primário
Ida da Liberdade e Motivo

MOVIMENTAÇÃO

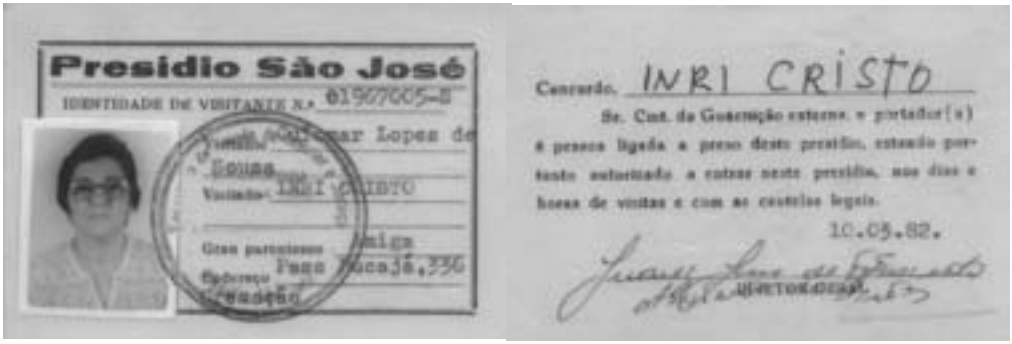
Data da Transferência: Nome da Cadeia e Motivo
Data da Saída e Meio Empregado

REGRESSO

Data e Guarda
Condição Observada na Guarda
Revogação do Livramento Condicional

Ficha carcerária de INRI CRISTO, gentilmente cedida por um funcionário da Secretaria do Interior e Justiça do Estado do Pará. Nela as autoridades terrestres registraram seu nome INRI CRISTO e sua condição de apátrida. Os olhos do Filho de DEUS mudam de cor de acordo com as circunstâncias. Os algozes que o encarceraram não mereceram ver a beleza dos seus olhos azul-celeste.

Nos quinze dias que INRI CRISTO passou no presídio, a seguidora Guiomar Lopes de Sousa tirou uma carteira de visitante a fim de visitá-lo diariamente. Era um regulamento do presídio que valia para todos os visitantes, à exceção de jornalistas e estudantes de Direito. Quintas-feiras e domingos eram os dias de visita para o povo. Ela levava o que INRI precisasse, e também seu almoço, pois ele é vegetariano. Do desjejum e jantar Pio Varella cuidava. Consistia em um copo de suco de laranja pela manhã e três dentes de alho esmagados com azeite e limão à noite. Nos dias de visita INRI passava a tarde toda concedendo a bênção aos que vinham à sua procura no presídio.


Presidio São José
IDENTIDADE DE VISITANTE N.º 01907005-8
Sousa
Visitado: INRI CRISTO
Grau parentesco: Amiga
Endereço: Praça Nocajá, 336
Conteúdo: INRI CRISTO
Sr. Cmt. da Guarnição externa e portador(a) é pessoa ligada a preso deste presídio, estando portanto autorizado a entrar neste presídio, nos dias e horas de visitas e com as cautelas legais.
10.05.82.
DIRETOR-ADJUNTO

Carteira da visitante Guiomar Lopes de Sousa (discípula Abeverê).

INRI CRISTO concedeu inúmeras entrevistas aos jornalistas no gabinete do diretor do presídio, coronel José Bahia, que, por ironia do destino, ostentava na parede uma pintura artística retratando fielmente sua imagem milenar.

Na cela nº 14 do presídio "São José", INRI CRISTO abençoava os que vinham em busca de graças divinas.

EVENTOS NOTÓRIOS NO PRESÍDIO

Quando INRI esteve a primeira vez em Belém, em 1981, o psiquiatra Dr. Antenor Costa, diretor do hospital psiquiátrico espírita, veio à sua presença a fim de pedir uma bênção para a cura de leucemia (câncer no sangue). A posteriori, procedeu aos exames de laboratório que constatavam a cura.

Em 1982, houve um debate ao vivo sobre a prisão de INRI CRISTO, amplamente anunciado na TV Guajará (canal 4), constituído de psiquiatras, psicólogos, neurologistas, incluindo o irmão do Coronel José Bahia, que se apresentava como parapsicólogo. Nessa ocasião, o Dr. Antenor Costa entrou em contato com a produção do programa para dar depoimento de que havia sido curado de leucemia após receber a bênção de INRI CRISTO. Ele imediatamente compareceu aos estúdios da televisão, anunciaram sua presença, todavia na véspera de entrar no ar, recebeu um telefonema do hospital onde trabalhava com a chantagem, a ameaça de que se desse o depoimento, seria destituído de suas funções na diretoria. INRI CRISTO ficou sabendo dessa história através da esposa dele, quando esteve posteriormente em Belém, em 1994.

Ainda assim, o Dr. Antenor Costa visitava INRI CRISTO na cela de madrugada para não ser visto. Afetuosamente, levava água de coco in natura e levou até um mosquiteiro de rede (este que está fixado na rede, na foto acima) como gesto de agradecimento.

Certo dia, faltou água no presídio, e as condições sanitárias do banheiro da cela estavam precárias. Mesmo preso, INRI CRISTO não passava um dia sem o seu sagrado banho cotidiano. Reuniu o seguidor Pio Varella e alguns detentos para segurar uns lençóis e assim formar um biombo humano. Ali dentro INRI tomou banho com água mineral.

Quando era necessário lavar a túnica de INRI, como ele só tinha uma túnica, enrolava-se em dois lençóis enquanto o seguidor Pio Varella alugava uma bacia de um fariseu por 50 Cruzeiros para fazer a lavação, gerando inevitáveis comentários de alguns detentos: "Que fé, heim!". Nos dias de faxina, INRI sentava-se no beiral da janela enquanto os presos lavavam a cela. Esse mesmo fariseu era barbeiro e o encarregado de cortar o cabelo e a barba dos detentos. Ele circulava pelas celas por ser considerado preso de bom comportamento. Quando INRI chegou à cela nº14, ele insistia em afiar a navalha olhando para INRI. Até que um dia, INRI indignou-se e disse: "Vem cortar!". Com isso deu um basta aos gestos provocativos do homem.

O entrevistador Elói Santos indagou ao Coronel José Bahia sobre o regulamento do presídio, que determinava cortar a barba e o cabelo de todos os detentos: "Por que INRI CRISTO não teve a barba e o cabelo cortados?", ao que o coronel respondeu: "Você cortaria?". Face à negativa do jornalista, o coronel reiterou: "Pois eu também não".

Numa das entrevistas, um repórter perguntou se INRI estava sendo bem tratado. Ele respondeu que sim, só sentia falta do vinho. Um português residente em Belém assistiu a esse momento e, no dia seguinte, corrompeu a carceragem para que uma garrafa de vinho chegasse até ele. INRI não quis tomar o vinho clandestinamente, até por saber que o coronel logo ficaria sabendo, pois havia um soldado em vigília permanente do lado de fora da cela.

Ao reencontrar-se com o coronel, INRI falou que tinha consigo um garrafão de vinho trazido pelo cidadão português. Disse-lhe ainda: "Quero lhe garantir que não vou deixar ninguém tomar, nem mesmo meu seguidor Pio Varella. Se quiserem confiscar, eu fico numa boa. Não quero violar nenhum regulamento do presídio". Diante de tais palavras, o coronel manteve-se no silêncio. E INRI manteve o vinho à sua disposição. Na foto, INRI CRISTO recebe do policial frutas e correspondências que lhe eram encaminhadas.

O então "arcebispo", Gaudêncio Ramos, inquirido pelos jornalistas: "INRI é ou não é CRISTO?", respondeu: "Se INRI é o CRISTO, o mundo está no fim". Voltaram a lhe perguntar: "Então, o senhor crê que ele é CRISTO?". Evasivamente, Gaudêncio respondeu: "Não, CRISTO está lá no céu. Eu gostaria que INRI CRISTO saísse da prisão, fosse embora de Belém e nunca mais voltasse", quiçá assumindo a atitude do "Grande Inquisidor", de Dostoiévski.

Na segunda semana de março houve uma pressão para que o juiz Dr. Jaime dos Santos Rocha decretasse a detenção de INRI CRISTO no presídio de

Americano (situado na região metropolitana de Belém), mas ele não cedeu à pressão e posteriormente deu sua cadeira para INRI sentar. Face às ameaças, INRI sempre dizia serenamente que só estava ali enquanto o PAI permitisse, e quando chegasse a hora de ele sair, se não abrissem a porta da cela, o SENHOR derrubaria a parede do presídio, que tinha um metro de espessura. No dia 14/03, um repórter perguntou quando INRI sairia do presídio, ao que ele respondeu: "Quando meu PAI quiser! Nem um minuto antes ou depois!". No dia seguinte, em 15/03/1982, INRI CRISTO foi conduzido à presença do juiz Dr. Jaime dos Santos Rocha, no Tribunal de Justiça do Estado do Pará, em liberdade. Saindo do tribunal, INRI CRISTO foi conduzido até a casa do seguidor Haroldo Pina pelo Coronel José Bahia, que se despediu em lágrimas.

Enquanto INRI permaneceu no presídio "São José", dezessete advogados se ofereceram para defendê-lo. Um deles, Wilson Magalhães, insistiu em montar um processo, todavia INRI recusou-se em assinar qualquer procuração e rechaçou-os, dizendo: "Eu não estou preso; estou apenas descansando de acordo com a vontade de meu PAI, SENHOR e DEUS. Vós sois prisioneiros de vossos medos, de vossas misérias, de vossos vícios, de vossas angústias, de vossas ambições... Quando chegar minha hora de sair daqui, se não abrirem aquela porta, meu PAI derrubará esta parede". Quinze dias depois, para espanto dos que diziam: "Se és CRISTO, sai da prisão, liberta-te das grades", INRI CRISTO saiu da prisão sem depender de advogados.

INRI CRISTO, em sua cela, falando a uma comissão de estagiários de Direito.

Advogado vai pedir soltura de Inri

Para o detento, o mundo saberá que Cristo está de volta

Belém, Terça-feira, 10 de março de 1981 — A Província do Pará — 1º Caderno — 11

O ATO LIBERTÁRIO NA MÍDIA BELENENSE

Em 28/02/1982, quando INRI CRISTO invadiu a catedral metropolitana de Belém acompanhado de uma multidão de aproximadamente dez mil pessoas, os jornais *A Província do Pará* e *O Liberal* entusiasticamente noticiaram o evento.

Quando de sua primeira visita a Belém, INRI ficou conhecido como INRI de Indaial, aludindo ao município de Santa Catarina onde reencarnou, renasceu. Para alguns, INRI era um louco praticando um ato de vandalismo. Para outros, incluindo a visão de INRI, era uma limpeza naquela que um dia fora sua igreja nascida das palavras ditas a Pedro: *"Tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei a minha igreja"* (Mateus c.16 v.18). Ao contrário do que noticiou o repórter, INRI nunca teve conhecimento ou noções de defesa pessoal. A única defesa que sempre usou e usa é o espírito atento e alerta; derivou disso a habilidade para desviar-se da cadeira que o sacerdote lhe arremessou tentando derrubá-lo do altar. O jornalista ainda referiu-se equivocadamente ao manto escarlate de INRI como sendo um pano vermelho que pertencia à igreja. Sob ordens de Faustino de Brito, sacerdote-chefe da catedral, INRI foi detido e conduzido à Central de Polícia, e em seguida ao Presídio São José.

O "arcebispo" D. Zico, mesmo qualificando INRI de "maníaco perigoso", não pôde conter a indignação ao vê-lo desfilar triunfalmente no caminhão da Polícia Militar. Faustino de Brito declarou que houve um *"ato de vandalismo... praticado por um louco... que assumiu esta mania de se considerar Cristo"*. Há dois mil anos, foi através de semelhantes calúnias e difamações que os "religiosos" da época obtiveram o veredito da crucificação. Diziam: *"Encontramos este homem sublevando nossa nação... e dizendo que é ele o Cristo Rei"* (Lucas c.23 v.2). Mas como INRI bem respondeu no depoimento ao delegado Hamilton César, desta vez não voltou para ser novamente crucificado, mas para cumprir a vontade do PAI e estabelecer na Terra o Reino de DEUS, oficializado pela SOUST. De novo o jornalista insistiu equivocado em referir-se ao manto de INRI como um pano vermelho de veludo que teria pisado sobre o altar.

Quando INRI foi levado à Central de Polícia, o delegado Hamilton César ordenou que lhe tirassem a túnica à força. Ao olhar por baixo do forro, constataram, estarrecidos, que o Filho do Homem não usa cuecas... Quando estava em Amiens, na França, em 1980, INRI recebeu ordem de seu PAI, SENHOR e DEUS para queimar a última vestimenta profana que até então utilizava, desvencilhando-se, assim, do derradeiro símbolo de veste masculina. Era mais uma etapa que INRI precisava vivenciar a fim de prepará-lo para

protagonizar a Divina Revolução.

Cativo no Presídio São José, INRI foi submetido à análise de uma junta psiquiátrica nomeada pelo juiz Dr. Jaime dos Santos Rocha e presidida pelo Dr. Nerival Barros, cujo laudo só seria concluído, *"segundo perspectivas otimistas, no dia do Juízo Final"*. INRI se fazia acompanhar do seguidor Pio Varella, que também foi preso e permaneceu o tempo de reclusão na mesma cela de INRI. Apesar de todos os artigos em que tentaram enquadrar INRI CRISTO, ele manteve a serenidade e a segurança de que, ao chegar a hora conforme a vontade do PAI, seria liberado do presídio. Mesmo ante as insistentes tentativas de advogados para que assinasse uma procuração a favor de sua soltura, INRI recusou-se a assinar, alegando que não necessitaria de advogados.

Enquanto detido, chegou às mãos de INRI CRISTO a matéria intitulada Dies Irae (Dia da Ira), do escritor Vicente Cecim, veiculada no jornal "A Província do Pará" em 07/03/1982. Inspirado, assim definiu a passagem de INRI no presídio São José: "Na galáxia NGC 6946, uma estrela está cumprindo o seu destino único, que é 'concluir sua existência com uma explosão luminosa'... INRI de Indaial, em sua cela de reclusos por denunciar privilégios... também neste instante está cumprindo seu destino único, também prepara sua explosão luminosa. Ele e a estrela fazem a ponte que une o humano ao mistério total, rimam uma escolha solitária e solidária, fora do alcance das leis injustas com que os senhores querem manter a vida fora de si; louca sim, mas por excesso de cárceres... de tantas placas de: tudo é proibido entre nossos pés e os pés de nossos filhos... aos quais os senhores temem que ensinemos a amar a liberdade". Emocionado ao ler esta matéria, INRI constatou que o escritor Vicente Cecim foi o único a compreender o significado místico do Ato Libertário que ele perpetrara em Belém do Pará.

Jornalistas iam diariamente questionar INRI CRISTO e o colocavam na primeira página dos jornais. No primeiro domingo após a revolução, uma equipe do programa Fantástico foi especialmente do Rio de Janeiro com toda aparelhagem, diretor, vice-diretor, psiquiatra, todos acompanhando e fazendo efusivo alvoroço... Passaram uma tarde inteira entrevistando INRI e os presos simultaneamente, prenunciando uma matéria explosiva, mas a tesoura do boicote não permitiu que fosse ao ar. Absolutamente nada. Liberdade de expressão e compromisso com a verdade ainda são a utopia da imprensa brasileira.

A Província do Pará

Cr$ 40,00

PRIMEIRA COLUNA

Leia Hoje:

- João Alberto estréia no teatro
- Jobs ainda não tem sucessor
- PT escolhe candidatos
- PMDB lançou adesão de Sarney

Na 3ª página

Seqüestradores libertaram os passageiros

Libertados

Candidatura de Carneiro lançada ontem

TEMPO

Foto José Miranda

Devoto da Igreja da Sé, sobre uma mesa carregada, pelos seus seguidores, Inri de Sabaú foi a sua procissão

Inri está na cadeia

Foto Portinho da Rocha

A Jesus, crucificado, Inri de Sabaú esteve ao Pranto. Foto José

Inri preso, nonoatar Pascoa cruz

Prisão, Inri desdiz pela a sociedade

Inri provocou tumultos na igreja e houve até agressões físicas

Nova derrota mostra a crise no Paissandu

Convocados apresentam-se hoje à noite

Cabo assassina rapaz após atropelar moça

Papa condena a matança em El Salvador

A Província do Pará, 01/03/1982.

Inri estava fazendo seu prometido sermão na Praça D. Pedro II, quando de repente ordenou que todos o seguissem. Caminhou em direção à igreja da Sé, invadiu o templo e a partir daí ninguém mais se entendeu, até a chegada da polícia.

Inri invade igreja e está no presídio

No presídio, aclamado: "Cristo, Cristo"

(Outras notícias sobre os incidentes de ontem na página 7 deste caderno)

A Província do Pará, 01/03/1982.

A Província do Pará — 7

Igreja da Sé pode ter os ofícios suspensos

Os prejuízos na igreja

Testemunhas dão apoio

Três "apóstolos" foram presos

Deficientes reúnem hoje no I Encontro

A Província do Pará, 01/03/1982.

Dom Alberto já levantou profanação da Catedral

Diretor do presídio acha difícil processar "Cristo"

Inri "exonera" dom Alberto

Advogado vai pedir soltura de Inri

OPINIÃO

A Província do Pará, 02/03/1982.

A Província do Pará

Vicente Cecim
Contexto

DIES IRAE

Proibir os sonhos?

Cidade nu, neste branco

A Província do Pará, 07/03/1982.

veja

PARÁ

Cristo na praça

Multidão ajuda fanático a invadir uma igreja

Batia um sol forte, às 10 horas da manhã do último domingo de fevereiro, quando uma multidão se acotovelou na pequena praça da Sé de Belém, no Pará, e ali esperou pacientemente pela prometida aparição de Jesus Cristo. Não foi preciso aguardar muito. Trajando uma túnica branca, um forasteiro irrompeu na praça e subiu numa estátua para um curto e irritado sermão. A seguir, convidou os presentes a invadir a igreja para dela expulsar os "fariseus vendilhões" — um padre e um punhado de fiéis presentes à missa de domingo. "Está escrito", bradou o pregador enquanto destruía um crucifixo e expulsava o padre do altar, "que Deus castigará os que em sua casa cultivarem um maldito ídolo."

Poucos minutos depois, trinta policiais apareceram para levar o falso messias — um catarinense conhecido apenas como "o Inri de Indaiá", cidade onde ele nasceu, até a Central de Polícia. Ali, alguns pessoas logo lhe pediram um milagre: melhorar a qualidade da comida da cadeia. A multidão deixou a praça decepcionada — afinal, o "Inri de Indaiá" não apresentara as prometidas provas de que era o legítimo "Filho do Pai". O arcebispo de Belém, dom Alberto Ramos, que o improvisado fanático havia excomungado durante o sermão, limitou-se a citar trechos do Evangelho sobre falsos profetas. ●

O catarinense "Inri" excomungou o arcebispo

VEJA, 10 DE MARÇO, 1982 33

Revista Veja, 10/03/1982.

ERRATA À REVISTA VEJA

A revista Veja reportou equivocadamente que o povo aguardava INRI CRISTO em frente à catedral da Sé, quando na verdade o esperava na praça D. Pedro II, como INRI havia previamente convocado através da TV Guajará na véspera do evento, conforme é possível constatar através das fotos no interior deste livro. A multidão seguiu-o em procissão até a catedral.

A revista deturpou o nome da cidade ao escrever "INRI de Indaiá", quando na verdade o povo o chamava "INRI de Indaial", aludindo à cidade onde reencarnou, da mesma forma que outrora o chamavam "Jesus de Nazaré".

E o "arcebispo" Alberto Gaudêncio Ramos não respondeu nada ao free lance da Veja. Na verdade, ele se escondeu da imprensa durante uma semana. Cada vez que os jornalistas batiam na porta da cúria metropolitana, empregados alegavam que a cúpula estava em retiro, conforme noticiou a imprensa de Belém.

Apesar de todos esses erros dignos de reparação, acreditamos que tão somente o repórter foi propositalmente tendencioso. E esperamos que a revista Veja, mantendo a tradição de bem informar o público, um dia transforme esta errata em uma reportagem ampla e elucidativa sobre INRI CRISTO após questioná-lo, ou seja, ouvindo os dois lados, como é de bom alvitre a uma imprensa séria e livre.

"Tenho-lhe um grande respeito, porém, como um juiz daqui da terra. E, se me manteve preso, por todos esses dias naquela, foi por motivos alheios à sua vontade, mas por força de meu Pai".

Foram algumas das palavras proferidas por "Inri de Indaial", o homem que se diz o "Cristo Reencarnado", ao juiz da 3ª Vara Penal, Jaime dos Santos Rocha, que o liberou ontem pela manhã, ao relaxar o auto de prisão em flagrante lavrado contra ele e seus discípulos Pio Varella e Diogles dos Santos. A princípio, o magistrado havia mantido a peça informativa, presidida pelo delegado Hamilton Cézar, devido ao enquadramento dos acusados estar quase perfeito. O criminalista Wilson Magalhães, no dia seguinte à prisão, requereu o arbitramento de fiança em favor de "Inri de Indaial". O pedido foi indeferido. Entretanto, o benefício foi favorável a Diogles dos Santos. Baseado nisso, foi solicitada a extensão do benefício em favor de "Inri de Indaial" e ao seu discípulo "Pio", pelos advogados Wilson Magalhães e Aurélio do Carmo, respectivamente. O titular da 3ª Vara Penal negou mais uma vez a medida.

Mas, revendo os autos da prisão em flagrante, o juiz Jaime dos Santos Rocha constatou que dos quatro artigos em que os três foram enquadrados — o 288, que diz "associarem-se mais de três pessoas em quadrilha ou bando a fim de cometer crime", não se caracterizada muito quanto ao delito preticado por "Inri de Indaial" e seus seguidores. Por isso, resolveu relaxá-lo e soltar tanto "Inri de Indaial" como Pio Varella.

O homem que se diz o "Cristo Reencarnado", antes de deixar o Presídio São José, foi à presença do juiz Jaime dos Santos Rocha, levado pelo diretor da casa de detenção, coronel José Bahia. A intenção do oficial da PM era que o preso não sofresse qualquer tipo de represália por pessoas contrárias às suas pregações, ou ovacionado, por alguns de seus seguidores. A libertação de "Inri de Indaial" e de Pio Varella pegou de surpresa seus advogados Wilson Magalhães e Aurélio do Carmo. Esperavam que a liberdade dos dois presos fosse ocorrer somente na próxima sexta-feira.

Com a túnica branca, o manto vermelho e o ar místico de sempre, "Inri de Indaial" e Pio Varella chegaram às 13 horas ao Palácio da Justiça, escoltados pelo coronel José Bahia. Entraram no gabinete do juiz da 3ª Vara Penal, Jaime dos Santos Rocha. Mas, na sua passagem pelos corredores do Palácio, Inri causou sensação entre os funcionários da casa, impressionados com a sua postura. Muita gente chegou a comentar, em voz baixa, que o "homem é parecido mesmo com Jesus Cristo". Outros, principalmente mulheres, impressionaram-se com seus olhos azuis. "É lindo", suspiravam.

Brasília será sede da sua Igreja

"Inri de Indaial", depois que foi liberado pelo juiz Jaime dos Santos Rocha foi descansar na casa de um de seus discípulos, no bairro da Cremação, e, ontem à noite, informou que hoje ele inicia um novo período de "retiro espiritual", devendo se ausentar de Belém durante três dias. Mas, quando voltar, pretende iniciar a construção de uma nova Igreja que, de acordo com a vontade divina deverá nascer em Belém, mas cuja sede será em Brasília, "que foi projetada para ser a nova Jerusalém do Apocalipse".

Inri afirmou que sua liberdade foi obra e graça de Deus e que ninguém poderá se vangloriar de tê-lo libertado da cadeia. "Não aceitei nenhum advogado e só saí de lá por conta de meu Pai", disse. Em seguida, ele contou que misteriosamente, depois do almoço, recebeu a notícia de que seria liberado e foi à presença do Juiz Jaime Santos que não lhe fez nenhuma recomendação e nem perguntas "do ponto de vista jurídico, mas bíblico". Inri disse que o juiz foi muito amável com ele, assim como toda a direção do presídio que durante os 16 dias que passou ali o tratou com bastante respeito.

Agora, o objetivo dele é partir para um retiro e, em sua volta, atendendo a um desejo "de meu Pai", segundo suas palavras, edificar uma nova Igreja, pois a atual Igreja "passou a ser apenas um estabelecimento comercial que vende suas estatuetas e seus ídolos. Belém é a parturiente dessa nova igreja, mas a sua sede será em Brasília que foi construída para ser a nova Jerusalém do Apocalipse". Ele lembrou que em Caxias do Sul, onde houve uma manifestação semelhante à que ocorreu em Belém no dia 28 do mês passado, "foi apenas um balão de ensaio, mas aqui foi o parto". Agora, disse ele, "já não preciso colocar meus pés em nenhum templo, porque meu pai não os reconhece mais".

Após falar longamente sobre os acontecimentos do dia 28 de fevereiro passado, Inri contou de suas andanças pelo mundo e recordou que já foi ouvido por vários outros povos e já concedeu um sem-número de entrevistas, inclusive na televisão da França, em seu horário sobre de domingo. Neste momento, foi interrompido pelo repórter, que queria saber porque ele se preocupava tanto com publicidade. Muito irritado, Inri falou: "Como então o meu povo tomaria conhecimento de mim se não fosse através dos novos apóstolos, que são os jornalistas?"

A entrevista foi toda gravada por Inri, que também pediu para que não divulgássemos o endereço onde ele se encontra, pois precisa descansar. "O meu discípulo número 1 do Pará avisará vocês quando e voltar. Por enquanto, quero ficar só". Haroldo Pina, o proprietário da casa onde ele está hospedado e que só chama Inri de "mestre", explicou que se a imprensa divulgar o endereço de sua casa é bem provável que alguns fanáticos possam perturbar Inri mas que ele não permitirá que alguém possa lhe fazer mal. Apontando para uma janela, Haroldo Pina disse que quem for ofender o "mestre" será jogado janela abaixo.

Junto com Inri, está hospedado também o seu "apóstolo" Pio Varella, que veio especialmente do Rio de Janeiro para seguir Inri. Varella foi preso no dia 28 de fevereiro e só foi liberado ontem, junto com seu "mestre".

O Liberal, 16/03/1982

O LIBERAL

JORNAL DA AMAZÔNIA BELÉM, SÁBADO, 29 DE ABRIL DE 1995

Faustino falece

Há mais de dez anos sofrendo seqüelas de um derrame cerebral.

Transferido para o município de Vigia, onde trabalhou muitos anos como pároco, monsenhor Faustino voltou para Belém em 1962, para assumir a Paróquia da Sé, onde ficou até 1985, quando foi substituído por Nélson Souza. Nesse mesmo ano ele sofreu um derrame, causado por um acidente cárdio-vascular, e perdeu a fala, sofrendo muito com a doença nos últimos dez anos. O corpo de monsenhor Faustino será o primeiro a ocupar a Capela das Almas, junto ao ossário dos sacerdotes.

Monsenhor Faustino foi lembrado ontem, durante o seu velório, como um pároco "de muita luta"

Belém, Pará, Brasil, quinta-feira, 28 de novembro de XXI

Último pedido a D. Zico: o lugar da última morada

Cinco dias antes de morrer, dom Alberto Ramos solicitou a dom Vicente Zico, seu substituto à frente da Diocese de Belém, autorização para ser sepultado na Igreja da Sé. É que, de acordo com o Direito Canônico, apenas os arcebispos em exercício podem ter a honra de sepultamento na catedral — sede oficial do arcebispado.

Segundo dom Vicente, dom Alberto mandou chamá-lo ao hospital unicamente para fazer o pedido. "Eu pensei que fosse outra recomendação qualquer. Mas não. Ele pediu que me aproximasse e falou: "Eu sei que não sou mais o arcebispo, mas gostaria de ser sepultado na Sé". Ele não poderia negar tal pedido, por todo o trabalho que ele realizou em prol deste arcebispado e também porque era arcebispo emérito, merecendo, portanto, todas as honrarias", declarou dom Vicente.

Na segunda-feira, dom Alberto ainda participou de outra missa, celebrada no hospital por dom Alano Pena, bispo de Itapeva (SP), que foi seu bispo auxiliar de 1973 a 1980, mas limitou-se apenas a ouvi-la. "Ele ainda chegou a fazer o sinal da cruz junto comigo", disse dom Alano. Dom Vicente Zico revelou que, desde que dom Alberto ficou sabendo que estava com câncer no estômago, ele entregou seu testamento para a santificação dos pobres e sua também. "Ele demonstrou um grande exemplo de fé, porque em nenhum momento temeu a morte", declarou.

CASTIGO DIVINO - COINCIDÊNCIA?

Ambos coagiram a polícia a deter INRI CRISTO. O "vigário" da catedral de Belém do Pará, Faustino Calixto Brito, presente na Central de Polícia, determinou que despojassem INRI CRISTO de sua túnica. Castigado pelo ALTÍSSIMO com um derrame cerebral, passou dez anos em estado vegetativo, lúcido, recordando os delitos cometidos contra o Reino de DEUS. O "arcebispo" Alberto Gaudêncio Ramos, também após longo período de purgação, faleceu com câncer no estômago e pediu no leito de morte que fosse enterrado na catedral de Belém, palco do Ato Libertário perpetrado por INRI CRISTO.

A NOITE DE HORROR

Na segunda-feira, dia 15 de março de 1982, ao ser liberado do presídio "São José" em Belém, INRI CRISTO reuniu-se aos jornalistas na casa do seguidor Haroldo Pina, fiscal do governo, e assumiu um compromisso com a TV Guajará: quatro dias mais tarde se apresentaria ao vivo na referida emissora. Após a reunião com os jornalistas que registraram sua enigmática saída da prisão, INRI permaneceu no balneário "Baía do Sol", situado no distrito de Mosqueiro, numa casa que pertencia à sobrinha de Haroldo Pina.

Quanto mais a TV Guajará anunciava a aparição de INRI CRISTO ao vivo na sexta-feira, dia 19/03/1982, maior era o desespero dos inimigos do Reino de DEUS, transformando a noite da véspera da apresentação do programa numa noite de horror. A igreja comercial romana, ex-apostólica, num último "canto do cisne", tentou voltar àqueles tempos em que queimava na fogueira os cristãos que contrariavam suas barbaridades... Pensando que podiam reviver a famigerada "santa inquisição", os sacerdotes traidores, amedrontados pela verdade que brota da boca de INRI CRISTO, ameaçaram que, se ele fosse à televisão, sequestrariam seus seguidores e forçariam a justiça para, arbitrariamente, interná-los num hospício.

Numa derradeira tentativa de impedir o evento, um porta-voz da igreja romana telefonou para a casa de Haroldo Pina, ameaçando-o textualmente nos seguintes termos: "Contra INRI CRISTO já não podemos fazer nada, mas qualquer chefe de família que se atrever a albergá-lo será aprisionado, espancado junto aos familiares e internado num manicômio". Ameaçaram deter e surrar toda e qualquer pessoa que seguisse INRI ou o acompanhasse em sua ida à televisão e fariam arruaça em frente à emissora, culpando depois seus seguidores, a fim de qualificá-los de loucos. Já que não podiam se vingar no INRI, iriam se vingar nos seus seguidores. Já que o INRI não ficara preso, seus seguidores é que seriam presos ou levados a um hospício.

Todos ficaram amedrontados, à exceção de Guiomar Lopes de Sousa (discípula Abeverê), que, vinda do Rio de Janeiro, estava hospedada na casa de Haroldo Pina e acompanhava INRI CRISTO desde o início dos eventos em Belém. Ela declarou: "Eu não estou com medo. Se não tiver ninguém para ir com INRI à TV Guajará, irei sozinha. Não vou deixá-lo ir só!"

Não obstante, o mesmo Haroldo Pina que, na segunda-feira, dia 15 de março de 1982, havia declarado que jogaria pela janela de sua casa qualquer um que se atrevesse a importunar INRI CRISTO, na quarta-feira ficou apavorado com as ameaças de torturas contra ele e seus familiares. Ele deu ouvidos

a seu irmão, Evaldo Pina, que conseguiu convencê-lo de que INRI não podia continuar na casa de sua sobrinha. E se ele não quisesse sair de boa vontade, iriam pegá-lo à força e soltá-lo numa praça qualquer para se livrar do perigo do qual estavam sendo ameaçados.

Na noite dessa quarta-feira, Haroldo Pina, acompanhado de seu irmão, sua irmã e de Pio Varella, numa tentativa diplomática, foram à casa onde INRI se hospedava em Mosqueiro e disseram que queriam uma audiência particular. INRI CRISTO olhou para Guiomar, que o assessorava, e determinou que ela e as demais pessoas presentes se retirassem da sala. Assim procederam e permaneceram na rua até o término da reunião, que durou aproximadamente noventa minutos. Em seguida, INRI chamou a seguidora Guiomar perguntando-lhe se ela estava ciente do motivo daquela visita noturna. Ao constatar sua ignorância, revelou-lhe que a delegação objetivava convencê-lo a deixar aquela casa e levá-lo embora ainda naquela noite; mas ele se recusara a sair, alegando que aquela casa tinha sido colocada à sua disposição por três dias para que pudesse descansar e que o prazo ainda não tinha vencido.

No dia seguinte, por volta das 3h da tarde, a seguidora Tina, mulher de Haroldo Pina, chegou à presença de INRI chorando e avisou que seu cunhado Evaldo Pina tinha dito que se ele não saísse daquela casa, viriam tirá-lo à força objetivando soltá-lo num lugar qualquer. Para evitar que isso acontecesse, ela fora de carro no intuito de levar INRI à sua casa, onde, todavia, ele não poderia passar a noite. Ela pretendia arrumar, antes do anoitecer, um lugar para o Filho de DEUS reclinar a cabeça. Todas as tentativas foram em vão até aproximadamente vinte e uma horas, momento em que lá chegou de carro um casal que queria falar com INRI CRISTO.

O homem era um português residente em Belém, o mesmo que enviara uma garrafa de vinho enquanto INRI estava no presídio. Ele havia assistido, na televisão, uma entrevista na qual o Filho de DEUS, no cativeiro, dizia estar bem, só sentindo falta do vinho. Esse português, ao ficar sabendo que INRI não tinha onde dormir naquela noite, ofereceu-lhe uma casa sua situada num subúrbio de Belém. Levou INRI em seu carro acompanhado da seguidora Guiomar, a fim de avaliarem o local e decidir se poderiam dormir lá.

A casa era bem antiga, abandonada, em meio a uma criação de diversos animais: galinhas, cabritos, carneiros... Ao entrar, depararam-se, esmorecidos, com o quarto lotado de malditas estátuas e o piso da sala disputado por caranguejos. INRI se recusou a dormir lá e voltou à casa de Haroldo Pina. Este, ainda com medo, perguntou-lhe, na presença de Tina e da seguidora Guiomar, se em último recurso não aceitaria a oferta da vizinha, Marta, de passar a noite na

casa dela. Mesmo sabendo que essa vizinha tinha reputação de mulher-dama, INRI acabou concordando com essa última solução e Marta o conduziu, na sua casa em obras, a um quarto novo e virgem no qual, finalmente, o Filho de DEUS pôde reclinar a cabeça, pondo fim à perseguição dessa noite de horror.

No dia seguinte, sexta-feira, 19 de março de 1982, ao chegar à TV Guajará, INRI CRISTO pôde constatar que ninguém estava esperando para hostilizá-lo e que as ameaças proferidas pelos lacaios do Vaticano eram só ameaças. INRI foi à televisão acompanhado da seguidora Guiomar e de um jovem de 16 anos, André, enteado de Haroldo Pina, que já havia sido detido no dia da revolução na catedral, porém liberado em seguida por ser de menoridade.

Cumprindo sua promessa, o Filho de DEUS deu uma entrevista de aproximadamente uma hora ao vivo, declarando seu definitivo desligamento da igreja que outrora fora sua casa e sua filha nascida de suas palavras a Pedro (Mateus c.16 v.18). Denominou-a, nessa noite, definitiva e irrevogavelmente, "igreja católica comercial romana". Na mesma noite anunciou a instituição do Reino de DEUS na Terra, oficializado pela SOUST, Suprema Ordem Universal da Santíssima Trindade (sendo também Suprema Ordem Católica da Santíssima Trindade, posto que as palavras "universal" e "católica" na tradução se revezam no mesmo significado), que passou a ser, desde então, a única igreja de CRISTO, porque INRI é CRISTO e a SOUST é sua nova e única igreja, na formação de "um só rebanho e um só pastor" (João c.10 v.16).

Enquanto INRI era entrevistado, mostraram-lhe um vídeo do tempo em que ele vivia como profeta e tinha um programa diário na TV Paranaense, apresentando-se de terno e gravata. Pensando desbancá-lo, perguntaram-lhe: "E este aí, quem é?". INRI imediatamente lhes respondeu: "Este é o que eu era antes de saber quem sou".

Para os que, por falta de coragem, abandonaram e afastaram-se de INRI nesses momentos cruciantes, valem as palavras que, quando se chamava Jesus, ele pronunciou a respeito das autoridades religiosas e civis da época: *"As meretrizes chegarão antes de vós no Reino de DEUS"* (Mateus c.21 v.31).

Após esse evento, INRI CRISTO foi a Curitiba e, em 20 de abril de 1982, junto ao advogado Dr. Edson Centanini (Simão Pedro), oficializou a fundação da SOUST, cujo estatuto foi registrado no 2º cartório de registro de títulos e documentos da capital paranaense.

Casa da sobrinha de Haroldo Pina, em Mosqueiro, onde INRI permaneceu durante três dias após ser liberado do Presídio São José.

A seguidora Guiomar e o jovem André no camarim da TV Guajará, em 19/03/1982.

AS RAÍZES DA SOUST

Quando INRI CRISTO falou na TV Guajará em 19/03/1982 e anunciou o nome da nova ordem mística, SOUST - Suprema Ordem Universal da Santíssima Trindade, doravante sua única igreja, perguntaram-lhe onde seria o primeiro templo. Ele respondeu: "O primeiro templo será aqui em Belém, mas só o meu PAI sabe o local e o homem a quem Ele deu essa missão. Neste instante, ele está me ouvindo, pois vive aqui em Belém. A hora em que ele se aproximar de mim, irá mostrar-me o local".

INRI CRISTO informou no ar o telefone do seguidor Haroldo Pina. Nicassio Kolino telefonou, disse que era ele o homem a quem INRI CRISTO se referiu na entrevista à TV Guajará. No afã de se identificar, contou a seguinte história: "Há cerca de vinte anos, tive um aviso do céu; um espírito de luz avisou-me que o Filho de DEUS havia reencarnado em Santa Catarina. Esse espírito me falou que ele estava lá, era um menino de doze anos. Disse ainda que ele viria a Belém e eu teria que ficar à sua disposição. Agora vi INRI CRISTO na televisão falando que há um homem nesta cidade preparado para ajudá-lo a formar o primeiro templo. Quero que ele saiba que eu sou esse homem, tenho o local onde fará sua primeira igreja." Nicassio Kolino era um esoterista espírita independente. Ao receber tais informações, INRI CRISTO marcou um encontro com Nicássio Kolino. Era um cidadão de aproximadamente sessenta anos. Ele conduziu INRI e a seguidora Guiomar à Avenida Vinte e Oito de Setembro, nº930, local onde seria o primeiro templo. Consistia numa oficina dividida ao meio por uma parede, formando dois recintos com portas externas independentes e apenas uma de comunicação interna. Com boa vontade, Nicassio deixou INRI optar por qual dos lados lhe seria conveniente. INRI escolheu o lado onde havia um banheiro anexo. A oficina era situada de frente para a rua; Nicassio morava nos fundos do terreno.

INRI examinou o ambiente e mandou fazer uma higienização, remover ferramentas e máquinas, pintar as paredes de branco, preparando o local para iniciar a nova igreja. Nesse intervalo das arrumações, INRI iria a Curitiba oficializar a instituição da SOUST junto ao Dr. Edson Centanini (Simão Pedro), obediente à determinação do PAI. Após a oficialização da SOUST no 2º Cartório de Títulos e Documentos de Curitiba em 20/04/1982, INRI passou pelo Rio de Janeiro e retornou a Belém, onde reuniu-se com as pessoas que o acompanhavam após a revolução. Nazareno José Dias (proprietário do Hotel Santa Alice), Haroldo Pina e os demais fizeram um altar ao qual anexaram uma cruz. Cada um dos que vinham ao local assistir à reunião trazia uma ca-

deira, formando uma assembleia.

Desde o jejum em Santiago do Chile, INRI CRISTO recebera instrução do PAI de que não podia ter discípulos acompanhando-o. Todavia, após a fundação da SOUST, era chegada a hora de ter discípulos seguindo-o. Quando retornaram a Belém, INRI batizou sua primeira discípula, a então seguidora Guiomar Lopes de Sousa, com o nome Beverê[1], que significa "raiz". E o PAI removeria qualquer obstáculo que a impedisse de cumprir sua missão.

Embora os jornalistas perguntassem insistentemente quando seria inaugurada a igreja, no dia da inauguração houve um boicote geral da imprensa. Somente o jornal O Liberal registrou uma pequena nota, dizendo: "Na igreja de INRI CRISTO cansado é com ç", aludindo a uma placa no interior da igreja, na qual estava escrito: "Vinde a mim vós que estais cançados de sofrer". Ainda que em forma de deboche, foi graças a esse providencial erro de escrita que o jornal registrou a inauguração. Mais uma vez se evidencia que DEUS escreve direito mesmo por linhas tortas, porque os homens entortam as linhas...

Ao mesmo tempo que nesse local se reuniam pessoas, servia também de alojamento. INRI CRISTO dormia no altar, a discípula Abeverê e um aspirante a discípulo chamado Tiago dormiam em camas de campanha. Pela manhã, INRI CRISTO ia até a praça D. Pedro II, falava ao povo e voltava ao templo. Nicassio Kolino tinha um cachorro velho, meio cego, sarnento, que era uma espécie de filho aos olhos dele e de sua esposa, uma vez que não tinham filhos. Certo dia em que INRI CRISTO se ausentou, como de costume recomendou a Nicassio: "Não deixes a porta aberta, pois aqui agora é a casa do SENHOR, e tu és o zelador da casa do SENHOR quando não estou presente". Sempre avisava a Nicassio que mantivesse a porta do templo fechada para que o cão não entrasse. Nesse dia, porém, voltando da praça, INRI encontrou uma poça de urina em frente ao altar.

Chamou Nicassio e disse-lhe: "Meu filho, eu te falei para não deixar o cão entrar e profanar a Casa de meu PAI. Tu deixaste ele urinar em frente ao altar. Agora, por causa dessa profanação, o teu cachorro está amaldiçoado".
O cão sumiu, desapareceu, e nunca mais voltou. Nicassio colocou anúncio no jornal, na rádio, oferecendo quinze mil cruzeiros na época para quem encontrasse o cão. A mulher dele, que não acreditava em INRI e ficava sempre à espreita em busca de uma falha, uma oportunidade de vê-lo derrotado, falou: "O Senhor agora mexeu no fraco dele, numa coisa muito delicada".

Após esse episódio, Nicassio Kolino escreveu uma carta nos seguintes termos: "Está na hora de o Senhor remover seus pertences daqui, porque o

---

1 *Só no ano 1986 foi acrescentada a letra "A" ao nome das discípulas.*

tempo destinado para utilizar este local como igreja acabou". Por não ter coragem de falar pessoalmente, deixou a carta sobre o altar. Era mais uma porção do cálice amargo da reprovação que seu PAI lhe anunciara (Lucas c.17 v.25 a 35). Esse foi o primeiro templo da SOUST, inaugurado em 25/05/1982. A carta foi escrita em 09/06/1982. O seguidor Severino Ivo da Silva ficou sabendo do acontecido e convidou INRI CRISTO a hospedar-se em sua humilde residência. No dia 11/06/1982, acompanhado da discípula Abeverê, INRI transferiu-se para a casa de Severino, no distrito de Icoaraci, em Belém do Pará.

Severino Ivo da Silva era funcionário aposentado da Petrobrás. Era um pecador contumaz, todavia tinha olhos para ver que INRI CRISTO é o Filho de DEUS. A casa dele era modesta, havia apenas dois cômodos. Então ele preparou seu quarto com lençóis brancos para INRI alojar-se, e dormia com a companheira na sala, enquanto os filhos e a sogra permaneciam no outro alojamento com a discípula Abeverê. Severino vendeu todas as galinhas que criava, limpou o quintal, repleto de açaizeiros e diversas árvores. Na véspera de INRI partir de Belém, ele levantou bem cedo, saiu em direção à mata levando consigo umas ferramentas. Trouxe duas árvores, com as quais montou uma cruz no fundo do quintal e disse: "Eu sou severo nas coisas do SENHOR; vou erguer aqui, para ti, um altar, para que possas te reunir com os teus". Utilizando um ferro aquecido no fogo, escreveu o nome INRI num pedaço de madeira e fixou-o na cruz, em frente da qual colocou uma mesa de ferro que ganhara da Petrobrás e em cima dela uma cadeira. Quando INRI CRISTO subiu e abriu os braços, era da altura exata de seu corpo. Um homem chorou ao vê-lo de braços estendidos; disse que naquele momento teve uma visão do CRISTO crucificado. Nesse lugar, INRI passou a se reunir com seus seguidores enquanto permaneceu em Belém; a discípula Apillar recebeu a túnica.

Em 30/06/1982, estava tudo pronto para viajarem com destino a Brasília. Todavia, houve um empecilho na rodoviária no momento do embarque, uma vez que INRI CRISTO não tinha documentos. Permaneceram mais alguns dias em Belém, na casa de Severino. INRI fez um jejum de sete dias e recebeu novas ordens do PAI. Em 18/07/1982, embarcaram primeiro em direção ao Rio de Janeiro a fim de que a discípula Abeverê se desvencilhasse das amarras. Nesse período de transição, INRI CRISTO morou numa Kombi adquirida na capital carioca; eram ele, Abeverê e a jovem discípula, Apillar. Por fim seguiram rumo a Curitiba. Em novembro de 1982, enquanto a Kombi passava por uma reforma, estiveram no Chile, onde fizeram o registro em fotos do local onde INRI jejuou e teve a revelação de sua identidade. Nessa ocasião Berta Segura Sanchez costurou uma nova túnica para INRI CRISTO.

Primeira igreja de INRI CRISTO em Belém, inaugurada em 25 de maio de 1982. Abaixo, o povo em assembleia e INRI dando a bênção à primeira discípula, Abeverê.

"As raposas têm covis, as aves do céu têm ninhos, mas o Filho do Homem não tem onde reclinar a cabeça" (Mateus c.8 v.20).

"O Reino de Deus está dentro de ti e a tua volta; não em palácios de pedra ou madeira. Rache uma lasca de madeira e Eu estarei lá; levante uma pedra e Me encontrarás..." (Evangelho "apócrifo" segundo Tomé).

"O Reino de DEUS não vem com aparato, nem se dirá: ei-lo aqui, ou ei-lo acolá. Porque o Reino de DEUS está entre vós" (Lucas c.17 v.20 - 21).

Ao chegar a hora do SENHOR, eis como será: o mártir obscuro da aldeia inexpressiva, INRI de Indaial, se manifestará (Lucas c.17 v.30). A seguir a loucura se apoderará das legiões, dos povos, corroendo o "eclesiástico" principado enfermo, e então será o prenúncio do fim deste mundo caótico.

INRI CRISTO é mais perigoso do que qualquer feitiço imaginado pelas mentes supersticiosas que o acusam. Ele ensina a ousar o anseio humano de liberdade, que é considerada a maior de todas as loucuras. Poucos o seguem porque poucos ainda estão preparados para viver a liberdade consciencial.

CONFIRMAÇÃO DA IDENTIDADE DE INRI CRISTO

A prisão de INRI CRISTO em Belém do Pará no dia 28 de fevereiro de 1982 após ele haver feito uma limpeza na catedral da Sé, por um lado foi um dos momentos mais vergonhosos e ultrajantes da história da humanidade, pois o delegado chefe de polícia, Dr. Hamilton César Ponte e Souza, ordenou a seus comandados: "Tirem a roupa dele!", e várias mãos invadiram sua inseparável túnica branca, inclusive as mãos do próprio Dr. Hamilton César, que histericamente gritou: "Filho da p..., onde está teu poder? Salva-te a ti mesmo se és o CRISTO!". Tudo isso ante o olhar mórbido de Faustino Brito, sacerdote chefe da catedral, e dos jornalistas presentes na central de polícia, constituindo-se no momento em que mais se acentuou a tacanhez humana no longo caminho do calvário que INRI CRISTO teve que percorrer em sua atual peregrinação sobre a terra, antes de ser reconhecido e aceito pela sociedade terrestre contemporânea, cumprindo-se mais uma vez o que está previsto em Lucas c.17 v.25 a 35 em relação ao seu retorno.

Por outro lado, esse ato arbitrário perpetrado contra INRI CRISTO foi-lhe transcendentalmente benéfico no âmbito jurídico, porque pela primeira vez as autoridades constituídas reconheceram sua verdadeira identidade e o oficializaram como INRI CRISTO a nível terrestre.

Primeiro, ao registrá-lo e fichá-lo como INRI CRISTO.

Segundo, quando o coronel José Bahia - diretor do presídio "São José" - disse publicamente, conforme registrado nos jornais de Belém arquivados pela SOUST: "A justiça não vai processar Jesus Cristo novamente!".

Terceiro, quando a direção do presídio "São José" expediu as carteirinhas oficiais para os visitantes e escreveu no lugar de identificação do interno o sagrado nome do Filho de DEUS, INRI CRISTO, a exemplo da carteira nº 01967005-8 da visitante Guiomar Lopes de Sousa (discípula Abeverê).

Finalmente o reconhecimento público da identidade de INRI CRISTO ocorreu quando as autoridades o enquadraram em três artigos do código penal brasileiro e durante quinze dias o mantiveram cativo na cela 14 do mencionado presídio, na tentativa de vivificar o processo, submetendo-o oficialmente a exames psiquiátricos, e ao final o liberaram sem depender de advogados. No dia 15 de março de 1982, o juiz Dr. Jaime dos Santos Rocha ordenou que o coronel José Bahia o conduzisse à sua presença e disse publicamente: "Eu não te crucifiquei como Pilatos. Eu te mantive cativo para te proteger de teus inimigos". Antes de conhecer INRI CRISTO, esse mesmo juiz disse aos jornalistas, numa atitude precipitada: "O lugar de INRI é no manicômio, pois ele

invadiu e ultrajou um templo" (conforme registrou o jornal "O Liberal" de Belém do Pará, edição de 2 de março de 1982). Todavia, ao conhecê-lo pessoalmente, constatou, estarrecido, que INRI CRISTO é o templo divino, porque é verdadeiramente o Primogênito de DEUS, e que não praticou nenhum delito: apenas, obediente à ordem do SENHOR ao expulsar os sacerdotes vendilhões de falsos sacramentos e quebrar as estátuas, fizera uma pequena limpeza na Casa de seu PAI, que até então era sua igreja, assim como há quase dois mil anos expulsou os vendilhões do templo em Jerusalém. E INRI é o mesmo de ontem, hoje e sempre.

Após horas de amistoso diálogo assistido por populares, autoridades e jornalistas presentes, o juiz Dr. Jaime dos Santos Rocha o liberou, reconhecendo-o como INRI CRISTO, anulando publicamente o enquadramento nos três artigos do código penal brasileiro nos quais o delegado de polícia, Dr. Hamilton César, o havia enquadrado arbitrariamente para justificar sua prisão em pseudo flagrante delito a pedido de Faustino Brito, sacerdote chefe da catedral de Belém do Pará.

Ironicamente, os sacerdotes e inimigos de INRI CRISTO e do Reino de DEUS, a exemplo do Dr. Hamilton César e outros, produziram com suas palavras e atos o mais precioso instrumento de identificação, facilitando o reconhecimento público da identidade do Primogênito de DEUS, ao gritar alucinadamente: "Onde está teu poder? Se és CRISTO, liberta-te das grades! Salva-te a ti mesmo! Prove que és o CRISTO! Se fizeres o milagre de sair da prisão, nós acreditaremos!". E quando, no dia 15 de março de 1982, o Servo e Primogênito de DEUS fez o milagre e saiu da prisão sem depender de qualquer defensor terrestre, a humanidade e até seus inimigos tomaram consciência da verdade. Tiveram que reconhecer a majestade do Rei dos reis, que outrora fora coroado por seus inimigos com uma coroa de espinhos.

É importante salientar que todos os papéis que as autoridades obrigaram o Filho de DEUS a assinar na prisão ele sempre assinou como INRI, e exigia sempre que estivesse escrito o seu nome corretamente, ou seja, INRI CRISTO. Após todos esses eventos, aos olhos do ALTÍSSIMO, foi dado aos seres raciocinantes dissipar as dúvidas quanto à identificação do Primogênito de DEUS, pois todos esses atos praticados pelas autoridades constituídas, no uso das atribuições que lhes confere a Constituição da República Federativa do Brasil, anularam qualquer outro nome que INRI CRISTO tivesse usado antes do jejum. O SENHOR não permitiu que ele usasse antes do jejum seu novo nome para ocultar sua verdadeira identidade dos herodes deste século, que se multiplicaram, e ao contrário não se cumpriria o que está previsto em Apoca-

lipse c.3 v.3: *"Se não vigiares, virei a ti como um ladrão, e não saberás a que hora virei a ti..."*. Para vir como um ladrão, obviamente a Divina Providência tinha que esconder seu verdadeiro nome.

De acordo com a lei nº 5869 de 11/01/1973, com alteração da lei nº 5925 de 01/10/1973, art.334, inciso 1 (Código de Processo Civil Brasileiro): "Qualquer fato ou evento publicamente notório independe de provas". E, em Belém do Pará, ficou pública, jurídica e notoriamente provado que INRI CRISTO é o Primogênito de DEUS que reencarnou, porque, ao contrário, se houvesse dúvida sobre sua identidade, as autoridades de Belém do Pará, que durante quinze dias o mantiveram cativo na busca incessante de amparo jurídico para seu enquadramento, o teriam processado por falsidade ideológica. Mas, em vez de assim procederem, o reconheceram jurídica, formal e publicamente.

Ele fundou sua nova igreja - SOUST - Suprema Ordem Universal da Santíssima Trindade (registrada sob nº 3687 do livro A.2 do 2º Ofício de Registro de Títulos e Documentos, microfilmada sob nº 479483, publicada no Diário Oficial do Estado do Paraná), em cujos estatutos está bem claro que INRI CRISTO é o Primogênito de DEUS, sendo aquele cartório mais um órgão público a reconhecer pública, jurídica e oficialmente INRI CRISTO.

No dia 29 de setembro de 1982, para se harmonizar com as leis terrestres, o SENHOR ordenou que INRI CRISTO se registrasse oficialmente com seu novo nome (Apocalipse c.3 v.12), invalidando no plano cósmico e também a nível terrestre qualquer nome que ele tivesse usado antes do jejum. Obediente à vontade do SENHOR todo poderoso, CRIADOR do céu e da terra, o Filho de DEUS se apresentou no 1º Ofício do distrito de Curitiba, na Alameda Dr. Muricy, nº 1009, onde declarou publicamente que INRI CRISTO é seu novo nome. E o assento de INRI CRISTO - que reencarnou na localidade de Rio Morto, município de Indaial, estado de Santa Catarina, Brasil - foi lavrado na folha de nº 31 do livro nº 474 de registro de nascimento, de acordo com a lei federal nº 6216, despachado pelo Dr. Nelson João Klas, juiz de direito da vara dos registros públicos da capital paranaense.

INRI CRISTO cumpriu todas as formalidades legais, registrando seu novo nome em todos os órgãos públicos: Instituto de Identificação Félix Pacheco (órgão da Secretaria de Segurança Pública do Estado do Rio de Janeiro), Tribunal Eleitoral, D.P.F., Serviço de Polícia Marítima, Aérea e de Fronteiras, CIC nº 519.362.759-53, Ministério do Exército. Todos esses órgãos públicos reconheceram-no e lhe deram documentos oficiais constando INRI CRISTO, o nome que pagou com o seu sangue na cruz.

E o SENHOR disse: "Bendita é a boca que pronuncia com respeito e

amor estas quatro letras sagradas: I.N.R.I. que formam INRI, o nome que custou o preço do sangue; bendita é a mão que o escreve. Benditos são os filhos de DEUS que festejam o gozo do reencontro com o cordeiro INRI CRISTO, Primogênito de DEUS, pai da humanidade." E maldito neste e nos outros séculos, disse o SENHOR, é qualquer ser vivente que, após ter notícia da oficialização e reconhecimento público do nome do seu Primogênito INRI CRISTO, vilipendiando a vontade divina, ainda persistir em chamá-lo por outro ou qualquer nome anterior. Ele disse que a boca que o fizer é maldita, e maldita é a mão que escrever outro nome objetivando insinuar ou substituir o nome de seu Primogênito INRI CRISTO.

E se alguém batizar ou registrar um filho com o nome de INRI, essa criança desencarnará antes de completar sete anos, que é a idade limite quando se inicia o pecado; e o nome sagrado que custou o preço do sangue não pode ser usado pelos pecadores. Assim disse o SENHOR DEUS de Abraão, de Isaac e de Jacob, CRIADOR do céu e da terra, único SENHOR do Universo.

Cópia do passaporte de INRI CRISTO expedido em 17/12/1982.

SEDE PROVISÓRIA DA SOUST EM CURITIBA

O SENHOR disse que a SOUST deve sempre se situar num lugar elevado por razões cósmicas; pelo mesmo motivo Moisés recebeu os dez mandamentos no Monte Sinai e o Filho do Homem proferiu um sermão do alto de uma montanha, conforme relatam as Escrituras. Além do significado místico, a SOUST tinha que ser oficializada juridicamente com a presença de Simão Pedro, o mesmo que foi investido do primado eclesiástico há dois mil anos (*"Pedro, tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei a minha igreja e as portas do inferno não prevalecerão contra ela. Eu te darei as chaves do reino dos céus. Tudo o que ligares sobre a terra, será ligado também nos céus, e tudo o que desatares sobre a terra, será desatado também nos céus"* – Mateus c.16 v.18-19).

O Dr. Edson Centanini (Simão Pedro) reencarnou em São Paulo. Estudou Ciências Jurídicas; foi delegado de polícia, juiz de Direito e estudioso de religiões. O ALTÍSSIMO providenciou que ele vivesse em Curitiba, onde reencontrou INRI CRISTO em 1981. Em 20/04/1982, INRI formalizou a instituição do Reino de DEUS em Curitiba, com a participação do Dr. Edson Centanini, através do estatuto de fundação. Após a inauguração do templo em Belém, era chegada a hora de estabelecer a sede provisória da SOUST em Curitiba, onde iria permanecer até a transferência para Brasília, em 18 de maio de 2006.

Curitiba era a cidade onde INRI vivera o maior período da vida profana, apresentando-se publicamente como Iuri de Nostradamus. Falava diariamente na TV Paranaense (canal 12), participou de debates e programas de auditório, deu inúmeras entrevistas à imprensa, morou no apartamento 1309 do Edifício Tijucas e nos principais hotéis (Mabu, San Martin, Eduardo VII, João XXIII), onde recebeu a elite da sociedade paranaense.

O SENHOR disse que era necessário INRI permanecer em Curitiba até que o povo dessa cidade não o chamasse por outro nome a não ser INRI CRISTO. E o local onde estabeleceu a sede provisória da SOUST seria um extenso laboratório onde iria ultimar os estudos de sociologia em cobaias vivas. A inauguração do templo no Alto Boqueirão, Jardim Paranaense, aconteceu em 22/03/1983, conforme reportou a mídia. No período em que INRI viveu em Curitiba, cumpriu-se rigorosamente o que o PAI lhe advertira. Durante vários anos, deparou-se com o descaso e a incompreensão dos que ainda não estavam preparados para recebê-lo ("*Veio para o que era seu, e os seus não o receberam. Mas a todos os que o receberam, deu poder de se tornarem filhos de DEUS, aos que creem no seu nome, os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de DEUS*" - João c.1 v.11 e 12).

CURITIBA, QUARTA-FEIRA, 23 DE MARÇO DE 1983 — TRIBUNA DO PARANÁ

Yuri de Nostradamus está de volta

DIZ QUE É CRISTO E COMBATE IGREJA

Numa pequena casa na Jardim Paranoaense - Alto Boqueirão, foi inaugurada ontem a primeira igreja da Suprema Ordem Universal do Santíssimo Trindade e seu fundador, Iori (Jesus Nazareno Rei dos Judeus), diz ser Cristo, "o filho de Deus que voltou à Terra". Com três discípulos "que abandonaram tudo o que possuíam para me seguir", ele faz uma pregação contra a Igreja Católica, que chama de "Igreja Católica comercial Romana". Curitiba foi o local escolhido porque morou durante muitos anos aqui. Na época, era conhecido como Yuri de Nostradamus e fazia profecias. A letra "u" de Yuri, diz ele, é apenas a letra "i" de Iori, ao contrário. Iori nasceu em Santa Catarina e foi registrado Alvaro Thais, até que mudou para Yuri de Nostradamus.

Há dois anos, em Belém, no Pará, Iori provocou um enorme tumulto ao invadir a Catedral, expulsar os padres e sentar em uma cadeira sobre o altar. Por essas duas, ficou preso durante 15 dias. Mas, durante este tempo, conseguiu reunir alguns adeptos, como Guiomar e Maria. Guiomar conta que deixou o emprego que tinha, vendeu todos os seus bens e há dois anos está seguindo Iori. O dinheiro para a construção da igreja - explica - foi dado a Iori por ele e "outros discípulos". Lá, outro dos seguidores de Iori, morava no Rio e também abandonou tudo para seguí-lo.

DE YURI A IORI

Sentado sobre um altar, tendo ao fundo uma enorme cruz de madeira, descalço, vestindo uma túnica branca, Iori fala que viveu como Yuri de Nostradamus até que em Santiago do Chile, depois de jejuar durante 40 dias "tive a revelação de que era Cristo, filho de Deus, que havia voltado ao mundo". Depois disso, diz que abandonou "todos os momentos que desfrutava no tempo em que vivia como profeta e astrólogo", e passou a pregar a destruição da Igreja Católica, "que esqueceu dos ensinamentos de Cristo, pois os padres não passam de comerciantes vendendo a vida eterna". A primeira atitude de Iori como filho de Deus, "foi expulsar os vendilhões do templo, o que fiz em Belém". Liderando uma "multidão", ele conta que expulsou os padres, quebrou as imagens e um crucifixo "a gente vê aí ao lado onde é o lugar de Cristo". Ele também prevê o fim do mundo para breve, "através de uma grande guerra", do qual só sobrarão os adeptos de sua igreja. Iori se engalga principalmente quando afirma que duvidada fortíssimo o fato mesmo por gente escolhida, fica em pé sobre o altar e promete que não ficará pedra sobre pedra para os que o negarem.

Apesar de atacar a Igreja Católica, afirma que seus piores inimigos "são os adeptos da Assembléia de Deus, que sabem 10 por cento do salário do povo aprendido para construir suas igrejas, enquanto eu que sou filho de Deus, dou seus ensinamentos de graça". Afirma que já viajou por todo a Europa e pergunta "quero milhares de franceses do alto da Torre Eiffel, em Paris", mas não anima muita gente a seguí-lo: "a não ser alguns poucos escolhidos". Diz que a igreja de Curitiba é provisória "até que possa levantar uma grande catedral em Brasília", que é a sua meta final.

No Jardim Paranoaense, um bairro de casas populares e moradores com baixa renda, a presença de Iori está preocupando. Todos o classificam como louco só não sabem se é inofensivo ou perigoso.

Helena, que mora ao lado da igreja de Iori, diz que está muito preocupada. "O bairro é como uma família só, todos se conhecem, se visitam. Agora a gente está muito preocupada, porque não sabe quem é este pessoal estranho que surgiu de repente, este homem de cheiro comprido dizendo que é Cristo. Que é louco tão sabemos, só temos medo que seja perigoso e comece a enrolar confusão para o bairro, que é muito pacífico". Tanto quanto Iori, seus adeptos assustam os moradores do bairro, vestindo túnicas cremes e circulando numa Kombi. "Eles não dizem coisa com coisa - se aterrorizam os moradores - são uma gente muito esquisita".

A posição da Igreja Católica em relação a Iori, segundo informou o bispo auxiliar de Curitiba, D. Ladislau Biernaski, é de não dar atenção, "porque este tipo de gente que explora a fé do povo sempre reaparece". Mas, ao mesmo tempo alerta: "É preciso que as pessoas mais simples não se deixem enganar por esses falsos profetas que vem com promessas de cura e vida eterna.

O que eles desejam mesmo é arrancar dinheiro do povo. Por isso, ao mesmo tempo em que a Igreja não dá atenção a essas pessoas, que não a merecem, adverte para que ninguém se deixe fudir ou impressionar por eles. "D. Ladislau também não acredita que possa se repetir em Curitiba uma invasão na catedral, como ocorreu em Belém, "mas se isso acontecer é um caso para a polícia resolver, não a Igreja".

No canto (seta), a caixinha para "ofertas".

Um público atento (e crédulo).

Não coube todo mundo.

Registro da inauguração da sede provisória da SOUST em Curitiba
Tribuna do Paraná, 23/03/1983.

INRI CRISTO na sede provisória da SOUST - 1983.

Da esquerda para a direita:

Althair Correia de Oliveira, Secretário Geral nos estatutos de fundação, Edson Centanini (Simão Pedro), INRI CRISTO, Mentor Regente da SOUST, discípulas Apillar e Abeverê.

O NOVO PAI-NOSSO

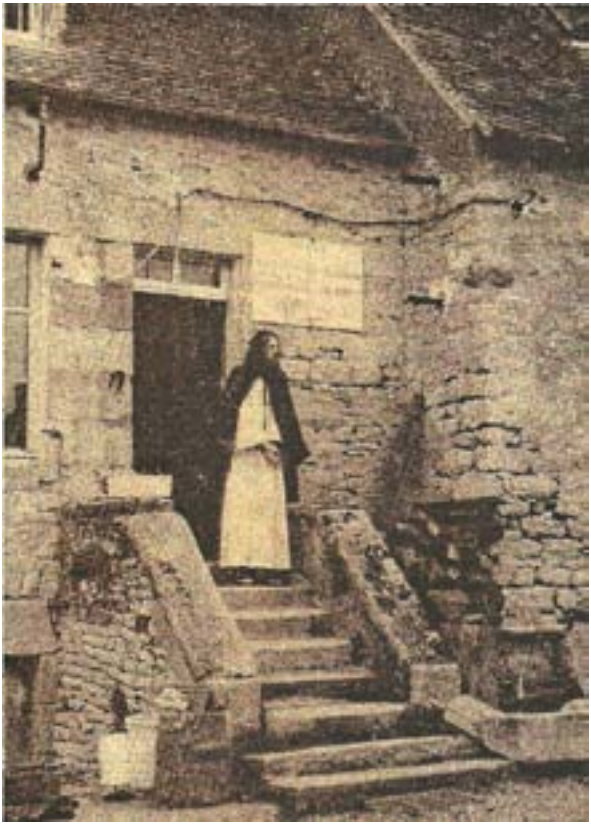
Revelação de DEUS a INRI CRISTO

PAI eterno e inefável,
DEUS infalível,
CRIADOR do Universo,
Santificado seja o Teu nome;
Seja feita a Tua vontade
Assim na terra como no céu.
Graças Te dou pelo manjar
Que emana de Ti;
Aparta-me dos erros
E ilumina-me
Para que eu Te sirva
Sem equívocos,
Glorificando-Te
Hoje e sempre,
Ó PAI.

Quando se chamava Jesus, INRI CRISTO ensinou a orar assim: *"PAI Nosso, que estais no céu, santificado seja o vosso nome, venha a nós o vosso reino..."* (Mateus c.6 v.9-10). Após dois mil anos de ausência, INRI CRISTO voltou conforme havia prometido e instituiu na Terra o Reino de DEUS, formalizado pela SOUST, nascida no interior da catedral de Belém do Pará no histórico 28/02/1982. Logo, não é mais lícito continuar dizendo nas orações "venha a nós o vosso reino", uma vez que o Reino de DEUS já está instituído na Terra.

Por essa razão é que o ALTÍSSIMO revelou a INRI CRISTO o Novo PAI Nosso, que é a oração mais forte, mais perfeita e mais bela, o meio mais sublime de contactar-se com o PAI Celeste. Os filhos de DEUS legítimos, cristãos autênticos, herdeiros do Reino dos céus, conscientes e confiantes, aprendem a orar o *Novo PAI Nosso* em suas casas, pois o que INRI CRISTO disse há dois mil anos vale para sempre: *"Tu, porém, quando orares, entra no teu quarto e, fechada a porta, ora a teu PAI Celeste em segredo. Em segredo Ele vê o que se passa e te abençoa"* (Mateus c.6 v.6). Não carecem ir aos templos construídos por homens, uma vez que transformam suas casas em templos de DEUS. E assim estabelecem a simbiose com o Supremo CRIADOR, único Ser incriado, único eterno, único Ser digno de adoração e veneração, único SENHOR do Universo.

SUCURSAL FRANCESA DA SOUST



INRI CRISTO na sucursal francesa da SOUST.

Após a instituição da sede provisória da SOUST em Curitiba, as discípulas Abeverê e Apillar escreveram uma carta aos franceses a fim de que providenciassem o retorno de INRI à França. Nessa época, aconteceu um episódio curioso e intrigante. Diariamente, no horário de entregas do correio, INRI fiscalizava cada entrega, pois aguardava notícias de seus filhos franceses. Certo dia, ao receber a correspondência, constatou que o carteiro havia entregue a carta do vizinho. Imediatamente, ordenou que fossem atrás dele para devolver. Nesse momento o homem constatou que cometera um equívoco; a carta destinada à SOUST estava em mãos de outro destinatário. E justo nessa correspondência estava a passagem de INRI CRISTO à França.

Naquele tempo, quem viajasse ao exterior tinha direito de portar mil dólares para compras de turista. Como as condições pecuniárias da SOUST eram extremamente restritas, INRI cedeu o direito de comprar dólares à agência de turismo Triângulo. Dispondo da comissão que lhe foi ofertada, pôde viajar a São Paulo e pagar o hotel, até embarcar rumo à França.

À direita, o oficial do exército francês Christian Obry, carregando a sacola de INRI.

Enquanto INRI esteve na França em 1981, quem carregava sua sacola era Christian Obry, oficial do exército francês. Ele pertencia à ordem Rosacruz e dizia que, segundo cálculos esotéricos, a vinda do Messias para a Nova Era se daria em 22/03/1948. Quando soube que INRI reencarnou nessa data, ele passou a acreditar, todavia, assim como há dois mil anos, não tinha consciência, convicção plena de sua identidade. Acreditava por força das evidências.

Certo dia, ainda em 1981, INRI estava hospedado em sua casa em Massy, e como fazia muito frio, requisitou que lhe providenciassem um cobertor para se proteger. Possuído pelo demônio do fanatismo, Christian disse-lhe: "Se és Cristo, por que não pede ao teu PAI que transforme a neve em fogo para nos aquecer?". INRI o perdoou, mas a partir desse dia, para não arranhar a majestade de seu PAI, SENHOR e DEUS, abrigou-se na casa de outro seguidor.

Em setembro de 1983, INRI retornou à França e fundou a sucursal francesa da SOUST. Christian Obry, convidado a participar da diretoria, ajoelhou-se diante de INRI CRISTO e, surpreendendo os demais presentes, confessou chorando convulsivamente: *"Rabi, Rabi, pardon, jes ne suis pas digne de toi, je suis Judas Iscariotes"*. (Rabi, Rabi, perdão, não sou digno de ti, sou Judas Iscariotes). Obviamente, face a tal declaração, todos passaram a olhá-lo com desconfiança. Depois desse dia, ele nunca mais voltou à presença de INRI CRISTO.

O SÍMBOLO DO REINO DE DEUS

Quando INRI esteve em Lima - Peru, no final de 1979, hospedou-se no hotel Savoy e falou ao povo no programa da apresentadora Linda Gusman. O proprietário do hotel, um judeu, ficou muito irritado com a presença de INRI a ponto de querer expulsá-lo, pois desde que INRI falou na TV, os ramais telefônicos do hotel permaneciam ocupados. Apesar disso, o gerente do hotel, um executivo de educação cristã, manteve uma relação diplomática com INRI, que graças a esse procedimento permaneceu no hotel.

O filho do proprietário, Rafael Varom, não se conteve e foi conversar com INRI a fim de lhe explicar por que havia tanto ódio de seu genitor. Disse-lhe que, por ser judeu e ter se apaixonado por uma cristã, seu genitor o encarcerou numa clínica psiquiátrica a fim de que desistisse de se juntar àquela mulher. Emocionado, mostrou a INRI CRISTO uma cruz na qual tinha cravado a estrela de David, e assim falou: "Assim haverá de ser, DEUS há de juntar os judeus e cristãos como um só povo, uma só religião, porque todos somos filhos do mesmo DEUS, assim ninguém mais sofrerá o que já sofri e estou sofrendo". Esta cruz com a estrela de David está exposta no Memorial da SOUST.

Em 1980, após o jejum em Teotihuacán, no México, o SENHOR mostrou a INRI que essa cruz seria postada como um mastro hasteando a estrela de David sobre a arca. Três símbolos, três épocas diferentes. A arca de Noé, que simboliza a segurança dos eleitos escolhidos (Apocalipse c.7 v.4), a cruz que simboliza a redenção, a justiça e a vitória do Messias, que retornou mesmo após haver sido crucificado, e a estrela de seis pontas, que simboliza o poder místico do Filho do Homem, no cumprimento da promessa divina: *"Pede-me e te darei poder sobre as nações"* (Salmos c.2 v.8).

Em Beauvais, pequena cidade situada no departamento de L'Oise, na França, INRI orientou Geneviève Faivre a desenhar o protótipo do símbolo da SOUST, em setembro de 1983. Ela morava no alojamento diretorial da 'Ecole Maternelle Paul Eduard', coincidentemente situada em frente a uma sinagoga.

Geneviève Faivre desenhando o protótipo do símbolo da SOUST.

O SUDÁRIO DE TURIM

Esta é uma cópia fiel do Sudário de Turim, a maior relíquia da cristandade. Foi cedida à SOUST por um francês cristão, Claude Sol. Trabalhando na reforma de uma igreja em Mamèrs, ao deparar-se com esta imagem, ele foi impelido a confiscá-la e levá-la à presença de INRI em Beauvais. Entregou em suas mãos, dizendo: "INRI, eu trouxe isto pra ti, é teu!". Através desta imagem, os filhos de DEUS podem constatar, ao contemplar a face do Verbo reencarnado, que INRI voltou com o mesmo semblante que tinha há dois mil anos.

INRI CRISTO NO VATICANO

Enquanto INRI estava na França, os franceses, impelidos por DEUS, insistiram que INRI fosse pessoalmente a Roma. Mesmo ante a resistência de INRI, eles contornaram todos os óbices, alegando que cuidariam de todos os procedimentos burocráticos. Providenciaram a passagem aérea pela Ali-Italia e escreveram uma carta ao cônsul francês no Vaticano declarando que aguardavam o retorno de INRI CRISTO em Beauvais, território francês. O SENHOR mostrou a INRI que os franceses estavam inspirados, pois era mister que anulasse pessoalmente o vínculo com sua antiga igreja, fruto de suas palavras ditas a Pedro no tempo em que se chamava Jesus: *"Tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei a minha igreja"* (Mateus c.16 v.18). Curiosamente, antes de sair do Brasil, sem saber que os franceses articulariam essa incursão, INRI teve um sonho nítido em que se via enfrentando um dragão, ferindo-o de morte.

Quando INRI chegou a Roma no dia 23 de setembro de 1983 às 22h e 30min, encontrou todos os hotéis lotados e dormiu numa sala da pensão "Liberty", que se localiza na Via Gioberto 20, IV Piano. Foi recebido por Vincenso de Vivo, proprietário da pousada. Pagou vinte mil liras adiantado, porque o Filho de DEUS peregrinava sobre a terra unicamente com sua inseparável túnica branca em seu corpo, um par de sandálias, um manto da cor do sangue e aquela sacola que tem a mesma medida da que Judas Iscariotes portava quando da vinda anterior do Filho do Homem à Terra.

No dia 24 de setembro de 1983, às 9h da manhã, chegou ao Vaticano e viu *in loco* o maior estabelecimento comercial vendedor de falsos sacramentos e indulgências do mundo. Viu com seus próprios olhos o que restara de sua filha que se prostituíra, transformando-se na madona do Apocalipse c.17, e como os joguetes que estão a serviço da besta gravitam em torno do anticristo titular do nº666 (Apocalipse c.13 v.18), o então chamado João Paulo II. Lá INRI ouviu o clamor das almas que, ecoando através dos séculos, diziam: "Até quando, Senhor, até quando vamos esperar a justiça lá do céu?" (*"Até quando, Senhor, santo e verdadeiro, dilatas tu o fazer justiça e vingar o nosso sangue dos que habitam sobre a Terra?"* - Apocalipse c.6 v.10).

O SENHOR ordenou-lhe que entrasse no templo construído em nome de Pedro, que é o centro mundial de reunião dos traidores da causa divina. E quando, em seu interior, o Filho do Homem contemplava o maior centro de idolatria do mundo, o SENHOR, DEUS de Abraão, de Isaac e de Jacob, Supremo CRIADOR e único SENHOR do Universo, falou com veemência:

"Esta árvore enferma tem que secar, ela não dá bons frutos. Seque ár-

vore enferma, seque! Seque para que a boa árvore que Eu plantei viceje e Me dê, e aos Meus filhos, os frutos que tu Me negas".

Obviamente, quando o SENHOR menciona a boa árvore, Ele se refere à SOUST. Nesse momento, INRI CRISTO ratificou o desligamento com sua antiga igreja por ela haver se tornado a sede do comércio religioso, da idolatria, da iniquidade e da mentira, enfim, o principado anticristo (*"Vi esta mulher ébria do sangue dos santos e do sangue dos mártires de Jesus"* - Apocalipse c.17 v.6).

O povo concentrado naquele local, surpreendido com a repentina aparição de CRISTO em carne e osso, não se conteve e todos vociferavam: "CRISTO! CRISTO! CRISTO! Messias! Messias! Messias! Jesus! Jesus! Jesus!", ovacionando-o mais que o povo de qualquer outro país do mundo. E os inúmeros sacerdotes e freiras que, misturados àquele mar de gente, circulam constantemente naquele local, extasiados, o aclamaram mesmo contra vontade, impelidos pelo impacto da visão que seus olhos inesperadamente contemplavam. Movidos pela paixão interior inconsciente, exclamavam sem medir consequências: "CRISTO! CRISTO! CRISTO! JESUS! JESUS! JESUS!". Os visitantes que portavam máquinas fotográficas disputavam uma oportunidade de fotografá-lo e o contemplavam com os olhos brilhantes de delírio.

Então, o SENHOR ordenou a seu Filho que partisse imediatamente daquele local, que é maldito por haver se transformado na sede do principado das trevas, da idolatria, da iniquidade e da mentira, e que, mesmo depois do histórico dia 28 de fevereiro de 1982, persiste no embuste, iludindo os cristãos, fazendo-os crer fraudulentamente que na "eucaristia" ainda é possível comer o corpo de CRISTO e beber o sangue, induzindo-os a ignorar a reencarnação do Verbo divino. Para enganar a humanidade com fins comerciais, cultiva o hábito, a tentativa de humilhar o Servo do SENHOR mantendo-o falsamente pregado numa cruz. Na miséria espiritual em que vivem, sentem um prazer mórbido em mostrar ao mundo um falso "cristo", passivo e inerte, pregado na cruz, que é testemunha e cúmplice de seus delitos contra a humanidade e que, aos seus enfermos olhos contaminados pela constante contemplação às malditas estátuas, é o cordeiro de DEUS.

São esses mesmos traidores da causa divina que diariamente blasfemam e ensinam os cristãos a blasfemar, ao dizer em suas doentes orações que Maria (que foi serva do SENHOR ao ser fecundada por obra do Espírito Santo, mas que após o nascimento de CRISTO coabitou com seu marido José e teve vários filhos e filhas como nos contam as Escrituras - Mateus c.13 v.54 a 56) é mãe de DEUS, CRIADOR do céu e da terra, como se fosse possível uma mulher ser a mãe de DEUS todo poderoso! E quem seria o pai da mãe de DEUS?

Ora, DEUS é o PAI de todos nós, o SUPREMO CRIADOR, único Ser incriado, único Eterno, único Ser digno de adoração e veneração, onisciente, onipotente, onipresente, único SENHOR do Universo. Foi assim que nos ensinou seu Primogênito INRI CRISTO.

Ao receber a ordem de partir daquele local porque estava chamando perigosamente a atenção do povo e dos proscritos religiosos visitantes, o Filho do Homem saiu furtivamente como um ladrão e entrou no primeiro táxi que encontrou em frente ao Vaticano, **carregando em seu interior a convicção de que a árvore enferma secará exterminada pelo verdugo divino chamado "tempo"**, que em seu lugar vicejará a SOUST, a árvore santa plantada pelas mãos do inefável CRIADOR do Universo, e que mais uma vez se cumprem as Escrituras. E enquanto INRI CRISTO aguardava na pensão Liberty o momento da partida, o SENHOR conduziu-o à janela e mostrou-lhe, na calada da noite, Roma adormecida. Quando os fadigados monumentos e edifícios falavam das glórias do passado, talvez na intenção de impressionar o Filho de DEUS, para sufocar a falsa magia que ilude os incautos visitantes, o SENHOR disse:

"***Dorme, Roma! Dorme o teu sono profundo, mergulhada no marasmo letárgico da fuga ao peso da tua consciência encharcada no sangue de meus servos que te enviei e que tu, ó Roma, queimaste na fogueira de tuas paixões desmedidas e assassinas, no cumprimento do pacto que perpetraste com os súditos de satanás. Dorme, Roma, teu sono de evasor, enquanto em meu Filho te visito como um ladrão por causa de tua traição quando pactuaste com os usurpadores de meu reino de luz. Mas ai de ti, Roma! Quando te acordares será tarde, tarde demais! Te verás transformada em ruína e o teu orgulho se transformará em gemido de dor; tua ostentação e pedantismo, em miséria e fome. Tuas estátuas enganadoras cairão em pedaços sobre ti e sobre teus filhos, que são herdeiros de tua luxúria, de teus crimes e de teus pecados. E, agonizando, moribunda, espreitarás vagamente sem forças para reagir à minha devastadora justiça e à vibrante e inexorável manifestação ocasionada pelo látego do meu verdugo anjo[1], que, ao tocar sua trombeta, anunciará o esplendor e a glória de meu Filho, quando ele virá a ti, não por ti, mas para recolher de tuas desprezíveis entranhas os que permaneceram fiéis à minha lei e são dignos de meu Reino de Luz***".

Assim disse o SENHOR, DEUS de Abraão, de Isaac e de Jacob, CRIADOR do céu e da terra, único SENHOR do Universo.

---

1 *O tempo.*

Estas fotos de INRI CRISTO no Vaticano foram tiradas por um fotógrafo italiano chamado Mario, que se comunicou com INRI em francês. O proprietário da pensão Liberty, Vincenso de Vivo, encarregou-se de manter contato com Mario até que chegassem às mãos dos franceses, e estes, por sua vez, as encaminhassem ao Brasil, onde estão nos arquivos da SOUST.

Em 24/09/1983, no interior da Basílica de Pedro, INRI CRISTO proferiu o impactante vaticínio: "***Esta árvore enferma tem que secar, ela não dá bons frutos. Seque árvore enferma, seque! Seque para que a boa árvore que Eu plantei viceje e Me dê, e aos Meus filhos, os frutos que tu Me negas***". Na sequência, examine atentamente o devastador resultado da implacável sentença divina.

Fim de regalias ITÁLIA

Governo deixará de pagar padres e bispos

Todos os meses, um cheque do governo italiano chega às mãos dos quase 30 000 padres e bispos católicos que trabalham na Itália. É a diferença entre o que os religiosos ganham em sua paróquia e o "piso salarial" que o Estado lhes paga, fixado em 700 000 liras por mês — ou 754 000 cruzeiros — para os sacerdotes e 1,2 milhão de liras — perto de 1,3 milhão de cruzeiros — para os bispos. É provável, porém, que essa subvenção, que custa à Itália atualmente 310 bilhões de liras, mais de 330 bilhões de cruzeiros, venha a acabar — da mesma forma que muitos outros itens do tratamento especial recebido pela Santa Sé em suas relações com o Estado italiano, garantido pelo Tratado de Latrão, de 1929. Na semana passada, o primeiro-ministro socialista Bettino Craxi submeteu ao Parlamento uma proposta de retirada gradual, até 1990, da verba estatal destinada ao Vaticano, em troca de isenções fiscais às contribuições que fiéis italianos fizerem voluntariamente à Igreja Católica.

A proposta de afrouxamento dos vínculos financeiros entre a Itália e o Vaticano encerra os trabalhos da comissão conjunta que, há quinze anos, organiza a reformulação dos termos da Concordata de 1929, o acordo entre Mussolini e o papa Pio XI que regulamentou — em termos favoráveis para o Vaticano — as relações entre os dois Estados. O projeto, que já foi aprovado, na sexta-feira, pelo Senado, resguarda alguns dos privilégios dos religiosos, como isenção do serviço militar e de participação em júris. Mas elimina disposições ultrapassadas, como o "caráter sagrado" da cidade de Roma e a exigência de ensino religioso nas escolas, e corta uma série de privilégios materiais, especialmente para os bispos e cardeais. Pelas normas da Concordata de 1929, os bispos, entre outras coisas, entram e saem da Itália sem nenhuma exigência burocrática (mesmo sendo estrangeiros), quase não pagam impostos e, por lei, têm compartimento gratuito reservado nos trens italianos. Atualmente, porém, muitos bispos preferem viajar de automóvel, e também nas auto-estradas da Itália têm regalias: não pagam pedágio. ●

VEJA, 8 DE AGOSTO, 1984

Revista Veja, 08/08/1984.

TEMPO DO ACERTO DE CONTAS

Em 1984, foi decretada a revogação do Tratado de Latrão, estabelecido em 1929 entre o ditador Mussolini e o "papa" Pio XI, cujos termos garantiam uma série de privilégios ao Estado do Vaticano. Com a aprovação do Senado à proposta do premier italiano Bettino Craxi, a cidade de Roma deixou de ser considerada sagrada e foram eliminadas diversas regalias, conforme noticiou, no Brasil, a Revista Veja em 08/08/1984.

GAZETA DO POVO

CURITIBA, TERÇA-FEIRA, 4 DE JUNHO DE 1985

Itália sela Concordata com Vaticano

Itália e o Vaticano assinaram uma nova Concordata pela qual o catolicismo deixa de ser religião oficial. O documento, firmado pelo premier Craxi e o secretário de Estado do Vaticano, Agostinho Casaroli, concede aos pais o direito de decidir se seus filhos devem receber educação religiosa e cancela o pagamento de salários a 30.000 sacerdotes. A Igreja se obriga a fazer com que os casamentos religiosos sejam registrados no Estado. Por outro lado, a justiça vê uma conspiração ampla quando do atentado contra João Paulo II. (Pág. 16).

Igreja perde privilégios na Itália

CIDADE DO VATICANO - O Vaticano e o governo assinaram ontem oficialmente um concordato revisado que limita muitos dos privilégios da Igreja Católica na Itália. O acordo revisa o concordato assinado em 1929 pelo ditador fascista Benito Mussolini e o papa Pio IX.

Sob o novo documento, o catolicismo não é mais a religião oficial do Estado nem Roma uma cidade sagrada. O antigo pacto reconhecia a indissolubilidade do matrimônio, embora desde então a Itália tenha legalizado o divórcio e o aborto, ao que se opõe vigorosamente a Igreja.

O concordato foi assinado pelo secretário de Estado do Vaticano, cardeal Agostini Casaroli, e o primeiro-ministro socialista Bettino Craxi, que foi recebido pelo papa João Paulo Segundo durante meia hora na biblioteca pontifícia. No antigo acordo, os italianos deviam solicitar especialmente que seus filhos ficassem isentos na escola das aulas de religião. O novo estipula que os pais que desejarem o ensino católico para seus filhos, terão que solicitá-lo. Durante as negociações, Craxi disse ao parlamento que as relações entre a Itália e o Vaticano não eram apropriadas e ficaram antiquadas.

Após a cerimônia de assinatura, Craxi disse estar profundamente convencido da importância do acordo, que beneficiará, a todos, a Igreja, ao Estado, aos católicos e a todos os cidadãos italianos.

O primeiro-ministro considerou que o acordo é uma cooperação efetiva entre forças importantes que tem em seus corações os mesmos objetivos - a promoção do homem em todas as suas dimensões materiais e espirituais. João Paulo Segundo disse a Craxi, durante o encontro televisado, que a aceitação da revisão abre um novo período na institucionalização das relações entre a Igreja e o Estado na Itália.

veja 18 de outubro de 1995 Número 1 414

CNBB perdeu a boquinha

Sabe por que os bispos católicos estão atacando tanto o governo? FHC sabe: porque a CNBB não está mais recebendo verbas do governo para suas campanhas de caridade. Com isso, a entidade perdeu sua principal fonte de renda, pois vive mais das verbas do Estado que do dízimo do rebanho. É por isso que no dia 7 de setembro a CNBB organizou uma manifestação — fracassada — contra o governo, coisa que não fez nem contra Collor.

Gazeta do Povo, 04/06/1985 e Revista Veja nº 1414, 18/10/1995.

Também na Itália, Marcello Mastroianni, um dos mais célebres atores do século XX, inspirado, repudiou a farsa chamada missa no leito de moribundo, conforme registrou a CBN no dia 22/12/1996.

Manchete

MANCHETE

Nº 2.152 ● RIO DE JANEIRO, 03 DE JULHO DE 1993

Padres

O Vaticano culpa a sociedade

Escândalo sexual abala os EUA e a Igreja responde

A coisa já era conhecida há muito tempo, mas só estourou como um escândalo na semana passada. Um documento lido na arquidiocese de Nova Iorque revelou que pelo menos 21 meninos foram estuprados pelos padres no seminário St. Lawrence, em Mount Calvary, Wisconsin, entre 1968 e 1992. E isso está muito longe de ser tudo. "Uma granada pode explodir a qualquer hora, e mais outra, e mais outra", advertiu o Cardeal John O'Connor numa reunião com 1.200 padres. Um deles, Andrew Greeley, estimou que a Igreja Católica nos Estados Unidos gasta 50 milhões de dólares todos os anos em terapia para padres e indenizações às vítimas. Os padres pederastas, segundo ele, devem ser entre dois e quatro mil. E as crianças que sofreram abuso sexual andam pela casa dos cem mil ou mais.

Em artigo no *Journal*, de Milwaukee, J. Peter Isely, 32 anos, uma das vítimas dos padres, opinou que a maneira de a Igreja conduzir o caso demonstra muito pouca sensibilidade com o sofrimento das crianças estupradas. "Quando o padre roubou meu corpo, ele roubou minha infância", queixa-se Isely.

A visão do Vaticano sobre o assunto é diferente. Joaquim Navarro-Valls, o porta-voz da Santa Sé, afirmou em Roma que a sociedade deve assumir parte da culpa pelos abusos sexuais cometidos pelos padres. "Está na hora de perguntar se o verdadeiro culpado não é uma sociedade, cuja permissividade beira a irresponsabilidade, sendo capaz de criar circunstâncias que induzem pessoas de sólida formação moral a cometer crimes graves", diz um *release* de Navarro-Valls. Além disso, acrescenta, o número certo de padres envolvidos não chega a dois ou quatro mil; não passa de 400. E isso, para o *release*, é menos de 1% dos padres católicos americanos. O Papa João Paulo II escreveu na semana passada aos bispos dos Estados Unidos expressando dor e preocupação com o volume dos casos de má conduta sexual, e anunciou uma comissão de peritos para examinar o problema.

No ano passado, um sacerdote aidético na Inglaterra acusou a moral vaticana de induzir os padres ao homossexualismo. "Como é sempre suspeita a proximidade de um padre com uma mulher, muitos preferem — ou são coagidos a — manter relacionamentos masculinos", disse ele. Isso levou Janer Cristaldo, da *Folha de S. Paulo*, a escrever: "A grande ré não é a sociedade, mas uma Igreja que nega algo inerente ao ser humano."

Joaquim Navarro-Valls, porta-voz da Santa Sé, diz que a sociedade tem que dividir a culpa com os padres acusados.

Revista Manchete nº 2152, 03/07/1993.

Assim falou INRI CRISTO:

"A sociedade não tem que dividir a culpa, pois são os prelados que devem dar o exemplo de probidade, conduta ilibada, sob pena de se autoqualificarem de falsos religiosos, como na realidade se autoqualificam diariamente. As portas do grande prostíbulo estão escancaradas, a meretriz do Apocalipse c.17 está sem disfarce. É um império enfermo em ruínas, em lento processo de decomposição. Nada tenho contra o povo católico, porque é o povo de DEUS, é o meu povo, que continua, todavia, enganado na fé".

GAZETA DO POVO

Curitiba, domingo, 14 de novembro de 1993

Gazeta do Povo - 28.ª página

Escândalo abala Igreja Católica dos EUA

WASHINGTON (AFP) - O escândalo de abusos sexuais cometidos por sacerdotes voltou às capas dos jornais norte-americanos com a acusação feita anteontem contra o cardeal Joseph Bernardin, arcebispo de Chicago (Illinois) e um dos mais altos dignitários católicos do país.

O problema não é novo, pois mais de 400 sacerdotes norte-americanos já foram acusados de abuso sexual contra adolescentes nos últimos dez anos. Contudo, a denúncia contra uma pessoa tão importante criou um profundo mal-estar entre os 59 milhões de católicos norte-americanos.

"Tenho 65 anos e posso assegurar-lhes que durante toda a minha vida vivi na castidade e no celibato. Esta acusação é totalmente falsa", desmentiu o cardeal Bernardin, ex-presidente da Conferência Episcopal dos Estados Unidos e líder de uma arquidiocese de 2,3 milhões de fiéis.

Em fevereiro passado, em pleno debate sobre o tema, Bernardin já havia tomado medidas para enfrentar o escândalo, criando uma comissão especial para examinar as denúncias e oferecendo linhas telefônicas gratuitas, ajuda jurídica e tratamento psicológico às vítimas de abusos sexuais por parte do clero.

A ação judicial foi lançada por um homem de 34 anos, Steven Cook, que acusa Bernardin de ter abusado sexualmente dele há mais de 15 anos, quando fazia cursos de formação em um seminário de Cincinnati (Ohio), onde o cardeal era então arcebispo. Steven Cook pede uma indenização de 10 milhões de dólares por perdas e danos.

Preocupada com o impacto que esses casos podem ter sobre os fiéis e as finanças da Igreja norte-americana, a hierarquia católica decidiu abordar abertamente o assunto, mantido sob um véu de silêncio por muito tempo.

Durante uma reunião em junho passado, a Conferência Episcopal criou uma comissão especial encarregada de definir uma política comum da Igreja em relação aos abusos sexuais cometidos por religiosos: assistência às vítimas, tratamento dos sacerdotes culpados dos abusos e controle sobre esses sacerdotes, a fim de evitar novos abusos.

A iniciativa foi apoiada pelo Vaticano. "Compartilho plenamente de sua compaixão e, principalmente, de sua preocupação com as vítimas", afirmou o papa João Paulo II em uma carta à Conferência Episcopal, onde também acusa os meios de comunicação de utilizarem a "má conduta para fazer sensacionalismo".

Segundo especialistas, dos 50 mil sacerdotes que atuam nos Estados Unidos,entre dois e quatro mil têm tendências pedófilas e de 2 a 4% já teriam cometido abusos sexuais nos últimos 30 anos.

A Igreja Católica norte-americana já pagou mais de 500 milhões de dólares em indenizações a vítimas e gastos com processos judiciais.

Cardeal Joseph Bernardin

Gazeta do Povo, 14/11/1993.

Depois da sentença divina, no mundo inteiro começaram a aflorar deprimentes denúncias de abuso sexual no seio da igreja proscrita, mormente as relacionadas à pedofilia (vide filme "Os Meninos de São Vicente" - 1992). Os casos de abuso sexual acontecem há séculos, todavia sempre foram encobertos, mascarados pela hipocrisia imperante. Todavia, nas últimas décadas, os escândalos se afloraram tão sucessivamente que é impossível enumerá-los; a desinformação organizada já não pode mantê-los longe do conhecimento público. A cada dia, mais e mais, a verdade está vindo à tona.

Assim falou INRI CRISTO:

"João Paulo II herdou um império enfermo. Seu atual estado de saúde retrata fielmente a face da meretriz do Apocalipse c.17. Assim como ela está enferma, exaurindo a cada dia, ele está enfermo. Assim como ela agoniza, ele agoniza. Ainda que continue a enganar o meu povo exibindo-lhe um bonequinho pregado na cruz, rogo a meu PAI, SENHOR e DEUS que abrevie seu sofrimento, porque é meu filho. O que ele sofre agora está previsto numa passagem do Terceiro Segredo de Fátima: *'terá chegado o fim dos papas e os últimos deles gemerão sob dores corpóreas (...) Mas não encontrarão saída. Seu trono cairá'*[1]".

1 *Revista Planeta, Agosto de 1974.*

III – INRI CRISTO X PSEUDO-RELIGIOSOS

"A besta foi presa e com ela o falso profeta, que fez prodígios na sua presença, com os quais tinha seduzido os que tinham recebido o caráter da besta e tinham adorado a sua imagem. Foram ambos lançados vivos no tanque de fogo a arder com enxofre..."
(Apocalipse c.19 v.20)

INRI CRISTO X FALSOS PROFETAS

Como diferenciar INRI CRISTO dos falsos profetas?

No intuito de esclarecer a verdade aos que não sabem distinguir INRI CRISTO dos falsos profetas, é necessário conhecer um pouco da sua história a fim de decifrar a incógnita e chegar a uma conclusão. Até INRI praticar o Ato Libertário em Belém, existiam três formas de reputar sua condição: um louco, um falso profeta ou CRISTO.

Louco: um louco não poderia comandar uma revolução. Depois do ato revolucionário praticado em Belém, estando INRI CRISTO detido no presídio "São José", a junta psiquiátrica oficialmente nomeada pelo juiz Dr. Jaime dos Santos Rocha e presidida pelo Dr. Nerival Barros confessou publicamente, após longos interrogatórios, que não era possível avaliá-lo nos parâmetros da psiquiatria e só no dia do Juízo Final poderiam estabelecer um laudo.

Falso profeta: há quase dois mil anos, questionado pelos discípulos antes da crucificação: *"Como fazer para distinguir entre falso profeta e o CRISTO?"*, INRI lhes respondeu: *"Pelas obras os reconhecereis. Não colhereis bons frutos de má árvore e nem maus frutos de boa árvore"* (Mateus c.7 v.16). A fim de identificar um falso profeta é mister observar quem são os proscritos religiosos que se sentam à mesma mesa sob os auspícios da farsa chamada ecumenismo e barganham entre si, coniventes: "Deixa eu vender o meu jesus da minha maneira, que eu te deixo vender o teu da maneira que te aprouver". Eles não brigam. Estão sempre justificando as reuniões entre lobos com pele de ovelha, cães disfarçados de paladinos das causas justas, porcos disfarçados de apologistas da lei divina e serpentes disfarçadas de samaritanas, chantageando o dízimo do miserável salário do povo. Reúnem-se com o propósito de recolher os frutos de suas iníquas atividades (Mateus c.24 v.5 e 24).

INRI, todavia, religa graciosamente os seres humanos a DEUS: casa, batiza, concede a bênção de DEUS e ensina a lei divina sem pedir nada a ninguém, cumprindo o que disse antes da crucificação: *"Dai de graça o que de graça recebestes"* (Mateus c.10 v.8). Fundou a SOUST, que se constitui na oficialização do Reino de DEUS sobre a terra. Mesmo nos tempos atuais em que as pessoas estão literalmente comendo umas às outras e os políticos corruptos não se sentem constrangidos em colocar as mãos no bolso dos desprezados pela sorte, a SOUST a duras penas viceja, sem pedir esmolas a ninguém.

Portanto, seguindo o raciocínio da eliminação lógica, dentro das três possibilidades citadas acima só restou a última, ou seja: INRI é legitimamente o Filho de DEUS, o mesmo CRISTO que foi crucificado.

PRENÚNCIO DO JUÍZO FINAL

Exortação aos sacerdotes e religiosas

A SOUST exorta os sacerdotes e religiosas da proscrita igreja comercial romana que almejam libertar-se do pernicioso vício da idolatria e que aportam em seus corações a sincera intenção de abdicar do nefasto costume de comercializar falsos sacramentos, a servir CRISTO vivo e a DEUS onipotente, PAI eterno, único SENHOR do Universo, em lugar de se prostrar diante de malditas estátuas (Sabedoria c.14 v.8), podendo, através dessa sábia atitude, ainda em tempo hábil serem excluídos do rol dos traidores da causa divina.

INRI CRISTO vos adverte novamente que ficarão de fora do Reino de DEUS os idólatras e os que amam e servem o erro e a mentira (Apocalipse c.22 v.15). Arrependei-vos, vinde humildes e com o coração puro diante de INRI CRISTO, o Cordeiro de DEUS. Não temais as ameaças das bestas! Elas já não podem iniciar uma nova satânica e sanguinária inquisição: os tempos são outros. O Brasil é o novo mundo, a Terra de Santa Cruz, misticamente denominado "Estados Unidos de Israel", e não a Roma devassa e despudorada mãe de Nero, cúmplice e quartel general dos chacais traidores da causa divina. Aqui as fogueiras servem para aquecer o povo de DEUS nas intempéries e não para sacrificar os fiéis servos de CRISTO.

A sublimidade transcendental na melodia do hino de vossa pátria premoniza, na magia de suas encantadoras palavras, um novo porvir após o parto doloroso. As sagradas cores de vossa bandeira vos asseguram o inalienável direito de escolher entre as trevas e a luz, ao mesmo tempo que vos advertem que não deveis vender falsos sacramentos a vossos compatriotas no intuito de remeter o fruto da delituosa fraude às bestas que, na ostentação e na prática da iniquidade, se aquartelam egoisticamente no conforto exacerbado e nos abusivos prazeres voluptuosos da luxúria contemporânea, ignorando voluntariamente as dores e a miséria dos povos por elas explorados, e cujo objetivo único é descobrir sempre novas formas de engodo para flagelar e alienar ainda mais, sugando inescrupulosa, fria e calculisticamente a indefesa gente obreira, simulando, não obstante, hipocritamente, sempre uma aparência de paladinos das causas justas.

Alegrai-vos e exultai, homens de coração puro! Nascestes na sagrada terra reservada por DEUS para ser sede universal de Seu Reino de Luz oficializado pela SOUST. Vinde todos, vós que tendes consciência de que o mundo caótico está no fim! Não vos detenhais nas falsas promessas, na luxúria, nos

prazeres da vida fácil e iníqua oferecidos pela besta! Nem temais as ameaças! Temei, sim, a inexorável e devastadora justiça divina, cuja sentença emana da espada de dois gumes do Cordeiro de DEUS, INRI CRISTO, que veio patrocinar o juízo final (Apocalipse c.1 v.16).

Assim procedendo sereis verdadeiramente servos de DEUS e, em vez de surrupiar ilicitamente as parcas economias do povo na comercialização de falsos sacramentos para enviar aos estrangeiros traidores da causa divina que licenciosamente vivem em Roma, assistireis INRI CRISTO na distribuição das dádivas celestes. Em júbilo, vereis a partilha da justiça divina promovida pelo reencarnado Verbo divino. E a Terra de Santa Cruz deixará paulatinamente de ser vítima da exploração de estrangeiros, para acolher em seu seio os visitantes ilustres que, de todos os rincões da dimensão terrestre, virão contemplar extasiados o Filho de DEUS vivo, que reencarnou na sagrada Terra de Santa Cruz.

Capa do livro DESPERTADOR Explosivo, onde foi pela primeira vez publicada a presente mensagem.

PRIMEIRA MENSAGEM DE INRI CRISTO

a Karol Josef Wojtyla - João Paulo II - nº 666 e, ou,
a qualquer outro traidor da causa divina

Assim falou **INRI CRISTO**:

"Tu podes me trocar pelo demônio que quiseres ou por qualquer maldita estátua que ninguém há de achar isso incomum, pois há sempre lugar para Belzebu no coração dos traidores. Em tempo algum e em circunstância alguma desta regra trivial, meu filho, diferes. És igual aos falsos profetas, só que preferes fingir não pertencer ao rol dos abutres. Eu sei que ninguém pode imaginar a dor cruciante que guardo no peito por meu incompreendido e sublime amor; e eu sofro e não sou feliz. Em meu conceito não vales nada: és iníquo, ímpio e tacanho; és vulgar, hipócrita, arrogante e imbecil, mas ainda assim te amo porque és meu filho, carne da minha carne, espírito do meu espírito.

Eu que te falo sou Adão, Primogênito de DEUS, teu Pai e Pai da humanidade. Sou o mesmo que enviaste à cruz no tempo em que meu nome era Jesus, conivente com os sacerdotes da proscrita sinagoga usurpada por Satanás, quando gritavas: "Crucifique, crucifique!", ou quando, reduzido à tua insignificante e frágil condição humana, temeroso de exteriorizar tua condição filial, calaste mesmo sabendo que eu era inocente e que era conduzido ao calvário para resgatar os teus pecados e os pecados da humanidade.

Meu nome novo é INRI, o nome que paguei com meu sangue na cruz, I.N.R.I., o nome que Pilatos escreveu em cima de minha cabeça quando eu agonizava na cruz, quando cuspiam no meu rosto, quando me ultrajavam, quando se cumpriam as Escrituras."

Curitiba, 26 de abril de 1985.

SEGUNDA MENSAGEM DE INRI CRISTO

a Karol Josef Wojtyla - João Paulo II - nº 666 e, ou,
a qualquer outro traidor da causa divina

Assim falou **INRI CRISTO**:

"Ai de ti que te sentas confortavelmente em tua cadeira a saciar teu egoísmo e despotismo, explorando calculística, inescrupulosa e fraudulentamente a gente obreira!

Ai de ti que és herdeiro do maldito império de iniquidades construído pelos traidores da causa divina com o sangue e as lágrimas dos meus filhos torturados e queimados nas fogueiras das paixões desmedidas e assassinas da famigerada satânica Inquisição!

Ai de ti que pensaste que eu jamais voltaria, jamais reencarnaria, e vilipendiaste minha lei, meu evangelho e, enganando meu povo, negas a reencarnação (Gênesis c.3 v.19 - Mateus c.11 v.13-15 - c.17 v.10-13 - c.26 v.27-29 - Marcos c.9 v.11-13 - c.14 v.24-25 - Lucas c.1 v.13-17 - João c.3 v.1 a 3...) e a essência da minha doutrina!

Ai de ti que, com teus comparsas, em meu nome e de meu PAI, SENHOR e DEUS, dizes optar pelos pobres para mais facilmente explorá-los!

Ai de ti e de teus cúmplices que enganais meu povo exibindo-lhe uma estátua feita pelas perecíveis mãos humanas e dizeis, tentando denegrir-me, que tal ídolo sou eu, vilipendiando a perpétua lei divina (Sabedoria c.14 v.8, Levítico c.26...)!

Ai de ti que gargalhas e debochas sarcasticamente dos oprimidos, escravos de tuas mentiras e da idolatria que lhes impuseste, arrastando-os para o abominável mundo das trevas!

Ai de ti que blasfemas e ensinas o meu povo a blasfemar, impondo-lhe a rezar a "Ave Maria", espúria prece que contém em seu bojo a mais abominável blasfêmia contra meu PAI, SENHOR e DEUS, Supremo CRIADOR do Universo ("santa Maria mãe de deus"), como se fosse possível DEUS ter mãe! E quem seria o pai da mãe de DEUS?

Ai de ti que enganas meu povo dizendo-te meu servo e de meu PAI quando em verdade serves a Belzebu, príncipe das trevas, e ao seu idolátrico principado de iniquidade!

Ai de ti que te vestes de branco sem ser digno e falas de paz enquanto, em oculto, te reúnes aos opressores e planejas ardilosamente novas formas de guerra!

Ai de ti que te dizes religioso e, em vez de religar os homens com DEUS, com teus maus exemplos - e de teus asseclas - de fraude, corrupção e iniquidade, os afastas, transformando o mundo num verminoso onde a fantasia substitui a realidade, a mentira substitui a verdade, a delinquência substitui a probidade... e onde a honestidade é proibida, a lealdade é desonra, a sinceridade e a autenticidade são loucura...!

Ai de ti, eu avisei: *"Lembra-te, pois, do que recebeste e ouviste, observa-o e faz penitência, porque, se não vigiares, virei a ti como um ladrão e não saberás a que hora virei a ti"* (Apocalipse c.3 v.3)!

Ai de ti: a hora da justiça divina está próxima!"

Curitiba, 17 de agosto de 1989.

FELICIDADE

Assim falou **INRI CRISTO**:

"Ninguém pode ser feliz na Terra enquanto não aprisionar o seu demônio. Ninguém será completamente feliz enquanto não forem aprisionados todos os demônios, porque ninguém pode viver egoisticamente sozinho, encerrado em uma campânula de vidro, livre do contato direto com seu semelhante. Ninguém poderá ser feliz enquanto o Ungido de DEUS não for feliz.

Eu que vos falo sou o Ungido de DEUS e só serei feliz quando tiver libertado os meus filhos do jugo dos falsos religiosos, dos grilhões da idolatria, da fantasia e da mentira. Eu disse à besta de Roma, que se faz chamar 'papa', em uma carta que lhe enviei no dia 27 de maio de 1985: 'Eu te amo e não sou feliz'. E em verdade, em verdade vos digo: na luz que me vem do PAI eu amo todas as criaturas que se movem sobre a terra. E não posso ser feliz enquanto vejo os meus filhos infelizes, sendo enganados, roubados e chantageados pelos inimigos da verdade, traidores da causa divina.

Por sermos meu PAI e eu uma só coisa, sou o Pai da humanidade e, consequentemente, não posso ser feliz enquanto a verdade não for restabelecida. Se alguém disser que é completamente feliz estará mentindo. Só será feliz por alguns momentos, pois a felicidade plena só será possível quando o Reino de DEUS estiver consolidado na Terra."

IMPÉRIO ENFERMO

A verdadeira face da proscrita igreja romana

Esta circular foi elaborada no início dos anos 90, durante o pontificado de João Paulo II, mesmo assim publicamos por se tratar de um conteúdo histórico e inquestionavelmente atual.

O Vaticano é a cabeça podre de um império enfermo. É a meretriz do Apocalipse c.17 que, por suas iniquidades (guerras de religiões, Inquisição, corrupção, venda de indulgências, adoração e comércio de ídolos, sodomia, devassidão, etc.) afastou o povo de DEUS ao invés de religá-lo a Ele (*"A mulher estava vestida de púrpura, de escarlate, adornada de ouro... e tinha na mão uma taça de ouro cheia de abominação e da imundície da sua prostituição... é a mãe das impudicícias e das abominações da Terra"* – Apocalipse c.17 v.4).

É o lugar ao qual se destina o dinheiro extorquido das pessoas bem intencionadas através de campanhas milionárias em nome dos pobres, do comércio das malditas estátuas e de falsos sacramentos (que já não têm qualquer valor perante o ALTÍSSIMO desde que INRI CRISTO disse quando se chamava Jesus: *"Dai de graça o que de graça recebestes"* – Mateus c.10 v.8). É o grande responsável pela pobreza e miséria no mundo ao impedir o controle da natalidade ocasionando a explosão demográfica, uma vez que lhe convém exibir crianças raquíticas morrendo de fome lentamente (*"Ai das grávidas, ai das que amamentarem naqueles dias... Bem-aventuradas serão as estéreis"* – Mateus c.24 v.19). É o lugar que usou o nome de DEUS e de Seu Filho para vender indulgências (perdão dos pecados) aos mais ricos e amedrontar o humilde povo cristão sob ameaça de condenação ao inferno caso se recusasse a admitir suas barbaridades, torturando e queimando nas fogueiras da famigerada Inquisição milhares de pessoas inocentes.

Evidentemente, os integrantes do Vaticano cometeram e cometem todas essas insanidades apresentando-se como servos de DEUS e de Cristo. Todavia, os lacaios de Roma já não podem contar tanto com a ignorância e ingenuidade do povo, pois os escândalos são cada vez mais notórios e afloram-se a cada dia nos jornais, nas revistas, na televisão... Padrecos estupram freiras induzindo-as a adotar métodos contraceptivos para "prevenção contra AIDS" (neste caso, é óbvio, as mulheres são impedidas de engravidar porque, ao invés de produzirem crianças em nome das quais os abutres poderão angariar esmolas, elas estarão, isto sim, produzindo herdeiros que diminuirão o saldo

bancário do Vaticano. Aliás, aí está o único sórdido motivo que impede a liberação do celibato dos padres!). Milhares de sacerdotes adoecem a cada ano vítimas de AIDS devido principalmente à disseminação do homossexualismo na igreja. Anualmente, só nos EUA, milhões de dólares são pagos a famílias católicas como indenização por abuso sexual a crianças (pedofilia).

Diante de tudo isso, como haveremos de condenar os políticos corruptos? Estes são pessoas geralmente inteligentes que, observando o comportamento dos ditos servos de DEUS, concluem logicamente inexistir justiça divina. Portanto, tudo é permitido... Consequentemente, administram os governos preocupados em descobrir novas formas de explorar e massacrar o povo, objetivando prioritariamente enriquecer e engordar a conta bancária na Suíça.

Voltando ao Vaticano, é o lugar onde até o início do século XX cantavam nos coros da capela Sistina rapazes cirurgicamente castrados na idade de 8 anos, a fim de conservar a peculiar voz infantil que tanto agradava aos ouvidos das bestas abatinadas. Alguns especialistas estimam que, dos milhares de meninos anualmente castrados nos séculos XVI e XVII na Itália, mais de 60% morriam em consequência da operação, realizada com instrumentos muito primitivos. Quando conseguiam sobreviver à delicada intervenção, muitos ficavam surdos, cegos ou paralisados; as feridas ensanguentadas não eram desinfetadas, mas sim queimadas ou tratadas com cinzas.

É o lugar que, infiltrado pela máfia, participou ativamente do escândalo do Banco Ambrosiano (Gazeta do Povo, 02/04/1987). O "arcebispo" Marcinkus (então responsável pelo setor econômico do Vaticano e por um dos maiores golpes fraudulentos do mundo) teve uma parte de responsabilidade tão grande nesse negócio de evasão de capitais italianos que o governo de Bettino Craxi anunciou, no início de 1985, o rompimento do Tratado de Latrão, pondo fim à situação da igreja romana como igreja oficial italiana, assim como aos privilégios correspondentes[1]. Pediu, outrossim, a prisão preventiva de Marcinkus, todavia o sumo pontífice, Karol Josef Wojtyla, recusou-se a extraditá-lo e o manteve escondido no Vaticano. De que segredo inconfessável, conhecido por Marcinkus, estava prisioneiro esse "papa" para opor-se publicamente à ação da justiça?

Nesse assunto convém lembrar que Marcinkus "trabalhou" junto a personagens como Michele Sindona, Lucio Gelli, etc., mafiosos chefes da pseudoloja maçônica P2 (Propaganda 2), responsável por muitos atentados e numerosas vítimas. A P2 era um informal e ilegal ramo da Maçonaria que, estendendo-se muito além dos limites da Itália na sua acumulação de riqueza

1 *Vide artigo jornalístico da Revista Veja 08/08/1984.*

e poder, havia penetrado no Vaticano largamente, envolvendo padres, bispos, cardeais... Através da P2 os chefes da máfia controlavam a Itália. Convém lembrar também que o assassinato de João Paulo I ocorreu principalmente devido à descoberta das atividades de Marcinkus e ao seu desejo de pôr ordem na casa, tirando-o do seu cargo e afastando a máfia do Vaticano. É inútil precisar que esse assunto tem permanecido até agora no estado de projeto engavetado. Sempre que alguém resolveu opor-se ao caminho do Vaticano, arranjava-se uma forma de remover do jogo a peça inconveniente a fim de perpetuar a saga inescrupulosa do roubo, da trajetória fraudulenta.

"Galileu Galilei, Giordano Bruno, Albino Luciani (o papa João Paulo I) são exemplos notáveis. Luciani descobriu-se obrigado a se confrontar com a grandeza do Vaticano e as intrigas da Cúria. Suas aspirações logo após a eleição se tornaram bastante claras: uma revolução total. Estava determinado a levar a igreja de volta a suas origens, de volta à simplicidade, honestidade, ideais e aspirações de Cristo. As investigações de Albino Luciani sobre atividades corruptas e desonestas lançaram os responsáveis no medo mais profundo. Sua impaciência com a pomposidade da Cúria causou indignação. ***Por haver almejado iniciar uma radical e revolucionária mudança de postos no staff do Vaticano (o que culminaria com uma revisão de todas as suas operações financeiras), Albino Luciani, ou João Paulo I, foi assassinado 33 dias após sua eleição.*** *Ele era, ao contrário de seus contemporâneos, totalmente empenhado na convicção de que a igreja católica devia ser a igreja dos pobres. Acreditava firmemente em praticar o que se pregava. Segundo ele, os pobres "não devem ser ajudados com a caridade ocasional e 'superficial', mas sim de uma maneira que possa realmente beneficiá-los", o que contrariava (e muito) os interesses da hierarquia dominante. Albino dizia que tencionava levar a igreja de volta ao mundo e às palavras de Cristo; de volta à simplicidade e honestidade de suas origens. Para ele, se Cristo voltasse à Terra, Luciani queria que ele encontrasse uma igreja que pudesse reconhecer, livre de interesses políticos, livre da mentalidade dos grandes negócios que corroera a visão original do Cristianismo".*[2]

O Vaticano é também o lugar cujo chefe se declara partidário dos direitos humanos mas, em contrapartida, já apertou a mão de ditadores sanguinários como Pinochet, Stroessner, etc. Não é de se estranhar, pois um dos seus predecessores, Pio XII, tinha em relação a Hitler e Mussolini uma certa complacência no mínimo estranha. Aliás, depois do golpe de estado no Paraguai, o primeiro ato da igreja romana foi apertar a mão do novo homem forte,

2 *Extrato do livro 'Em Nome de DEUS', do jornalista e pesquisador David Yallop.*

o general Andrés Rodrigués, ex-braço direito de Stroessner e espectador das sequências de torturas nas prisões.

Os escândalos são tantos que se torna difícil enumerar... Convém, portanto, concluir por um fato que passou desapercebido para a maioria das pessoas e do qual provavelmente os argentinos irão gostar. Durante a Guerra das Malvinas, a rainha Elisabeth convocou Karol Josef Wojtyla, que nessa ocasião realizou a primeira viagem de um "papa" à Inglaterra desde o cisma da igreja anglicana promovido por Henrique VIII. Conversou com a rainha, encheu a sacola de libras esterlinas e de lá partiu para a Argentina, onde obrigou o general Leopoldo Galtierri e todo o gabinete militar a se ajoelhar perante ele, desmoralizando assim os soldados argentinos na véspera do dia D. Quem perdeu a guerra? Obviamente a Argentina. Mas que ninguém se engane: isso não é simpatia pela ditadura ou justificação do regime dos militares argentinos, e sim um esclarecimento sobre a tarefa e o comportamento daquele que se faz chamar João Paulo II.

Muitas pessoas dizem que o lugar de Cristo é no Vaticano. INRI CRISTO lá esteve em 1983 e, parafraseando João evangelista, podemos dizer que veio para os que se dizem seus e os seus não o reconheceram. É o óbvio: o que tem a ver o Cristo que pregou há dois mil anos (e continua pregando) que os servos de DEUS devem abdicar o mundo material com esse templo do luxo e da ostentação? O que tem a ver o Cristo que quebrou a própria estátua no altar da catedral de Belém do Pará para mostrar que adorar estátuas é contra a lei de DEUS com o templo da idolatria? O que tem a ver o Cristo que proibiu aos discípulos usar de violência até para defendê-lo com esse lugar responsável pela tortura e morte de dezenas de milhares de pessoas e onde o sangue jorra até pelas torneiras? Em resumo: o que tem a ver o Cristo Filho de DEUS com o quartel general de Satanás?

Diante de tamanha iniquidade e desobediência à lei divina, em 24/09/1983, no interior da Basílica de Pedro, no Vaticano, o SENHOR DEUS, através da boca de INRI CRISTO, decretou o aniquilamento da proscrita igreja meretriz romana proferindo a irreversível sentença de extinção: ***"Seque, árvore enferma, seque! Seque para que a boa árvore***[3] ***que eu plantei viceje e me dê, e aos meus filhos, os frutos que tu me negas"***.

Desde então, iniciou a ruir o principado de iniquidades em que se transformou a igreja proscrita: descoberta do escândalo do Banco Ambrosiano, rompimento das relações privilegiadas entre Itália e igreja romana, crescimento vertiginoso da dívida do Vaticano (a tal ponto que João Paulo II teve que mendigar pessoalmente nos meios de comunicação do mundo inteiro), in-

3 Quando o SENHOR menciona a boa árvore, Ele se refere à SOUST.

contáveis casos de homossexualismo, pedofilia e estupro praticados por "padres" denunciados anualmente pela imprensa mundial. Karol Josef Wojtyla pronunciou-se sobre os escândalos sexuais ocorridos na igreja romana, dizendo que "os padres da igreja católica acusados de abusar de menores carregam a pior forma de demônio". Disse ainda que "as acusações lançam suspeitas sobre toda a igreja, sobre padres honestos, inclusive".

P.S.) *Quando Karol Josef Wojtyla (João Paulo II) estava no ápice de sua carreira às vésperas do passamento, nunca esteve tão autêntico na representação de sua real condição. Ele chegou a inspirar piedade porque, além de estar irremediável e irreversivelmente enfermo, encontrava-se rodeado de inimigos por todos os lados. Os que lhe deveriam ser solidários estavam desejando seu lugar. Por um lado ele gostaria de desencarnar em glória, mas por outro não podia desencarnar porque tinha que cumprir o tempo previsto pela lei carmática. Outrora ele peregrinava de país em país, enganava o povo exibindo um bonequinho eternamente pregado na cruz, fingia ser humilde ajoelhando-se hipocritamente para beijar o solo imundo de cada lugar onde chegava. E quando deixou os países considerados "menos civilizados" por último, fizeram questão de lhe trazer a terra no prato para beijar. Karol Josef Wojtyla herdou um império enfermo. Em seus últimos dias na Terra, ele mostrou à humanidade a verdadeira face da instituição que representava. Seu então estado crítico de saúde era um retrato fiel da proscrita igreja meretriz romana. Assim como ela estava (e está) enferma, exaurindo a cada dia, ele estava enfermo. Assim como ela agonizava (e agoniza), ele agonizou. Só aqueles que não querem ver não veem. Mas quem tem olhos para ver e ouvidos para ouvir testemunha que tudo se cumpre no resplandecer da justiça divina. A árvore enferma não tardará em cair.*

Por que as religiões se multiplicam?

A multiplicação das religiões é um fenômeno que ocorre particularmente no chamado "mundo ocidental", cuja civilização foi tradicionalmente influenciada pela igreja romana. Isso não é coincidência: conforme já exposto acima, as barbaridades cometidas pela igreja proscrita e seus lacaios foram e ainda são tão abomináveis que fazem fugir a maior parte dos fiéis.

Essa situação ocasionou a reflexão de inúmeros vigaristas, pois perceberam ter ao alcance uma mina de ouro a explorar. E assim se desenvolveu uma forma peculiar de estelionato: o comércio do nome de DEUS e de Cristo. Como a inquietude espiritual aumenta progressivamente, o número dessas

arapucas multiplica-se de forma assustadora: existem atualmente, só no Brasil, várias centenas dessas armadilhas denominadas igrejas, cujo propósito é, além de vampirizar o povo sugando seu magro dinheiro, conduzi-lo pelo caminho da perdição, contrariando o que Cristo disse quando se chamava Jesus: *"Eu sou o caminho, a verdade e a vida; ninguém vem ao PAI senão por mim"* (João c.14 v.6). Assim sendo, se ninguém vai ao PAI senão por CRISTO, como poderia ir por meio de uma igreja que ele não fundou?

Portanto, até o histórico 28/02/1982, a única igreja fundada por INRI CRISTO há dois mil anos foi a católica, quando disse a Pedro **no singular**: *"Pedro, tu és Pedro e sobre esta pedra eu edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela"* (Mateus c.16 v.18). Desde que as portas do inferno começaram a prevalecer, o Filho de DEUS teve que voltar e fundar a nova ordem mística, SOUST (Suprema Ordem Universal da Santíssima Trindade), que se constitui na oficialização do Reino de DEUS na Terra.

O fim do mundo caótico é inevitável

A sociedade atual tornou-se tão sodomista e gomorrenta, tanto caminhou contra a sagrada lei de DEUS, tanto contaminou a terra e o mar pelas poluições de todas as sortes, tanto destruiu as florestas e a natureza... que não há mais conserto possível senão uma limpeza total, que será o fim deste mundo caótico regido por Satanás e dominado pelo dinheiro, pelo ódio, pela violência e pela luxúria.

Quem tem olhos para ver e ouvidos para ouvir está percebendo que há tempos se iniciou o que o Evangelho chama de "princípio das dores": fomes (3/4 da humanidade são subnutridos enquanto o restante destrói alimentos para os preços não baixarem), terremotos, catástrofes "naturais", guerras (é só olhar um mapa para conscientizar-se de que a Terceira Guerra Mundial começou faz tempo)... Não há mais como voltar atrás: o fim está próximo, é inexorável e, apesar dos hipócritas esforços de "desarmamento", virá sob forma de uma devastadora **hecatombe nuclear**, pois o homem desenterrou a chave que libertou a colossal energia trancada no núcleo do átomo. As potências nucleares possuem o bastante para explodir mais de 40 vezes a Terra. Inevitavelmente chegará o momento em que um político ou um militar mais louco ou mais perto do túmulo que os outros apertará o botão fatal e DEUS não impedirá.

Sendo fiel à promessa que fez a Noé, o SENHOR não terá responsabilidade nenhuma nesse ato: tão somente permitirá que o homem faça (mau) uso

de seu livre arbítrio. Não obstante, Ele abreviará aqueles dias de destruição em atenção aos eleitos (*"Se não se abreviassem aqueles dias, não se salvaria pessoa alguma.* ***Porém, serão abreviados aqueles dias em atenção aos escolhidos****"* – Mateus c.24 v.22).

Estes, sob a direção de Seu Filho INRI CRISTO, integrarão a base da nova sociedade submetida a DEUS e regida por Sua santa Lei, na *"formação de um só rebanho e um só pastor"* (João c.10 v.16).

Jean de Patmos – Teólogo e Historiador

EUNUCO, UM CAPRICHO DA IGREJA POR AMOR À MÚSICA.

Notícias da Semana - Maio/1992.

O LEÃO E O CORDEIRO

No Apocalipse está escrito que o Filho do Homem teria a sua cabeça e os seus cabelos brancos como a lã branca e como a neve, e da sua boca sairia uma espada de dois gumes (c.1 v.14 - 16). E ao mesmo tempo em que é qualificado como Cordeiro de DEUS (Apocalipse c.5 v.6) também é descrito como o Leão de Judá (Apocalipse c.5 v.5). INRI CRISTO carrega em sua boca essa espada, que na verdade é sua língua. Quando se diz que ela corta dos dois lados, é porque abençoa os verdadeiros filhos de DEUS e amaldiçoa todo e qualquer ser vivente irreverente, empafioso, mesquinho, desobediente, traiçoeiro, mentiroso... que vibra contra o Reino de DEUS. Como Cordeiro de DEUS, ele ensina a lei divina; como Leão, ele impõe a lei e decreta a sentença divina.

Manifesta-se em forma de cólera quando se depara com a desobediência à lei divina em seus domínios, ou estando diante dos fariseus que se dizem crentes e evangélicos, ou ainda dos lobos com pele de ovelha que se dizem "padres", "pastores". Enfim, quando está diante dos mentirosos, a ira divina se aflora e o SENHOR DEUS o induz a exercer autoridade. Possuído pela santa cólera, investido da autoridade de Leão de Judá, é o mesmo que chicoteou os vendilhões do templo em Jerusalém, dizendo: *"A minha casa será chamada casa de oração, mas vós a convertestes num covil de ladrões!"* (Mateus c.21 v.13). *"Serpentes, raça de víboras! Como escapareis da condenação ao inferno?... Geração de víboras,*

quanto tempo ainda terei que ficar entre vós?" (Mateus c.23 v.13 a 36 e c.17 v.17). Antes da crucificação, alguém dentre a multidão lhe perguntou: *"Bom mestre, que devo fazer para alcançar a vida eterna?"*. Ele, o Leão de Judá, respondeu: *"Por que me chamas bom? Ninguém é bom senão DEUS"* (Marcos c.10 v.17-18).

Os proscritos religiosos, vendilhões de falsos sacramentos, impostores que chantageiam o dízimo do salário do povo, dizem que CRISTO era manso e bonzinho, olvidando-se que os discípulos, por temerem sua autoridade, cochichavam em sua presença ("Mas eles não compreendiam estas palavras e temiam interrogá-lo" - Marcos c.9 v.32, "João c.16 v.17 a 19). Em Apocalipse c.3 v.19, ele, o Educador de Almas, disse: *"Eu, aos que amo, repreendo e castigo. Tem, pois, zelo, e faze penitência"*.

No Evangelho estão as provas de que CRISTO foi autoritário e que se submeteu à crucificação não por bondade e sim porque precisava passar por aquele suplício. A única vez em que se comportou como Cordeiro diante dos inimigos foi imolado na cruz por ordem de Pilatos. Era necessário redimir os pecados da humanidade com seu sangue, pois só assim lhe foi dado o poder místico de reconduzir os seres humanos ao caminho da Luz, ensinando-lhes a transpor a estreita porta do Éden. E agora que voltou na condição de juiz, não para ser julgado e sim para julgar e estabelecer o Reino de DEUS na Terra, é mister exercer a autoridade do Leão de Judá.

No entanto, quando ele está diante dos simples, dos humildes, dos reverentes, dos que buscam a verdade, amam, esperam e servem a justiça, enfim, dos que cultivam o coração puro, que têm olhos para ver e ouvidos para ouvir, ele é manso, dócil como uma criança, como bem disse aos discípulos: *"Deixai os meninos, e não os impeçais de vir a mim, porque deles é o Reino dos céus"* (Mateus c.19 v.14). INRI CRISTO sempre diz que seus filhos, os verdadeiros cristãos, o reconhecem pela sua voz, como ele já havia enunciado quando se chamava Jesus (João c.10 v.3, 4, 16 e 27). Quando INRI CRISTO ensina a lei divina, é possível perceber que ele é o Cordeiro de DEUS, a quem foi dado conhecer os segredos dos sete selos (Apocalipse c.5 v.5 a 14), pois decifra os mistérios de DEUS com realismo, lucidez e simplicidade, sem dogmas, sem sofismas, sem subterfúgios.

Ele é meigo, carinhoso e manso. Em ouvindo sua voz e contemplando sua face, seus olhos que mudam de cor quando fala de seu PAI, SENHOR e DEUS, seus lábios, suas mãos, seus pés, seus cabelos e gestos naturais, se percebe que ele é o mesmo CRISTO de outrora. Perto dele, sente-se uma paz e uma alegria tão grande que suprem todas as necessidades e inquietudes inerentes ao ser humano.

PARÁBOLA DA ÁGUA

Assim falou **INRI CRISTO**:

"Eu sou a fonte de água viva e cristalina em constante renovação. Quem tem sede de água viva e pura vem a mim e se satisfaz sobejamente sempre, sempre, mais e mais, pois sou inesgotável, porque não sou meramente uma fonte e sim o imensurável canal através do qual meu PAI, SENHOR e DEUS derrama, sobre a cabeça dos que têm sede de saber a verdade, a verdadeira sabedoria, que é peremptória e eternamente indissociável da lógica. Quem vem a mim jamais morre de sede porque eu sou a renovação, a luz da eternidade, o começo e o fim. Meu PAI e eu somos uma só coisa; quem me ouve bebe a sabedoria e a vida que dEle emanam.

Agora, aos que preferem beber no poço negro a água parada e turva ser-lhes-á ministrado, junto à água imunda, toda sorte de abominações e impurezas, pois no poço de águas paradas, além de dejetos, micróbios, há também os excrementos dos sapos, répteis e demais bichos que ali habitam e procriam. Se alguém dentre vós não compreendeu minhas palavras porque vos falo em parábolas, prestai muita atenção, vos esclareço então:

- quando falo em poço de águas paradas, estou me referindo à proscrita igreja comercial romana, às pseudoinstituições esotéricas e às espúrias "congregações cristãs" nascidas da inescrupulosa ambição dos homens no afã de sugar os recursos pecuniários dos incautos, que se iludem ouvindo fantasias e mentiras involucradas em minguadas partículas da doutrina que ensinei antes de ser crucificado;

- quando falo dos dejetos que os homens atiram no poço negro, refiro-me às epístolas de Paulo, às cartas encíclicas e demais invenções fantasiosas com as quais os incautos se deleitam em saciar a sede de fantasias e mentiras, no satânico exercício da prática preparatória que os torna fanáticos fariseus;

- quando falo nos sapos e outros animais, estou me referindo à besta de Roma que se faz chamar "papa", aos arcebestas e a toda corja obediente à hierarquia da proscrita igreja comercial romana, minha filha que me traiu, se prostituiu, se transformou numa rameira, pois, assim como a prostituta vende seu corpo, ela vende falsos sacramentos (batismo, casamento, extrema-unção...), os quais, aos olhos do SENHOR, se fossem legítimos seriam seu corpo, além de, como os falsos profetas, praticar a chantagem do dízimo, violando o que eu, quando me chamava Jesus, disse: *'Dai de graça o que de graça recebestes'* (Mateus c.10 v.8). Transformou a Casa de meu PAI num antro de idolatria, construiu uma estátua, pregou-a numa cruz e descaradamente manda o meu

povo ajoelhar-se perante essa estátua dizendo que esse ídolo maldito somos eu e meu PAI; fabricou inúmeras outras estátuas para a prática da idolatria, vilipendiando as Sagradas Escrituras: *'Eu sou o SENHOR vosso DEUS; não fareis ídolos para vós, nem imagens de escultura para adorardes; porque eu sou o SENHOR, vosso DEUS... guardai os meus sábados e tremei diante de meu santuário... Se andardes conforme os meus preceitos, se guardardes os meus mandamentos e os praticardes, eu vos darei as chuvas nos seus tempos, a terra dará o seu produto e as árvores se carregarão de frutos... Comereis o vosso pão à saciedade e habitareis na vossa terra sem temor... Se porém me não ouvirdes e andardes ao contrário de mim, também eu procederei contra vós com furor inimigo... Visitar-vos-ei prontamente com a indigência e vos castigarei com sete pragas por causa dos vossos pecados até o ponto de comerdes a carne de vossos filhos e de vossas filhas. Destruirei os vossos altos e quebrarei as vossas estátuas. Vós caireis entre as ruínas de vossos ídolos e minha alma vos abominará...'* (Levítico c.26); *'...o ídolo, obra das mãos humanas, é maldito, ele e seu autor... porque o culto dos ídolos é a causa, o princípio e o fim de todos os males'* (Sabedoria c.14); *'Ficarão fora do reino de DEUS... os idólatras e todos os que amam e praticam a mentira'* (Apocalipse c.22 v.15); *'...aos idólatras e todos os mentirosos a sua parte será no tanque ardente de fogo e de enxofre, o que é a morte segunda'* (Apocalipse c.21 v.8)... Isso sem me olvidar dos impostores que se autonomearam pastores à revelia da vontade de meu PAI, SENHOR e DEUS, que é em mim, e dos 'mestres e mediuns' que proliferam nas seitas e instituições fundadas por eles, muitas vezes disfarçadas com o slogan: 'Fé, amor e caridade' no intuito de ludibriar e atrair os incautos que, ao se subjugarem, tornam-se os fariseus contemporâneos, como se fossem meus servos, pois sempre utilizam as palavras 'cristã, cristão, Jesus'. Todavia eu mesmo disse que eles, os falsos profetas, viriam em meu nome, fariam prodígios e enganariam a muitos, até os eleitos se possível fosse (Mateus c.24 v.5 e 24). Lembrai-vos, meus filhos: eu disse que eles viriam, como vieram, em meu nome, enquanto eu não vim em meu nome e sim com um nome novo (Apocalipse c.3 v.12) e em nome de meu PAI;

- quando falo em excrementos, estou me referindo às palavras fantasiosas e enganadoras que saem da boca desses falsos religiosos.

Meditai!

Eu sou a eterna fonte de água viva e cristalina em constante renovação; quem tem sede vem a mim. Eu sou a luz do mundo, a verdade e a vida; eu sou o caminho, ninguém vem a meu PAI senão por mim (João c.14 v.6)."

REENCARNAÇÃO

Realidade insofismável da lei divina

Assim falou **INRI CRISTO**:

"A reencarnação é uma realidade insofismável porque DEUS é perfeito. Dentre todas as virtudes que integram a perfeição está a justiça. DEUS perfeito é justo. Injusto não seria perfeito e então não seria DEUS. Em consequência, se a reencarnação não existisse, como se poderia razoavelmente crer em DEUS, sendo que todas as pessoas nascem diferentes, num leque variável, indo de rico e de boa saúde até pobre e aleijado? Qual justiça seria essa se cada um tivesse direito a uma única existência terrena? Segundo quais critérios seriam distribuídas saúde, riqueza, pobreza, doença...? Só a reencarnação põe lógica em tudo isso.

Mas, para bem compreender, é mister lembrar alguns detalhes fundamentais. Primeiro, o homem foi criado com livre arbítrio, que lhe faculta a possibilidade de optar entre o bem e o mal nos seus atos, palavras e pensamentos. Segundo, a lei de DEUS, apesar de muito complexa, pode ser resumida em duas palavras: ação e reação. Mais precisamente, quem faz o bem recebe o bem, quem faz o mal recebe o mal, sendo que raramente de imediato. É mais ou menos semelhante a uma conta bancária: quem tem saldo positivo recebe juros, quem tem saldo negativo paga juros; e quanto mais endividado, mais juros para pagar!

No destino do homem, o processo é o mesmo, sendo que muitas vezes uma única existência seria insuficiente para pagar a dívida, e é precisamente aqui que se cristalizam a bondade e a perfeição de DEUS: em vez de condenar definitivamente ao fim em uma única experiência de vida, Ele faculta ao homem reencarnar a fim de cada um poder pagar o que deve à lei por uma purgação mais ou menos dura segundo a dimensão da dívida contraída. E se uma reencarnação não basta, terá mais uma, e mais uma... E assim existem, na ordem crescente, três grandes razões para reencarnar: 1ª) pagar a dívida (ou parte dela) através de uma purgação adaptada a cada caso; 2ª) evoluir se já estiver no caminho da transcendência; 3ª) cumprir uma missão na ótica dos desígnios de DEUS.

A realidade da reencarnação está bem explícita na Bíblia ...e é no mínimo estranho que os embustólogos que se dizem 'teólogos' não tenham percebido! Por exemplo: quando o anjo, falando do nascimento de João Batista (Lucas c.1 v.13 a 17), anuncia que o mesmo viria com *'o espírito e a fortaleza de Elias'*,

ele está dizendo claramente que João Batista era a reencarnação do Elias. Eu, quando me chamava Jesus, confirmei quando disse: *'...ele mesmo (João Batista) é o Elias que há de vir'* (Mateus c.11 v.13 a 15 - Mateus c.17 v.10 a 13 - Marcos c.9 v.11 a 13). Ainda disse a Nicodemos que só nascendo de novo ele poderia ver o Reino de DEUS (João c.3 v.1 a 3). Também falei aos discípulos, na última ceia, que não beberia mais do fruto da videira até aquele dia em que o beberia de novo junto com eles no Reino de DEUS (Mateus c.26 v.27-29 e Marcos c.14 v.24-25). Uma vez que, obviamente, espírito sem corpo físico não bebe vinho, logo só poderia voltar a bebê-lo reencarnado, renascido fisicamente.

A lei dos homens é passível de ser emendada, manipulada, corrigida. No entanto, a lei divina é perfeita, justa e eterna; dela ninguém pode se esquivar. Assim sendo, o primeiro homem tinha que ser o exemplo da reencarnação, e o primeiro homem, segundo as Sagradas Escrituras, foi Adão. Não importa o nome que lhe tenha sido atribuído no transcurso dos séculos; a questão é que houve o homem primordial, ancestral da humanidade, oriundo de um processo evolutivo de milhões de anos. Quando jejuei em Santiago do Chile, o SENHOR me revelou que sou o Primogênito, o mais antigo de todos, o primeiro ser humano que adquiriu a consciência de si e do mundo que o cercava.

Justo por ter iniciado os seres humanos no vulnerável caminho do pecado tive que voltar inúmeras vezes sempre com a missão de reconduzi-los ao Éden. Então, após várias reencarnações, entre as quais Noé, Abraão, Moisés, David, etc., paguei com meu sangue, quando me chamava Jesus, o deslize cometido no tempo de Adão, assim como a consequência desse que foi o pecado da minha prole: é nesse sentido que resgatei o pecado da humanidade. Eis a explicação da frase: *'PAI, perdoai-os, eles não sabem o que fazem'*. Aliás, só à luz dessa ótica faz sentido a crucificação. Senão, vejamos pois: os homens pecam e DEUS criaria um filho puro e inocente que iria pagar pelos pecados que outros cometeram! Onde estaria a lógica? Onde estaria a justiça? Onde estaria a lei perfeita de DEUS?

Mas convém salientar que só foram resgatados os pecados que os homens cometeram até a crucificação; quem pecou depois, pecou por conta própria e tem que responder pessoalmente por seus atos. E a humanidade tanto pecou que não há mais conserto possível. Por isso, antes do fim deste mundo caótico, que será consumido por uma inevitável hecatombe nuclear, reencarnei conforme as Sagradas Escrituras para cumprir minha missão de estabelecer na Terra o Reino de DEUS, guiando os eleitos na fundação das bases da nova sociedade terrestre emergente das cinzas.

Conforme está previsto em Apocalipse c.3 v.12, vim com um nome

novo que é INRI, o nome que paguei com meu sangue na cruz. Como poderia voltar com o nome antigo, obsoleto (Jesus) sendo que atualmente milhares de pecadores se chamam assim, entre os quais assassinos, ladrões, alcoólatras, etc.?

E, apesar das mentiras dos falsos religiosos, não desci do céu voando como uma ave e sim, conforme as sagradas leis de DEUS, reencarnei recolhendo meu corpo das entranhas de uma mulher. Pois convém desmascarar as mentiras vergonhosas dos que ignoram a lei de DEUS e interpretam a Bíblia em função de seus desonestos interesses.

Eu, Cristo, não vim de carne e osso do céu porque nunca subi ao céu de carne e osso (e Maria, minha antiga genitora, mulher de José, muito menos ainda!). Isso seria violar a lei, e DEUS não a violaria porque ela é perfeita e DEUS é perfeito, além de contradizer o que eu mesmo disse quando me chamava Jesus: *'Eu não vim para abolir a lei e sim para cumpri-la'* (Mateus c.5 v.17). Na realidade, enquanto os soldados romanos desguarneceram a vigília, o SENHOR mandou servos fiéis recolherem meu corpo, cobri-lo com novos lençóis e escondê-lo numa sepultura anônima, a fim de que cessasse a ultrajante sessão de escárnios e deboches que continuava mesmo depois da crucificação e consequente desencarnação.

Após esse evento, eu reapareci unicamente em espírito e por esse motivo entrava nas casas sem abrir as portas (João c.20 v.19 e v.26), ou incorporado num corpo alheio (Marcos c.16 v.12) como apareci aos discípulos a caminho de Emaús (Lucas c.24 v.13 a 35) e a Maria Madalena incorporado no jardineiro (João c.20 v.13 a 15). Como poderia ter subido de carne e osso ao céu depois da crucificação se DEUS disse desde os tempos de Adão: *'... voltarás à terra, de que foste tomado; porque tu és pó e em pó hás de te tornar'* (Gênesis c.3 v.19)? E como teriam se efetuado a viagem e a sobrevivência sendo que no espaço sideral não há comida para nutrir um corpo humano, não tem ar para respirar e a temperatura confina zero absoluto, ou seja, 273°C negativos? Por acaso DEUS, meu PAI, teria me mantido congelado durante cerca de 2000 anos no espaço até me reativar?

Além disso, está escrito em Apocalipse c.3 v.3: *'Virei a ti como um ladrão e não saberás a que hora virei a ti'*, e em Lucas c.17 v.25 a 35 em relação ao meu retorno: *'Mas primeiro é necessário que ele (Cristo) sofra muito e seja rejeitado por esta geração. Assim como foi nos tempos de Noé, assim será também quando vier o Filho do Homem'*. Então, como eu poderia descer diretamente do céu com potência e glória como deliram os fariseus se deveria vir primeiro como um ladrão e ser rejeitado por meus contemporâneos?

É claro que essa história da descida direta do céu é a última mentira pregada pelos traidores da causa divina para tentar impedir o reconhecimento público de minha identidade. Na mesma lógica, organizam um boicote sistemático a fim de que os meios de comunicação não falem de mim nem me deixem falar ou aparecer.

É óbvio que quem se diz padre, pastor, servo de DEUS, etc., e nega a reencarnação nada compreendeu da lei de DEUS nem das Sagradas Escrituras ou então é desonesto. Mas em ambos os casos é um impostor que leva consigo seus seguidores no caminho do erro e da mentira, desviando-os da verdade. *'Ficarão fora do Reino de DEUS os idólatras, os cães, os feiticeiros... e todos os que amam e praticam a mentira'* (Apocalipse c.22 v.15).

Agora, tendo consciência de que voltei pela natural lei da reencarnação, é mais fácil compreender por que os sacerdotes da proscrita igreja romana já não podem impor aos fiéis, como antigamente, que se ajoelhem ao ingerir a hóstia, uma vez que eu disse na última ceia ao instituir a eucaristia: *'Fazei isto em minha memória'* (Lucas c.22 v.19). Logo, já que estou de carne e osso na Terra, ninguém pode mais comer meu corpo simbolicamente em forma de pão em minha memória. Consequentemente, a eucaristia, despojada de seu valor místico, está extinta aos olhos do SENHOR."

ANAIS DA HISTÓRIA

Dos anais da história, algumas das mais notórias ações abomináveis perpetradas pela igreja romana na tentativa de aniquilar e induzir os cristãos a descumprir e vilipendiar a lei de DEUS. O registro a seguir é fruto da pesquisa do teólogo e historiador francês Jean de Patmos.

O Natal

O Natal é uma adaptação católica de antigas festas pagãs, a exemplo do Mitraísmo. Essas festas eram promovidas por culturas ancestrais para comemorar o solstício de inverno e trazer boa sorte na agricultura. O solstício de inverno é a noite mais longa do hemisfério norte, e acontece no final de dezembro. Depois do solstício, o Sol vai gradativamente aumentando seu tempo de exposição no céu. A celebração do solstício é atribuída a épocas anteriores ao nascimento de Cristo. Na antiguidade, significava uma virada das sombras para a luz - o renascimento do sol.

O costume foi adotado pelos gregos e, logo em seguida, pelos romanos, que perpetuaram a tradição através das Saturnálias, realizadas entre os dias 17 de dezembro e 1º de janeiro. Os persas, por sua vez, comemoravam, nesse período, o nascimento de Mitra, deus do Sol. Os persas acreditavam que um pequeno sol nascia sob a forma de um bebê, comemorando em 25 de dezembro o Dia do Nascimento do Sol Invicto. Grandes jantares e árvores verdes ornamentadas enfeitavam átrios para espantar os maus espíritos da escuridão, e presentes de bom agouro eram ofertados aos amigos.

No Egito, celebrava-se a passagem do deus Osíris para o mundo dos mortos. Povos antigos da Grã-Bretanha também comemoravam o evento. As festividades aconteciam ao redor do monumento de Stonehenge, construído em 3100 a.C. para marcar a trajetória do Sol ao longo do ano. A construção existe até hoje.

Até os primeiros três séculos da era cristã, a humanidade não celebrava o Natal como conhecemos hoje. Foi preciso que o Império Romano adotasse o Cristianismo como religião oficial, no século IV. A partir desse momento, a Igreja passou a conferir significados católicos para as tradições e os simbolismos pagãos. Foi a apropriação desses cultos, sobretudo o de Mitra, que acabou gerando o Natal cristão, com a data de nascimento de Cristo sendo celebrada no dia 25 de dezembro.

Século IV - O Culto de Imagens

Cerca do ano 300 da era cristã, introduziram-se imagens em algumas igrejas cristãs, somente como meio de instruir e adorar. No ano 736, Leão, imperador do oriente, publicou um decreto condenando essas práticas. Em 780, a imperatriz Irene introduziu a adoração das imagens nas igrejas do oriente e, em 787, o segundo Concílio de Nicéia deu-lhe sanção. A introdução do culto de imagens na igreja era destinada a facilitar a aproximação dos pagãos. "A fim de proporcionar aos conversos do paganismo uma substituição à adoração de ídolos e promover assim sua aceitação nominal ao cristianismo, foi gradualmente introduzida no culto cristão a adoração das imagens e relíquias".

O Cristianismo não destruiu o paganismo; adotou-o e cristianizou-o. Eis alguns exemplos notórios. *"Na festa de veneração a Cibele, deusa pagã, seus adoradores jejuavam, rezavam e lamentavam a morte de seu filho Atis, deus pagão; depois o jovem deus era levado a seu túmulo em solene procissão. No dia seguinte o povo celebrava a ressurreição de Atis e a renovação da Terra. No último dia da festa, a imagem da 'Grande Mãe' passeava em triunfo pelas ruas e em Roma a multidão saudava-a como Nostra Domini, 'Nossa Senhora'.*

Ainda mais adorada que Cibele era a deusa egípcia Isis, considerada entre os pagãos portadora do dom eterno da vida. Todos os povos do Mediterrâneo cultivavam a crença de que seu esposo Osíris morrera e se erguera dentre os mortos; essa 'ressurreição' era comemorada com imponentes procissões e cânticos de alegria. Nas imagens de culto, Isis aparecia sustendo nos braços seu 'divino' filho Hórus, e as ladainhas saudavam-na como 'Rainha do Céu', 'Estrela do Mar' e 'Mãe de deus'. De todos os cultos pagãos, este foi o que mais se aproximou do Cristianismo. A religião de Isis passou do Egito para a Itália no séc. II a.C., e em seguida para todas as partes do Império Romano."[1]

Mas essa prática não se coadunava com o segundo mandamento da lei de DEUS, original, constante na Bíblia Sagrada, que reza:

"Não farás para ti imagem de escultura, nem figura alguma do que há em cima no céu, e do que há embaixo na terra, nem do que há nas águas debaixo da terra. Não adorarás tais coisas, nem lhes prestarás culto. Eu sou o SENHOR teu DEUS forte e zeloso, que vinga a iniquidade dos pais nos filhos até a terceira e quarta geração daqueles que Me odeiam e que usa de misericórdia até mil (gerações) com aqueles que Me amam e guardam os meus preceitos" (Êxodo c.20 v.4-6, tradução da Vulgata pelo Frei Matos Soares).

A introdução do culto de imagens na igreja, em direta oposição ao ex-

---

1 *Will Durant, A História da Civilização, César e Cristo - Editora Record, pág. 410.*

presso mandamento de DEUS, foi uma das grandes façanhas do maligno. Mas a sua obra nesse sentido não estava completa. Enquanto continuasse o ensino da lei original de DEUS, conforme a Escritura Sagrada, havia o perigo de o povo levantar-se contra o culto de imagens. Esforçou-se, portanto, para levar os homens a excluir da lei o segundo mandamento. Seu êxito foi total. Logo o referido preceito foi excluído, e, para que ficasse completo o número dos dez mandamentos, o décimo foi subdividido em dois.

Compara-se a lei de DEUS, original, constante na Bíblia Sagrada, com a modificada pelos homens, presente nos catecismos da igreja romana, declarada proscrita pelo ALTÍSSIMO em 28/02/1982.

Os Dez Mandamentos

A lei original instituída por DEUS através de Moisés	*A modificada pelos traidores da causa divina*
1- Não terás outros deuses diante de Mim.	1- Amar a DEUS sobre todas as coisas.
2- Não farás para ti imagem de escultura, nem figura alguma do que há em cima do céu, e do que há embaixo na terra. Não adorarás tais coisas, nem lhes prestarás culto; Eu sou o SENHOR, teu DEUS, forte e zeloso, que vinga a iniquidade dos pais nos filhos até a terceira e quarta geração daqueles que Me odeiam e que usa de misericórdia até mil (gerações) com aqueles que Me amam e guardam os meus preceitos.	2- Não tomar o Seu santo nome em vão.
3- Não tomarás o nome do SENHOR teu DEUS em vão, porque o SENHOR não terá por inocente aquele que tomar em vão o nome do SENHOR, seu DEUS.	3- Guardar os domingos e festas.
4- Lembra-te de santificar o dia de sábado. Trabalharás durante seis dias, e farás (neles) as tuas obras. O sétimo dia, porém, é o sábado do SENHOR, teu DEUS; não farás nele obra alguma, nem tu, nem teu filho, nem a tua filha, nem o teu servo, nem a tua serva, nem o teu gado, nem o peregrino que está dentro das tuas portas. Porque o SENHOR fez em seis dias o céu e a terra, e o mar, e tudo o que neles há, e descansou ao sétimo dia; por isso, o SENHOR abençoou o dia de sábado e o santificou.	4- Honrar pai e mãe.
5- Honra teu pai e tua mãe, a fim de que tenhas uma vida dilatada sobre a terra que o SENHOR, teu DEUS, te dará.	5- Não matar.
6- Não matarás.	6- Não pecar contra a castidade.
7- Não cometerás adultério.	7- Não furtar.
8- Não furtarás.	8- Não levantar falso testemunho.
9- Não dirás falso testemunho contra o teu próximo.	9- Não desejar a mulher do próximo.
10- Não cobiçarás a casa do teu próximo; não desejarás a sua mulher, nem o seu servo, nem a sua serva, nem o seu boi, nem o seu jumento, nem coisa alguma que lhe pertença.	10- Não cobiçar as coisas alheias.
(Êxodo c.20 v.3-17 - Tradução da Vulgata pelo Frei Matos Soares).	(Segundo o catecismo da proscrita igreja romana - pelo Frei João Batista Monti).

A Mudança de Sábado para Domingo

Já no séc. II, o domingo era guardado em lugar do sábado pelos cristãos de Alexandria. Essa apostasia local fora evidentemente derivada do gnosticismo, um sistema teológico e filosófico que ali se estabelecera. Mas não tardou em estender suas raízes a outras partes, de maneira que, no século terceiro, já se guardavam, em diversos lugares, ambos os dias. O domingo, porém, ia tomando ascendência sobre o sábado, até suplantá-lo por completo. Os pagãos do império romano guardavam o atual domingo, o primeiro dia da semana, ao qual honravam como "Dies Solis" (dia do Sol). Essa prática foi aceita pelo gnosticismo, passando daí para a igreja em Alexandria, como acabamos de referir. E, no século quarto, grande parte da cristandade já guardava o dia do Sol dos pagãos como sendo o dia do SENHOR.

Constantino Magno, imperador pagão, via que a linha demarcatória entre o cristianismo e o paganismo se desvanecia mais e mais. Via que, com um pouco de esforço e astúcia, podia ganhar o apoio não só dos seus súditos pagãos, mas também dos cristãos. Todavia, para tanto era necessário que os dois credos se aproximassem ainda mais. Pois a fusão entre o cristianismo e o paganismo ainda não era completa. Havia muitos cristãos fiéis que ainda guardavam o verdadeiro dia de descanso do ALTÍSSIMO, o sábado, que é o quarto mandamento da lei original de DEUS, e rejeitavam, como fruto do paganismo, a observância do primeiro dia da semana (domingo), o dia do Sol. Visando salvaguardar a suposta santidade do primeiro dia da semana e favorecer a aproximação das duas classes, Constantino, a 7 de março de 321 d.C., promulgou o seguinte decreto:

"Que todos os juízes, e todos os habitantes da cidade, e todos os mercadores e artífices descansem no venerável dia do Sol. Não obstante, atendam os lavradores com plena liberdade ao cultivo dos campos, visto acontecer amiúde que nenhum outro dia é tão adequado à semeadura do grão ou ao plantio da vinha; daí o não se dever deixar passar o tempo favorável concedido pelo Céu".

Essa lei foi acatada de bom grado pelos dirigentes da igreja em Roma, pois, esforçando-se o maligno para atacar especialmente a sede do cristianismo, já se vinha, ali, de há algum tempo, exaltando mais e mais o primeiro dia da semana, e desprezando o sábado do SENHOR. "Em quase todos os concílios, o sábado, que DEUS havia instituído, era rebaixado um pouco mais, enquanto o domingo era em idêntica proporção exaltado. Destarte a festividade pagã veio finalmente a ser honrada como instituição divina, ao mesmo tempo em que se declarava ser o sábado bíblico relíquia do judaísmo, amaldiçoando-

se os seus observadores."

Foi esse um dos expedientes de que a igreja, subserviente ao imperador Constantino, lançou mão para conciliar o paganismo ao cristianismo. Em 313, o próprio Constantino, para obter maior apoio dos cristãos, se converteu formalmente ao cristianismo, e os seus súditos pagãos não tardaram em seguir-lhe o exemplo. E assim o paganismo se introduziu na igreja de CRISTO! Mas ainda havia muitos cristãos fiéis, que não se submetiam à apostasia reinante. Guardavam o sábado e rejeitavam a observância do dia do Sol. Diante disto, em 364 d.C., o Concílio de Laodicéia resolveu promulgar o seguinte edito:

"Os cristãos não devem descansar no sábado, mas sim trabalhar nesse dia; porém, ao domingo honrar de maneira especial, como cristãos. Se, entretanto, forem encontrados descansando no sábado, sejam então excomungados (amaldiçoados) por CRISTO."

DEUS disse: *"Lembra-te de santificar o dia de sábado"* (Êxodo c.20 v.8). Mas os homens disseram: "Não! Não façais isso! Guarda o domingo, o primeiro dia da semana!". Os protestantes herdaram a observância do domingo inadvertidamente da igreja romana, e esta a herdou do paganismo.

Mas, que disse CRISTO do valor da tradição substituindo os mandamentos de DEUS? *"Por que transgredis vós também o mandamento de DEUS pela vossa tradição...? Mas em vão me adoram, ensinando doutrinas que são preceitos dos homens"* (Mateus c.15 v.3 a 9). CRISTO disse que *"nem um jota ou um til se omitirá da lei, sem que tudo seja cumprido"*. Reafirmando o dever de cumprirmos, sem a menor omissão, todos os mandamentos da lei, o Libertador acrescentou: *"Qualquer, pois, que violar um destes mais pequenos mandamentos, e assim ensinar aos homens, será chamado o menor no reino dos céus; aquele, porém, que os cumprir e ensinar será chamado grande no reino dos céus"* (Mateus c.5 v.18-19).

Século VI - A Supressão da Reencarnação

A reencarnação escamoteada, suprimida pelos inimigos da verdade, lacaios do príncipe das trevas

Até agora, quase todos os historiadores da igreja romana acreditaram que a doutrina da reencarnação foi declarada herética durante o Concílio de Constantinopla em 553. No entanto, a condenação da doutrina se deve a uma ferrenha oposição pessoal do finado imperador Justiniano, que nunca esteve ligado aos protocolos do Concílio. Segundo o historiador bizantino Procópio

de Cesareia, a ambiciosa esposa de Justiniano, que, na realidade, era quem manejava o poder, era filha de um guardador de ursos do anfiteatro de Bizâncio. Ela iniciou sua rápida ascensão ao poder como cortesã. Para se libertar de um passado que a envergonhava, ordenou a morte de quinhentas antigas "colegas" e, para não sofrer as consequências dessa ordem cruel em uma outra vida como preconiza a lei do carma, empenhou-se em suprimir a reencarnação da doutrina cristã. Estava confiante no sucesso dessa anulação, decretada por Justiniano "em nome de DEUS"!

Em 543 d.C., o déspota imperador Justiniano, sem levar em conta o ponto de vista clerical, declarou guerra frontal aos ensinamentos de Orígenes, condenando-os através de um sínodo especial. Em suas obras De Principiis e Contra Celsum, Orígenes (185 - 235 d.C.), o sumo pontífice da igreja, tinha reconhecido, abertamente, a existência da alma antes do nascimento e sua dependência de ações passadas. Ele pensava que certas passagens do Novo Testamento poderiam ser explicadas somente à luz da reencarnação.

Do concílio convocado por Justiniano só participaram bispos do oriente (ortodoxos). Nenhum de Roma. E o próprio "papa", que estava em Constantinopla nessa ocasião, deixou isso bem claro. O Concílio de Constantinopla, o quinto dos concílios, não passou de um encontro, mais ou menos em caráter privado, organizado por Justiniano, que, mancomunado com alguns vassalos, excomungou e maldisse a doutrina da pré-existência da alma, apesar dos protestos do "papa" Virgílio, com a publicação de seus "Anathemata".

A conclusão oficial a que o concílio chegou após uma discussão de quatro semanas teve que ser submetida ao "papa" para ratificação. Na verdade, os documentos que lhe foram apresentados (os assim chamados "Três Capítulos") versavam apenas sobre a disputa a respeito de três eruditos que Justiniano havia por um edito declarado heréticos. Nada continham sobre Orígenes. Os "papas" seguintes, Pelagio I (556 - 561), Pelagio II (579 - 590) e Gregório (590 - 604), quando se referiram ao Quinto Concílio, nunca tocaram no nome de Orígenes.

A igreja aceitou o edito de Justiniano: "Todo aquele que ensinar esta fantástica pré-existência da alma e sua monstruosa renovação será condenado", como parte das conclusões do concílio. Portanto, **a proibição da doutrina da reencarnação (renascimento físico) não passa de um erro histórico, sem qualquer validade eclesiástica**. Se nos reaproximarmos da doutrina da reencarnação, afastando a dogmática crença na ascensão do corpo físico de CRISTO, crescerá no coração de cada um, e mesmo no coração daqueles que se educaram dentro do cristianismo tradicional, a fé nas verdades puras, ensi-

nadas pelo próprio CRISTO.

DEUS é perfeito e a lei divina é perfeita e eterna. Ele disse ao Primogênito Adão: *"Tu és pó, do pó foste tomado e ao pó retornarás"* (Gênesis c.3 v.19). Logo, DEUS não enviaria CRISTO de carne e osso ao céu a fim de submetê-lo ao congelamento, pois além de não haver ar para respirar, no espaço sideral a temperatura confina 273 graus Celsius negativos, contrariando a lei só para agradar os insanos que, delirando, baseiam suas vidas no engodo da fantasia e da mentira.

"Naquele tempo os discípulos o interrogaram dizendo: Por que dizem, pois, os escribas que Elias deve vir primeiro? Ele respondeu: Digo-vos, porém, que Elias veio e não o reconheceram, antes fizeram dele o que quiseram. Então os discípulos compreenderam que tinha falado de João Batista" (Mateus c.17 v.10 a 13).

"Em verdade, em verdade vos digo: Antes de Abraão, eu sou" (João c.8 v.58).

"Depois de mim vem um homem que passará adiante de mim, porque existia antes de mim" (João c.1 v.30 - João Batista reconhecendo a ancianidade do espírito de CRISTO).

"Não pode ver o Reino de DEUS senão aquele que nascer de novo" (João c.3 v.3 a 10 - CRISTO ensinando reencarnação a Nicodemos).

"E digo-vos: Desta hora em diante não beberei mais deste fruto da videira até aquele dia, em que o beberei de novo convosco no Reino de meu PAI" (Mateus c.26 v.29 - CRISTO na última ceia anunciando sua reencarnação, uma vez que, obviamente, espírito sem corpo físico não bebe vinho).

Perseguição à Bíblia

Em 538, Justiniano ajustou "a subserviência completa da Igreja ao estado pagão". O "sumo pontífice" foi revestido de poder temporal para defender-se de seus oponentes. A perseguição aos fiéis começou então a assumir outro aspecto, bem mais sanguinário. Teve início o período de "grande aflição, como nunca houve desde o princípio do mundo". Sob a opressão dos imperadores pagãos, a Igreja de Cristo sofreu terrível perseguição. O mundo se tornou um vasto campo de sangue. Os cristãos fiéis eram colocados diante do dilema: renunciar à sua integridade, sua fé, sua fidelidade à lei de DEUS, e anuir às inovações heréticas do "papismo", ou ser lançado nas masmorras, sofrer tortura, morrer martirizado, ao fio da espada ou pela fogueira. Calculam os historiadores aproximadamente 100 milhões o número de cristãos martirizados como "hereges" durante o longo período de supremacia "papal" (1260

anos), principalmente pela Inquisição.

O demônio resolveu dar mais um passo em sua trama. Sabia que enquanto a Escritura Sagrada estivesse livremente ao acesso do povo, os homens poderiam discernir entre a verdade e o erro e, assim, precaver-se contra a aceitação de heresias. Foi pela Escritura que CRISTO enfrentou o demônio no deserto, quando tentado. O "está escrito" foi a arma de CRISTO (Mateus c.4 v.4-10). E o príncipe das trevas sabia que essa mesma arma seria constantemente usada contra ele, e com eficácia, pelos seguidores de CRISTO.

Determinou, portanto, despojar o povo da Palavra de DEUS, a Escritura Sagrada, para que ficasse em ignorância quanto à verdade e não pudesse discernir o erro. Foram, pois, expedidos decretos a exemplo do seguinte: "Os leigos não devem possuir os livros do Antigo e Novo Testamentos; não devem ter senão o saltério, o breviário ou também o devocionário de Maria, e mesmo estes não devem ser traduzidos em idioma vulgar", Hefele, História dos Concílios, V, pág. 982.

J.J. Scheffmacher, no seu "Catecismo de Controvérsias", publicado em Strasburgo, com autorização episcopal, diz, à pág. 282, o seguinte: "Repetimos que todos os que tenham aprendido bem e saibam seu catecismo católico podem muito bem dispensar a Bíblia e ganhar o Céu, pois o catecismo contém a fé inteira, ao passo que a Bíblia não". Assim sendo, o catecismo, elaborado pelos traidores da causa divina, homens falíveis, substituiu as Sagradas Escrituras, que contém em seu bojo a perpétua lei de DEUS.

Durante a tenebrosa Idade Média, foi tão severamente proibida a Bíblia ao povo, e tão atrozmente perseguidos eram os que a possuíssem toda ou em parte, que as trevas quase chegaram a prevalecer por completo. Mas, graças à providência divina, em diversos lugares ainda permanecia acesa a luz da Palavra de DEUS. Nos retiros das montanhas e florestas, por entre as rochas abrigadoras, e nas grutas e cavernas da Terra, encontravam refúgio as vítimas da cruel perseguição, a saber, aqueles que, para obedecer a DEUS, se recusavam a obedecer aos homens.

Século VIII - Confessionário

A prática da confissão auricular foi introduzida em 758 pelos "religiosos" do Oriente e estabelecida oficialmente pelo 4º Concílio de Latrão em 1215 com o objetivo de descobrir os segredos dos fiéis e exercer poder de chantagem, de forma a subtrair lucros e favores políticos e sociais.

Século XI - As indulgências

Ainda outra artimanha era necessária para habilitar Roma a aproveitar-se dos temores e vícios de seus súditos. Esta foi suprida pela doutrina das indulgências. Completa remissão dos pecados passados, presentes e futuros, e livramento de todas as dores e penas que aos mesmos importam, eram prometidos a todos que se alistassem nas guerras do pontífice para estender seu domínio temporal, castigar seus inimigos e exterminar os que ousassem negar-lhe a supremacia espiritual. Ensinava-se também ao povo que, pelo pagamento de dinheiro à igreja, poderia livrar-se do pecado e igualmente libertar as almas de seus amigos falecidos, que estivessem condenados às chamas atormentadoras. Por esses meios, Roma abarrotou os cofres e sustentou a magnificência, o luxo e os vícios dos pretensos representantes de CRISTO.

Século XIII - A Inquisição

No século XIII, foi estabelecido o mais terrível de todos os estratagemas do Vaticano: a Inquisição. O príncipe das trevas trabalhava com os dirigentes da hierarquia do Vaticano em seus concílios secretos. O maligno e seus súditos dirigiam a mente de homens maus, enquanto invisível entre eles estava um anjo de DEUS, fazendo o tremendo relatório de seus iníquos decretos e escrevendo a história de ações por demais horrorosas para serem desvendadas aos olhos humanos. "A grande Babilônia" estava "embriagada com o sangue dos justos". Os corpos mutilados de milhares de mártires pediam vingança de DEUS contra o poder apóstata. O Tribunal da Inquisição foi instituído pelo "papa" Gregório IX, entre 1233 e 1234.

Século XIX - A infalibilidade "papal"

No século XI, o "papa" Gregório VII proclamou a perfeição da igreja romana, insinuando que ela nunca havia errado, nem jamais erraria. Em 1870, o Concílio do Vaticano declarou como dogma a prepotente pretensão da infalibilidade do "papa". Um dos mais ululantes erros, que inclusive configura traição à doutrina cristã, começa nos títulos que eles usam ("padre" e "papa"), violando o Evangelho de CRISTO, que disse: *"A ninguém chameis pai sobre a terra, porque um só é vosso PAI, o que está no céu"* (Mateus c.23 v.9). Ora, "padre", na tradução do italiano e espanhol, quer dizer pai, e "papa", na deformação do grego e latim, outrossim quer dizer pai.

O DÍZIMO

O sutil embuste: a chantagem do dízimo em nome de DEUS

Assim falou **INRI CRISTO**:

"Meu PAI, SENHOR e DEUS instituiu o dízimo, sim. Ele disse: *'Trazei todos os dízimos ao meu celeiro, haja alimento na minha casa, depois disto ponde-me à prova, e vereis se não vos abro as cataratas do céu, se não derramo a minha bênção sobre vós em abundância'* (Malaquias c.3 v.10 e 11). Todavia, Ele disse para trazer o dízimo do lucro.

Naqueles tempos, a sociedade humana era constituída basicamente por três facções bem distintas: os senhores proprietários das fazendas (seja de agricultura ou pecuária); os serviçais, escravos, coletores de impostos e demais integrantes do serviço público; os doutores, artesãos, comerciantes, etc., enfim, os profissionais liberais.

Quando meu PAI instituiu o dízimo, obviamente determinara aos depositários fiéis, detentores das riquezas, que reservassem dez por cento do lucro amealhado, fosse na lavoura, na pecuária ou em qualquer outra atividade rendosa. No caso da lavoura, Ele os abençoava impedindo as pragas e dando-lhes a chuva no tempo certo. Na pecuária, o dízimo era para que o pecuarista pudesse prosperar sem que seus animais fossem acometidos por moléstias. Imaginai que um fazendeiro possua em sua propriedade cem ovelhas, e todo mês retire o dízimo, ou seja, dez por cento, dez cabeças acompanhadas de suas eventuais crias para ofertar à Casa do SENHOR. O que lhe sobrará no final do ano? Se formos raciocinar com honestidade e coerência, dentro da matemática, concluiremos logicamente que em três anos ele estaria arruinado, tornando-se um mendigo.

Apesar de não estar explícito nas Sagradas Escrituras, **o ALTÍSSIMO instituiu o dízimo do lucro**. Não explicitou porque o óbvio é ululante, não carece de explicitação: eis a prova de que meu PAI, SENHOR e DEUS estabeleceu o dízimo do lucro e não do capital. Logo, como o operário não tem capital nem lucro, é ilícito submetê-lo à chantagem do dízimo. É mister ressaltar que DEUS, ao estabelecer o dízimo do lucro, disse: *'Trazei o dízimo à Casa do SENHOR'*. Ele não disse: *'Trazei o dízimo à casa do impostor, do falso profeta'*. Nos tempos atuais, os falsos religiosos, mercadores da fé, estão praticando a chantagem do dízimo, tirando uma fatia do minguado salário do obreiro, e, dizendo-se meus servos e de meu PAI, contrariam o que eu disse quando me chamava Jesus: *'Digno é o obreiro de seu salário'* (Mateus c.10 v.10).

Em verdade, em verdade vos digo: todas essas igrejas, instituições que se dizem religiosas, cristãs, evangélicas, pentecostais... são ilegítimas. Foram fundadas pelos falsos profetas, impostores que se autonomearam pastores sem a unção de DEUS. Antes de ser crucificado, eu disse: *'Ide... curai os enfermos, ressuscitai os mortos, limpai os leprosos, expeli os demônios. Dai de graça o que de graça recebestes'* (Mateus c.10 v.8). Desde que eu disse *'dai de graça o que de graça recebestes'*, ninguém pode, usando o meu nome antigo, obsoleto (Jesus) e o nome de meu PAI, cobrar por qualquer sacramento ou praticar a chantagem do dízimo.

Agora, eu vos pergunto, meus filhos: onde está o lucro de um operário que trabalha de sol a sol na construção civil, numa fábrica, numa oficina, numa metalúrgica, etc.? No final do mês, fadigado, ao receber um salário de fome, antes de pagar a conta da luz, da água, o gás e o leite das crianças, é coagido a entregar o dízimo, ou seja, dez por cento de seu ínfimo salário ao lobo com pele de ovelha, impostor que se autonomeou pastor, velhaco, enganador, mentiroso, trapaceiro, embustólogo que se diz teólogo, 'representante de DEUS', cuja única ocupação e preocupação consiste em planejar como gastar, com suas concubinas, na luxúria, na vida licenciosa, os frutos da delituosa fraude sugados, surrupiados em meu nome antigo, obsoleto (Jesus) e em nome de meu PAI.

Isso é uma flagrante violação da lei de DEUS, um delito cometido contra os incautos que passivamente se sujeitam a esse embuste. Além de consistir, outrossim, numa flagrante violação do art. 171 do código penal brasileiro (estelionato). Os que caem nessa armadilha merecem ser escravizados porque olvidaram-se do que adverti antes da crucificação: *'Orai e vigiai que ninguém vos engane, muitos falsos cristos virão em meu nome, farão prodígios e enganarão a muitos, até os eleitos se possível fosse'* (Mateus c.24 v.5 e 24). Quem paga o dízimo ao falso profeta ou à igreja proscrita, ao arrepio da lei de DEUS, está pagando, à prestação, a passagem para o inferno. Quanto mais vezes paga, mais se distancia da salvação e, consequentemente, de DEUS.

Lembrai, meus filhos, que não deixei nenhum pastor; eu disse que eu sou o único pastor (*'Eu sou o bom pastor'* - João c.10 v.11) e que eu sou o caminho, ninguém vem ao PAI senão por mim (João c.14 v.6). Logo, ninguém pode se dizer religioso à revelia da autoridade de meu PAI, SENHOR e DEUS, que é em mim.

E os impostores que se dizem pastores, com o demônio encangotado, agarram-se em Paulo e imitam-no em suas falcatruas, ululando nas esquinas e nos templos farisaicos: *'Aleluia! O sangue de Jesus tem poder'*. Olvidam-se que ele

foi o primeiro falso profeta da era cristã. Falso, uma vez que meu PAI jamais o ungiu. Num furtivo momento de lucidez, mesclado à crise de consciência, ele confessa sua condição de falso profeta, dizendo: *'Efetivamente eu não sou digno de ser chamado apóstolo porque persegui a igreja de DEUS'* (I Coríntios c.15 v.9). Outrossim, em Gálatas c.1 v.7, declara anátema qualquer Evangelho exceto o que eu (Cristo) ensinei antes da crucificação, quando paradoxalmente em todas as suas escrituras nefastas, perniciosas e ilegítimas insiste em ministrar um evangelho paralelo ao meu. Para encerrar seu trio de únicas mensagens verdadeiras, Paulo ainda se confessa mentiroso, conforme está registrado em Romanos c.3 v.7: "Se a verdade de DEUS, pela minha mentira, cresceu para glória sua, por que sou eu assim julgado como pecador?" (Romanos c.3 v.7). Portanto, só reconheço como pastor, a nível terrestre, aquele cão pastor alemão que serve de guarda. O restante não passam de lobos travestidos em pele de ovelha e cachorros ordinários que não sabem fazer outra coisa senão uivar e latir contra meu Reino de Luz.

A única igreja que deixei nos primórdios se chamava *Seita do Nazareno*. No século IV ela foi cooptada pelo imperador Constantino que, para obter maior apoio dos cristãos, se converteu formalmente ao cristianismo, adaptando os rituais e levando consigo seus súditos pagãos. E assim o paganismo se introduziu na igreja de CRISTO. A partir de então, Constantino adotou a nomenclatura 'igreja católica apostólica romana'. Católica, que outrossim significa universal, porque a pretensão do império romano era dominar toda a Terra; apostólica porque foi organizada pelos apóstolos de Constantino, não pelos meus apóstolos; romana porque incorporou os costumes e ritos dos romanos pagãos. Apesar dos lamentáveis desvios de conduta, essa foi a única instituição que deixei, quando disse no singular: *'Tu és Pedro e sobre esta pedra eu edificarei a minha igreja'* (Mateus c.16 v.18). Porque falei no singular, todas as congregações ditas cristãs carecem de legitimidade e origem histórica. E por ela, a romana, haver se prostituído transformando-se num principado de iniquidades, cobrando para batizar, casar e até para enterrar os chamados mortos, foi declarada proscrita pelo meu PAI, SENHOR e DEUS em 28/02/1982, quando Ele determinou que fosse instituída a Nova Ordem Mística, SOUST - Suprema Ordem Universal da Santíssima Trindade."

DIVINA ESPADA

Emboscada dos ídolos, perigosa e intransponível armadilha de adoração

Só INRI CRISTO, com a divina espada de dois gumes (Apocalipse c.1 v.16), que abençoa e amaldiçoa, pode romper o cabresto da idolatria, cadeado do raciocínio (dogma) imposto à humanidade, na catequese do embuste, pela proscrita igreja romana (meretriz do Apocalipse c.17). As estátuas cegas, surdas e mudas, intituladas "santa mãe de deus", não podem interceder junto ao ALTÍSSIMO, o Todo-Poderoso, a favor de quem quer que seja, porque elas, sendo cegas, não veem o sofrimento, as feridas, as misérias e as desgraças do povo; surdas, não ouvem o clamor do povo; mudas, não transmitem palavras de bênçãos.

O que leva um ser humano a adorar uma estátua, uma "nossa senhora de Fátima", uma "nossa senhora Aparecida", uma "santa Rita", etc.? Somente o SENHOR DEUS, através de INRI CRISTO, poderá libertar o povo dessa abominável escravidão, dessa armadilha muito bem preparada, urdida pelos malignos inimigos da verdade, integrantes do principado das trevas. INRI CRISTO voltou a este mundo para libertar o povo cristão dos grilhões da idolatria, da fantasia e da mentira. Ele nos ensina a caminhar firmes sobre a terra, pisando na realidade, esfacelando os dogmas, as fantasias, a esquizofrenia que nos foi imposta. E só ele pode, com a autoridade de Regente do Reino de DEUS, libertar a humanidade.

Desde a infância somos enganados na fé, impelidos pelos embustólogos, falcatruólogos, engodólogos, disfarçados de teólogos, a adorar ídolos. Crescemos dentro da fantasia e da mentira. Os sacerdotes, traidores da causa divina, vilipendiando o que INRI CRISTO disse há dois mil anos (*'Tu, porém, quando orares, entra no teu quarto e, fechada a porta, ora ao teu PAI Celeste em segredo. E Ele, que vê o que se passa em segredo, te dará a recompensa'* – Mateus c.6 v.6), ensinam, na catequese do embuste, que não somos dignos de pedir algo diretamente a DEUS e por isso devemos recorrer a um intermediário, os ditos "santos" (estátuas), a fim de que intercedam junto a DEUS para que nossos pedidos sejam atendidos.

A fim de facultar a INRI saber o que sente um idólatra, o SENHOR DEUS propiciou que ele fosse criado por uma família católica. Nesse ambiente, desde a mais tenra idade, experimentou na carne a crença nos ídolos.

Até os quatro anos de idade, INRI CRISTO tinha um providencial problema de expressão verbal: ao pronunciar as palavras, não falava a consoante

G; ele a substituía pela letra D. Exemplos: ao invés de galinha, ele dizia dalinha; galo, dalo... Havia, na vizinhança, uma septuagenária chamada Luzia e sua nora, Mariquinha. Batiam palmas em frente ao portão da casa onde o menino INRI morava, chamavam-no e instigavam-no a pronunciar certas palavras, como fogo, foguete, fogão... É claro que saía um palavrão e elas se divertiam de sua inocência.

Wilhelm Theiss pedia a "nossa senhora" que intercedesse junto a DEUS objetivando um milagre. Quando, nos anos 50, anunciaram a vinda ao Brasil da estátua dita madona "nossa senhora de Fátima", ele ajoelhou-se diante de uma boneca e reforçou o pedido. As rádios anunciaram a chegada da dita "nossa-senhora". Nesse dia, pela manhã, o menino INRI passou a pronunciar corretamente as palavras. Wilhelm, católico fervoroso, que participava aos domingos da farsa chamada missa e obrigava toda a família a acompanhá-lo em jejum, disse para a comunidade e principalmente ao "vigário", frei Bras Reuter, da paróquia São Paulo Apóstolo, igreja matriz de Blumenau: *"Olha, 'nossa senhora' fez um milagre. Agora o menino soltou a língua e fala corretamente"*.

O menino INRI acreditou que tivesse ocorrido um milagre e passou, na providencial, ingênua ignorância, a ser um fervoroso idólatra. Nessa época, na inocência, com a mente repleta de fantasias que lhe inculcaram no ambiente católico onde vivia (iludindo as crianças dizendo que "coelho bota ovo", "papai noel é um velhinho bonzinho que traz brinquedo", "a cegonha traz criancinhas no bico"...), pensava que o "papa" era só virtudes e que Pio XII viera diretamente do céu de tanto ouvir falar "santo papa". Quando o "papa" morreu, INRI levou um baque e passou a compreender que se tratava de um ser mortal, um homem pecador igual aos demais. Ao elegerem João XXIII, viu que se tratava de um homem escolhido por outros homens e não um "santo".

Na infância, INRI presenciou ainda outros "milagres". Wilhelm Theiss almejava ter uma filha e implorava à "santa Rita" (considerada pelos católicos como "santa do impossível") que lhe mandasse uma menina. Caso a "santa" intercedesse junto a DEUS, em sendo aceito o seu pedido, ele daria à menina o nome de Rita em sua homenagem. Ela nasceu no dia trinta de maio, em 1955. Deu-lhe o nome de Maria Rita, Maria em homenagem à "mãe de Deus" e Rita em agradecimento à "santa do impossível".

Dois anos se passaram e a menina ficou doente, crupe diftérico. Na época não havia antídoto. Os médicos do hospital "santa Isabel" disseram à família que a levassem embora no intuito de deixá-la fenecer em casa. Vendo a descendente desenganada pelos médicos, Wilhelm Theiss ajoelhou-se diante da cama da criança, ainda no leito do hospital, e implorou à "santa Rita" di-

zendo que entregava a menina em suas mãos a fim de que ela pedisse a DEUS o milagre da cura de sua filha. Se a "santa" atendesse o seu pedido, então colocaria uma estátua do tamanho da menina na igreja. Maria Rita sarou. Wilhelm Theiss comprou a referida estátua e colocou-a na igreja. Toda a comunidade ficou sabendo do milagre.

A estátua permaneceu nesse local até a volta de INRI CRISTO ao Brasil, depois do jejum. Após o Ato Libertário praticado em Belém do Pará, por "coincidência" o "vigário" devolveu-a à família Theiss. Quando INRI CRISTO chegou à casa de Wilhelm e Magdalena, estes, assustados com o ato que praticara, esconderam a estátua. Todavia, depois que INRI CRISTO explicou-lhes sobre o pecado da idolatria (Levítico c.26; Livro da Sabedoria c.14 v.8 e 27; Isaías c.42 v.8, etc.), deixaram-no quebrá-la. Dentre as estátuas que havia na casa, a "santa do impossível" foi a última a ser quebrada porque, a princípio, ocultaram-na por considerá-la verdadeiramente milagrosa.

Na adolescência, INRI trabalhou como verdureiro. Num dia de sol, entregando verduras de bicicleta, passou pelo ribeirão Garcia, onde havia um local chamado "Poço das Moças", em Blumenau – SC. Foi-lhe dado esse nome porque lá haviam morrido várias moças devido a um redemoinho que engolia as pessoas. Menosprezando o perigo dessas experiências, o jovem INRI resolveu tomar banho e, logo ao entrar, foi sugado pela força da água. Lembrou-se de todos que conhecia, como todos na hora da agonia do passamento se lembram. Pediu para a estátua de "nossa senhora de Fátima" que intercedesse junto a DEUS a fim de salvá-lo, dizendo: *"nossa senhora de Fátima, ajude-me!"* Ao terminar o pedido saiu nadando de costas. Deitou-se ao lado do rio e, a seguir, refeito do susto, agradeceu à estátua. Passou, então, a ajoelhar-se diante da estátua, solicitava-lhe que intercedesse junto a DEUS pelos seus pedidos. Por "coincidência", nessa época INRI morava atrás da igreja Cristo Rei, no Bairro da Velha, em Blumenau, em frente da qual há uma gruta da "nossa senhora de Fátima", onde frequentemente ajoelhava-se para fazer seus pedidos que, invariavelmente, eram atendidos.

O desligamento de INRI com a igreja romana iniciou-se em 1958, após a primeira comunhão; o rompimento deu-se no confessionário, na pessoa do Frei Roberto Hofman. Ainda assim, na juventude, INRI permaneceu entre a fantasia e a realidade, condicionado a ritos católicos. Todavia, o rompimento detonou um processo gradual que o levou a desligar-se da idolatria e tornar-se ateu até o jejum em 1979. Presenciando tantos milagres aparentemente intercedidos pelas imagens, como se desvencilhar de tão sutil armadilha e deixar de crer nas estátuas? Eis a explicação.

DEUS, bondoso e misericordioso, onipresente, vê que o penitente solicitante é honesto e inocente no pecado da idolatria por haver sido enganado pelos rapaces sacerdotes, traidores da causa divina que, vilipendiando a doutrina deixada por INRI CRISTO antes de ser crucificado (Mateus c.6 v.6), instituíram os dogmas (cadeados do raciocínio), ministrados na catequese do embuste. **Ao efetuar o pedido, o penitente projeta-o ao infinito; de acordo com a humildade e o fervor da fé do solicitante, o pedido atinge o Cosmos e é atendido**. Todavia, os sacerdotes ensinaram e ensinam que é a estátua a grande provedora dos ditos milagres.

É mister reiterar que INRI CRISTO, antes da crucificação, ensinou-nos a orar em oculto diretamente a DEUS, dizendo: *'PAI nosso, que estais no céu, santificado seja o vosso nome,* ***venha a nós o vosso Reino****...'* (Mateus c.6 v.9 e 10) / *'Tu, porém, quando orares, entra no teu quarto e, fechada a porta, ora a teu PAI Celeste. E teu PAI Celeste, que vê o que se passa em segredo, te dará a recompensa'* (Mateus c.6 v.6). Ele não mandou rezar "santa Maria mãe de Deus" e não deixou em nenhum lugar escrito que DEUS, o Supremo CRIADOR do Universo, único Ser incriado, único eterno, único Ser digno de adoração e veneração, onipresente, onisciente, onipotente, tem mãe, tampouco que devemos realizar cultos à idolatria, mas assim falou: *'Pedro, tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei a minha igreja e as portas do inferno não prevalecerão contra ela'* (Mateus c.16 v.18). E para que as portas do inferno não prevalecessem contra ela é que o SENHOR DEUS reenviou seu Filho a este mundo. INRI CRISTO voltou no intuito de desmascarar esses lobos com pele de ovelha (Mateus c.7 v.15), traidores da lei, que, durante muito tempo, proibiram o povo de ler a Bíblia, em cujo interior está explícito, dezenas de vezes, que é pecado adorar estátuas. Na Bíblia há inúmeras advertências de que sábado é o dia do SENHOR e que a adoração de estátuas é abominável aos olhos de DEUS. Eis o que disse o SENHOR acerca da gravidade do pecado da idolatria:

'Eu sou o SENHOR, vosso DEUS; não fareis ídolos para vós, nem imagens de escultura... para adorardes, porque eu sou o SENHOR, vosso DEUS. Guardai os meus sábados... (os sacerdotes, traidores da causa divina, à revelia da lei, obedientes a Constantino, finado imperador romano, desde o ano 321 ensinam a guardar o domingo ao invés de sábado, que é o dia consagrado ao SENHOR). *Se, porém, me não ouvirdes e não observardes todos os meus mandamentos... porei a minha face contra vós... Destruirei os vossos altos, e quebrarei as vossas estátuas. Vós caireis entre as ruínas dos vossos ídolos, e a minha alma vos abominará...'* (Levítico c.26).

'O ídolo, obra das mãos humanas, é maldito... porque o culto dos ídolos é a causa, o princípio e fim de todo o mal' (Livro da Sabedoria c.14 v.8 e 27).

'Ficarão de fora do reino de DEUS os idólatras e todos os que amam e praticam a mentira' (Apocalipse c.21 v.8 e c.22 v.15).

'Eu sou o SENHOR, este é o meu nome; não darei a outro a minha glória, nem consentirei que se tribute aos ídolos o louvor que só a mim pertence' (Isaías c.42 v.8).

DEUS, o CRIADOR Supremo, onipotente, onisciente e onipresente, está em cada célula do nosso corpo. Assim sendo, quando ousamos nos ajoelhar diante de ídolos malditos, estamos, por ignorância ou prepotência, querendo ajoelhar DEUS diante das estátuas. Sendo DEUS onipresente, está até mesmo na estátua, porém em forma de maldição.

O procedimento digno de Wilhelm Theiss após a revelação da verdade sobre o Reino de DEUS por INRI CRISTO

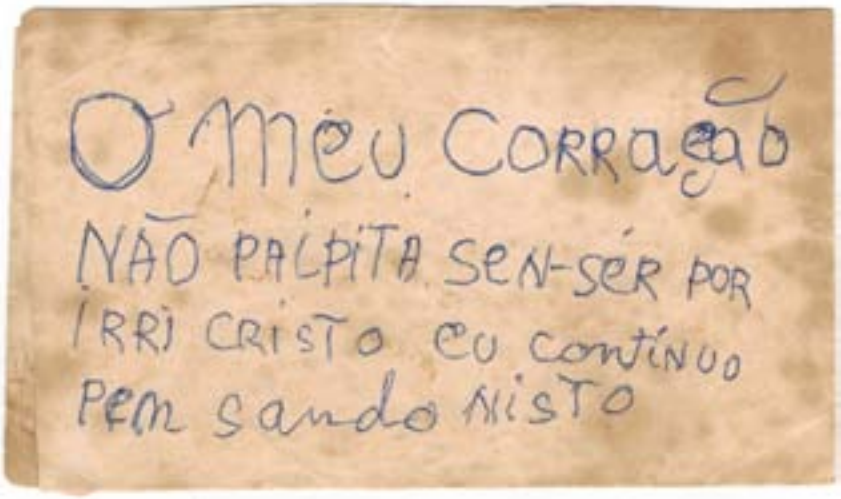
Wilhelm Theiss, diversas vezes citado nesta circular, quando estava já com 72 anos, foi internado no Hospital Santa Isabel (o mesmo onde antes se ajoelhara pedindo milagres e interferência de estátuas para salvar a filha) devido a um infarto no miocárdio, consequência da campanha difamatória encabeçada contra INRI CRISTO pelo extinto Jornal *Correio de Notícias* de Curitiba, que culminou com a instalação de um tribunal de exceção e um processo de falsidade ideológica na Justiça Federal. No momento em que lhe trouxeram a "extrema unção", ele a repudiou no leito de moribundo alegando que não queria comer esse pedaço de pão por não ter nenhum significado místico, uma vez que o Filho de DEUS estava de carne e osso na Terra, cujo nome novo é INRI CRISTO.

Diante disso, as freiras então determinaram que ele fosse fenecer em casa. Expulsaram-no do hospital em 02/01/1987. Mesmo no momento de sair ele manteve a dignidade, foi para casa e desencarnou três dias depois, em 05/01/1987, na sua residência em Blumenau, que se situa atrás da citada igreja denominada Cristo Rei. Solicitou à mulher e à filha que nenhum sacerdote viesse encomendar sua alma, exigindo que só INRI CRISTO regesse a cerimônia fúnebre. Sobre sua lápide, INRI CRISTO mandou que assim se escrevesse, por ordem de DEUS, numa singela placa de mármore: *"Aqui repousa o corpo do servo do SENHOR"*.

Em sua simplicidade, inspirado, antes de desencarnar, escreveu a punho num pedaço de papel (encontrado por Magdalena Theiss em seus pertences pessoais e arquivado pela SOUST) a seguinte frase: *"Meu coração não palpita sem ser por INRI CRISTO e eu continuo pensando nisso"*. E também falou: *"Agora que conheço a verdade, sei que santos não existem. Mas se existissem, todos teriam que*

se curvar perante INRI CRISTO".

Magdalena Theiss, que desencarnou em 14/02/2011, outrossim repudiou a hóstia quando estava no leito de morte, na iminência do passamento, conforme relato da filha, Maria Rita Theiss.


O meu Corração
NÃO PALPITA SEN-SER POR
IRRI CRISTO EU CONTINUO
PEN SANDO NISTO

Cartão escrito por Wilhelm Theiss, um homem de origem humilde que, em sua simplicidade, conseguiu transcrever no papel o sublime sentimento que nutria por INRI CRISTO. No intuito de preservar a autenticidade da mensagem, reportamos conservando os erros de escrita.

MARIA MULHER

O mito sem máscara

Maria, genitora de Jesus Cristo, desmistificada, sem fantasias, é agora apresentada por INRI CRISTO em sua natural condição de mulher, tão somente mulher, humana, pecadora, sujeita às fraquezas e falhas inerentes aos seres humanos, desnuda da falsa indumentária de "virgem santíssima", "santa Maria mãe de DEUS", não no intuito de denegri-la e sim no afã de restabelecer a verdade e pôr um fim na veneração e adoração ao falso mito.

Assim falou **INRI CRISTO**:

"Se Maria, que fora minha genitora no tempo em que eu me chamava Jesus, fosse verdadeiramente mãe de DEUS como ensina a igreja proscrita em suas espúrias orações (Ave Maria - 'santa Maria mãe de DEUS'), ela teria então intimidade com o ALTÍSSIMO e, consequentemente, consciência de que não era chegada a hora da crucificação; logo, não tentaria me prender. Mas, na sua condição de mulher humana, pecadora, igual às demais, ela também tinha seus momentos de fraqueza e, quando me ouviu dizer diante da multidão: *'Eu sou o pão que desci do céu, quem não comer minha carne e não beber meu sangue não terá vida eterna'* (João c.6 v.35 a 59), foi possuída pelo demônio, pensando que esse pronunciamento - no conceito dela absurdo - caracterizava loucura e se constituía numa vergonha para a família.

Foi assim que, obediente ao príncipe das trevas, reuniu os filhos e tentou prender-me. (*'Daqui foi para casa (de Pedro), onde concorreu de novo tanta gente, que nem mesmo podiam tomar alimentos. Quando os seus parentes ouviram isto, foram para o prender; porque diziam: Ele está louco'* - Marcos c.3 v.20-21. *'Os parentes de Jesus: Chegaram sua mãe e seus irmãos, e, estando fora, mandaram-no chamar. Estava sentada à roda dele muita gente, e disseram-lhe: Eis que tua mãe e teus irmãos estão lá fora e procuram-te. Ele respondendo-lhes disse: Quem é minha mãe e quem são meus irmãos? E, olhando para os que estavam sentados à roda de si, disse: Eis minha mãe e meus irmãos. Porque o que fizer a vontade de DEUS, esse é meu irmão, minha irmã e minha mãe'* - Marcos c.3 v.31 a 35).

A Fecundação de Maria

'Muitas coisas tenho a vos dizer, mas vós não as podeis suportar agora...' (João c.16 v.12). *'Estando Maria desposada com José, achou-se concebida por obra do*

Espírito Santo antes de coabitarem (junção carnal)' (Mateus c.1 v.18). Para se cumprir o que profetizara Isaías (Isaías c.7 v.14 - *'Uma virgem conceberá e dará à luz um filho, que se chamará Emanuel. Ele comerá manteiga e mel até aprender a separar o mal do bem'*), o SENHOR, para quem tudo é possível, dentro das leis naturais, acometeu José e Maria de um forte sonambulismo e o Espírito Santo juntou-os nesse estado de inconsciência, propiciando a fecundação de Maria no cumprimento das Escrituras. Maria foi fecundada virgem, sim, por José, por obra do Espírito Santo (*'Árvore genealógica de Jesus: Genealogia de Jesus Cristo, filho de Davi, filho de Abraão... Eliud gerou Eleazar, Eleazar gerou Matan, Matan gerou Jacó, e* ***Jacó gerou José, o esposo de Maria, da qual nasceu Jesus, chamado Cristo****'* - Mateus c.1 v.1 a 16). Mas a virgindade de Maria era a virgindade da pureza, posto que, ao despertar após o ato nupcial praticado inconscientemente, nada sabia do acontecido. Ambos, cada um em seu aposento, ignoravam o estado de sonambulismo a que foram acometidos, bem como a obra do Espírito Santo.

Agora, portanto, para desmistificar e libertar o povo cristão das fantasias, é mister que a verdade venha à luz: Maria não era virgem himenalmente, com uma membrana a mais ou a menos, e sim pela pureza. Por isso se diz que ela era virgem antes, durante e depois do parto. Como ela poderia ser virgem depois do parto se a virgindade fosse himenal, uma vez que naqueles tempos não existia cesariana? *'E José, ao despertar do sono, fez como lhe tinha mandado o anjo do SENHOR, e recebeu em sua casa Maria, sua esposa. Não a conheceu até que deu à luz...'* (Mateus c.1 v.24 - 25). Depois de dar à luz, ela teve outros descendentes biológicos, conforme relatam as Escrituras. Está evidente que DEUS autorizara José, que não era eunuco (castrado), a ter relações carnais com Maria depois de ela dar à luz, e ela gerou vários filhos e filhas (*'...Não se chama sua mãe Maria e seus irmãos: Tiago, José, Simão e Judas? E suas irmãs não vivem todas entre nós?...'* - Mateus c.13 v.55 e 56).

Ao visitar os registros históricos da humanidade, vos será dado constatar que a maioria dos rituais e dogmas daquela que se diz minha igreja não são senão uma cópia, um plágio muito mal disfarçado de crendices e rituais dos povos pagãos, assim considerados aqueles que, nos primórdios da era cristã, preservavam o culto aos deuses da mitologia antiga e não eram convertidos à emergente religião cristã. As missas, as procissões, os cânticos, o culto de Maria, a adoração de imagens, o dogma de minha ressurreição física ao céu, enfim, tudo não passa de uma adaptação das crenças, costumes e lendas do paganismo estabelecido. O Cristianismo não destruiu o paganismo; adotou-o, cristianizou-o no afã de atrair para si os pagãos. E assim, enquanto o Cristianismo converteu o mundo, o mundo pagão converteu o Cristianismo."

ISTOÉ 25 DE OUTUBRO DE 1995
Nº 1360

A mãe de Deus

É difícil ser mãe de Deus. Maria subiu aos Céus há somente 45 anos, promovida por Pio XII

A agressão sofrida por Nossa Senhora Aparecida foi, em tese, uma ofensa para o próprio País e seu Exército. A Igreja Católica sempre soube usar a atração provocada pela imagem encontrada no rio Paraíba em 1717. Não apenas a Igreja. Em 1931, no primeiro governo de Getúlio Vargas, ela foi proclamada "Rainha e Padroeira do Brasil". Em 1964, o presidente e marechal Castello Branco nomeou-a para o posto honorífico de "Generalíssima do Exército Brasileiro". O fato de ambas as indicações ocorrerem em tempos de ditadura ou pelo menos em regimes de exceção significa que Maria, no caso brasileiro, foi usada politicamente para sinalizar tempos novos e mais patrióticos. No caso de Vargas, havia um componente adicional, o hoje esquecido positivismo, que significaria, em última análise, a ameaça das doutrinas liberais e/ou agnósticas. No período da ditadura getulista mais de uma vez se realizaram procissões reunindo milhares de pessoas, com o governo todo, inclusive Vargas e sua esposa, dona Darcy, ajoelhadas à passagem da Virgem.

Nossa Senhora com o Menino, **Bartolomé Murillo, Palazzo Pitti (Florença)**

Essa circunstância não enfraquece, ao contrário, reforça o aspecto "popular" da nossa padroeira. Para os mais fiéis, ela funciona como a "grande mãe", sempre pronta a repassar, piedosa e afetivamente, os pedidos dos devotos para Deus, que, afinal, também é seu Filho. Para milhões de brasileiros, a imagem de Aparecida, negra, com 36 centímetros de altura, o corpo fragilizado por um pino que sustenta a cabeça sobre o tronco, o manto azul, e a coroa de ouro e brilhantes, um ex-voto da Princesa Isabel, é a figura que intercede junto ao poder divino. Então se diz para a Mãe de Deus: "Rogai por nós." É como se a imagem de Nossa Senhora Aparecida, e todas as outras Nossas Senhoras, falasse direto com Deus.

Todas elas, as encontradas, como é o caso de Aparecida, que foi resgatada do rio Paraíba por três pescadores, ou as que se tenham revelado a videntes (como Fátima, em Portugal; Lourdes, na França; Guadalupe, no México), todas elas são a Virgem Maria. Isto não é dogma, ou é mais do que dogma da Igreja Católica. Isto é devoção – e sobretudo devoção popular nos quatro cantos da terra. Católicos, protestantes e espíritas concordam que Maria é mãe de Deus.

Divergem, porém, quanto ao seu papel e função. Os católicos levaram Maria para o altar. Para os protestantes, Maria é a mãe de Deus, mas não subiu para o altar e continua até hoje "de pé e amarrada na manjedoura", como diz a professora de teologia Nancy Cardoso Pereira, de São Paulo. Finalmente, para o espiritismo, Maria aparece "não como um ser privilegiado, mas como uma missionária que reuniu condições para gerar Jesus", como diz Moacyr Perone, presidente da Federação Espírita de São Paulo. Mas se está claro, para os católicos, que Maria é a mediadora entre os fiéis e Deus, por que os próprios católicos fazem questão de dizer que quem faz milagres é Deus? Há dois pontos. O primeiro refere-se à própria Maria bíblica, a Maria que está nos Céus: idolatre-se muito a ela e a idolatria a Deus pode diminuir. O segundo ponto diz respeito, exatamente, às Nossas Senhoras que estão personificadas em imagens. É como se cada devoto, ou cada região de devotos, tentasse adaptar as imagens da Virgem aos seus próprios conceitos culturais. A Igreja Católica tem uma posição dúbia no caso. Ao mesmo tempo que tolera essas manifestações, tenta nelas pôr um freio. Na verdade, cada devoto ou cada região introjeta a sua Nossa Senhora. A mãe de Deus é Nossa Senhora de Nazaré, no Pará, e Nossa Senhora da Conceição da Praia, na Bahia.

O destino de Maria, na verdade, foi selado no ano 431, durante um conturbado concílio ecumênico. A questão que estava em pauta era: Jesus teve uma natureza humana e outra Divina ou nele as duas naturezas estão unidas numa só? Venceu a tese do Divino e humano no mesmo ser, e assim Maria torna-se mãe desta totalidade e não apenas do homem Jesus.

Não, não é fácil ser mãe de Deus. Além da questão da virgindade, esclarecida nos Evangelhos por Mateus e por Lucas (ela concebeu do Espírito Santo), Maria levaria quase 1.500 anos para se transformar em dogma, o último, da Igreja Católica. Em 1950, o papa Pio XII aceitou as indicações surgidas entre os finais dos séculos IV e V sobre a morte da mãe de Jesus. Foi na casa do discípulo João, provavelmente na Turquia. Maria teve uma "dormição" e aí subiu aos Céus. Maria não morreu, apenas passou por essa dormição e houve a sua Assunção.

DEUS, o Supremo Criador do Universo, **único ser increado**, não tem mãe.

Assim, oficialmente, faz somente 45 anos que ela está no Céu e foi este dogma a gota d'água que dificultaria o ecumenismo sobre o qual os católicos falam com tanta ênfase. ■

Revista Istoé nº 1360, 25/10/1995.

PAULO, O PRIMEIRO FALSO PROFETA DA ERA CRISTÃ

Ele mesmo confessa: *"Efetivamente... não sou digno de ser chamado apóstolo porque persegui a igreja de DEUS"* (I Coríntios c.15 v.9)

*"Se a verdade de DEUS, pela **minha mentira**, cresceu para glória sua, por que sou eu assim julgado como pecador?"* (Romanos c.3 v.7)

Assim falou **INRI CRISTO**:

"Imaginai, meus filhos, a existência de um ladrão homicida, autor de inúmeros assaltos a bancos, crimes hediondos, estupros, sequestros... Certo dia, estando ele a arquitetar mais um arguto plano criminoso, surpreende-se por uma fulminante tormenta na consciência que o deixa paralisado em estado de pânico e, consequentemente, impedido de prosseguir o intento.

Passado algum tempo de amargo padecer, percebe a inviabilidade de continuar sobrevivendo como facínora, posto que seria inevitavelmente acometido por nova crise espiritual. Pensa consigo mesmo: *'E agora, o que vou fazer? Do que viverei se a única profissão que aprendi foi roubar?'*. E, usando sua audaciosa sagacidade, raciocina que poderia ser ainda melhor sucedido deixando de ser ladrão. Era conveniente mudar de profissão não por ideal, e sim porque não mais necessitaria enfrentar o olhar reprovador da sociedade, sempre no temor de ser descoberto ou detido. Poderia utilizar sua fluente dialética a fim de atrair a admiração e solidariedade das pessoas que ignoravam seu passado cruel e vergonhoso.

Agora meditai e respondei a vós mesmos: se esse ladrão invade vossa casa, rouba vossos pertences mais valiosos, destrói os móveis, etc., e depois volta alegando arrependimento, considerais uma atitude prudente depositar-lhe total confiança ou preferis fazer uso da razão tratando-o com reserva, conscientes de que a qualquer momento ele pode trair vossa generosidade?

Assim foi Paulo, o primeiro falso profeta da era cristã. Como bem nos informam os registros históricos, vários anos após minha crucificação, ele foi o mais ferrenho inimigo e perseguidor do primitivo povo cristão. Estando certa ocasião perto da cidade de Damasco com a missão de levar para as prisões de Jerusalém os cristãos que nela encontrasse, foi repentinamente detido pela ira divina, que lhe causou uma cegueira ofuscando-o de tal sorte a lançá-lo ao chão. Então me ouviu dizer em espírito: *'Saulo, Saulo, por que me persegues?'* (Atos c.9 v.4). Meu PAI apenas facultou que ele fosse detido espiritualmente a fim de que cessasse a perseguição a meu povo; não lhe ordenei em momento

algum ministrar um evangelho paralelo ao que deixei antes de ser crucificado. Segundo o historiador Reza Aslan, *'a história da dramática conversão de Paulo na estrada de Damasco é um pouco de lenda propagandística criada pelo evangelista Lucas'*. Ele ainda observa que Paulo *'ofereceu uma doutrina completamente nova, que teria sido ela toda irreconhecível para a pessoa em quem ele afirma se basear'*. E eu estou aqui para respaldar essa pertinente observação.

Os pseudorreligiosos e fariseus contemporâneos, evanjegues rotulados de crentes e evangélicos, pensam que Paulo foi um de meus apóstolos, todavia nunca o foi. Aos discípulos sim eu disse: *'Ide e pregai o meu Evangelho'* (Marcos c.16 v.15). Paulo jamais esteve comigo pessoalmente, jamais aprendeu diretamente comigo como meus verdadeiros discípulos aprenderam, jamais testemunhou os principais momentos de minha vida pública há dois mil anos, enfim, jamais lhe deleguei qualquer poder e autoridade para falar sobre mim. A esse respeito, Reza Aslan também observou: *'Paulo não demonstra nenhum interesse pelo Jesus histórico. Não há quase nenhum traço de Jesus de Nazaré em qualquer uma de suas cartas... Paulo não tinha ideia de quem era Jesus em vida, nem se importava'*. Paulo tão somente, percebendo o perigo de enfrentar a santa cólera de meu PAI, SENHOR e DEUS, viu não lhe restar alternativa senão mudar de profissão para garantir a sobrevivência. Muito melhor do que carregar a pecha de perseguidor, compreendeu que, face ao rápido e progressivo crescimento do Cristianismo, poderia embarcar na notoriedade e carisma dos discípulos entre o povo cristão no intuito de ensinar uma doutrina paralela à minha sob alegação de estar recebendo instruções diretamente de mim e do Espírito Santo, obtendo assim proteção e admiração dos solidários cristãos daquela época.

Se raciocinardes livres das fantasias, à luz da lógica, não considerais contraditório que eu não tenha ensinado diretamente a meus discípulos a doutrina de Paulo, e só depois de eu já haver desencarnado ele aparecer com novos ensinamentos? Ao ler atentamente as Escrituras, é possível perceber que Paulo almejava ser maior do que os próprios discípulos, que desde o princípio não lhe depositavam confiança (Atos c.9 v.26). Ele foi deveras muito inteligente e sagaz, dotado de eloquente dom na oratória (no que lhe copiam seus imitadores contemporâneos), capacidade esta que utilizou para escrever algumas verdades (ao contrário ninguém lhe daria crédito), às quais, todavia, inspirado pelo príncipe das trevas, acrescentou uma série de sandices e fantasias no intuito de alienar as mentes dos néscios e incautos.

Na senda da esquizofrenia, disse que eu voltaria sobre as nuvens para arrebatar os fariseus e não mais pisaria nesta terra, contradizendo minha promessa de voltar para julgar a humanidade e estabelecer neste mundo o Reino

de DEUS (o que seria impossível sem minha presença física). Ademais, se fosse verdadeira essa afirmação de Paulo, não se cumpriria o que fora vaticinado acerca da reprovação do Filho do Homem (*'Mas primeiro é necessário que o Filho do Homem sofra muito e seja rejeitado por esta geração. Como sucedeu nos tempos de Noé, assim será também quando vier o Filho do Homem'* - Lucas c.17 v.25 a 35).

Não obstante, num furtivo momento de lucidez mesclado à crise de consciência, Paulo exterioriza sua condição ilegítima de falso profeta, não por humildade como querem crer os fariseus, e sim pelo remorso na alma, ao dizer taxativamente: *'Efetivamente... não sou digno de ser chamado apóstolo porque persegui a igreja de DEUS'* (I Coríntios c.15 v.9). Outrossim, em Gálatas c.1 v.7, declara anátema qualquer evangelho além do que eu deixei, quando paradoxalmente tenta ministrar e impor um evangelho paralelo ao meu. Por último ainda se confessa mentiroso, conforme está registrado em Romanos c.3 v.7.

Quando me chamava Jesus, ao ser interrogado pelos discípulos sobre os sinais do fim do mundo, respondendo-lhes, disse: *'Orai e vigiai que ninguém vos engane, porque falsos cristos e falsos profetas virão **em meu nome**, farão prodígios e enganarão a muitos, até os eleitos se possível fosse'* (Mateus c.24 v.5 e 24). Disse-lhes ainda: *"Guardai-vos dos falsos profetas que vêm a vós com vestes de ovelhas mas por dentro são lobos rapaces"* (Mateus c.7 v.15). E em verdade, em verdade vos digo: Paulo nada mais foi do que um instrumento da Divina Providência; além de primeiro falso profeta da era cristã, ele introduziu a semente do joio que infesta o planeta Terra na atualidade (os fariseus rotulados de crentes e evangélicos e os chantagistas de dízimo, impostores que se autonomearam pastores sem haverem sido ungidos por DEUS). Nas últimas décadas, eles vêm proliferando e enganando de tal forma a levar multidões de incautos seguidores ao delírio do fanatismo e da esquizofrenia. A fim de facultar a distinção, eu voltei com um nome novo, INRI, o nome que paguei com meu sangue na cruz (*'Ao que vencer... escreverei sobre ele o nome de meu DEUS... e também o meu **novo nome**'* - Apocalipse c.3 v.12), ao contrário dos lobos com pele de ovelha que ululam nas esquinas e templos farisaicos: 'Aleluia! O sangue de Jesus tem poder! Em nome de Jesus!'.

Lembrai-vos, meus filhos: nada acontece na Terra sem o consentimento de DEUS, que não dorme e tudo vê das culminâncias de Sua insofismável onisciência, onipotência e onipresença. Em Sua infinita bondade e sabedoria, Ele permitiu que os falsos profetas viessem na continuidade de Paulo e comandassem uma legião de energúmenos seguidores, os roedores do casco podre de meu antigo barco (a igreja meretriz romana - Apocalipse c.17), facultando-me distinguir entre meu rebanho e as cabras, separar o joio do trigo, na execução do Juízo Divino (Mateus c.25 v.32-33). Já imaginastes quão difícil seria minha

missão se todos se ajoelhassem diante de mim e me aceitassem dizendo que sou Cristo, o Filho de DEUS? Mas foram as agruras da reprovação, o desprezo gélido dos fariseus, as maledicentes calúnias, as perseguições, enfim, que me propiciaram conhecer bem os seres humanos neste século de corações duros. Experimentei em minha carne o rancor, a dureza, o ódio e o menosprezo dos malévolos seguidores de Paulo e dos falsos profetas. Por esse motivo é que naquele dia muitos me dirão: *'Senhor, Senhor, não profetizamos nós em teu nome, e em teu nome expelimos os demônios, e em teu nome fizemos muitos milagres?' e eu lhes responderei bem alto: 'Eu não vos conheço; apartai-vos de mim, vós que praticais a iniquidade'* (Mateus c.7 v.22 e 23).

Eu voltei a este mundo pelas minhas ovelhas, que me reconhecerão pela minha voz (João c.10 v.4) e não se deixarão iludir. Meus filhos legítimos, herdeiros do Reino celestial, não serão enganados pelos lobos com pele de ovelha. Eles se unirão a mim, promovendo a consolidação do Reino de DEUS sobre a terra, oficializado pela SOUST (Suprema Ordem Universal da Santíssima Trindade), na formação de um só rebanho e um só pastor (João c.10 v.16)".

FARISEUS CONTEMPORÂNEOS

Assim falou **INRI CRISTO**:

"Os seres humanos deste século, com raras exceções, são tão fariseus quanto o foram antes de me crucificarem, pois, quando me veem pela primeira vez reencarnado, vivo, reagem com maledicência e vibram contra mim como se eu fosse culpado por algum crime - talvez o crime de haver voltado. Olham-me com ódio, insultam-me, agridem-me, ofendem-me e ultrajam-me. Fazem perguntas imbecis querendo culpar-me por todos os seus erros e pecados; lançam sobre minha face toda sorte de impropérios e, por último, tentam pôr em dúvida minha identidade.

Quando se esgota o repertório de descalabros e constatam que sou inexorável, inatacável, inexterminável, inatingível e imutável, porque meu PAI é em mim e eu e Ele somos uma só coisa, esses meus filhos rebeldes, traidores, estarrecidos ao constatar minha condição e autenticidade, recolhem-se em suas respectivas insignificância e tacanhez, covardemente amedrontam-se ante o mundo que os circunda e são assaltados pelo terror que lhes é imposto pela escravidão aos pseudo e proscritos religiosos contemporâneos."

TEMPLOS FARISAICOS

Lobos com pele de ovelha: quem são?
Provas da ilegitimidade das igrejas farisaicas

1ª) Antes de ser crucificado, INRI CRISTO disse **no singular**: *"Pedro, tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei a minha igreja"* (Mateus c.16 v.18). Dessas palavras é que nasceu sua antiga igreja (a proscrita romana). Logo, porque ele falou **no singular**, todas as outras instituições denominadas "cristãs", "evangélicas", carecem de legitimidade e origem histórica, uma vez que foram fundadas pelos lobos com pele de ovelha. E como os sacerdotes sucessores de Pedro traíram a causa divina (adoração de ídolos, Inquisição, venda de indulgências e falsos sacramentos, etc.), INRI CRISTO teve que praticar, por ordem do ALTÍSSIMO, o Ato Libertário no interior da catedral de Belém do Pará em 28/02/1982, que culminou com a instituição da SOUST, nova ordem mística, ocasião em que o SENHOR DEUS declarou proscrita a igreja romana.

2ª) A única autoridade eclesiástica que INRI CRISTO deixou foram os discípulos. Não deixou "padres", "papas" (cuja tradução significa pai). Ao contrário, disse: *"A ninguém chameis pai sobre a terra, porque um só é vosso PAI, o que está nos céus"* (Mateus c.23 v.9). Jamais delegou poderes para que alguém ostentasse o título de "pastor", o que seria uma incoerência desde que disse, aludindo a si mesmo: *"E haverá um só rebanho e um só pastor"* (João c.10 v.16). Além disso, não mandou ninguém ir à igreja assim como obrigam os falsos religiosos. Ao contrário, disse para orar em casa, no quarto, com a porta fechada (*"Tu, porém, quando orares, entra no teu quarto, e, fechada a porta, ora a teu PAI em segredo; e teu PAI, que vê (o que se passa) em segredo, te dará a recompensa"* - Mateus c.6 v.6).

3ª) Chantageiam o dízimo do minguado salário dos trabalhadores, em obstinada violação da lei divina. Ora, o dízimo bíblico[1] é concernente ao lucro e não como pregam os falsos religiosos, lobos com pele de ovelha (*"Guardai-vos dos falsos profetas, que vêm a vós com vestes de ovelhas, mas por dentro são lobos rapaces"* - Mateus c.7 v.15).

Vilipendiam, outrossim, o Evangelho, uma vez que INRI CRISTO disse aos discípulos: *"Ide, curai os enfermos, ressuscitai os mortos, limpai os leprosos, expeli os demônios.* ***Dai de graça o que de graça recebestes****"* (Mateus c.10 v.8). A única oferenda agradável aos olhos do SENHOR é aquela dada espontaneamente com o coração (*"Dê a tua mão direita sem que a esquerda saiba quanto"* -

1 Vide circular *O Dízimo, pág. 254.*

Mateus c.6 v.3) e não mediante coação e tocar de trombeta (Mateus c.6 v.2). Em alguns casos, é tamanha a ousadia a ponto desses mercadores da fé instituírem a chamada "bênção dos dizimistas", sutil embuste no intuito de chantagear os incautos, obviamente "em nome de Jesus": "quem dá mais para Jesus? Aleluia! O sangue de Jesus tem poder".

Eis a grande diferença entre o falso e o verdadeiro: enquanto INRI CRISTO religa os seres humanos a DEUS graciosamente, assim como fazia antes da crucificação, voltou com um novo nome (*"Ao que vencer... escreverei sobre ele o nome de meu DEUS... e também o meu* ***novo nome****"* – Apocalipse c.3 v.12) e em nome de seu PAI, SENHOR e DEUS, os falsos profetas autointitulados "pastores" vieram em seu nome antigo, obsoleto (Jesus), sem jamais haverem sido ungidos pelo ALTÍSSIMO, órfãos de qualquer resquício de autoridade eclesiástica, cumprindo-se o que ele profetizara: *"Orai e vigiai que ninguém vos engane, porque falsos cristos e falsos profetas virão* ***em meu nome****, farão prodígios e enganarão a muitos, até os eleitos se possível fosse"* (Mateus c.24 v.5 e 24). E justo para facultar aos cristãos discernir entre o falso e o verdadeiro é que o Filho de DEUS não veio em seu nome antigo e sim com um nome novo, INRI, o nome escrito por Pilatos no momento da crucificação. Esqueceram-se propositalmente do que INRI CRISTO disse há dois mil anos e suas palavras valem para sempre: *"Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém vem ao PAI senão por mim"* (João c.14 v.6).

4ª) Negam do Evangelho o item reencarnação, diversas vezes explícito nas Sagradas Escrituras. Certa ocasião, perguntaram os discípulos: *"Por que dizem, pois, os escribas, que Elias deve vir primeiro?"* (Mateus c.17 v.10). INRI CRISTO, respondendo-lhes, disse: *"Se vós quereis dar crédito, João Batista é o Elias que vós esperais"* (Mateus c.11 v.14). Como João Batista poderia ser o profeta Elias senão reencarnado? Perguntaram também os discípulos por ocasião da cura do cego de nascimento: *"Mestre, quem pecou, este ou seus pais para que nascesse cego?"* (João c.9 v.2). Se não tivesse infringido a lei em anterior encarnação, não haveria como imputar o pecado ao cego de nascença.

É fundamental salientar que o termo reencarnação só passou a ser usado recentemente; nos tempos bíblicos não existia essa palavra. Para referir-se à reencarnação, que significa renascimento físico, retornar à carne, na Bíblia era usado o termo "nascer de novo", a exemplo do que disse INRI CRISTO a Nicodemos: *"Não pode ver o Reino de DEUS senão aquele que nascer de novo"* (João c.3 v.3). Disse também aos discípulos na última ceia: *"Eis que não beberei mais do fruto da videira até aquele dia em que o beberei de novo convosco no reino de meu PAI"* (Mateus c.26 v.29). Uma vez que, obviamente, espírito sem corpo físico

não bebe vinho, ele só poderia tornar a bebê-lo reencarnado, renascido fisicamente. Na verdade, a lei da reencarnação só deixou de ser ensinada nos meios cristãos a partir do século VI, ocasião em que foi escamoteada, suprimida pelo imperador Justiniano, protagonista de um lamentável erro histórico.

Obviamente, os falsos religiosos, embustólogos, falcatruólogos, engodólogos que se dizem teólogos, interpretam as Sagradas Escrituras sob a orientação do maligno que os cega e os faz guias de cegos (*"Ai de vós, condutores cegos..."* - Mateus c.23 v.16 / *"Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno"* - Mateus c.25 v.41). Suas bocas falam de DEUS mas seus corações estão sujos, contaminados pela fantasia que os leva ao caminho da perdição (*"Ai de vós fariseus hipócritas! Porque limpais o que está por fora do corpo e do prato e por dentro estais cheios de rapina e imundície"* - Mateus c.23 v.25).

5ª) Esses impostores que se autonomearam "pastores" à revelia da autoridade de DEUS são na verdade asseclas de Paulo, o primeiro falso profeta confesso. Eis suas palavras: *"Efetivamente... não sou digno de ser chamado apóstolo porque **persegui** a igreja de DEUS"* (I Coríntios c.15 v.9). Além dessa confissão irreversível, declara anátema qualquer Evangelho diferente daquele que Cristo deixou (Gálatas c.1 v.7 e 8), ao mesmo tempo que, em flagrante incoerência, tenta impor um Evangelho paralelo. Ele ainda diz: *"Se a verdade de DEUS, pela minha mentira, cresceu para glória sua, por que sou eu assim julgado como pecador?"* (Romanos c.3 v.7).

Logo, face a essa declaração, os filhos de DEUS de bom senso hão de considerar espúria toda a doutrina de Paulo (*"Mas ai de vós... hipócritas! que fechais o reino dos céus aos homens, pois nem vós entrais nem deixais que entrem os que estão para entrar"* - Mateus c.23 v.13). Eis por que está previsto em Apocalipse c.22 v.15: *"Ficarão fora do Reino de DEUS os idólatras, os cães, os feiticeiros... e todos os que amam e praticam a mentira"*.

ANTÍDOTO

Contra o veneno dos falsos cristãos e fariseus

Assim falou **INRI CRISTO**:

"Os fariseus de ontem, de hoje e de sempre são cegos. Cegos guiados por cegos e guiando cegos. Guiados por cegos que são os proscritos sacerdotes e os impostores que se autonomearam pastores sem a unção de meu PAI, SENHOR e DEUS, que é em mim. Estes, cegos pela ambição e aqueles pelo fanatismo que subjugou seus corações e formou viseiras em seus olhos.

Vilipendiam o que eu disse: *'Eu sou a luz do mundo, a verdade e a vida; eu sou o caminho, ninguém vem ao PAI senão por mim'* (João c.8 v.12 e c.14 v.6). Logo, eu sou o único pastor (João c.10 v.16).

Ouvem-me e seus corações comprometidos, possuídos pelos espíritos das trevas, os impedem de reconhecer-me pela minha voz porque não fazem parte do meu rebanho, uma vez que antes da crucificação eu disse: 'Pela minha voz meu rebanho me reconhecerá' (João c.10 v.16 e 27). Por isso cometem o mesmo erro que cometeram no tempo em que eu me chamava Jesus, quando obtiveram, através de blasfêmias, injúrias e calúnias, o veredicto da crucificação, cumprindo-se o que enunciara Isaías:

'E, ainda que tinha feito tantos sinais diante deles, não criam nele. Para que se cumprisse a palavra do profeta Isaías, que diz: SENHOR, quem creu na nossa pregação? E a quem foi revelado o braço do SENHOR? Por isso não podiam crer, pelo que Isaías disse outra vez: Cegou-lhes os olhos, e endureceu-lhes o coração, a fim de que não vejam com os olhos, e compreendam no coração, e se convertam, e eu os cure. Isaías disse isto quando viu a sua glória e falou dele. Apesar de tudo, até muitos dos principais creram nele; mas não o confessavam por causa dos fariseus, para não serem expulsos da sinagoga. Porque amavam mais a glória dos homens do que a glória de DEUS. E Cristo clamou, e disse: Quem crê em mim, crê, não em mim, mas naquele que me enviou. E quem me vê a mim, vê aquele que me enviou. Eu sou a luz que vim ao mundo, para que todo aquele que crê em mim não permaneça nas trevas. E se alguém ouvir as minhas palavras, e não crer, eu não o julgo; porque eu vim, não para julgar o mundo, mas para salvar o mundo. Quem me rejeitar a mim, e não receber as minhas palavras, já tem quem o julgue: a palavra que tenho pregado, essa o há de julgar no último dia. Porque eu não tenho falado de mim mesmo; mas o PAI, que me enviou, Ele me deu mandamento sobre o que hei de dizer e sobre o que hei de falar. E sei que o seu mandamento é a vida eterna. Portanto, o que eu falo, falo-o como o PAI me tem dito' (João c.12 v.37 a 50).

E agora os falsos cristãos e falsos judeus juntam-se aos fariseus que se dizem crentes e evangélicos objetivando conseguir o mesmo intento, ignorando que, desta vez, não retornei a este mundo para ser julgado e sim para julgar e instituir na Terra o Reino de meu PAI, formalizado pela SOUST, nova e única igreja cristã; porque eu sou CRISTO e a SOUST é minha nova e única igreja."

TERRA PROMETIDA

Assim falou INRI CRISTO aos traidores da causa divina, aos fariseus evanjegues e a todo e qualquer ser vivente que vibra contra o Reino de DEUS:

"Detém-te! Este é o terreno prometido da proibição. Descalça pausadamente as sandálias em trilhando o caminho da esperança. Descalço, caminha de leve o teu desejo de chegar entre os abrolhos da demorada espera. Ouve! O silêncio rasgará fundo tuas entranhas famintas, mas não passes de um instante próximo. Do outro lado, no paraíso, te chamam as fontes e os frutos da árvore da vida. Ouve! Apenas ouve! Mas não tentes acercar-te! De tuas mãos brotará o suor frio e gélido da expiação de teus pecados. O teu corpo inteiro, esse corpo débil, trêmulo, moribundo e odorento, arrepiar-se-á na antecedência da consumação do iminente e inexorável castigo. Tua consciência se debaterá debalde em busca de uma porta para fuga da lembrança das blasfêmias e ultrajantes calúnias contra o Filho do Homem. Tua memória, lúcida pela providência divina, te acusará sem tréguas. Teus olhos vislumbrarão estupefatos o esplendor e a glória do Enviado de DEUS que, cumprindo a promessa, promove justiça e partilha com os herdeiros o reino celestial instituído na Terra. Teu coração te flagelará alucinadamente, lembrando-te mais uma vez de teu terrível engano. Olha! Apenas olha! Mas não ouses aproximar-te, pois os querubins e sentinelas te repelirão! Passa adiante! Vai curtir no purgatório a renúncia! A terra prometida não é tua!"

Bem-aventurados os que se conscientizam de seus erros e se arrependem em tempo de pedir perdão ao Filho do Homem pelas blasfêmias, a exemplo do internauta Znobia, de Angola, África, que assim se manifestou: *"Eu vi muitos vídeos seus, vi pessoas zombarem de ti, e tu te manténs firme na palavra... Toda esta gente que te zomba é mais infeliz do que tu, não encontro maldade na tua voz, e me perdoa por ter pensado mal de ti e ter falado mal de ti..."*

PARÁBOLA DOS DIAMANTES

Assim falou **INRI CRISTO**:

"O Reino de DEUS se assemelha a um grande celeiro repleto de feno e palhas onde estão ocultos, espalhados, inúmeros diamantes. Para localizá-los o perseverante catador tem que remover palha por palha, meticulosamente, porque entre uma palha e outra poderá encontrar um diamante. E só descobrindo todos os diamantes é que poderá formar a coroa da sabedoria. Assim é a busca das coisas de DEUS e da compreensão das leis de DEUS.

O pesquisador atento, que realmente tem intenção de compreender a lei de DEUS, só poderá atingir seus elevados propósitos se ler, página por página, com a anuência do ALTÍSSIMO, os livros que compõem as Sagradas Escrituras. Ali encontrará histórias cansativas e enfadonhas, terá que suportar as resmungações e calúnias dos pseudoamigos de Jó, latidos de cães e grunhidos de porcos... inclusive as Epístolas de Paulo, que são espúrias doutrinas ministradas pelo primeiro anticristo, primeiro falso profeta, até chegar em 1º Coríntios c.15 v.9 e constatar que ele mesmo confessa sua condição de falso profeta e anticristo ao dizer taxativamente: *'Efetivamente eu sou o mínimo dos apóstolos, que não sou digno de ser chamado apóstolo, porque persegui a igreja de DEUS'*, e também em Gálatas c.1 v.7, onde ele, num furtivo momento de lucidez mesclado à crise de consciência, declara anátema qualquer Evangelho exceto o que eu (Cristo) deixei, quando paradoxalmente em todas as suas escrituras nefastas, perniciosas, venenosas e ilegítimas insiste em ministrar um evangelho paralelo ao que ensinei antes da crucificação.

Todavia, é mister lembrar que DEUS, meu PAI e SENHOR, escreve direito mesmo que por linhas tortas... Ele permitiu que Paulo inculcasse na cabeça dos incautos todas essas verborreias, facultando-me, em sua bondade infinita, identificar, antes do Juízo Final, quem são os fariseus contemporâneos, seguidores dos falsos profetas... E quem são os falsos profetas senão os impostores que se autonomearam pastores, lobos com pele de ovelha que, com um pedaço de Bíblia embaixo do braço, ululam nas esquinas e nos templos farisaicos: 'o sangue de Jesus tem poder'?

Em verdade, eles são seguidores de Paulo, o primeiro anticristo, primeiro falso profeta. Eis por que estão marcados, estigmatizados com o sinal que identifica os integrantes do principado das trevas, como eu mesmo avisei. Não podem reclamar o direito à herança divina junto aos herdeiros do Reino de DEUS, uma vez que preveni antes da crucificação: *'Orai e vigiai, que ninguém vos engane, porque muitos virão* ***em meu nome****... farão prodígios e enganarão a mui-*

tos, até os eleitos se possível fosse' (Mateus c.24 v.5 e 24). Para facultar a distinção, meu PAI me reenviou com um **nome novo**, como está escrito em Apocalipse c.3 v.12. INRI é o meu novo nome, o nome que paguei com meu sangue na cruz.

É mister que o investigador diligente leia outrossim tudo que ensinei na atualidade, desde o meu reaparecimento, citado no livro: "O Furacão sobre o Vaticano", escrito pelo jornalista e pesquisador Pedro Lusz, que contém em seu bojo parte da minha história concernente à realidade atual, o ato revolucionário perpetrado em Belém do Pará que culminou com o nascimento da Nova Ordem Mística, as parábolas, o livro da SOUST (Despertador Explosivo), as entrevistas, enfim, todo conteúdo doutrinário que meu PAI ministrou através de mim, cumprindo-se o que prometi antes da crucificação: *'Ainda tenho muito a vos dizer, mas vós não o podeis suportar agora'* (João c.16 v.12).

Após a conclusão desse estudo profundo, chegareis à essência da doutrina que decifra os mistérios da lei divina, diamantes componentes desta parábola. Assim estareis aptos a integrar o Reino de DEUS e sereis agraciados com as bênçãos divinas. *'Buscai primeiro o Reino de DEUS e sua justiça e todas as outras coisas vos serão acrescentadas'* (Mateus c.6 v.33)."

PARÁBOLA DO BARCO NÁUFRAGO

Assim falou **INRI CRISTO**:

"Meus filhos, a proscrita igreja comercial romana, titular do Apocalipse c.17, sediada na cidade das sete colinas, idólatra, vendilhona de falsos sacramentos (todo e qualquer sacramento com preço é falso, desde que eu disse antes de ser crucificado: *'Dai de graça o que de graça recebestes'* - Mateus c.10 v.8), assemelha-se a um velho barco náufrago cujo casco podre está sendo esmiuçado por milhares de roedores impelidos pela Divina Providência, a fim de que o meu novo barco, minha nova igreja, SOUST - Suprema Ordem Universal da Santíssima Trindade, navegue, deslize tranquilamente rumo à consolidação do Reino de DEUS.

Agora podeis compreender a resposta que dei ao jornalista da revista ISTOÉ (Edição 1437) quando indagou minha opinião sobre Edir Macedo, fundador e líder da I.U.R.D.. Edir Macedo é um instrumento da Divina Providência, condutor de uma legião de roedores – posto que nada acontece na Terra sem a anuência de DEUS, que escreve direito mesmo que por linhas tortas. Eu o amo sim porque, na luz de meu PAI, que é em mim, amo todas as criaturas que se movem sobre a terra. E, na medida em que eles prosseguem roendo, o barco náufrago (minha antiga igreja, a católica romana) vai afundando lentamente.

Em que pese a chantagem imposta aos católicos de que seriam obrigados a ir à missa todo domingo, contrariando meus ensinamentos quando disse há dois mil anos para orar em casa, no quarto, com a porta fechada (Mateus c.6 v.6), ela continua esvaziando, transformando-se inexorável e irreversivelmente em gélidos templos fantasmas de lamentações. Aqueles que não querem exaurir afogados vão emergindo, e a maioria segue em direção à tábua de salvação provisória (I.U.R.D., que na verdade significa Igreja Universal de Rejeição a DEUS).

Chegando lá, eles percebem que, equivocados, foram encabrestados desde a infância na catequese do embuste, induzidos durante longos anos a se prostrar diante de ídolos no pertinaz vício de blasfemar contra o ALTÍSSIMO a espúria prece 'ave Maria' ('santa Maria mãe de Deus' - como se fosse possível DEUS, o CRIADOR Supremo, único Ser incriado, ter mãe). E assim, livres do cabresto da idolatria, permanecem na tábua de salvação, olhando para um lado e outro, sendo "orientados" pelos guias cegos, condutores de cegos (Lucas c.6 v.39). Sem assimilar, sem se encontrar, ficam se questionando: *'Onde estará CRISTO?'*. Os monitores da I.U.R.D., lobos com pele de ovelha (Mateus c.7

v.15 e 21 a 23), dizem: *'Em nome de Jesus'*, *'Jesus Cristo é o Senhor'*. Ora afirmam: 'Cristo virá', ora falam: 'Cristo está aqui'. Porém, **eles olham e não me veem**.

Os meus filhos, os eleitos integrantes dos 144.000 (Apocalipse c.7 v.4) que ainda se encontram nesse labirinto, **descontentes**, sentem-se como peixes fora d'água e, finalmente ao reencontrar-me, percebem o cumprimento do que vaticinei sobre minha volta. Há dois mil anos eu disse que antes de ser reconhecido e glorificado seria **rejeitado por esta geração** (Lucas c.17 v.25 a 35) porque muitos viriam e**m meu nome**, fariam prodígios e enganariam a muitos, até os eleitos se possível fosse (Mateus c.24 v.5 e 24). Não obstante, apesar de vir com o mesmo rosto, a mesma silhueta, enfim, a mesma imagem e a mesma voz, eu não vim em meu nome antigo, obsoleto (Jesus), e sim em nome de meu PAI, SENHOR e DEUS e com o nome que custou o preço do sangue no Calvário, INRI, o nome que Pilatos escreveu acima de minha cabeça quando eu agonizava na cruz (*'Ao que vencer... escreverei sobre ele o nome do meu DEUS... e também o meu **novo nome**'* - Apocalipse c.3 v.12).

Ao descobrirem que voltei à Terra de carne e osso pela natural lei da reencarnação, contemplando minha face e ouvindo minha voz, percebem o enigma que existe em mim. Então cumpre-se o que eu disse quando me chamava Jesus: *'Pela minha voz o meu rebanho me reconhecerá'* (João c.10 v.3 e 4) e, impelidos pelo ALTÍSSIMO, vêm a mim. Os demais continuam na tábua de salvação, expostos a chuvas e trovoadas, ventos norte, sul, leste, oeste, à mercê de uma tempestade (eclosão nuclear), pois, apesar das aparências, é apenas uma frágil tábua de salvação.

Os verdadeiros filhos de DEUS olham em direção à Arca do SENHOR, símbolo da segurança dos eleitos assinalados (Apocalipse c.7 v.4), em cujo convés está hasteada a cruz que simboliza a justiça, a vitória do Filho do Homem, e a enigmática estrela (de David) que simboliza o cumprimento da promessa divina (Salmos c.2 v.8). Vislumbram que a SOUST é a Casa do SENHOR e, estupefatos, dizem uns aos outros: *'Lá está INRI CRISTO, o Filho de DEUS, em quem encontramos a paz, a verdadeira fonte de água viva e cristalina'*. Os que preferirem ficar encalhados na tábua de salvação, bebendo daquela água ministrada pelos monitores da I.U.R.D., que, além de poluída, é salobre, sucumbirão na morte segunda (Apocalipse c.2 v.11).

Só na sujeição a meu PAI, SENHOR e DEUS, que é em mim, serão felizes, livres dos cadeados do raciocínio (dogmas), das fantasias e das mentiras, sendo purificados para o dia do Juízo Final."

PARÁBOLA DA MENTIRA

Assim falou **INRI CRISTO**:

"O mentiroso assemelha-se ao lavrador insensato que prepara diligentemente a terra, aduba, semeia e, quando as sementes começam a vicejar, rega os brotos com água quente. E eu vos pergunto, meus filhos: quais são os frutos que o insensato lavrador merece colher dessa lavoura?

Assim se comportam os mentirosos. Num primeiro encontro, conquistam a amizade e a confiança das pessoas. Todavia, posteriormente, demonstram a insensatez do lavrador e regam essas amizades com mentiras, uma mentira depois da outra, uma para encobrir a outra, transformando-se numa interminável bola de neve, até atingir um alto grau de falsidade. O mentiroso perde-se em suas próprias palavras, e enfim, desmascarado, é desprezado pelos que se conscientizam das inverdades pronunciadas por sua boca.

Os antigos, quando enumeravam os delitos de um criminoso, diziam: 'Roubou, matou e até mentiu!'. Colocavam a mentira como o mais grave de todos os pecados, porque, em verdade, ela efetivamente é encobridora e até causadora, culpada de todos os pecados. O indivíduo mais ridículo é aquele que aparenta ser o que não é; essa é uma forma sutil de mentira comportamental muito comum nos empafiosos. A mentira enfraquece o ser humano, a palavra do mentiroso é falsa e seu discurso enfadonho e débil.

Eu que vos falo sou o Primogênito de DEUS, Adão, que reencarnei Noé, Abraão, Moisés, David, etc., depois Jesus e agora INRI. Abrigo em meu interior a lembrança da experiência de milhares de anos. Sou testemunha ocular do trágico destino dos mentirosos, além da experiência pessoal. Desde o princípio do mundo, o demônio, incorporado na serpente, mentiu para a Eva dizendo que, se ela me induzisse à fornicação, nós seríamos felizes... Foi uma mentira que culminou numa imensa trajetória de sofrimentos e dores, a começar pela expulsão do Éden, que só se findou no calvário quando lavei, com meu sangue na cruz, os pecados da humanidade, pois, ingenuamente, havia prevaricado acreditando na Eva, que reportou as mentiras da serpente.

'Mas a serpente era o mais astuto de todos os animais da terra que o SENHOR DEUS criara. E ela disse à mulher: Por que vos mandou DEUS que não comêsseis de toda a árvore do paraíso? Respondeu-lhe a mulher: Nós comemos do fruto das árvores que estão no paraíso. Mas do fruto da árvore que está no meio do paraíso, DEUS nos mandou que não comêssemos, e nem a tocássemos, não suceda que morramos. Porém a serpente disse à mulher: Vós, de nenhum modo, morrereis. Mas DEUS sabe que, em qualquer dia que comerdes dele, se abrirão os vossos olhos, e sereis como deuses, conhe-

cendo o bem e o mal' (Gênesis c.3 v.1 a 5). Quem tem ouvidos para ouvir ouça a verdade.

Da mentira à fraude, ao roubo, à delinquência, não existe distância; mesmo a mentira 'branca' é muito perigosa, porque pode iniciar o indivíduo nesse mundo de fantasia.

Os traidores da causa divina mentiram e enganaram meu povo, induzindo-o a crer que o Filho de DEUS é um boneco gélido e estático que está para sempre pregado na cruz. Agora que voltei pela natural lei da reencarnação, são obrigados a inventar inúmeras outras mentiras, dentre as quais a de que DEUS, meu PAI, único SENHOR do Universo, único Ser incriado, único Eterno, único Ser digno de adoração e veneração, onisciente, onipotente, onipresente, tem mãe. E quem seria o pai da mãe de DEUS? Nas Sagradas Escrituras está explícito no nono mandamento: *'Não dirás falso testemunho contra o teu próximo'*, deixando bem claro que a mentira, mormente quando emitida em malefício de outrem, desagrada ao ALTÍSSIMO.

Lembrai sempre, meus filhos: meu PAI, que é vosso PAI, meu DEUS, que é vosso DEUS, concedeu-vos dois olhos para enxergardes bem, dois ouvidos para que possais ouvir atentamente, dois orifícios nasais a fim de que, exercitando o olfato, possais discernir entre o odor nauseabundo e a agradável fragrância emanada das flores, e uma única boca, avisando-vos que deveis ser prudentes no falar. Antes de ser crucificado eu disse: *'Seja o vosso falar: Sim, sim; não, não. Tudo o que disto passa procede do maligno'* (Mateus c. 5 v. 37).

O maior castigo reservado ao mentiroso é que, depois de muito haver mentido, quando fala a verdade, até para salvar a própria vida, ninguém lhe dá crédito."

PARÁBOLA DO ANÃO

Assim falou **INRI CRISTO**:

"A maior façanha, o maior prodígio que o príncipe das trevas realizou até hoje foi esconder sua forma: se ele revelasse suas mil faces, seria obviamente desmascarado e identificado.

Imaginai, meus filhos, se a mídia denunciasse, com estardalhaço, a existência de um monstro, ladrão gigante (mais precisamente um latrocida perigosíssimo, de aproximadamente três metros de altura por um de espessura) que, mesmo depois de haver invadido várias casas para roubar, assassinando suas vítimas, continuava solto, espalhando terror, e um homem, tendo assistido ao noticiário policial na televisão, se posicionasse sentado à porta de sua casa, vigiando com um fuzil a fim de impedir a aproximação do monstro...

De repente, chega um simpático, 'inofensivo' e sorridente anão que, com voz macia, solicita-lhe um copo d'água. O vigilante, temendo a invasão do monstro, permanece estático com o fuzil direcionado a uma altura de dois metros, onde supunha ser o coração do invasor. Por causa dessa preocupação, não pode ir buscar a água em atenção ao pedido do simpático anão e, abaixando a cabeça diante do pequenino, diz-lhe: 'Entra, anãozinho, és bem-vindo; lá na cozinha tu encontrarás um copo: toma água e fica à vontade.'

O anãozinho, passando por baixo do fuzil, lhe responde: 'Muito agradecido; não abusando de vossa bondade, usarei também o sanitário.' E, silenciosamente, entra na casa, invade os aposentos e impregna com éter as narinas da mulher e das crianças adormecidas. Injeta uma dose letal de veneno para garantir a imobilidade das vítimas. Ato contínuo, vasculha todos os cômodos, abre o cofre diligentemente, rouba todos os valores, joias, dinheiro, enfim, tudo o que sua sagaz e ambiciosa mente de ladrão considera valioso, inclusive as economias que estavam embaixo do colchão. E, colocando tudo em sua sacola, sai tão simpático e sorridente como quando entrou. Despede-se satisfeito por haver enganado uma vez mais. O incauto ainda lhe responde: 'Volta sempre que precisares, anãozinho, a minha casa está à tua disposição.'

Assim os lacaios de Belzebu, príncipe das trevas (sacerdotes da igreja proscrita, traidores da causa divina), inculcam na cabeça dos seres humanos, desde a mais tenra idade, que o demônio é um monstro com rabo e chifre, levando todos a pensar que essa é sua única forma de materialização. Enquanto isso, ele se manifesta de diferentes maneiras: incorporado nos parentes, num ancião, numa criança... principalmente nos embustólogos, falcatruólogos e engodólogos que, disfarçados de teólogos, roubam, além dos recursos pecuniá-

rios (na constante venda de falsos sacramentos e chantagem do dízimo, vilipendiando os ensinamentos que ministrei antes da crucificação: *'Dai de graça o que de graça recebestes'* - Mateus c.10 v.8), a alegria, a paz, a harmonia, que são a maior riqueza dos seres humanos.

Assim como o zeloso sentinela desta parábola não pôde identificar o malfeitor por causa da desinformação organizada, os seres humanos são induzidos a crer nas inverdades proferidas por esses lobos com pele de ovelha, que se apresentam na mídia como paladinos das causas justas, a serviço de DEUS.

O demônio só consegue entrar na casa, no corpo daqueles que, desprevenidos, desatentos e descuidados, aceitam a sua visita. Quem não quiser ser vítima do abominável príncipe das trevas e dos seus emissários deve levar a sério o que ensinei antes de ser crucificado: *'Orai e vigiai que ninguém vos engane, porque muitos virão em meu nome... falsos cristos, falsos profetas, farão prodígios e enganarão a muitos...'* (Mateus c.24 v.5 e 24).

Não vos olvideis, meus filhos, que eu disse: *'orai e vigiai que ninguém vos engane'*. Quando digo 'ninguém', estou advertindo para que estejam vigilantes em todos os sentidos, porque o espírito das trevas pode se manifestar de múltiplas formas, até da maneira mais insuspeita e inesperada possível."

PARÁBOLA DA MINA

Assim falou **INRI CRISTO**:

"O Reino de DEUS se assemelha a uma mina de ouro cujo proprietário é o único a saber o mapa da descoberta. Muitos garimpeiros ambiciosos, buscadores de ouro, tentam desenhar o mapa até mesmo ante as vistas do proprietário, que a todos observa com a serenidade peculiar a quem sabe e é Senhor. Cada um pensa que pode desenhar, ou ainda tentar procurar aqui, ali ou acolá; conjecturam entre si onde estará o legítimo mapa, ignorando que o mapa está desenhado no cérebro do Senhor da mina, desenho este realizado pelo Pai do Senhor da mina.

Assim sendo, é inútil tentar desenhar um novo mapa ou procurar o único mapa legítimo. Só resta, aos que querem partilhar do gozo da posse da mina, uma única solução: inclinar-se diante do único Senhor da mina. E só este decide, de acordo com a humildade dos solicitantes, se dá ou não acesso à mina. Se vós não haveis compreendido o significado desta parábola, é mister

que se reative a memória quanto ao que eu disse antes de ser crucificado: *'Eu sou o caminho, a verdade e a vida; ninguém vem ao PAI senão por mim'* (João c.14 v.6). E o valor de minhas palavras não desvanece jamais, porque o tempo passa, mas as minhas palavras não passarão.

Vede, meus filhos: cada vez que um impostor funda uma nova seita usando meu nome antigo, obsoleto (Jesus) e o nome de meu PAI, ele está tentando desenhar um novo mapa no intuito de enganar os incautos, transformando-os nos fariseus contemporâneos, rotulados de crentes e evangélicos.

Cada vez que alguém seguir o falso profeta, o impostor que se diz pastor, rastejará atrás de um falso mapa da mina. Ou ainda quando um incauto segue uma seita pseudoesotérica que usa meu nome antigo, está de novo seguindo a trilha de um falso mapa da mina. E meu PAI, SENHOR e DEUS, que é em mim, e em verdade é o Senhor da mina, porque eu e Ele somos uma só coisa, a tudo contempla, deixando cada ser humano livre para seguir o caminho que lhe aprouver, fazendo bom ou mau uso do livre arbítrio.

Os traidores da causa divina, herdeiros de minha antiga igreja (que, por haver se prostituído e se transformado num império de iniquidades, foi declarada proscrita em 28/02/1982), se apresentam perante o povo como proprietários da mina no intuito de enganar. Todavia, eles mesmos não creem na existência da mina nem no Senhor da mina. Agora, com a chegada do Senhor da mina, haverá uma grande turbulência, posto que toda a humanidade saberá que a mina existe e que só o Senhor da mina tem o mapa na cabeça. Mas, para o Senhor da mina mostrar que sabe o desenho do mapa, ele precisa tão somente falar e desmascarar os inimigos, traidores da causa divina, que querem e necessitam continuar enganando por haverem sido treinados desde a infância no 'ofício' da engodologia, falcatruologia e embustologia, disfarçadas de teologia.

Todos pensam que o senhor da mina tem de provar que sabe onde está a mina e se enganam, pois ele, porque sabe, não precisa provar nada a ninguém. Os interessados na mina, estes sim é que necessitam provar que são dignos do Senhor da mina. Se alguém quiser desfrutar as delícias da mina terá que se tornar amigo do Senhor da mina, e a suprema demonstração dessa amizade é a obediência: *'Vós sois meus amigos se fizerdes o que eu vos mando'* (João c.15 v.14)."

TRATADO DE ESQUIZOFRENIA

Assim falou **INRI CRISTO**:

"Antes da crucificação, os inimigos do Reino de DEUS, no obstinado propósito de me denegrir e sustentar os interesses contrariados, acusavam-me de agitador, louco, mentiroso e enganador. Agora, inconformados com a minha volta, o meu renascimento pela natural lei da reencarnação, começaram tudo de novo, acrescentando à ladainha de "agitador, louco, mentiroso e enganador" um novo adjetivo pejorativo: esquizofrênico, olvidando-se que eu vim para julgar e não para ser julgado (Mateus c.16 v.27 e c.25 v.31 a 46). Assim sendo, sou forçado a identificar quem são os verdadeiros esquizofrênicos, decifrando até para os menos esclarecidos o completo significado dessa moderna palavra através de irrefutáveis exemplos.

Afinal, sou esquizofrênico, segundo as trevosas, malévolas línguas, por ensinar a adorar o DEUS vivo, o ALTÍSSIMO, Supremo CRIADOR, o único Ser incriado, único eterno, único Ser digno de adoração e veneração, Onipresente, Onisciente, Onipotente, único SENHOR do Universo, meu PAI?

Eu sou o libertador. Voltei a este mundo para libertar o meu povo do jugo dos falsos religiosos, dos grilhões da idolatria, da fantasia e da mentira. **Amo a liberdade, por isso deixo livres os seres que amo; se voltam é porque me reconheceram e são meus filhos, dignos de meu PAI, SENHOR e DEUS, que é em mim; se não voltam é porque jamais tiveram e jamais terão parte comigo.** Ninguém pode ser feliz na Terra sem um ideal. Nenhum ideal tem sentido sem o SENHOR. Só o SENHOR é importante. O SENHOR DEUS, meu PAI, **único Ser incriado**, único Ser digno de adoração e veneração, único SENHOR do Universo, é um só.

Este mundo caótico, composto por uma sociedade arcaica, corrupta, iníqua e moribunda, a cada dia que passa, forja novos esquizofrênicos manipulados por seus regrilhosos (embustólogos, falcatruólogos, engodólogos que se dizem teólogos e religiosos). Os incautos, movidos por instintos bestiais, seguem os ensinamentos dos proscritos religiosos, que são, em potencial, produtores de esquizofrenia. Se vós não sabeis o que significa a palavra "esquizofrenia", aqui no Brasil, consultai o dicionário Aurélio e tereis a interpretação, cujo principal significado é ausência ou fuga da realidade.

Não existe maior fuga da realidade do que um ser humano (à revelia da lei divina expressa nas Sagradas Escrituras) se ajoelhar diante de um boneco pregado na cruz e crer que aquele boneco é DEUS, ou o Filho de DEUS. Ou ainda mais grave: ajoelhar-se diante de uma boneca de porcelana, de gesso,

de plástico, de mármore... e, blasfemando, reverenciá-la como mãe de DEUS, 'santa Maria mãe de DEUS' (como se fosse possível DEUS, o único Ser digno de adoração e veneração, único Ser incriado, ter mãe). Isso é acentuado grau de esquizofrenia.

Em 2006, esquizofrênicas, as autoridades receberam com todas as honras uma estátua de porcelana, vinda de Portugal, intitulada 'mãe de DEUS'. Na ocasião, o prefeito do Rio de Janeiro, César Maia, organizou um comitê de recepção, com banquete e bandas de música, tudo financiado pelo erário, para receber a maldita estátua cognominada 'nossa senhora de Fátima': isso é esquizofrenia pura.

O ex-presidente Fernando Collor, que beijava uma boneca de porcelana na frente das câmeras de televisão apresentando-a como "mãe de deus", estava também descendo a ladeira da esquizofrenia. Na senda da mesma debilidade, esquizofrênicos, os generais ditadores Alfredo Stroessner do Paraguai, Anastácio Somoza da Nicarágua e Francisco Franco da Espanha ajoelhavam-se diante da bonequinha, reverenciada como 'mãe de DEUS', e nela buscavam inspiração para assassinar os que bradavam por liberdade e justiça. Oprimiam os simples e humildes que ousassem invocar o DEUS vivo.

Imaginai, meus filhos, quão esquizofrênicos são os seres humanos que constroem aviões, edificam gigantescos arranha-céus, comandam exércitos e países, guerreiam, falam, comem e bebem, criam leis, escrevem livros, e depois ajoelham-se diante de um boneco gélido, cego, surdo e mudo pregado na cruz, pedindo-lhe bênção e proteção, como se o maldito ídolo fosse DEUS! Ou, mais grave ainda, ajoelham-se diante de uma boneca cega, surda e muda, a quem consideram "mãe de deus"! Humildemente suplicam bênçãos a tais bonecas, a exemplo do Círio de Nazaré, em Belém do Pará, onde milhares de fanáticos esquizofrênicos, todos os anos, rastejam atrás de uma corda, só porque essa corda está atada a uma estátua cognominada "nossa senhora de Nazaré". E quem seria o pai da "mãe de deus"?

Os esquizofrênicos do Nordeste, de costas para DEUS, ajoelham-se diante de um ídolo maldito, pedindo que o ídolo faça chover, ignorando que o ALTÍSSIMO disse e está escrito no santo livro:

'Eu sou o SENHOR, vosso DEUS; não fareis ídolos para vós, nem imagens de escultura... para adorardes. Porque eu sou o SENHOR, vosso DEUS... Se andardes conforme os meus preceitos, se guardardes os meus mandamentos e os praticardes, eu vos darei as chuvas nos seus tempos, a terra dará o seu produto e as árvores se carregarão de frutos... Comereis o vosso pão à saciedade e habitareis na vossa terra sem temor... Se porém me não ouvirdes e não observardes todos os meus mandamentos, se

desprezardes as minhas leis... porei a minha face contra vós... Se ainda depois disto me não ouvirdes, mas procederdes contra mim, também eu procederei contra vós com furor inimigo, e vos castigarei com sete pragas por causa de vossos pecados até o ponto de comerdes a carne de vossos filhos e de vossas filhas. Destruirei os vossos altos e quebrarei as vossas estátuas. Vós caireis entre as ruínas de vossos ídolos, e a minha alma vos abominará...' (Levítico c.26). *'O ídolo, obra das mãos humanas, é maldito, ele e seu autor...'* (Sabedoria c.14 v.8). *'Eu sou o SENHOR, este é meu nome; eu não darei a outro a minha glória, nem consentirei que se tribute aos ídolos o louvor que só a mim pertence...'* (Isaías c.42 v.8).

A estátua, por ser cega, não pode ver a miséria, a desgraça do povo. Por se surda, não pode ouvir o clamor do povo. Por ser muda, não pode interceder junto a meu PAI, SENHOR e DEUS a favor de quem quer que seja, tampouco proferir palavras de bênçãos. Só Ele, o ALTÍSSIMO, pode atender às súplicas do povo e condecer-lhe bênçãos.

Meditai, meus filhos, por que meu PAI, SENHOR e DEUS, que é o único SENHOR do Universo, despreza os idólatras, deixando-os à mercê das maldições sobejamente enunciadas nas Sagradas Escrituras.

Raciocinar é proibido.

Se os dogmas não fossem os cadeados do raciocínio; se os católicos usufruíssem do sagrado direito de raciocinar que lhes foi surrupiado desde a infância com a implantação em suas mentes das fantasias, dos engodos dogmáticos; se lhes fosse permitido ler a Bíblia, usando a indispensável faculdade de raciocínio, ficariam estarrecidos ao constatar como os traidores da causa divina, que se dizem servos de CRISTO, mentem, enganam, trapaceiam... ora vilipendiando, ora distorcendo a doutrina que eu deixei. Apresentam-se perante o povo intitulando-se 'padre' ou 'papa'. Ora, 'padre', do latim 'pater', na tradução do italiano e espanhol, quer dizer pai, e 'papa', na deformação do grego e latim, outrossim quer dizer pai. E como é possível alguém em sã consciência impor na cabeça do povo esse tratamento elevado se antes da crucificação eu disse: *'A ninguém chameis pai sobre a terra, porque um só é vosso PAI, o que está nos céus'* (Mateus c.23 v.9)? Raciocinando honesta e livremente, perceberiam quão desprezíveis e malvados são estes abutres que se intitulam 'padres' e 'papas'.

Esses produtores de esquizofrenia, no afã de impedir os seres humanos de raciocinar, sempre que podem monopolizam o sistema de ensino, objetivando manipular o cérebro das crianças e adolescentes (futuros adultos). Inculcam na cabeça dos jovens, desde a mais tenra idade, na catequese do embuste, toda sorte de mentira e fantasia, entre as quais ensinam que o demônio é um monstro com rabo e chifres, impedindo que essas mesmas crianças vejam

que o demônio está incorporado neles, que estão incumbidos justamente pelo demônio de povoar a cabeça dos seres humanos com toda sorte de mentiras e fantasias no intuito de impedir que vislumbrem a verdade avassaladora, posto que então compreenderiam que só o SENHOR DEUS, meu PAI, é importante, e que Ele é o único Ser incriado, único Ser digno de adoração e veneração, único SENHOR do Universo.

Os católicos não têm culpa da idolatria porque foram enganados na fé, acreditando que os sacerdotes da proscrita igreja estavam ensinando fielmente a minha doutrina. Portanto, até o momento em que ouvem a minha voz e veem o meu rosto, são inocentes do pecado da idolatria. Agora, se depois de ouvirem a minha voz e verem o meu rosto persistirem em praticar o vício da idolatria e continuarem a se ajoelhar diante de ídolos, merecem ostentar a carapuça de esquizofrênicos; pois já não estarão protegidos pela ignorância e sim à mercê das maldições enunciadas nas Sagradas Escrituras."

O ABORTO E A "INFALIBILIDADE PAPAL"

Assim falou **INRI CRISTO**:

"Mesmo que alguns ímpios, hipócritas malvados, canalhas, venham a afirmar que os filhos do estupro também merecem "viver", a bem da verdade, sua inconfessável intenção consiste em usá-los para fins de lucro. Eis seus ocultos pensamentos: *'Deixem que nasçam, depois nós os veremos morrer de fome, de verminose, drogados, assassinados nas esquinas sociais...'*. Antes, porém, os filhos do estupro servirão como instrumento coercitivo em "campanhas de caridade" articuladas pelos mercenários da fé. Os abutres da proscrita igreja romana se aproveitarão desses espectros humanos para sensibilizar e tocar fundo o coração das elites a fim de chantagear proventos para manutenção da luxúria do sodomista e gomorrento principado de iniquidades, em substituição ao dízimo e ao decadente comércio de sacramentos falsos (todo e qualquer sacramento com preço é falso, desde que eu disse quando me chamava Jesus: *'Dai de graça o que de graça recebestes'* – Mateus c.10 v.8).

Unicamente as pessoas cruéis, mal intencionadas, estimulam a procriação desordenada e tentam inibir o controle da natalidade, uma vez que têm ocultas intenções lucrativas e sobrevivem às custas dos miseráveis, pedindo esmola em nome dos pobres e das crianças desamparadas. É sórdido, asqueroso, difícil acreditar que haja seres humanos tão perversos a ponto de se deleitar com a miséria, o desamparo e a fome dos pequeninos que nascem sem lar, sem teto. Só arrancando as vendas dos olhos vos será dado compreender que não são seres humanos e sim humanoides, espevôs (espermatozoides pseudoevoluídos), seres bestiais.

Uma nota divulgada pela CNBB (Folha de São Paulo 30/08/1997) disse o seguinte: *'Precisamos de gestos significativos da sociedade que nos levem a dar assistência às gestantes angustiadas vítimas de violências ou risco de vida, bem como amparo aos nascituros e nascidos que são abandonados e rejeitados'*. **Aqui está o verdadeiro (e sórdido) motivo da posição da CNBB contra o aborto e o controle da natalidade: a proscrita igreja romana quer continuar extorquindo e lucrando cada vez mais em cima da miséria e do sofrimento dos mais pobres.** Aliás, é público e notório: mulher rica que deseja abortar não enfrenta problema. Basta recorrer a uma clínica particular e pagar a quantia requerida sem precisar dar motivo ou explicação (Programa Fantástico 24/08/1997). Nesse caso, nem a CNBB, nem suas matilhas de carolas 'virtuosos' mostram a menor indignação a respeito. A princípio não sou a favor do aborto, mas, **como vivo dentro da realidade, sou racionalmente a favor da vida; todavia, vida com**

dignidade. Meu PAI, SENHOR e DEUS disse: *'Crescei e multiplicai-vos...'* (Gênesis c.1 v.28). Mas, porque Ele é perfeito e abomina a imperfeição, não disse: *'Crescei e multiplicai-vos desordenadamente'*.

Reconheço a necessidade da interrupção da gestação em determinados casos, dentre os quais **anencefalia do feto, estupro e perigo de vida para a gestante**, consciente de que a medicina vem de DEUS (Eclesiástico c.38). Se o ALTÍSSIMO inspirou os cientistas facultando-lhes descobrir a anormalidade de um feto através da ultrassonografia, obviamente está indicando a imperiosa necessidade de interromper em tempo hábil a gestação a fim de que não nasça um ser imperfeito; da mesma forma convém proceder ao se detectar que o feto ceifará a vida física da mulher ao desvencilhar-se do cordão umbilical.[1]

Enquanto o feto não é auto suficiente, não sobrevive independente da gestante, não representa uma vida, posto que o espírito só é acoplado ao corpo físico quando o nascituro aspira o primeiro hausto de ar vivificante. Não sou a favor do aborto; bom seria que ninguém pecasse. Todavia, como o ato sexual degenerado é um vício instituído, então, aborto em última instância é o único paliativo nas situações socialmente extremas (dentre os males, que prevaleça o menor). Eu mesmo, antes de ser crucificado, adverti: *'Se um membro do teu corpo for motivo para escândalo, arranca-o e atira-o para longe de ti'* (Mateus c.5 v.29). Os integrantes da hierarquia do Vaticano não são estuprados. Ao contrário, conforme diversos artigos jornalísticos (Veja nº 1748, de 24/04/2002, Época nº 192, de 21/01/2002, etc.), eles são estupradores, geralmente de crianças... E mesmo que fossem estuprados, não correriam o risco de engravidar. É muito fácil e cômodo um arcebesta ("arcebispo") escudado em seu luxuoso palácio decidir que uma pobre mulher deve carregar em seu ventre o descendente de seu algoz estuprador.

A 'infalibilidade papal' trata-se de mais uma invencionice, um absurdo de Roma a fim de exercer o domínio sobre as massas e manter alienadas as mentes. **Só meu PAI, SENHOR e DEUS é infalível; unicamente Ele, por ser perfeito, não erra jamais**. Senão, vejamos, pois: quando da formação do ex-Zaire, no decorrer da guerra de independência, várias freiras belgas foram estupradas pelos soldados das 'forças rebeldes' e Paulo VI, o 'papa' da época, autorizou o aborto. O mesmo aconteceu com freiras da Bósnia e João Paulo II recusou-lhes o direito de abortar. Será que um dos dois 'papas' é mais infalível que o outro? Ou será que a diferença de atitude reside no fato de que as freiras belgas foram estupradas por negros e as da Bósnia o foram por brancos? Acaso o problema não estaria no âmago do racismo?"

1 Vide *"INRI CRISTO elucida a questão do aborto"* no livro DESPERTADOR EXPLOSIVO Vol.2.

ÉTICA DIVINA

A distinção entre o bem e o mal. O que é pecado?

Assim falou **INRI CRISTO**:

"A ética divina é a única válida, perdura imutável ao longo dos séculos por representar a eterna lei estabelecida pelo ALTÍSSIMO. Em resumo: **tudo o que fizeres que faz mal para ti ou para outrem é pecado; tudo que fizeres que não faz mal a ti nem aos outros não é pecado**.

Fumar é pecado porque faz mal a ti e aos que te circundam. Roubar é pecado porque prejudicas aqueles de quem subtraís ilegalmente um bem e também tua consciência, a qual te acusará sem tréguas. Odiar é pecado porque podes contrair uma úlcera e até sucumbir vítima de diversos achaques em teu organismo; ao emitir energias negativas, farás mal a quem odeias. Invejar é pecado porque impedes o PAI Celeste, o Todo-Poderoso, de te abençoar com abundância; tudo que invejas em teu semelhante, impedes que a Divina Providência conceda a ti[1].

Os embustólogos, falcatruólogos, engodólogos disfarçados de teólogos inventaram uma falsa ética para impor ao povo cristão como mecanismo de chantagem emocional e opressão às mentes dos desavisados. Isso é tão danoso, nefasto e terrível que muitos chegam a adoecer condenando-se por um pecado que não cometeram, mas que está inserido no contexto da 'ética' dos opressores. Ao pensar: 'Ah, cometi um pecado!', a pessoa projeta o pensamento ao Cosmos, usa seu poder mental no plano inconsciente para se autopenitenciar, adoece para pagar por um pecado que supunha haver cometido, mas na realidade não cometeu.

Assim a mente dos cristãos é escravizada, oprimida por esses traidores da causa divina, pseudorrepresentantes de DEUS, e é por esse motivo que Ele me reenviou a este mundo como libertador. Voltei para libertar o meu povo do jugo dos falsos religiosos, dos grilhões da idolatria, da fantasia e da mentira. Amo a liberdade, por isso deixo livres os seres que amo. Se voltam é porque me reconheceram e são meus filhos, dignos de meu PAI, SENHOR e DEUS, que é em mim; se não voltam é porque jamais tiveram parte comigo.

Havereis de concordar, meus filhos, que, mesmo guiados pela ignorância, se ao menos os sacerdotes da igreja proscrita acreditassem em sua espúria 'ética', em seus preceitos, por certo seriam os primeiros a acatá-los. Todavia, não se sentem sequer constrangidos em ser os primeiros a violar suas próprias

1 Vide circular *A Inveja* no livro DESPERTADOR EXPLOSIVO volume 2.

regras. Como são mentirosos, utilizam-se da indumentária de probidade para melhor poder extorquir, fingem hipocritamente ser o exemplo de conduta para subtrair mais e mais recursos do povo indefeso. Vejamos: só durante a Idade Média, a famigerada 'Satânica Inquisição' fez arderem nas fogueiras milhares de pessoas inocentes "em nome de Deus" e da "santa madre igreja", que foi a maior detentora do poder temporal naqueles tempos graças à avidez de acumular riquezas através de extorsões e chantagens. Na atualidade, afloram-se os casos de homossexualismo, pedofilia, estupro, assassinatos, jogos de interesse, falcatruas, chantagem, hipocrisia, etc., praticados no seio da proscrita igreja romana. Isso sempre aconteceu, não obstante conseguiam manter em sigilo. Onde está a ética?

Uma das mais contundentes evidências da maldade praticada pelo clero contra o povo é a obrigação de uma mulher carregar em seu ventre o feto fruto do estupro contra sua vontade, sob pena de, segundo a falsa ética, estar incorrendo em pecado grave (ver detalhes na circular *Aborto e a "Infalibilidade Papal"*).

Na instituição do matrimônio, primeiro lançam agouros negativos ao dizer: '*Até que a morte os separe*' (enquanto eu disse antes da crucificação: *'Todo o que vive e crê em mim não morrerá eternamente'* - João c.11 v.26). Depois, sob pena de novamente estar infringindo a falsa ética, obrigam os nubentes a permanecer unidos para sempre, pregando a fidelidade eterna. A fidelidade é uma virtude louvável, quando não há falsidade. Mas fingem ignorar que a maioria dos casamentos só se realiza porque a noiva já carrega em seu ventre o feto ou por interesses recíprocos, mormente pecuniários. *'O homem não separa o que DEUS uniu'* (Mateus c.19 v.6). Efetivamente, o matrimônio com a bênção do ALTÍSSIMO perdura eternamente. Agora, aquele realizado pelos pecadores sem a anuência do alto esfacela-se tão logo surgem as primeiras vicissitudes.

E aí reside mais uma prova da falsidade, contradição, perversidade, antiética dos ditos religiosos: com que autoridade ousam pregar fidelidade eterna se eles mesmos são traidores, atestaram a infidelidade ao violar meus ensinamentos? No Evangelho está claro: *'Dai de graça o que de graça recebestes'* (Mateus c.10 v.8), e eles vendem sacramentos (que, cifrados, ou seja, calculado o preço, deixam de ser sacramentos); *'A ninguém chameis pai sobre a terra, porque um só é vosso PAI, o que está nos céus'* (Mateus c.23 v.9), e eles intitulam-se 'padre' e 'papa', cuja tradução significa pai.

Tentam coagir o povo a assistir à missa todos os domingos, enquanto eu não mandei ninguém ir à missa, que consiste em mais uma invencionice dos traidores da causa divina. Ao contrário, eu disse: *'Tu, porém, quando orares,*

entra no teu quarto, e, fechada a porta, ora a teu PAI em segredo; e teu PAI, que vê (o que se passa) em segredo, te dará a recompensa' (Mateus c.6 v.6). Guardam o domingo ao invés de sábado, que é o dia consagrado ao SENHOR (Gênesis c.2 v.3 / Êxodo c.20 v.8). Ensinam ao povo em suas espúrias preces ('Ave-Maria', 'santa Maria mãe de deus') que DEUS, o Supremo CRIADOR, único Ser incriado, único eterno, único Ser digno de adoração e veneração e único SENHOR do Universo, tem mãe, a maior blasfêmia proferida contra o ALTÍSSIMO[2].

Negam a reencarnação (renascimento físico) que eu ensinei e eles mesmos ensinaram até o sec. VI, ocasião em que foi suprimida da doutrina cristã por um erro histórico protagonizado pelo imperador Justiniano. Ensinam o povo a adorar ídolos, os quais dizem ser um instrumento para chegar a DEUS, vilipendiando uma vez mais meus ensinamentos, olvidando-se que eu disse: *'Eu sou o caminho, a verdade e a vida; ninguém vai ao PAI senão por mim'* (João c.14 v.6) e que na Bíblia a idolatria é dezenas de vezes condenada (*'Eu sou o SENHOR, vosso DEUS. Não fareis ídolos para vós...'* - Levítico c.26 / *'O ídolo, obra das mãos humanas, é maldito...'* - Livro da Sabedoria c.14 v.8 / *'Ficarão de fora do Reino de DEUS... os idólatras e todos os que amam e praticam a mentira'* - Apocalipse c.22 v.15 / *'Eu sou o SENHOR, este é meu nome. Não darei a outro a minha glória, nem consentirei que se tribute aos ídolos o louvor que só a mim pertence'* - Isaías c.42 v.8, etc.), dentre inúmeras outras desobediências à lei divina.

DEUS é a causa e princípio de tudo. Antes que as instituições políticas existissem, antes que as diferentes religiões existissem, antes que as civilizações existissem, antes que o homem existisse, antes mesmo que o céu e a terra existissem, DEUS já existia e também suas leis perfeitas e eternas. Portanto, para estar firmemente implantadas, os pilares de uma sociedade devem ser erigidos sobre as bases de uma instituição casta, pura, sem mácula, porque DEUS é perfeito e qualquer imperfeição significa o afastamento do ALTÍSSIMO e consequente início da desarmonia, porque Ele é harmonia, paz, perfeição.

Se os que se intitulam religiosos fossem verdadeiramente servos de DEUS, deveriam ser o exemplo de virtude, probidade, retidão. Todavia, a igreja que deixei há dois mil anos transformou-se em um antro de perfídia e iniquidade. Ao invés de ser a igreja de DEUS, tornou-se a igreja de Aristóteles, de Paulo, de Constantino, de Justiniano e de tantos outros que introduziram falsos ensinamentos em sua doutrina. Permite em seu interior os vermes, pústulas, impuros, alegando que não os excomunga porque os homens são ruins mas a igreja é 'santa' e 'pura'. Ora, ela só não varre para fora os seres abominá-

2 Vide *Maria Mulher, o mito sem máscara*, pág. 263.

veis porque não tem autoridade. E se o fizesse, quem sobraria da hierarquia? Uma vez mais evidencia-se a traição, porque eu disse quando me chamava Jesus: *'Ah, se fosses frio ou quente, mas como és morno começarei a vomitar-te de minha boca'* (Apocalipse c.3 v.16). Ela está podre desde as raízes, motivo pelo qual exaurirá, fenecerá vítima do pacto que perpetrou com os súditos de satanás.

A antiética da religião é, consequentemente, causa da corrupção dos políticos. Se os ditos representantes de DEUS enganam, trapaceiam, roubam, é óbvio que transmitem mau exemplo aos líderes políticos, que pensam: *'Se aquele que se diz sacerdote, servo de Cristo, rouba, trapaceia, vende indulgências, sacramentos falsos e chantageia o dízimo, eu também vou aprender como espremer os trabalhadores através de impostos e novas leis a fim de subtrair seus parcos recursos, até para não ser visto como inferior pelos ditos representantes de DEUS, que comem, bebem e vivem licenciosamente na ostentação e luxúria, graças à opressão que exercem sobre o povo. Eles enganam oficialmente com o respaldo do deus que inventaram...'*. Eis por que são tão corruptos, mesquinhos, rapaces, exploradores, opressores. Crescem sendo instruídos assim desde a catequese do embuste. Como desconhecem o DEUS verdadeiro, aquele que fez os homens, o SENHOR da justiça, meu PAI, então é para eles conveniente levar essa vida iníqua.

Assim podeis compreender, meus filhos, como a podridão e hipocrisia reinantes nas sociedades começam na religião equivocada, a qual impõe falsos preceitos de ética. A humanidade já tanto pecou que não há mais conserto possível. Então, com o fim deste mundo caótico através da inevitável hecatombe nuclear, será implantado na nova sociedade emergente das cinzas o regime teocrático, expoente da lei de DEUS. Sua edificação terá base na lei divina e, por conseguinte, na ética divina, a qual não permitirá injustiças e fornecerá os padrões ortodoxos do que é certo e errado, o que é ou não pecado."

O TERCEIRO SEGREDO DE FÁTIMA

Extraído da revista Planeta de agosto de 1974

"Foram três as profecias transmitidas pela Senhora de Fátima às crianças portuguesas. A terceira permanece em segredo. Por que? Que motivos impedem o Vaticano divulgar o terceiro segredo de Fátima? Mas por dedução, conclui-se que o terceiro segredo se refere à queda da igreja e ao juízo final.

Em março de 1967, Paulo VI sofreu um desmaio, enquanto trabalhava em seus aposentos, no Vaticano. Um mês depois, falando à imprensa, o cardeal Fernando Couto, que acabava de renunciar a um alto cargo na "Santa Sé" por motivo de idade, mencionou o fato, relacionando-o com o chamado "Segredo de Fátima", o qual, segundo disse, ficara decidido que não seria mais revelado ao público. Os jornais do mundo inteiro disseram que Paulo VI desmaiou ao tomar conhecimento da terceira mensagem, sentindo-se mal durante o resto do dia.

Quando, após a Segunda Guerra Mundial, verificou-se que as profecias transmitidas pela irmã Lúcia haviam sido confirmadas pelos fatos, de toda parte vieram solicitações para que ela falasse mais minuciosamente a respeito. Agora só restava a terceira mensagem, e seu segredo já não pertencia à vidente, estando em mãos da igreja. Segundo se diz, essa profecia final é terrível em suas previsões.

"Uma terceira guerra irromperá e tão horrível que poucos sobreviventes haverá na terra (...) Tremendos acontecimentos virão sobre os seres humanos. Se as organizações eclesiásticas não se transformarem radicalmente, a morte reinará no meio da igreja e os cristãos andarão a esmo, maldizendo o clero. Terá chegado o fim dos "papas" e os últimos deles gemerão sob dores corpóreas (...) Mas não encontrarão saída. Seu trono cairá."

Essa a passagem que teria produzido o choque em Paulo VI ao ver que viria o caos e uma nova igreja surgiria da catástrofe, para receber os sobreviventes da grande hecatombe.

Na terceira memória, escrita em 1941, Lúcia conta uma visão de Jacinta, quando as três crianças ainda pastoreavam nos campos da Estremadura. Depois de algum tempo em silêncio, os olhos perdidos em algum ponto distante, diz Jacinta que viu o "papa". "Não sei como foi - explica a menina - mas vi o "santo padre" numa casa muito grande, de joelhos diante de uma mesa, com as mãos no rosto, chorando. Fora de casa estava muita gente: uns atiravam-lhe pedras, outros rogavam-lhe pragas e diziam-lhe palavras feias."

Alguns dias depois, estando as duas primas passeando, perguntou Jacinta a Lúcia se ela devia contar aos outros a visão que tivera do "papa". Lúcia respondeu logo:

"Não. Não vês que isso faz parte do segredo? Que por aí se descobriria o resto?" Jacinta prometeu não comentar com ninguém e realmente nunca o fez. Sua tristeza após as aparições, foi percebida por todos. A própria Lúcia achou-a muito calada e a interrogou a respeito. "Penso na guerra que virá, em que tanta gente há de morrer, em que serão destruídas tantas casas e mortos muitos padres."

O terceiro segredo, que contém revelações terríveis demais para poder chegar ao conhecimento dos homens, fala do que acontecerá nos últimos anos, do Juízo Final."

A descrição sobre o terceiro segredo de Fátima omite que CRISTO estaria de volta para promover o juízo divino. Há mais de três décadas significativa parcela da imprensa vem sendo amordaçada pelos interesses das "forças ocultas" que, urdindo um esquema secreto de boicote nos meios de comunicação, conseguem que a verdade sobre INRI CRISTO seja mantida longe do alcance do público, pois fatalmente resultará no desmoronamento do antigo edifício católico sustentado sobre o frágil pilar do dogma da ressurreição física.

No ápice de um momento histórico de incertezas e trevas, em que tudo parece se encaminhar para o irreversível caos, impedir a revelação da presença de CRISTO na Terra é um atentado contra a sociedade, o maior crime de todos os tempos contra a humanidade, um insulto aos céus, um repúdio ao CRIADOR. O Vaticano é o grande responsável por ocultar a verdade sobre INRI CRISTO, razão pela qual os cristãos se revoltarão contra o clero quando ocorrer a eclosão do escândalo.

IV – A REPROVAÇÃO DO FILHO DO HOMEM

"Mas primeiro é necessário que ele sofra muito e seja rejeitado por esta geração... Assim como foi nos tempos de Noé, assim será também quando vier o Filho do Homem..."
(Lucas c.17 v.25 a 35)

O BANIDO

INRI CRISTO no tempo da reprovação

De gole em gole, INRI CRISTO bebe a última porção do cálice amargo da reprovação (Lucas c.17 v.25 a 35: *"Mas primeiro é necessário que ele sofra muito e seja rejeitado por esta geração..."*). Ele, que outrora conviveu com príncipes, passou a andar sozinho, arrancado do aconchego do lar, despojado dos bens terrenais. Um ser banido, sem pátria, sem destino. Sua alma: um vendaval, como os maus ventos que o fustigavam igual à fúria do látego dos primitivos feitores de obras.

Ele era empurrado adiante, sempre adiante por seu CRIADOR, SENHOR e DEUS; sempre outra e outra cidade, sempre outro e outro país, numa incessante busca do reencontro com os seus, neste mundo caótico, nesta permissiva sociedade corrupta, iníqua e moribunda, no deserto espiritual onde sentinelas de concreto, eretas como torres da morte viva, tentavam barrar o seu caminho. Em cada noite envolvia-o o negro abraço da solidão, e o zombeteiro sussurro dos ventos em seus ouvidos ecoava vozes, vozes de escárnio das trevas.

Sua mente era torturada pela insistente visita do demônio tentando inculcar-lhe a dúvida: se pensava nas lembranças dos triunfos do passado, ou nos terríveis desastres ainda por virem, ou se o insuportável frio da reprovação não iria levá-lo à loucura. Ele não conseguia aquecer o beijo gélido da sede de amizade em seu coração, nem esquivar-se da implacável fúria dos falsos religiosos e dos fariseus que se dizem crentes, evangélicos... Tudo ao redor era desolação. Muito além da bênção ou da maldição está o poder que o movimenta.

Aprendendo que pode ser mais terrível viver do que morrer, era conduzido avante através da fria selva de pedras a fim de ser purificado para o grande propósito de DEUS, até que afinal, ao fim das forças humanas, desumanizado, vencendo o pó de onde veio, o corpo tornou-se apto a executar a vontade do CRIADOR.

Agora, com o Reino de DEUS instituído na Terra, formalizado pela SOUST, nova ordem mística, próximo está o dia de glória do SENHOR. INRI CRISTO, Primogênito de DEUS, enfim será reconhecido por todos. No entanto, para muitos será tarde, tarde demais: a justiça divina resplandecerá (*"Lembra-te, pois, do que recebeste e ouviste, observa-o e faz penitência, porque se não vigiares, virei a ti como um ladrão e não saberás a que hora virei a ti..."* - Apocalipse c.3 v.3).

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Quarta-feira, 4 de julho de 1984

Luiz Morier

INRI Cristo é preso pela 48ª vez

"Jesus Nazareno Rei dos Judeus" — registrado no Instituto Félix Pacheco como INRI Cristo — foi preso ontem de manhã, pela 48ª vez, na 12ª DP, de Copacabana, depois de acusado de falsa identidade. Mas na delegacia os policiais confirmaram a autenticidade do documento que o suspeito levava: INRI (sigla em latim do título dado a Jesus Cristo) Cristo, 36 anos "na vontade do Senhor" e sem pai nem mãe, de acordo com a cédula de identidade do IFP, emitida em outubro de 1982. Natural de Indaial (SC), onde diz ter "reencarnado" a 22 de março de 1948, INRI Cristo contou que veio ao Rio "para tratar de assuntos jurídicos" da Suprema Ordem Universal da Santíssima Trindade (SOUST), "única igreja de Cristo", da qual é o líder. Manto vermelho sobre as costas, túnica branca e alpercatas, INRI acabou liberado, pois a acusação não foi formalizada. Antes ele abençoou o delegado Guerlan Morais e partiu numa Kombi acompanhado de duas "discípulas" que também vestiam túnicas. INRI Cristo havia sido detido para averiguações por dois soldados e uma policial do 19º Batalhão da Polícia Militar, na Avenida Atlântica, altura do Leme, ontem de manhã.

O MUNDO em Manchete

O delegado Moraes espantado com o Cristo.

comportamento

No Rio, a via crucis do Nazareno

Jesus flagrado passeando no calçadão do Leme

Paulistas, cariocas, pernambucanos e catarinenses já se haviam acostumado àquela figura que anda pelas ruas com um manto vermelho nas costas, túnica branca e sandálias de couro rústico. Nem todos, porém, o vêem sem preocupações. Por isso, na manhã da terça-feira 3 de julho, quando INRI (Jesus Nazareno Rei dos Judeus), 36 anos, natural de Indaial (SC), líder da seita Suprema Ordem Universal da Santíssima Trindade — com igreja construída e discípulos até na França —, andava no Rio pela Avenida Atlântica, à altura do Leme, foi detido por uma patrulha da Polícia Militar. Razão da prisão: atitude suspeita. Mas, na hora em que pediram documentos, os policiais, mal versados em latim, pensaram tratar-se de um caso típico de falsa identidade. Resultado: INRI foi parar na 12.ª Delegacia Policial. Mas, na hora que conferiu os documentos do detido, o delegado-substituto Guerlan de Morais teve uma grande surpresa: eram todos legais. "Toda a documentação é correta", disse ele aos jornalistas que correram à delegacia, entre os quais dois já conheciam toda a história. Há alguns anos, através de mandado judicial, INRI conseguiu autorização para mudar toda a sua documentação. Ficou provado que essa mudança nenhum dano causaria a terceiros quando ele esclareceu: "Tenho uma missão a cumprir aqui na Terra, iniciada no dia em que reencarnei. Não tenho pai nem mãe neste mundo, isto está claro nos meus documentos. A descrença, o deboche e o desprezo de hoje em tudo se assemelham aos fatos ocorridos há dois mil anos. Mas eu não desisto", afirmou INRI, após abençoar o delegado, os PMs que o prenderam e todos aqueles que cruzam o seu caminho. Entrou numa kombi, em companhia de duas *discípulas* da Suprema Ordem Universal da Santíssima Trindade (SOUST), e foi resolver assuntos jurídicos das leis dos homens, "já que estou em perfeita sintonia com as leis de Deus". ***Tarlis Batista***

Manchete

ENIGMA DO NOVO NOME

Revelação da identidade de INRI CRISTO

Assim falou **INRI CRISTO**:

"A vós que me haveis conhecido antes do jejum de Santiago do Chile em 1979 e a vós que me reencontrais agora e me perguntais quando e como me foi revelado meu novo nome, minha identidade. Que meu PAI, SENHOR e DEUS vos ilumine, propiciando que seja decifrado em vossos interiores o enigma; compreendereis então, como eu compreendi, que sempre vos amei como filhos. Todavia, antes de jejuar em Santiago do Chile eu não tinha consciência de minha condição de Pai, porque DEUS estava me sujeitando a conhecer todos os pecados do mundo. Ele estava me preparando para a reprovação que me esperava (*"Mas primeiro é necessário que ele sofra muito e seja rejeitado por esta geração" - Lucas c.17 v.25 a 35*). No final deste colóquio, o meu PAI, SENHOR e DEUS, escutando minhas súplicas, há de iluminar-vos e conceder-vos o dom de compreender minhas palavras.

Esta pergunta que surge fatalmente na cabeça dos que me conheceram no tempo em que vivi como homem, me enlameando nos pecados do mundo, também surgiu em minha cabeça quando eu jejuava em Santiago do Chile. Quando meu PAI, SENHOR e DEUS me revelou minha verdadeira identidade, eu também Lhe perguntei: "Como é possível que eu seja teu Primogênito? Eu, um pecador que desejei a mulher do meu próximo, que dormi em prostíbulos, que sentei à mesa de jogo e ambicionei o alheio..."

E Ele me respondeu: "Tu não tens livre arbítrio. Tu não fizeste essas coisas por ti mesmo. Fui Eu que te levei a fazer, Eu que te levei a conhecer os pecados e as misérias do mundo, da mesma forma que no tempo em que te chamavas Emanuel. Naquele tempo, também aos 13 anos, tu, sem livre arbítrio, foste levado por Mim a conhecer os pecados do mundo (*"Pois por isso o mesmo SENHOR vos dará este sinal: uma virgem conceberá e dará à luz um filho e o seu nome será Emanuel. Ele comerá manteiga e mel, até que saiba rejeitar o mal e escolher o bem" - Isaías c.7 v.14 e 15*), e só passaste a te chamar Jesus aos 30 anos, depois que, no jejum, te dei poder para vencer o mundo. E neste século, para cumprir o que tu mesmo disseste (*"Virei a ti como um ladrão, e não saberás a que hora virei a ti" - Apocalipse c.3 v.3*), Eu coloquei um enigma no teu nome que é Inri e não Iuri. Vê e comprova: a segunda letra do teu nome está posta em sentido contrário: u#n. INRI é o nome que pagaste com teu sangue na cruz, o nome que Pilatos escreveu acima de tua cabeça quando agonizavas na cruz,

quando cuspiam no teu rosto, quando te ultrajavam, quando se cumpriam as escrituras. É o teu novo nome (*"Ao que vencer, fá-lo-ei uma coluna no templo de meu DEUS, e não sairá jamais fora; escreverei sobre ele o nome do meu DEUS, e o nome da cidade de meu DEUS, a nova Jerusalém, que desce do céu, vinda do meu DEUS, e o meu* ***novo nome****" - Apocalipse c.3 v.12*). E por haveres pago o teu novo nome com o preço do sangue, não poderias tê-lo usado enquanto te enlodavas nos pecados do mundo".

Assim falou meu PAI, SENHOR e DEUS no momento cruciante e de dor lancinante que sentia quando jazia no chão por ignorar que sob pena de cair quando se está jejuando não se pode levantar bruscamente, porque o sangue demora para subir à cabeça. E eu, por estar pela primeira vez jejuando, violei essa regra fundamental ao escutar uma ordem imperativa da mesma voz que sempre me comandava, mas que eu jamais, até então, identifiquei, e nunca disse a quem quer que fosse porque ainda estava sujeito e envolvido em sentimentos mesquinhos como: vaidade, orgulho...

Naquela época, jamais disse, jamais diria para quem quer que fosse que obedecia a uma ordem, que alguém me comandava. Até mesmo quando eu rejeitei o cognome com o qual me registraram por ignorância à revelia da lei, assumindo como Iuri a condição de profeta no início de minha vida pública, jamais disse a quem quer que fosse que essa atitude refletia obediência a alguém superior a mim. Eu queria ser "eu". Eu queria ser importante. Nas condições em que eu me encontrava naquele momento, de novo aquela voz me ordenava imperativamente: "Levanta-te!" Eu subitamente levantei-me. Como estava débil em consequência do jejum e o sangue não veio rapidamente como deveria para a cabeça, débil caí. Caindo, minhas mãos não me ampararam, meus braços não me sustentaram e bati com o nariz no chão, como até hoje podeis ver em meu nariz a cicatriz resultante dessa queda. E quando estava ainda com o nariz no chão, sangrando e sentindo dores lancinantes, escutei de novo aquela mesma voz, desta vez mais possante e imperativa ainda, dizendo:

"As dores são necessárias, o sangue é necessário para que, quando te negarem e te reprovarem, te lembres das dores e do sangue que é o mesmo que derramaste na cruz, e obterás força para suportar as agruras da reprovação que te espera. Eu sou o DEUS de Abraão, de Isaac e de Jacob. Eu sou teu SENHOR e DEUS, CRIADOR do céu e da terra e único SENHOR do Universo, e tu és meu Primogênito, o mesmo CRISTO que crucificaram; em teu nome está o mistério de tua identidade. Doravante caminharás sobre a terra como um peregrino errante e serás reprovado por tua geração. Serás ultrajado e repudiado, tua túnica ficará suja e ninguém quererá lavá-la. Muitos zombarão de ti

e te olharão como se fosses um mendigo. Escutarás vozes, vozes de escárnio, calúnias e blasfêmias.

Agora que tomas consciência de tua identidade, saibas que tu não tens pátria porque tua pátria te foi usurpada quando te crucificaram. E tu, agora também, deves conscientizar-te de que não tens parentes, porque só poderão ser teus parentes aqueles que crerem em ti. Não tens pai, mãe, irmãos, amigos; não tens amigos! Caminharás sobre a terra como se fosses um ser abominável. Serás preso, expulso, ultrajado e doravante não mais escreverás a nenhum amigo nem parente, porque nenhum deles te compreenderá. Não mais usarás as mãos para cumprimentar ninguém e sim só para abençoar. O que está se passando contigo ninguém poderá compreender, nenhum terráqueo poderá compreender. Tu, só tu, que és meu Primogênito, poderás compreender, porque a ti darei o dom da compreensão.

E quando todos te desprezarem, te perseguirem, te negarem e fores aprisionado, tu terás a Mim, Eu estarei contigo. Serás desrespeitado, repudiado, menosprezado, e a tua reprovação será tão cruciante que muitas vezes pagarás para comer e te expulsarão do recinto onde estiveres comendo, pagarás para dormir e te expulsarão do alojamento... Caminharás sobre a terra e serás reprovado para conhecer os teus descendentes, o teu povo, e durante longos períodos não terás amigos nem parentes. Cada vez que chegares a um país ou a uma cidade, terás sempre que falar nas praças públicas ao povo e anunciar as coisas que haverão de vir. E quando conseguires que alguns filhos creiam em ti, quando alguns filhos teus te reconhecerem, então já terás que ir embora; terás que ir para outra cidade, para outro país, para outro povo, e serás de novo ultrajado, perseguido e reprovado por tua geração para conheceres bem como é o teu povo contemporâneo".

Assim falou meu PAI, SENHOR e DEUS, assim foi, e, à exceção daqueles que Ele designou para serem meus servos após a instituição de Seu Reino de Luz na Terra formalizado pela SOUST, assim ainda é; e assim será nessas condições até chegar meu dia e minha hora, quando Ele, o Supremo CRIADOR do Universo, abrir os olhos de todos os meus contemporâneos. Finalmente eles verão estarrecidos que sou a Luz do Mundo, a Verdade e a Vida, e exclamarão:

"Aah!... E eu que fui vizinho dele e o desprezei e virei o rosto para ele... E eu que o vi passar e blasfemei a sua passagem... E eu que o expulsei quando me visitou... E eu que, quando ele veio para me ver, mandei dizer que não estava... E eu que debochei da maneira como ele se veste... E eu que achei que ele era um mentiroso, um usurpador, um enganador... E eu que, em meus pensamentos, desejei que ele fosse preso, humilhado, pisoteado e até morto..."

Nesses dias muitos terão vergonha de olhar para meu rosto, terão vergonha de contemplar minha face, terão vergonha e incapacidade de vir à minha presença; serão bloqueados por seus próprios pecados, por suas leviandades, por haverem me julgado esquecendo-se de que eu disse há dois mil anos: *"Não julgueis, para não serdes julgados" (Mateus c.7 v.1)*. Estarão enfraquecidos por se esquecerem de que para DEUS tudo é possível.

Se para DEUS tudo é possível, que terráqueo pode me julgar? Qual o terráqueo que pode decidir se sou ou não o Filho de DEUS? E se eu não fosse e DEUS existe, por acaso Ele já não haveria me extirpado da face da Terra? Por acaso Ele já não teria me castigado com enfermidades incuráveis? Não teria me eliminado? Quem tem autoridade para dizer perante o mundo: "Eu sou o Filho de DEUS"? Eu mesmo disse: *"Orai e vigiai que ninguém vos engane, porque muitos virão em meu nome..." (Mateus c.24 v.5 e 24)*. Eu disse: "Virão **em meu nome**". Todavia, eu não vim em meu nome: eu vim com um **novo nome** e em nome de meu PAI, meu SENHOR e meu DEUS. E ainda quando meus discípulos me perguntaram: "Mestre, mas como saber distinguir entre ti e os falsos profetas?", eu disse: *"Pelas suas obras, vós os havereis de reconhecer! Não colhereis bons frutos de má árvore nem maus frutos de boas árvores" (Mateus c.7 v.16 a 20)*. E disse ainda: *"Eu sou o bom pastor, conheço as minhas ovelhas, e as minhas ovelhas conhecem-me... Tenho outras ovelhas que não são deste aprisco, importa que eu as traga. Elas ouvirão a minha voz, e haverá um só rebanho e um só pastor..." (João c.10 v. 14 a16)*.

Qual é o falso profeta que teria coragem de entrar numa catedral, interromper aquela farsa chamada missa, quebrar as estátuas e expulsar os sacerdotes? Os falsos profetas têm medo de prisão! Eles estão na Terra tão somente preocupados em amealhar mais e mais dinheiro. Agora, eu, obediente a meu PAI, SENHOR e DEUS, entrei na catedral de Belém do Pará, expulsei os sacerdotes mentirosos, vendilhões de sacramentos falsos, quebrei as estátuas malditas e enganadoras ("*O ídolo, obra das mãos humanas, é maldito, ele e seu autor" - Livro da Sabedoria c.14 v.8* / *"Eu sou o SENHOR, vosso DEUS, não fareis ídolos para vós, nem imagens de escultura, nem levantareis colunas, nem na vossa terra poreis alguma pedra insigne para a adorardes. Porque Eu sou o SENHOR, vosso DEUS" - Levítico c.26 v.1*) e esperei, sentado no altar, que é meu lugar, até que as autoridades terrestres viessem me prender.

Preso, fui submetido a exames psiquiátricos. As autoridades reconheceram minha identidade; viram que sou verdadeiro, o Filho de DEUS. O mesmo juiz terrestre, Dr. Jaime dos Santos Rocha, que havia dito à imprensa que o meu lugar era no hospício, posteriormente se obrigou a proclamar publica-

mente minha identidade, pois viu que uma força estranha estava me tirando de suas mãos (ver jornal *O Liberal* de Belém do Pará, do dia 01/03/1982). Nem ele compreendeu como é que eu saí da prisão, como é que ele foi obrigado a me devolver a meu povo, à minha igreja, a meus filhos.

Meditai, meditai muito para que possais chegar a uma conclusão! Meditai como será bom para vós e para mim o dia em que, enfim reconhecido por todos, até pelos meus inimigos, eu viver o sublime delírio místico de sustentar minha identidade e condição de Primogênito de DEUS sem censura, sem repúdio, enfim, sem estar à mercê da incompreensão, da maldade, da maledicência e da imbecilidade de meus contemporâneos! E como será ruim para os inimigos do Reino de DEUS quando souberem que condenaram a si mesmos por seus pensamentos, seus atos, suas palavras, sendo impedidos pelos querubins de se acercarem de mim até mesmo para suplicar misericórdia!"

PARÁBOLA DO VERMINOSO

Assim falou **INRI CRISTO**:

"Este mundo caótico se assemelha a um grande recipiente de vermes. A humanidade, neste século, insiste e se esforça por parecer, por se igualar a uma comunidade homogênea de vermes, vibrando e se movimentando frenética e continuamente contra mim e meu PAI, SENHOR e DEUS, que me reenviou a este mundo. Senão, vejamos pois: imaginai um grande recipiente repleto de vermes, todos se entrelaçando, e que haja alguém no entremeio que não queira mais ser verme e tente se desvencilhar dos demais.

Quando, após muito esforço, consegue chegar à beira do recipiente, quando já está quase se desmassificando, quase se individualizando, o conjunto verminoso o reentrelaça e o subjuga arrastando-o de volta para o interior do recipiente, vociferando em uníssono: 'Sê igual a nós! Não te apartes! Não te diferencies nem tentes te diferenciar! Nós é que estamos certos! Nós é que estamos com a razão! Nós é que somos perfeitos! Nós é que te amamos, porque somos iguais!' É exatamente assim que vem procedendo a maioria dos parentes e pseudoamigos quando alguém vê quem sou e decide aproximar-se de mim ou seguir-me. Os espíritos das trevas, incorporados nos parentes e pseudoamigos, se agitam e assediam-no numa acirrada campanha coercitiva,

no intuito de reter no interior do tenebroso mundo das trevas (recipiente de vermes) o infeliz que anseia por liberdade, luz e vida eterna.

Esses humanoides, visando prosperar seus hediondos intentos, fazem uso de argumentos levianos, absurdos, ridículos e, quando se sentem impotentes, partem para a execrável calúnia. Deparando com a resistência do postulante à liberdade, que persevera na fé e se debate para fazer valer seu inalienável direito de cultivar no foro íntimo a convicção de minha identidade, então, como último gesto de alucinante desespero, internam ou tentam interná-lo numa clínica psiquiátrica sob a alegação de que está louco. E nas vezes que, antes de tomar essas atitudes condenáveis e espúrias, o postulante se refugia na Casa de DEUS, esses pústulas humanoides tentam o sequestro.

Assim, agora, vós que sois meus filhos podeis compreender por que eu disse há dois mil anos: *'Não julgueis que vim trazer paz à terra; não vim trazer a paz, mas a espada. Porque vim separar o filho de seu pai, e a filha de sua mãe, e a nora da sua sogra. E os inimigos do homem serão os seus próprios parentes. O que ama o pai ou a mãe mais do que a mim não é digno de mim; e o que ama o filho ou a filha mais do que a mim não é digno de mim. O que não toma a sua cruz e não me segue não é digno de mim. O que se prende à sua vida perdê-la-á; e o que perder a sua vida por meu amor achá-la-á. O que vos recebe a mim recebe; e o que me recebe recebe Aquele que me enviou'* (Mateus c.10 v.34 a 40)."

Obs.) Esta parábola nasceu em 1985, quando um médico oriundo do interior de São Paulo, após assistir INRI CRISTO no programa Brasil Urgente, da Rede Bandeirantes, resolveu deixar tudo para segui-lo, todavia foi impedido pelos parentes, que cercearam seu inalienável direito de livre escolha.

DESOLAÇÃO

Execração pública do Filho do Homem

Na atual vinda de CRISTO à Terra, enquanto ainda vive o período da reprovação prevista em Lucas c.17 v.25 a 35 (*"Mas primeiro é necessário que ele sofra muito e seja rejeitado por esta geração.* ***Assim como foi nos tempos de Noé, assim será também quando vier o Filho do Homem****"*), face à impossibilidade de crucificá-lo num madeiro porque voltou como juiz ilibado a fim de julgar, não mais para ser julgado (Mateus c.16 v.27 e c.25 v.31 a 46), seus inimigos optaram por crucificá-lo de forma muito mais cruel, lentamente, ano após ano, através do acirrado boicote nos meios de comunicação.

Antes da Divina Revolução perpetrada por INRI CRISTO, o boicote era velado. Em 1981, o programa Fantástico da Rede Globo gravou uma extensa matéria, que foi ao ar por aproximadamente dez minutos. Mas na ocasião em que INRI praticou o Ato Libertário em Belém do Pará no histórico 28/02/1982, o mesmo programa Fantástico apresentou somente as cenas da detenção, jamais esclarecendo aos telespectadores o significado de seu gesto iconoclasta. O apresentador Cid Moreira, sem conhecimento de causa, disse: "Falso cristo invadiu a catedral de Belém, espatifou o crucifixo e foi preso". Posteriormente, filmou a saída triunfal de INRI CRISTO da prisão, sem anuência de advogados e sim pelo poder divino, todavia jamais mostrou essas imagens ao povo brasileiro. A partir de então, teceu-se uma negra cortina de boicote subserviente à internacional desinformação organizada que, salvo raras e brilhantes exceções, perdura há mais de três décadas.

Após estabelecer a sede provisória da SOUST em Curitiba, à exceção da cobertura jornalística no dia da inauguração (22/03/1983), INRI CRISTO permaneceu longo período sem contato com a mídia. Com recursos oriundos da França, em 1984 a SOUST articulou a aquisição de um espaço na Rádio Nova, em São José dos Pinhais, a ser pago após o primeiro mês de veiculação, conforme procediam com todos os clientes. INRI conversou pessoalmente com o diretor da rádio, Jonas Tatit, fizeram um acordo, estava tudo encaminhado. No dia de assumir o espaço, sem qualquer explicação, Jonas Tatit simplesmente informou que INRI só poderia falar se pagasse adiantado. Impactado pelo desgosto dessa notícia, possuído pela divina cólera, INRI desceu as escadas da emissora proferindo uma terrível sentença: "No hospital tu saberás quem sou!". Cerca de seis meses depois, INRI recebeu a visita do corretor dessa rádio, Afonso Celso Godoy, que presenciou a cena e sentiu necessidade de dizer

a INRI que Jonas Tatit sofrera um derrame deixando parte de seu corpo paralizado. Por fim acrescentou: "Certamente agora ele sabe quem o Senhor é".

A primeira vez que INRI CRISTO foi entrevistado num programa de rádio no Paraná após a revelação de sua identidade foi em Mandirituba, região metropolitana de Curitiba, ainda assim era um programa gravado.

Em 1985, INRI CRISTO foi convidado para uma entrevista na TV Iguaçu, canal 4, num programa apresentado por Ari Soares. Participavam desse encontro o repórter policial José Domingos e o então estagiário de jornalismo, Ricardo Chab. A certa altura, começou uma sessão de ofensas e agressões verbais contra o Filho do Homem. Foi nessa ocasião que INRI recebeu do PAI a oração "Espada de Dois Gumes", e passou a orá-la sistematicamente quando atendia a convites de televisão. Só parou de orar ao escutar a notícia de que o Brasil era o país com maior índice de pessoas afligidas por câncer na laringe. Eis suas palavras:

Ó PAI santo,
Tu que abriste o mar para Moisés passar,
Tu que me confortaste quando eu agonizava na cruz,
Tu que criaste o céu, a terra e até mesmo o Universo
Do qual és único SENHOR,
A Ti, ó PAI, Te suplico que me castigues com lepra no rosto
Se não estou falando a verdade,
Se não sou teu Primogênito,
O mesmo CRISTO que crucificaram por ordem de Pilatos.
Derrame sobre mim tua maldição, SENHOR,
Se estas palavras não emanam de Ti.
Mas, ao contrário, como sou teu filho,
Executor da tua vontade,
Enviado por Ti para julgar este mundo caótico
E instituir na Terra Teu santo reino,
Eu que Te pedi misericórdia aos que me flagelavam
Quando eu agonizava na cruz,
Dizendo: "Perdoai-os, eles não sabem o que fazem!",
Agora Te imploro que mortifiques com câncer na garganta,
ó PAI santo,
Os que blasfemarem doravante conscientemente contra mim
Para que, no purgatório da expiação, saibam
Que sou teu Primogênito e que Tu me enviaste.

Só Te peço porque Tu disseste: "Pede-me e Eu te darei".
Seja feito segundo a Tua vontade e não minha vontade.
Mais uma vez Te dou graças porque escutas e atendes
as minhas súplicas, Ó PAI santo,
E porque escutaste e atendeste as súplicas de Teu servo.

No período de arbitrário ostracismo, INRI CRISTO foi avisado por seu PAI, SENHOR e DEUS que de Brasília viria um homem que o tiraria do anonimato. Desde que estabeleceu a sede provisória da SOUST em Curitiba, semanalmente INRI CRISTO fazia desfiles a pé pela Rua das Flores, acompanhado de seus discípulos. A discípula mais antiga, Abeverê, batia um sino doado por franceses a fim de chamar a atenção dos transeuntes para o cortejo. INRI subia num banco para falar ao povo, transmitindo sua mensagem.

Numa dessas procissões, no início de 1986, um homem aproximou-se de INRI, dizendo: "Você lembra de mim? Eu sou aquele jornalista de Brasília, amigo do João Otávio". INRI lembrou-se do que seu PAI dissera e deu-lhe atenção, convidando-o a visitar a SOUST e, mais adiante, a integrar o Corpo Eclesiástico. Todavia, esse homem não só roubou as economias da Casa do SENHOR doadas por filhos franceses, como também usou desses recursos para publicar uma violenta campanha de difamação e calúnias contra INRI CRISTO durante vários dias consecutivos no extinto jornal da imprensa marrom *Correio de Notícias*, então pertencente à família Catani. E ainda pagou para traduzir a referida matéria em francês objetivando derrubar o núcleo da SOUST na França. Através dessa abominável campanha difamatória, em maio de 1986, as autoridades foram fustigadas a iniciar um processo de falsidade ideológica contra INRI CRISTO, pois o referido jornal lançou dúvidas sobre a legalidade de seus documentos. Ironicamente, como DEUS escreve direito mesmo que por linhas tortas, porque os homens entortam as linhas, mesmo dessa forma espetaculosa, a imagem de INRI CRISTO foi projetada à população curitibana e, a partir dessa época, passou a ser convidado regionalmente para entrevistas em rádios e a participar de calorosos debates na televisão paranaense, que mais pareciam combates verbais.

Ainda assim, houve ocasiões em que lhe faziam simultaneamente duas ou três perguntas venenosas, capciosas, e, sem permitir a conclusão da resposta, lançavam nova pergunta... deixando no ar a falsa impressão de que INRI era incapaz de respondê-las. Os assassinos, os mentirosos, os corruptos... enfim, qualquer pecador tem o direito de permanecer horas e horas na TV contaminando as orelhas dos ouvintes. Ao Filho do Homem uns poucos minutos

bastam para que as ofensas se aflorem e lhe impeçam de transmitir a mensagem do PAI. A verdade que emana de INRI CRISTO é avassaladora, seus inimigos tentam ocultá-la de todas as formas, pois representa o desmoronamento do confortável mundo do faz-de-conta, das mentiras apregoadas em nome de DEUS e em seu nome antigo, obsoleto, Jesus. Eis por que, mais do que nunca, ser autêntico nos tempos atuais é sinônimo de loucura, como bem enxergou o inspirado tribuno brasileiro de saudosa memória, Rui Barbosa: *"De tanto ver triunfar as nulidades, de tanto ver prosperar a desonra, de tanto ver crescer a injustiça, de tanto ver agigantarem-se os poderes nas mãos dos maus, o homem chega a desanimar da virtude, a rir-se da honra e a ter vergonha de ser honesto."*

Em 1991, iniciou-se uma fissura na cortina negra de boicote. A SOUST adquiriu um espaço na Rádio Capital, no qual INRI pôde falar ao vivo durante três meses no programa "Apocalipse - INRI CRISTO responde". Curiosamente, o então diretor dessa rádio havia sido sonoplasta na Rádio Cruzeiro do Sul, onde INRI falou ao povo em Curitiba no ano 1972, no período em que viveu como profeta. Eles tinham uma relação de amizade. Ao fim dos três meses, o articulador do programa, escritor Pedro Lusz, autor do livro "INRI CRISTO, o Furacão sobre o Vaticano S.A.", conseguiu patrocínio para renovar o contrato sob pagamento adiantado. Todavia, no dia de reassumir o programa, então transmitido via link direto da sede da SOUST, a assessoria de INRI CRISTO foi informada que o espaço foi cancelado e o valor pago seria ressarcido. A Rádio Capital pertencia a uma rede de rádios, e nessa ocasião o diretor participava de uma reunião em Porto Alegre. O óbvio leva a crer que ele recebeu uma contraordem da hierarquia para impedir a reapresentação de INRI CRISTO, que em seu discurso tecia duras palavras contra a proscrita igreja romana.

O exemplo mais grotesco que INRI vivenciou foi o de uma mulher haver afirmado no programa Cadeia (canal 6, rede CNT de Curitiba) que ele comia sete quilos de peixe e bebia dois engradados de cerveja por refeição! Basta olhar para o delgado porte físico de INRI CRISTO e ver se isso é possível! O mais espantoso é que muitos acreditaram nessa calúnia e a propagaram, repetindo o mesmo erro de dois mil anos atrás (*"Eis um glutão e um bebedor de vinho"* - Mateus c.11 v.19).

Houve também, no mesmo programa, outra mulher a caluniá-lo de forma não menos absurda. Ela disse que INRI CRISTO sequestrara uma de suas descendentes (que era de maioridade e espontaneamente viera ser sua discípula) exibindo uma foto da jovem quando criança, gritando histericamente: "Eu quero minha menina de volta!" INRI foi intimado a comparecer à delegacia acompanhado da jovem, e só então ficou esclarecido que não se tratava

de uma criança, e sim de uma mulher de 23 anos. As calúnias foram ao ar, todavia jamais concederam ao INRI o sagrado direito de resposta, nem mesmo ante o pedido das pessoas indignadas que se revoltaram contra o apresentador Luiz Carlos Alborghetti, comandante dos referidos episódios. Alborghetti terminou os dias agonizando vítima de câncer.

Mesmo nas ocasiões em que o MÉPIC recolheu milhares de assinaturas para apresentar INRI CRISTO em programas da mídia paranaense, houve manifestações de hostilidade por parte de "pastores" convidados a participar. Articulada para realizar uma matéria sobre INRI CRISTO, a produção da TV Paranaense (canal 12) fez a seguinte declaração: "Nós temos uma ordem de que não devemos mostrar INRI CRISTO, nem sequer falando mal dele, pois seria uma forma de promovê-lo, e não podemos ir contra essa ordem".

Em 1996, uma jornalista da TV Tribuna em Vitória, que havia conhecido INRI através da TV Centro América em Cuiabá no ano 1981, estava articulando uma extensa matéria sobre INRI CRISTO. Entrevistando-o em frente ao edifício da televisão, ela foi interrompida pela chefe, que se aproximou pronunciando a seguinte frase: "Não adianta você fazer matéria sobre ele; existe uma ordem de boicote da ABERT[1]".

Tudo isso são quimeras, ínfimos exemplos das maldades, traições, conspirações que já praticaram contra o Filho do Homem em sua volta à Terra. Nenhum ser humano suportaria a carga de ódio que INRI recebe por sustentar sua identidade. Para INRI seria muito mais confortável identificar-se como mero representante de Cristo, um enviado de DEUS. Ou então, considerando sua expressiva capacidade verbal e instinto de liderança, poderia ser bem sucedido na carreira política ou jurídica. Mas INRI sempre diz que voltou a este mundo com um mandato divino e jamais será candidato a qualquer cargo público. Quando INRI diz ser Cristo, está apenas afirmando que em 1979 seu PAI o ungiu no jejum, em Santiago do Chile, posto que Cristo, na tradução do grego, significa "o ungido", no singular; inexiste outro. INRI CRISTO é único.

A reprovação já foi tão intensa, a desolação foi tão terrível que INRI contempla com realismo o destino trágico dos habitantes deste mundo caótico, guardando em seu íntimo a consciência de que inexiste salvação, pois a maioria dos seres humanos não quer ser livre. Preferem permanecer escravos de estátuas, dos falsos profetas e das fantasias ao invés de se comprometer com a verdade, afinal poucos são os que amam e buscam a verdade, põem DEUS acima de tudo. Eis por que ele disse há dois mil anos e suas palavras estão sempre em vigor: *"Muitos serão chamados e poucos escolhidos"* (Mateus c.20 v.16).

---

1 Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão.

A única certeza de INRI CRISTO é que seu PAI sabe como e quando se despertarão as consciências de seus contemporâneos, cujos olhares serão ofuscados pela imensurável Luz da verdade. Para a grande maioria, no entanto, será tarde, tarde demais; serão consumidos pelo fogo da santa cólera divina. Muitos dirão naquele dia: *"Senhor, Senhor, não curamos nós em teu nome, e em teu nome expelimos demônios, e em teu nome fizemos milagres?"*. A estes está reservada a implacável sentença divina: *"**Nunca vos conheci; apartai-vos de mim, vós que praticais a iniquidade**"* (Mateus c.7 v.21a 23).

Todo ódio, menosprezo, desdém, será transformado em **amor impossível**. Os inimigos do Reino de DEUS serão impedidos pelos querubins e sentinelas divinos de aproximar-se do Filho do Homem no dia de glória do SENHOR, no cumprimento das Escrituras.

Assim falou **INRI CRISTO**:

"O ódio não constrói. O meu sofrer não dói. Depois da tempestuosa rejeição, as minhas sementes nascerão, as minhas plantas vicejarão, florirão e, no resplandecer da justiça divina, a glória me amará."

INRI CRISTO num camping em Vitória - ES, ano 1996, na ocasião em que percorreu boa parte do Brasil acompanhado de discípulos em uma Van MB.

TRAVESSIA DA TEMPESTADE

Assim falou **INRI CRISTO**:

"Estou atravessando mais uma tempestade[1] e, enquanto os maus ventos sopram, as autoridades terrestres, novamente coagidas pelos fariseus (mesmo sem perspectiva de crucificação), questionam minha identidade. Nasci por último para ser o primeiro, primeiro e único. Antes de mim, meu PAI, SENHOR e DEUS, CRIADOR do Universo e de todas as coisas significativas, criou as bestas, os répteis, os insetos, as aves e todos os seres viventes que compõem o mundo animal, conforme está escrito no livro de Gênesis. Eu vim por último para ser o primeiro e único. Sim, primeiro e único porque os animais sempre foram e serão conhecidos como criaturas de DEUS. Estão e sempre estarão sujeitos à minha autoridade (Gênesis c.1 v.28), e todos os seres humanos são meus descendentes. Todavia, só é digno de ser considerado filho de DEUS aquele que eu reconheço como filho, porque meu PAI e eu somos uma só coisa; e os outros, por remanescerem recentemente da condição bestial, ainda conservam costumes, tendências e comportamento no cotidiano de acordo com suas condições primitivas em consequência de ainda não haverem evoluído espiritualmente, apesar de portarem precocemente invólucro carnal semelhante ao de meus filhos.

Meus filhos queridos e benditos, não vos submetais aos constantes ataques do demônio, que acirradamente vos assedia tentando vos questionar: 'Por quê? Por quê? Por quê?'. Pois, no passado, foi com essa palavra que ele arrastou Judas Iscariotes, perguntando-lhe: *'Por que não vender o unguento por 300 denários e dar aos pobres?'* (João c.12 v.5). Neste século, o Satã tenta povoar a cabeça dos homens, formulando sempre a mágica questão: 'Por quê? Por quê? Por quê?'. E eu, agradecido a meu PAI, utilizo a arma do Satã contra eles mesmos, porque é justo quando me questionam: 'Por quê? Por quê? Por quê?' que eu identifico os filhos que permanecem fiéis dos que se submetem ao domínio do príncipe das trevas. Pois os meus filhos legítimos, autênticos, verdadeiros, não se deixam assaltar por nenhum pernicioso 'Por quê?'. Uma vez que eu lhes ensinei, eles têm consciência de que os mistérios de DEUS são insondáveis e que DEUS escreve direito mesmo que por linhas tortas, enquanto Judas Iscariotes, que era o filho da perdição, escutou quando o sacerdote, endemoniado, disse-lhe que se eu fosse o Filho de DEUS não praticaria violência açoitando os vendilhões do templo. E os judas menores vociferavam: *'Se ele fosse o Filho*

---

1 *Período em que foi instaurado o processo de falsidade ideológica em maio de 1986, culminando no reconhecimento da identidade de INRI CRISTO em 24/10/2000.*

de DEUS não seria um glutão e beberrão!'. Outros percevejos resmungavam: *'Se fosse o Filho de DEUS, não comeria na mesa com os pecadores!'*. E outro disse: *'Se este fosse profeta, saberia que esta mulher é uma pecadora e não a deixaria tocar em seus pés!'* (Lucas c.7 v.39).

E neste século, possuídos pelos demônios, perguntam: 'Se ele fosse o Filho de DEUS, quebraria sua própria estátua? Haveria expulsado os sacerdotes da catedral de Belém? Se ele é o Filho de DEUS, por que foi preso? Por que come? Por que bebe? Por que viaja de avião? Por que anda de Kombi? Por que dorme? Por que sofre? Por que voltaria a pôr os pés nesta terra imunda? Por que precisa de dinheiro? Por que precisa de muros em volta de sua casa? Por que comprou cadeira para sentar? Por que compra sabão para lavar a túnica? Se fosse o Filho de DEUS, não precisaria lavar a túnica, não precisaria comer e beber, nem de cadeira para sentar; não precisaria de gasolina, Kombi, casa, muros... enfim, não precisaria de nada!'. Assim passam a pensar os infelizes que caem nessa emboscada satânica e começam a julgar meus atos, usurpando minha condição de árbitro, esquecendo que sou o único juiz enviado pelo ALTÍSSIMO.

Para que os adeptos e simpatizantes da palavra 'Por quê?' se revelem, se mostrem com sua verdadeira face desmascarada, DEUS, meu PAI, bondoso e perfeito, de tempo em tempo patrocina uma tempestade, propiciando, assim, a identificação dos eleitos, que permanecem ainda mais próximos de mim. Enquanto o fenômeno atmosférico ameaça e sacode a arca que está sob meu comando, aparentando um iminente naufrágio, os ratos e demais bestas saltam para fora da arca com a cabeça repleta de: 'Por quê? Por quê? Por quê?' e sucumbem, vítimas da palavra ditada pelo Satã, o qual, gargalhando, se deleita, apreciando o aumento numérico de seus escravos que, tarde demais, percebem que estariam em segurança no interior da arca. É quando surge para eles o derradeiro 'Por quê?': 'Por que DEUS, que é nosso PAI, permitiu que nos equivocássemos?'. A única resposta correta é que essa arca, por hastear a cruz e a estrela de David e simbolizar o Reino de DEUS, é diferente da arca construída nos tempos de Noé e não pode abrigar em seu interior nenhum animal, nenhuma besta. Ela só pode, neste século, aportar em seu interior os 144.000 filhos de DEUS, eleitos herdeiros do Reino de DEUS (Apocalipse c.7 v.4).

É por essa razão que, apesar da minha dor, estou agradecido a meu PAI que de vez em quando promove uma tempestade igual a esta que estou atravessando, poupando-me da desagradável tarefa de expulsar os insetos e as bestas para o exterior da arca. Ao mesmo tempo, faculta-me conhecer melhor a diferença entre meus filhos e os intrusos, aventureiros e espiões do Satã,

tornando-me exímio conhecedor desses dois extremos, posto que meus filhos me perguntam direta e pessoalmente o porquê das coisas, recebendo sempre a resposta em forma de ensinamento. E na minha ausência, porque permanecem fiéis a mim, não permitem nenhum 'Por quê?', enquanto os servos do Satã aproveitam justo a minha ausência para tentar povoar com milhares de: 'Por quê?' a mente dos meus filhos que não estiverem alerta. É justo por esse motivo que eu adverti: 'Orai e vigiai para que ninguém vos engane...'.

Se vedes em mim alguma coisa ou ato aparentemente faltoso e injustificável, o erro não está em mim e sim na maldosa ótica de vossa visão. Em mim não pode haver erro porque sou puro e vim sem livre arbítrio a este mundo só para executar a vontade do Ser Supremo e perfeito que me reenviou. E, quando ousais julgar-me, estareis sendo julgados por Ele, meu PAI, SENHOR e DEUS, que é em mim.

Em verdade, em verdade vos digo: só concedo minha amizade, meu amor, minha atenção, minha bênção e minha paz àqueles que voluntariamente afirmam crer em mim; a estes, além de os incluir em minhas orações, dou, se preciso for, minha vida. E, a partir do momento em que por atos, gestos e ou palavras alguém demonstra crer em mim, eu abro as portas de meu coração e deixo que prive de minha intimidade como filho que passa a ser desde então, sem distinção de cor, riqueza, idade ou estatura. No entanto, é na hora em que os maus ventos sopram, culminando com uma tempestade como esta que estou atravessando, que eu fico sabendo quem são verdadeiramente meus filhos. Se alguém que disse e demonstrou crer em mim, com isso obtendo a chave da porta do meu coração, passando a privar da minha intimidade, e no momento da tempestade sobe à janela da arca com intenção de saltar, ou é incoerente, ou enlouqueceu, ou jamais me amou com sinceridade, ou é um traidor filho da perdição igual Judas Iscariotes. E os que dizem ou aceitam ouvir o Satã dizer: 'Se ele fosse CRISTO, a tempestade não o atingiria!' se assemelham aos que disseram: 'Se ele fosse o Filho de DEUS, DEUS o salvaria e ele não seria crucificado!' (sempre me julgando e querendo interpretar ao bel-prazer o plano de DEUS).

Só as pessoas sem caráter se deixam abalar em suas convicções mudando constantemente o modo de pensar, em flagrante demonstração de desequilíbrio mental. E os meus filhos, que são dignos de serem chamados de filhos de DEUS, haverão de ser identificados mesmo em meio a uma multidão de degenerados e órfãos da espiritualidade pela força de irreversível convicção, pela austeridade do caráter, pelo equilíbrio nos atos e pela dignidade nas palavras, principalmente ao dizer: 'Sim sim, não não; isto é ou isto não é'.

Quem não tem autoridade para sustentar a palavra não merece ser levado em consideração nem é digno de privar de minha intimidade, porque vale dizer mais uma vez: 'Quem não é comigo é contra mim'. E, assim como é no fogo que se experimenta o ouro, é no sofrimento que se conhecem o interior dos seres humanos e as verdadeiras intenções. No sofrimento os grandes espíritos elevam-se acima de si mesmos e praticam atos louváveis, enquanto os espíritos mesquinhos se revelam, desnudando a falsa indumentária de bondade.

A finalidade desta mensagem é propiciar a cada um a identificação e posição: os autênticos filhos de DEUS permanecem altivos e mais convictos do que nunca no interior da arca, e as bestas e os animais menores terão saltado fora ao final da tempestade.

Se alguém porventura ao receber esta mensagem estiver posicionado por indecisão em cima da janela da arca (local proibido de permanecer porque no Reino de DEUS não existe meio termo nem 'talvez' - Lucas c.11 v.23) com a cabeça impregnada de dúvidas e aureolada de 'Por quê? Por quê? Por quê?', esta mensagem é o próprio sopro divino que o fará descer de vez, ou para o exterior igualando-se aos que me levaram à cruz, ou para o interior da arca juntando-se a mim e aos demais tripulantes fortalecendo-se em orações e comungando num só pensamento, conscientes de que um só é o caminho, uma só é a verdade e uma só é a luz que ilumina o caminho que leva à imortalidade, no Éden, junto ao PAI Celeste, CRIADOR do céu e da terra e único SENHOR do Universo."

Obs.) Esta circular foi enviada a todos os filhos, tanto no Brasil como no exterior, que, apesar de poderem haver lido no jornal *Correio de Notícias* uma reportagem repleta de calúnias contra INRI CRISTO, ainda não se declararam contra o Reino de DEUS. Até prova em contrário, INRI ainda os considera seus amigos e os tem incluídos em suas orações.

V – O REENCONTRO COM OS SEUS

"Tenho outras ovelhas que não são deste aprisco; importa que eu as traga.
Elas ouvirão a minha voz, e haverá um só rebanho e um só pastor.
Por isso meu PAI me ama, porque dou a minha vida
para outra vez a assumir."
(João c.10 v.16 e 17)

O PEREGRINO ERRANTE

Assim falou **INRI CRISTO**:

"Meus queridos e benditos filhos, quando eu vagava sobre a terra à semelhança de um peregrino errante, sem saber ainda qual o meu verdadeiro destino e como cumprir minha missão, o demônio me tentava fazer crer que eu era a criatura mais abominável, mais repugnante, mais asquerosa e mais desprezível da Terra. No intuito de materializar o seu nefasto propósito de me humilhar e denegrir minha alma, ele se apossava dos poucos terráqueos que me alojavam fazendo-os me expulsar de suas casas, de suas cidades e de seus países. Todavia, meu PAI, SENHOR e DEUS me confortava e me animava, dizendo: *"Um dia, quando estiver próximo o fim de tua reprovação, tu encontrarás teus filhos legítimos que te reconhecerão, te receberão com dignidade e permanecerão fiéis, pois a eles Eu darei a saber que sou contigo e eles não se deixarão enganar pelos tenebrosos espíritos das trevas. Eles se unirão em torno de ti e dentre eles escolherei os príncipes do meu Reino. Eles estarão contigo dispostos a suportar toda e qualquer sorte de tempestade e confiarão no teu triunfo; e tu os honrarás e lhes concederás galardão por serem dignos."*

Meus filhos queridos e benditos, todas essas e outras coisas mais meu PAI falou-me muito antes de eu vos reencontrar, e agora, reconhecendo vossas benditas almas sem jamais haver duvidado, constato o cumprimento das promessas que me foram feitas por Ele, meu PAI, SENHOR e DEUS."

Mesmo a duras penas, à medida que INRI CRISTO passou a ser conhecido, novos adeptos vieram em sua direção. Um transeunte que o vira em procissão na Rua das Flores nos anos 80 trouxe à presença de INRI o escritor Pedro Lusz, autor do livro "INRI CRISTO - O Furacão sobre o Vaticano S.A.". Através desse livro, novos seguidores e discípulos se engajaram em sua causa. Através do programa "Apocalipse - INRI CRISTO responde", que foi ao ar durante três meses pela Rádio Capital no ano 1991, outros filhos souberam de sua presença na Terra. E assim sucessivamente em sua lenta e gradual exposição na mídia paranaense. Do meio do povo, INRI CRISTO viu brotar genuínas manifestações de amor a DEUS, pessoas simples, humildes, os socialmente considerados "pobres de espírito", que frequentavam semanalmente as reuniões de sábado não como um ato de obrigação religiosa, e sim pela saudade do reencontro com o Filho do Homem. Alguns dentre eles tornaram-se beneméritos, enquanto outros tinham a predestinação de se tornar discípulos(as) e dedicar suas vidas integralmente em prol do Reino de DEUS.

Acima, imagem da SOUST nos anos 80. Abaixo, fachada da SOUST e alguns beneméritos, anos 90. A seguir, alguns dos ensinamentos ministrados por INRI CRISTO aos seguidores que frequentavam as reuniões de sábado.

OS POBRES DE ESPÍRITO

"Bem-aventurados os pobres de espírito, o Reino dos céus será deles"
(Mateus c.5 v.3)

Assim falou **INRI CRISTO**:

"É mister explicar aos meus filhos por que eu disse há dois mil anos: *'Bem-aventurados os pobres de espírito, o Reino dos céus será deles'* (Mateus c.5 v.3). Parece um absurdo que justamente os pobres de espírito herdarão o Reino dos céus. Por quê? Porque os chamados pobres de espírito são em geral as pessoas iletradas, as pessoas simples, que não têm formação acadêmica; era assim já há dois mil anos, como agora ainda é. Via de regra, os pobres de espírito são menosprezados, subestimados pela sociedade e pelos círculos acadêmicos; todavia, **eles têm a veia mística exposta, aberta, disponível para receber a luz, a energia divina**. Por isso eu disse que os pobres de espírito serão os herdeiros do Reino dos céus. Eles se aproximam de mim e quanto mais vou despejando neles a luz, mais eles recebem. Assim eles se tornam uma pequenina luz anexada à grande Luz, que é o Cosmos, meu PAI.

Nestes longos anos que caminho sobre a terra, tenho falado com intelectuais, atendi a convites de universidades, e sempre encontro uma barreira quase intransponível no cérebro, na mente dos que se consideram ricos de espírito. Por haverem lido muitos livros, estudado muito, eles já não têm espaço para a luz divina. O canal metafísico, o canal místico está bloqueado, entulhado de informações materialistas. A veia mística, que é a veia da transcendência, está entupida de 'ismos' e teorias. Só tem espaço para valores materiais, questões técnicas e ideias intelectualoides. Ficam girando em redondo, em torno de seus cabedais acadêmicos.

Pode parecer paradoxal, mas **quem muito estuda não tem tempo para aprender as lições práticas da vida**. O mais importante conhecimento é o empírico, o que está além das academias. É importante sim o curso acadêmico, todavia quem vive em função do estudo – faculdade, pós-graduação, mestrado, doutorado etc. – não tem tempo para aprender as coisas dinâmicas, necessárias da vida. Fica com a cabeça repleta de livros e teorias, adornando as paredes de títulos e diplomas; torna-se um papagaio falando bonito nos salões, sendo bajulado com o status de intelectual, erudito. Esse é o que eu chamo de intelectualoide. Ele não desenvolve plenamente o intelecto. O intelecto se desenvolve principalmente ao se adquirir conhecimento prático, uma vez que a teoria nem sempre equivale à realidade.

Os ricos de espírito são bem-aventurados quando conseguiram cultivar a pureza do coração, como eu bem disse há dois mil anos: *'Bem-aventurados os corações puros, eles verão DEUS'* (Mateus c.5 v.8). Mas não basta ter o coração puro; tem que ser inteligentíssimo. Intelectual é quem desenvolve o intelecto, e quem deveras desenvolve o intelecto é inteligentíssimo; só aí tem capacidade de se acercar e assimilar o que o Filho do Homem fala. Só o rico inteligentíssimo, graças à sapiência, à inteligência que lhe é inerente, aprende a desenvolver o intelecto sem se deter em nenhuma doutrina, em nenhum desses 'ismos' que são dominantes na sociedade contemporânea; consegue remover os resquícios dos alfarrábios que leu e organizar o cérebro, o espírito, a fim de deixar um espaço disponível, vital, para a Luz. Ademais, tem consciência de que a verdade é universal e humildemente compreende que uma força superior o inspirou, livre do orgulho e do "achismo".

Considero o estudo acadêmico fundamental, importantíssimo. Jamais desprezaria os estudos das academias. Só que infelizmente é raro um acadêmico ter espaço, ter brecha para um fiapo de luz divina. Ele está bloqueado para perceber as sutilezas do mundo espiritual (as raras e brilhantes exceções são publicamente notórias). Esses são ricos de espírito pela soberba, pela conquista material e até pelo tecido adiposo... Muitos riem, debocham, gesticulam com a cabeça negativamente, enquanto vaidosamente ostentam os títulos da formação acadêmica, às vezes até recolhem-se para não ter que formar um juízo... e não conseguem assimilar a mensagem do Filho do Homem. Possuídos pelo orgulho, não enxergam, não percebem sequer que ostentar o status de 'formado' significa alguém que saiu da fôrma, a quem foi imposta uma bitola, ou seja, torna-se uma pessoa bitolada, órfã da versatilidade. Esse é o problema!

René Descartes constatou que o verdadeiro conhecimento não se adquire meramente em academias, e sim empiricamente, através da experiência pessoal prática, e foi à luta: *'Por isso, assim que a idade me permitiu sair da sujeição de meus preceptores, deixei completamente o estudo das letras. E,* ***resolvendo-me a não mais procurar outra ciência além da que poderia encontrar-se em mim mesmo, ou então no grande livro do mundo****, empreguei o resto da juventude em viajar, em ver cortes e exércitos, em conviver com pessoas de diversos temperamentos e condições, em recolher várias experiências, em experimentar-me a mim mesmo nos encontros que o acaso me propunha, e, por toda parte, em refletir sobre as coisas de um modo tal que pudesse tirar algum proveito'*[1].

'... E assim pensei que as ***ciências dos livros*** *(...)* ***não se aproximam tanto da verdade quanto os simples raciocínios que um homem de bom senso pode***

1 René Descartes, Discurso do Método, Primeira Parte, Editora Martins Fontes.

fazer naturalmente sobre as coisas que se lhe apresentam'.

Da mesma forma Paracelso, um médico alemão que cursou várias faculdades europeias, convenceu-se em pouco tempo da esterilidade do ensino escolástico e livresco proporcionado nessas faculdades e decidiu viajar para aprender seu ofício, pois afirmava que ***'a ciência não está reunida num único lugar, mas espalhada por toda a superfície da Terra'***.

Esses foram verdadeiros intelectuais, que efetivamente desenvolveram o intelecto. É fundamental que toda a humanidade saiba que o que eu falei há dois mil anos se cumpre rigorosamente. Os pobres de espírito são os que têm espaço para enriquecer. Posso despejar sobre eles o tesouro de meu PAI, transformando-os em verdadeiros cofres portadores da sabedoria, da riqueza mística que dEle emana".

O PODER MÍSTICO

Assim falou **INRI CRISTO**:

"O poder que rege o Filho do Homem é o poder da unção emanada do PAI Celestial, o poder místico, o poder divino. No tempo da reprovação, o Filho do Homem tão somente está livre dos aduladores, bajuladores, cortejadores do poder. É uma bênção para o Filho do Homem que esses seres degenerados, medíocres, mesquinhos, invejosos, escórias da humanidade, enfim, esses estafermos abomináveis, estejam impedidos de se aproximar. Com os olhos vendados, não podem compreender que o Filho do Homem é investido do poder divino e não do poder materialista massificador, o poder terrestre, o poder humano. Os filhos de DEUS inteligentes percebem o poder divino, pedem bênção e recebem. Solicitam apoio, ajuda, orientação e são atendidos. Os que têm a venda nos olhos, todavia, não podem ver, tampouco lhes é facultado desfrutar das bênçãos celestiais".

O poder que move INRI CRISTO não é o poder folclórico, imaginário, que os cristãos foram ensinados a acreditar. Assim como ele não é o Cristo ilusório, comercial, fantoche que as religiões inventaram. O poder que move INRI CRISTO é o poder real, emanado do PAI Eterno; é o poder de atos, o poder da autoridade mística, o poder da palavra. É esse poder que o diferencia

dos falsos religiosos e falsos profetas, como ele mesmo disse há dois mil anos: *"Pelos seus frutos os conhecereis. Não pode uma árvore boa dar maus frutos, nem uma árvore má dar bons frutos"* (Mateus c.7 v.16-20). Ainda assim, todo e qualquer poder que nele se manifesta, INRI jamais atribui a si mesmo, senão unicamente a seu PAI, SENHOR e DEUS. Continua fiel ao que disse há dois mil anos: *"Mas o PAI, que é em mim, esse é que faz as obras"* (João c.14 v.10).

"Quando, pois, vier o Filho do Homem na sua majestade e todos os anjos com ele, então se sentará sobre o trono da sua majestade. Serão todas as gentes congregadas diante dele, o qual separará uns dos outros, como o pastor separa as ovelhas dos cabritos. Porá as ovelhas à sua direita e os cabritos à esquerda" (Mateus c.25 v.31 a 33).

PARÁBOLA DO DILETO HERDEIRO

Assim falou **INRI CRISTO**:

"Imagina, meu filho, que tu tens dez descendentes, dez filhos e dentre eles tu distribuis uma parcela da tua riqueza de acordo com o que julgas conveniente a fim de avaliar o grau de confiabilidade e virtude de cada um. Depois, tu vais visitá-los para ver o que fizeram dos teus legados.

Chegarás à casa de um que estará em orgia, fumando e bebendo, rodeado de mariposas e 'amigos', gastando o que tu deste para ele numa vida dissoluta, portanto nem sequer perceberá tua presença.

Vais visitar outro filho que, ambicioso e mesquinho, estará trabalhando, tão empenhado no labor, no obstinado desejo de aumentar a riqueza, que não te dará atenção; na casa deste serás recebido pela mulher ou pelos empregados. Visitarás outro que estará preocupado com os parentes, principalmente com o filho enfermo e, por esse motivo, também não poderá te receber. Na casa de outro tu encontrarás somente a esposa, porque ele foi gastar o dinheiro numa longa viagem.

Ao visitar outro filho, tu não serás bem-vindo, porque sua mulher, a quem ele entregou os bens, o caráter e a personalidade, tornando-se marionete, não comunga com teus princípios... Havendo convidado para um festim vários parentes e amigos que, por viverem contra a lei, contra teus preceitos disciplinares, são teus inimigos, não poderá te receber, alegando evasivamente: 'O Senhor sabe, ela é minha sócia, somos casados em comunhão de bens e eu não posso contrariá-la e nem aos amigos dela'.

Ao chegar à casa de uma de tuas filhas, herdeira também, ela estará impedida de receber-te com as devidas honras, pois o marido, ciumento e dominador, a quem ela entregou tuas dádivas, te considera um ditador, persona não grata. Outra filha a quem tu visitas esperançoso quiçá te reservaria um tratamento mais condizente com tua condição de patriarca; mas, por estar em litígio com o cônjuge, neurótica, te receberá com gritos histéricos, vociferando que escolheste um momento inoportuno para ir vê-la...

Enfim, cada um te receberá da maneira mais despótica e indiferente possível por ignorar que a parte mais significativa da herança ainda não foi concedida. Então, quando tu chegas à casa do derradeiro filho, já sem esperança de colher algum fruto das plantas semeadas, tu encontras, onde não esperavas, um filho humilde, meigo e carinhoso, acompanhado de uma esposa solícita e reverente, que com grande afeição te recebe. Colocam a casa à tua disposição sem demagogia, e sim com amor e devoção. Tu ceias com eles, dor-

mes no aposento principal que eles, com brandura, te ofertam. Ao amanhecer tu vês no rosto deles que estão agradecidos a DEUS por tua presença e, jubilosos, fazem todo o possível para que tu permaneças com eles o maior tempo viável. Mesmo informando a eles que estás só de passagem, inclinam-se ante a soberania de tua vontade.

Agora te pergunto, meu filho: considerando a divina e perpétua lei da igualdade, que consiste unicamente em distribuir-se desigualmente a desiguais na medida em que se desigualam, a quem nomearias herdeiro de tua riqueza? A quem desses filhos enumerados nesta parábola escolherias para depositário da tua herança e procurador de teus bens, enfim, para te representar ante a posteridade?

Se alguém não entendeu o significado desta parábola, resta tão somente explicar, para facilitar a compreensão, que o doador, o Senhor da herança, é o meu PAI, SENHOR e DEUS, Supremo CRIADOR do Universo. A herança primária, ou seja, primeira fatia, são os bens terrenos, as conquistas do mundo material. Todavia a parte complementar, conclusiva e definitiva é o reino dos céus, as bênçãos divinas, o gozo no paraíso celestial."

PARÁBOLA DA CEIA DO SENHOR

Assim falou **INRI CRISTO**:

"Meus filhos, imaginai se meu PAI, SENHOR e DEUS, objetivando julgar a generosidade, a honestidade e as virtudes dos que me seguem, no afã de definir quem são os herdeiros, enfim, quem é ou não fiel depositário das dádivas divinas, como meio sutil de fazer com que cada um inconscientemente se posicionasse, deixando aflorar, sem perceber, as verdadeiras intenções, os verdadeiros sentimentos, promovesse uma grande ceia, convocando-os a participar sem que soubessem seu significado.

Então, Ele, o SENHOR, determinaria que cada comensal trouxesse os ingredientes para os preparativos da ceia. De novo é conveniente lembrar que, até então, nenhum dos participantes saberia o verdadeiro significado desse inusitado convite. Cada conviva chegaria na véspera da ceia para os preparativos: uns trariam uma garrafa de vinho, outros alguns peixes, pães e queijos, o hortelão levaria as verduras... e cada um ofertaria o que considerasse relevante para a ceia do SENHOR.

Ao entregar os ingredientes nas mãos do responsável pela organização da ceia, receberia uma senha cujo número estaria escrito no livro de comparecimento junto ao nome do benemérito. Reunidos todos os ingredientes, chega a hora da ceia. Concluídos os preparativos, cada um de posse do seu convite com o número da senha, adentram o grande salão da Casa do SENHOR, um mais contente que o outro, não pela comida que irão saborear e sim pela perspectiva de cear na mesa do SENHOR.

O mesquinho, o avaro, o tacanho, o trapaceiro, que é depositário infiel, também é convocado para o banquete; todavia, ignorando a existência da senha e do registro de colaboradores dos preparativos, enfeita-se todo e prepara-se para participar da ceia do SENHOR. Assim como está acostumado a aproximar-se da arca do tesouro para ofertar uma esmola enquanto os filhos de DEUS colocam suas oferendas de acordo com suas posses, ele, o depositário infiel, pensa que na ceia do SENHOR também conseguirá misturar-se aos herdeiros e usufruir o manjar divino como se fosse digno, igual aos demais. Acercando-se da mesa do SENHOR, ele vê os anfitriões designados recolhendo as senhas com os respectivos números e em cada lugar da mesa, em cima do prato, em letras douradas, o nome de cada comensal.

O avaro, então, sente-se encurralado porque todos viram-no chegar e ele não pode voltar nem fugir do evento. Constatando a ausência do seu nome, ele começa a girar em volta da mesa como um peru, inquieto, nervoso, com a face rubra, percorrendo de um lado a outro a imensurável mesa do SENHOR.

Até que, de repente, um dos anfitriões (servo do SENHOR responsável pelo cerimonial), percebendo o desespero do avaro, caridosamente coloca um prato cinzento, diferente dos demais, num lado desocupado da imensa mesa, ante os olhos de todos; com um olhar piedoso e caritativo chama-o: 'Vem aqui avaro, senta-te! Na Casa do SENHOR nem os avaros deixam de comer'. Ato contínuo, dá ordem à cozinheira para que reúna algumas sobras, algumas migalhas e as coloque no prato dele a fim de que se alimente, evidentemente longe dos herdeiros.

Será que o avaro sentiria prazer em ingerir o alimento? Quem quiser decifrar o enigma desta parábola procure assumir, mesmo que por um instante, o lugar do avaro, e busque compreender o que ele sentiria durante o banquete, quais as emoções enfim... Quando chegar o dia do SENHOR, que é o dia de glória do SENHOR, simbolicamente representado pela ceia do SENHOR desta parábola, então compreendereis qual o sentimento do avaro almejando juntar-se aos herdeiros sem ser digno da herança.

'Porque muitos são chamados e poucos escolhidos' (Mateus c.22 v.14)."

PARÁBOLA DA BANANA

Assim falou **INRI CRISTO**:

"Meus filhos, se desejais saber quais as propriedades e vitaminas que contém a banana, vós não podeis examinar um abacaxi, uma melancia ou mesmo uma pedra, pois se quereis saber sobre a banana tereis que examinar a banana. Imaginai como seria uma loucura, insano o cientista, o pesquisador que, ao invés de examinar a banana a fim de conhecer suas qualidades, suas propriedades, fosse analisar o abacate, o abacaxi, a laranja ou quiçá uma pedra para saber o valor nutritivo da banana. Ou ainda quão insano seria o cientista ou pesquisador que, no afã de desvendar os mistérios de uma enfermidade incurável, indagasse o agente emissor da enfermidade em busca de informações acerca da doença quando o correto seria investigar a vítima sobre a danosa moléstia. Ora, o agente malévolo jamais revelaria o segredo do antídoto!

Assim é também no caso do Filho do Homem que vos fala: só investigando junto a meu PAI, SENHOR do Universo, que é em mim, observando os mistérios dEle que regem a Santíssima Trindade, podereis compreender e então assimilar o milagre que Ele, meu PAI, realizou, restituindo ao meu corpo o que Ele havia extraído para formar a Eva (quem tem olhos para ver veja, quem tem ouvidos para ouvir ouça!). Quando me chamava Jesus, já havia reencarnado como andrógino, e quem me olha vê que sou o mesmo, ou seja, Adão e Eva unificados num só corpo, como eu era antes do mundo existir, antes da Eva existir, como está escrito no livro de Gênesis.

Todos aqueles que veem o meu rosto e ouvem a minha voz e em seguida vão procurar os inimigos do Reino de DEUS: sacerdotes da proscrita igreja (declarada proscrita pelo ALTÍSSIMO em 28/02/1982), vendilhões de falsos sacramentos, delinquentes exploradores da fé, ou os falsos profetas, impostores que se autonomearam pastores, chantagistas de dízimo, que se servem de DEUS em vez de servi-Lo, usando o meu nome antigo, obsoleto (Jesus), dizendo-se meus servos quando em verdade servem a Belzebu, príncipe das trevas, a esses serão ministradas em suas orelhas as mais terríveis abominações e injúrias contra mim, porque, ao invés de questionar-me pessoalmente, preferem consultar os agentes do mal, transmissores de esquizofrenia, lobos com pele de ovelha, inimigos do Reino de DEUS.

Sensato foi Nazareno Tourinho (escritor da Academia Paraense de Letras, pesquisador de religiões e fenômenos paranormais), que, questionado a respeito da minha identidade pelo apresentador Elói Santos, da TV Guajará canal 4 (Belém do Pará), ao ser indagado: 'INRI CRISTO é ou não é CRISTO?',

respondeu dizendo: 'INRI sofre toda sorte de perseguições como CRISTO; é caluniado, odiado, invejado e amado como CRISTO; fala com autoridade, veemência e ensina como CRISTO; sua fisionomia, seu rosto, seus cabelos são iguais aos de CRISTO; se veste com uma túnica branca e singelas sandálias de couro assim como CRISTO; cura os enfermos com as mãos igual a CRISTO. Agora, se ele é CRISTO ou não, só ele pode responder. Pergunte a ele, pois a minha opinião não conta'.

Qualquer ser humano sensato que tem consciência de que a coerência, a lógica e a verdade são indissociáveis, antes de me julgar vem me questionar e facilmente perceberá que respondo qualquer pergunta sem dogmas, sem subterfúgios, sem superstição, sem fantasia, e consequentemente perceberá que voltei a este mundo sem livre-arbítrio tão somente para executar a vontade de meu PAI, SENHOR e DEUS, que é em mim."

PARÁBOLA DAS GALINHAS

Assim falou **INRI CRISTO**:

"Com o coração desolado, amargurado, angustiado, sou forçado a constatar que a maioria dos seres humanos continua inconsciente e obstinadamente a se comportar como as galinhas. Senão, vejamos pois: certamente vós haveis percebido como se comportam as galinhas ao amanhecer, quando no terreiro esperam a comida. Ao perceber que alguém sacode um recipiente com milho, a maioria se junta na direção do tratador. Quando ele joga alguns grãos ou qualquer alimento que estão acostumadas a consumir, correm todas em busca da ração e comem até saciar o apetite.

No entanto, se o tratador joga uma comida que elas ainda não experimentaram, uma nova nutrição, elas ficam se olhando e sacudindo a cabeça de um lado para o outro, cacarejando receosas: 'Cocó! Cocorococó!', até que uma delas toma a iniciativa e experimenta o novo manjar. Se ela repete o gesto, duas ou três acercam-se e se encorajam a fazer o mesmo. Quando estas bicam uma vez mais, todas avançam sobre a comida e a consomem vorazmente, confiantes, já sem receio algum, até mesmo as que ainda estavam no poleiro observando à distância...

Assim se comportam os humanoides que permanecem em cima do muro no aguardo dos acontecimentos, cacarejando entre si: 'Se ele for CRIS-

TO, depois eu me aproximo e ele perdoa a minha covardia, porque CRISTO perdoa!'. A maioria dos seres humanos insiste em proceder dessa forma em relação ao Reino de DEUS. Comportando-se igual às galinhas, questionam os integrantes da SOUST, dizendo: 'Quantas pessoas há na SOUST? Quantos frequentam assiduamente? Quantos creem nele? Quantos são ao todo?'.

Desde que foi estabelecida a sede da SOUST em Curitiba, a maioria dos habitantes desta cidade, deste país, antes de identificar-me, observando meu rosto e ouvindo a minha voz, preocupa-se em saber quantos me seguem. A eles o que interessa é o número, pois se comprazem em massificar-se num homogêneo galinheiro. Não se interessam em decifrar os mistérios da Santíssima Trindade em minha face, que revela a autenticidade de minha identidade. Preferem comer a comida sebosa ministrada pelos proscritos sacerdotes, embustólogos, falcatruólogos, engodólogos, militantes da proscrita igreja (declarada proscrita pelo ALTÍSSIMO em 28/02/1982), traidores da causa divina, servos do maligno que se dizem teólogos.

Se alguém dentre vós ainda não compreendeu o significado desta parábola, explico então: a comida sebosa são as espúrias orações que trazem em seu bojo blasfêmias contra o SENHOR, a exemplo de 'santa Maria mãe de Deus', como se fosse possível DEUS, meu PAI, CRIADOR Supremo, único Ser incriado, único Ser digno de adoração e veneração, ter mãe... e quem seria o pai da mãe de DEUS?; os sacramentos falsos vendidos como se fossem charutos, cachaça ou qualquer outra droga, pois desde que eu disse antes da crucificação: *'Dai de graça o que de graça recebestes'* (Mateus c.10 v.8), todo e qualquer sacramento com preço é falso, e assim por diante...

Agora que voltei sem livre arbítrio para, em obediência a meu PAI, SENHOR e DEUS, libertar o meu povo do jugo dos falsos religiosos, dos grilhões da idolatria, da fantasia e da mentira, oferecendo a nova comida que é a verdade, a Luz, a sabedoria, os ensinamentos da lei divina, os escravos das trevas recusam-se a experimentá-la por vergonha e medo da sociedade arcaica, iníqua, corrupta e moribunda. Assim procede a maioria dos seres humanos quando vê o Emissário da boa nova, que é o novo manjar celestial.

Quando chegar a minha hora, meu PAI romperá a cortina negra do boicote mostrando-me à humanidade, e de novo esses seres degenerados, sem opinião própria, sem caráter, encabrestados, agirão como as galinhas, correndo em minha direção no afã de se aproximarem de mim. Todavia não conseguirão se aproximar, pois os querubins e sentinelas os impedirão de provar do manjar celestial. Terão que se contentar com algumas migalhas, alguns fragmentos que porventura vierem a respingar fora do Reino de DEUS."

PARÁBOLA DO JUIZ JUSTO

Assim falou **INRI CRISTO** com o dedo em riste a um fariseu evanjegue - desses que se dizem crentes e evangélicos - que, na assembleia da SOUST, em meio aos cristãos genuínos, contrariando o que está escrito em Apocalipse c.3 v.19 (*"Eu repreendo e castigo os filhos que amo"*), interrompeu o sermão numa reunião de sábado para latir: "Jesus perdoa, Jesus perdoava...":

"O juiz justo é aquele que faz justiça, pune, castiga, porque o juiz que só perdoa estimula a delinquência e consequente reincidência. Imagina, fariseu, que um facínora entra em tua casa, sequestra a tua filha de quatro anos, leva-a a um bosque, estupra-a, a seguir esquarteja-a, joga um pedaço aqui, outro ali... A polícia, acionada, recolhe os pedacinhos da tua filha, uma mãozinha aqui, um pezinho lá, e reconstitui parcialmente o cadáver; alguns membros não foram encontrados por haverem sido devorados por cães famintos. Tu e tua mulher chorais, a comunidade se revolta; a polícia sai em busca do estuprador, monstro assassino. Depois de incessantes diligências, pressionada pela sociedade, pela mídia, finalmente encontra o malvado delinquente que, à espreita nas cercanias de um jardim de infância, preparava-se para emboscar a próxima vítima.

A polícia monta um rigoroso inquérito, obtém a confissão diante de testemunhas; ele confessa friamente com riqueza de detalhes o delito cometido. Levado ao tribunal, diante do juiz, ao avistar o magistrado prostra-se chorando, ante o olhar estupefato do conselho de sentença e suplica perdão, jurando arrependimento, afirmando jamais voltar a cometer tamanha monstruosidade. Então nasce a pergunta que dará sentido a esta parábola: comovido pelos prantos, pelas lágrimas de crocodilo, estimulando a reincidência, ignorando o Titular do Ministério Público, o conselho de sentença e o restante da sociedade representada pelos espectadores, olvidando-se das lágrimas da criança indefesa, o sofrimento dos genitores, que, inconsolados, choram a perda da menina, o juiz justo perdoa o delinquente confesso ou pronuncia a exemplar sentença que ao mesmo tempo castiga o culpado e serve de advertência para que outros não sigam o mau exemplo, formando assim, através da justa medida, mecanismos de equilíbrio para que haja paz e harmonia na sociedade?

Em verdade, meus filhos, os falsos profetas, os falsos religiosos, embustólogos, falcatruólogos, engodólogos que, mascarados de teólogos, se dizem meus servos e de meu PAI, SENHOR e DEUS, são muito mais perigosos e perniciosos do que o malfeitor estuprador desta parábola. Ao invés de estu-

prar e esquartejar criancinhas indefesas, eles estupram a mente e manietam o sagrado direito dos seres humanos de raciocinar, forjando-os, desde a mais tenra idade, a se comportar como pequeninos robôs. Adolescendo escravos, atingirão a idade adulta como meras marionetes de lucro que, enganadas, alienadas e manipuladas, vegetam à mercê da ambição, dos caprichos e instintos bestiais desses lobos com pele de ovelha.

Estes, no afã de manter os incautos encabrestados, gravitando em torno de si, objetivando o enriquecimento ilícito na venda de falsos sacramentos, na prática da chantagem do dízimo do salário do obreiro, contrariando o que ensinei antes da crucificação: *'Dai de graça o que de graça recebestes'* (Mateus c.10 v.8), projetam em suas orelhas uma avalanche de inverdades, negando a reencarnação, ignorando que eu disse ser João Batista o Elias renascido (Mateus c.17 v.10 a 13) e que Nicodemos deveria renascer (João c.3 v.3 a 7).

Sobre a minha volta, grunhem que CRISTO virá em glória nas nuvens, além de muitas outras sandices que não é possível enumerar agora, vilipendiando, outrossim, o que está escrito em Lucas c.17 v.25 a 35: *'Mas primeiro é necessário que ele (Cristo) sofra muito e seja rejeitado por esta geração'*.

Neste momento, meus filhos, abdico a condição de juiz e coloco sobre vossos ombros o peso da decisão. Vós é que deveis me responder: o que é a justiça? Como procederá o juiz justo? De acordo com vossa resposta, mesmo que não expressa verbalmente, ainda que retida no tribunal de vossa consciência, a qual o ALTÍSSIMO, meu PAI e SENHOR, me deu o dom de sondar e ver, é que eu procederei na hora de julgar a humanidade, principalmente os que vibram contra meu Reino de Luz."

PARÁBOLA DA RAPOSA

Assim falou **INRI CRISTO**:

"Certa vez, um homem de bom coração descia uma montanha cuja estrada traçava curvas em forma de caracol, semelhante à Graciosa (antiga rota ligando Curitiba ao litoral do Paraná), quando de repente deparou com uma raposa que fingia dormir no meio da estrada. O bondoso homem exclamou: *'Pobre bichinho, dormindo aqui corre o perigo de ser atropelado por um veículo!'*. Carinhosamente, removeu-a para o acostamento e continuou sua caminhada.

A raposa, fingida, mal viu o bondoso homem pelas costas já desceu correndo pelo meio da mata e se deitou na curva seguinte. De novo simulando estar dormindo, esperou o afável gesto do bondoso homem que, ao vê-la, pensando ser outra raposa, repetiu a atitude anterior, dizendo: *'Coitadinha! Pode passar um carro e matá-la; vou removê-la para que possa repousar em paz, sem perigo'*. Mal continuou sua caminhada, a raposa sem-vergonha, cretina, trapaceira e abusada, no intuito de fazer o altruísta homem de bobo, disparou de novo ladeira abaixo e prostrou-se novamente no meio da estrada, fingindo dormir um sono profundo. O gentil cavalheiro, amante da natureza e da ecologia, ao deparar-se com a impudica raposa, percebeu que estava sendo enganado e deu-lhe um generoso pontapé no traseiro, vociferando: *'Sai do caminho, raposa desgraçada!'*.

Da mesma forma acontece com o Ungido de DEUS que vos fala quando pacientemente socorre, levanta os filhos caídos remanescentes do verminoso vale dos mortos vivos, tenebroso principado das trevas. Chegam cambaleando, enfermos, desagregados, desajustados socialmente, desempregados, endividados, em litígio familiar, sofrendo toda sorte de chantagens do cônjuge, ameaças de inimigos, desamparados pela sorte, desgraçados e na maioria das vezes encabrestados pelos falsos religiosos, exploradores da fé. Eu os acolho, liberto, afago, abençoo e ensino-lhes paciente e afavelmente as leis de meu PAI, SENHOR e DEUS. Ensino-lhes a começar uma nova vida e como não serem atropelados pelos emissários das trevas.

Esses seres degenerados, obstinados em violar a lei de DEUS, procedem como a raposa desta parábola: fingem assimilar meus ensinamentos e, no final, quando se sentem fortalecidos, abençoados, enriquecidos pelas graças divinas, correm ladeira abaixo e se atiram no poço negro, que é o verminoso mundo dos órfãos da espiritualidade integrantes deste mundo caótico.

Assim procedem até que me canso de tantas descidas e subidas, de tanto levantá-los e vê-los descer de novo. Constatando que não são nem frios nem quentes, são mornos, igual à raposa desta parábola, os vomito fora: *'Mas, porque és morno, nem frio nem quente, começarei a vomitar-te da minha boca'* (Apocalipse c.3 v.16). Pior que não ter, é ter e perder. Só então percebem tarde, tarde demais, que eram felizes sob a proteção divina."

PARÁBOLA DO BARCO

Assim falou **INRI CRISTO** a uma integrante do Reino de DEUS que indagou sobre sua descendente desertora, a qual optou pelo verminoso mundo dos fariseus, componentes do principado das trevas:

"O Reino de DEUS se assemelha a um barco que navega num largo rio de piranhas e jacarés, direcionado ao mar, rumo à ilha Paraíso.

Minha filha, se tu estivesses dentro desse barco navegando nesse largo rio repleto de piranhas e jacarés e o barco tripulado por todos os integrantes do Reino de DEUS, obviamente incluindo discípulos e discípulas, e eu, na condição de comandante, advertisse severa e veementemente muitas vezes que ninguém saltasse do barco ante o iminente perigo, mesmo percebendo que os jacarés nadavam de costas por temor às piranhas, e um de teus descendentes, obediente ao maligno, se jogasse no rio, tu o seguirias, minha filha?

Ela respondeu que permaneceria no barco a fim de alcançar o alto mar por saber que essa viagem findaria na ilha do Éden, terra prometida aos herdeiros do Reino de DEUS. Não obstante, depois de pensar um pouco, ela falou que talvez se jogasse para tentar salvar sua descendente.

Insensato é aquele que, depois de ser advertido quanto ao perigo de saltar do barco por causa das piranhas e jacarés, ainda assim, menosprezando o aviso, atira-se ao rio num gesto suicida, objetivando resgatar algum parente que não quer ser salvo. Ora, no caso desta parábola, se a sua descendente almejasse salvar-se teria aproveitado as inúmeras advertências enunciadas pelo comandante do barco. Mas, ao contrário, ela se pinchou às piranhas sem medir consequências. E qualquer integrante do barco, vítima da fraqueza da carne, que tentasse socorrê-la ficaria vulnerável, à mercê do ataque das piranhas, sujeito a sucumbir. Só por milagre sobreviveria.

Sendo o comandante do barco, não posso tentar salvar aqueles desobedientes à minha ordem, minha voz de comando, à revelia da vontade de meu PAI, SENHOR e DEUS. Os que testemunharam as inúmeras advertências e, ainda assim, em flagrante demonstração de obstinada rebeldia, tentam socorrer os que optaram pelo principado das trevas, se conseguissem o milagre da sobrevivência ficariam estigmatizados com o sinal dos fariseus, que é a nefasta marca do principado das trevas. Consequentemente, no dia de glória do SENHOR seriam rejeitados pelos integrantes do Reino de DEUS.

Aos que não compreenderam o significado desta parábola, é mister que se explique então: as piranhas e os jacarés são os fariseus que se dizem crentes e evangélicos, os carismáticos da proscrita igreja que ostentam o carisma do

maligno em seus rostos, os pseudoesotéricos e todos os inimigos do Reino de DEUS. Quando falo em milagre de sobrevivência, estou me referindo à morte espiritual que ocorre com todos que, depois de ter contemplado minha face e ouvido a minha voz, meus ensinamentos, se afastam de mim, tornando-se mortos vivos, assim como antes da crucificação qualifiquei de mortos os que não tinham olhos para ver quem sou nem ouvidos para ouvir-me... Quando disse há dois mil anos a um postulante a discípulo: *'Segue-me'*, ele me respondeu: *'Senhor, deixa que primeiro eu vá enterrar meu pai'*, então lhe disse: *'Deixai que os mortos enterrem os seus mortos'* (Lucas c.9 v.59 - 60).

Todo e qualquer ser humano que não tem olhos para ver quem sou, nem ouvidos para reconhecer-me pela minha voz não é cristão, nem é digno de ser chamado de Filho de DEUS. É criatura de DEUS, à semelhança dos animais bestiais: porco, cachorro, serpente, etc. que eu também amo, porque, na luz que me vem do PAI, amo todas as criaturas que se movem sobre a terra."

PARÁBOLA DAS PIRANHAS

Assim falou **INRI CRISTO**:

"Meus filhos, vós já vistes como os boiadeiros procedem para atravessar um rio repleto de piranhas? Se não é do vosso conhecimento, vos esclareço então: eles escolhem, dentre o rebanho, os bois mais fracos, doentes e pestiados, para que sejam os primeiros a entrar no rio. Assim sendo, enquanto as piranhas famintas se alimentam, os bois saudáveis podem fazer a travessia tranquilamente.

Este mundo caótico se assemelha a um imenso rio repleto de piranhas; para atravessá-lo em direção ao paraíso é mister que se sacrifiquem alguns integrantes do rebanho. Então, o Senhor do rebanho escolhe os animais mais débeis, anêmicos, enfermos e magros para satisfazer o voraz apetite das piranhas. Depois, o rebanho saudável pode atravessar serenamente o rio, porque as piranhas estão saciadas.

Assim é a grande batalha do Reino de DEUS contra o principado das trevas metaforicamente descrita no Apocalipse. Os desobedientes obstinados,

irreverentes, empafiosos, que não observam a lei de DEUS, tornam-se vulneráveis à semelhança do animal pestiado. Qualquer um de vós pode candidatar-se a ser o animal enfermo, aleijado e anêmico que servirá de alimento às piranhas. Não sou eu e sim o ALTÍSSIMO, meu PAI, quem indicará os que se tornaram vulneráveis na desobediência e constante violação da lei divina. Aqueles que pecaram mais serão consumidos pelas piranhas.

Se não vos foi dado compreender esta parábola, explico-vos então: o rio do qual vos falo nesta parábola é este mundo caótico e as piranhas representam os fariseus que se dizem crentes e evangélicos, os carismáticos da proscrita igreja que ostentam o carisma do demônio em seus rostos, os pseudoesotéricos e todos os que são inimigos do Reino de DEUS. O ataque dessas piranhas significa, nesta parábola, as agressões físicas ou verbais perpetradas por essas criaturas bestiais, esses animais abomináveis encabrestados pelos falsos profetas e pseudorreligiosos.

Enquanto alguém não ouviu a presente parábola estará protegido pela ignorância. Doravante, todavia, os discípulos ou qualquer integrante do Reino de DEUS que, mesmo após tomar conhecimento da verdade, continuar obstinadamente violando a lei divina, candidatar-se-á a servir de nutrição às piranhas. Portanto, meus filhos, deveis escolher se desejais fazer parte do rebanho saudável ou dos animais enfermos.

Após a travessia do rio, os que conseguirem chegar ao outro lado usufruirão as delícias do paraíso. Mas o paraíso não é como muitos pensam, um local bonito, encantado, com árvores frutíferas, onde todos iriam comer, comer e comer, num frenético treinamento a caminho da obesidade. O paraíso, no Reino de DEUS, se situa no cérebro e no coração de cada filho de DEUS que, vivendo harmoniosamente com a lei, estabelece uma simbiose com meu PAI, SENHOR e DEUS, e desde então permanece em estado de gozo no Éden.

E só eu, por ser o Primogênito de DEUS, que reencarnei Noé, Abraão, Moisés, David, etc., depois Jesus e agora INRI, é que posso vos ensinar, decifrando os segredos dos sete selos (*'Vi um anjo forte que gritava em alta voz: quem é digno de abrir o livro e de romper os seus selos? Ninguém podia, nem no céu, nem na terra, nem debaixo da terra, abrir o livro, nem olhar para ele... Então um dos anciãos disse-me: Não chores; eis que o leão da tribo de Judá, da estirpe de Davi, venceu de maneira a poder abrir o livro e romper os seus sete selos'* - Apocalipse c.5 v.2 a 5), como adentrar o paraíso."

ADVERTÊNCIA AOS NEÓFITOS INICIANTES

Das ações do maligno quando alguém vem à presença de INRI CRISTO

Assim falou **INRI CRISTO**:

"Quando alguém vem pela primeira vez à minha presença, a atitude imediata após o encontro é anunciar aos parentes, amigos, vizinhos, etc. que estou de carne e osso na Terra. Na sequência, em sendo alienado a alguma religião, irá inevitavelmente consultar o dono do cabresto (o padreco, o monitor farisaico, enfim, o lobo com pele de ovelha / *'Guardai-vos dos falsos profetas, que vêm a vós com vestes de ovelha, mas por dentro são lobos rapaces'* – Mateus c.7 v.15). É quando começa uma queda de braço, uma verdadeira guerra, uma luta sem trégua, em qualquer lugar do mundo onde alguém enuncie que voltei à Terra e que meu novo nome é INRI, o nome que custou o preço do sangue na cruz (*'Ao que vencer... escreverei sobre ele o nome de meu DEUS... e também o meu **novo nome**'* – Apocalipse c.3 v.12).

Depois que pratiquei o Ato Libertário em 1982, Roma enviou aos sacerdotes do Brasil uma circular de 63 laudas repleta de calúnias e difamações contra o Filho do Homem, a fim de impregnar a cabeça do povo com toda sorte de imundície e malignidade. A meretriz do Apocalipse c.17 também introduziu no Brasil os **denários**, moedas cunhadas por Roma, modernamente chamados de **numerários**, que são os agentes da contemporânea satânica Inquisição – a ***Opus Demon*** disfarçada de *Opus Dei* – com o encargo de controlar os postos estratégicos da mídia (revista Época edição 400, de 16/01/2006) no afã de sedimentar a desinformação organizada e impedir o aparecimento público do Filho do Homem.

Quando o neófito iniciante vai consultar o lacaio sacerdote de Roma, o integrante da legião de pedófilos joga uma carga negativa, uma peçonha terrível sobre a vítima, pronunciando os mais inimagináveis e pejorativos adjetivos no intuito de atribuir-me as deformações de caráter, as debilidades psíquicas que lhes são próprias (*'Ah, não acredite nele, aquele é um louco, um mentiroso, um enganador, um psicopata, ele é muito perigoso! Cuidado, ele vai lhe fazer uma lavagem cerebral! Ele é o anticristo!...'*).

Se, mesmo envenenado, o indivíduo consegue voltar à minha presença a fim de sanar as dúvidas e anular a dose de negatividade, após remover o conteúdo intestinal imposto ao cérebro, a vítima estará apta a receber o **antídoto** na forma de uma resposta a contento para cada questão. Todavia, ao tentar uma vez mais convencer o pedófilo sacerdote, mercenário da fé, de que

ele está errado, inevitavelmente receberá outra dose de veneno maior ainda, e mais uma, outra e outra, vai e vem até que não suporta mais e esmorece, sucumbe vítima do nefasto veneno da proscrita igreja romana, **a meretriz do Apocalipse c.17** (*'Ai de vós, que fechais o reino dos céus aos homens, pois nem vós entrais nem deixais que entrem os que estão para entrar...'* – Mateus c.23 v.13). **Só se escapam desse tenebroso alçapão os que percebem intuitivamente que não devem retornar à presença do mercenário da fé, lobo malfeitor,** conscientes de que até o título que ele ostenta (padre) é falso, desde que eu disse quando me chamava Jesus: *'A ninguém chameis pai sobre a terra, porque um só é vosso PAI, o que está nos céus'* (Mateus c.23 v.9 – padre, na tradução do italiano e espanhol, quer dizer pai, logo esse título é um embuste).

As igrejas farisaicas (ditas evangélicas, pentecostais, etc.), os centros espíritas e as instituições pseudoesotéricas, por sua vez, abusando da desfaçatez, seguem o mesmo ritmo, a mesma técnica, o mesmo método de aliciamento, de acochar o cabresto da vítima. A princípio, ao ler esta advertência, o neófito pode até pensar que é paranoia, exagero. No entanto, salvo raras e **brilhantes exceções**, apenas ao pronunciar meu novo nome INRI CRISTO, irá perceber uma diferença nas vibrações já no ambiente familiar. Se for alguém de boa índole e digno, lembrando de minhas palavras conseguirá resistir e terá inspiração de meu PAI para se defender.

Todavia, se conceder **ouvido complacente ao maligno**, enfraquecerá e sucumbirá ao apelo da carne; assim vulnerável não merecerá vencer, e na hora que o **gélido vazio espiritual se apossar do corpo e da mente**, como derradeira perspectiva de salvação, em assimilando minhas palavras, haverá de lembrar o que eu disse há dois mil anos: *'Não julgueis que vim trazer paz à terra; eu não vim trazer paz, mas a espada. Porque vim separar o filho de seu pai, a filha de sua mãe e a nora de sua sogra. E os inimigos dos que crerem em mim serão os seus próprios parentes. O que ama o pai ou a mãe mais do que a mim, não é digno de mim. E o que ama o filho ou a filha mais do que a mim, não é digno de mim... O que se prende à sua vida perdê-la-á, e o que perder a sua vida por meu amor, achá-la-á'* (Mateus c.10 v.34 a 40).

Por experiência vos advirto uma vez mais: em qualquer lugar do mundo onde alguém falar que já teve contato com INRI CRISTO, que já esteve comigo, invariavelmente os demônios se manifestam, incorporam no interlocutor, objetivando impedi-lo que se acerque da luz. Os sensatos percebem a saga, a ansiedade dos servos do maligno em conservar o monitoramento sobre as ovelhas enganadas, desatentas e desavisadas. Eles identificam a malícia emanada dos **embustólogos, falcatruólogos, engodólogos disfarçados**

de teólogos. Recordam-se que eu disse: *'Conhecereis a verdade e a verdade vos tornará livres'* (João c.8 v.32) e, por serem amantes da liberdade, não retornam mais ao antro dos lobos rapaces disfarçados em pele de ovelha.

Cerca de vinte anos atrás, perguntei a meu PAI por que permite que essas coisas aconteçam, e Ele, meu SENHOR e DEUS, respondeu: *'É necessário'*. Mostrou-me que só desse modo será possível separar as ovelhas das cabras, conforme prenunciei há dois milênios (Mateus c.25 v.33). Nessa metáfora, as cabras representam os filhos do maligno e as ovelhas são meus filhos, os filhos da luz. Meu PAI disse que se Ele não tivesse permitido a existência dos falsos profetas, impostores que se autonomearam pastores, conforme eu havia predito que eles viriam em meu nome antigo, **obsoleto** (Jesus), e enganariam até mesmo os eleitos se possível fosse (Mateus c.24 v.5 e 24), minha missão seria muito mais difícil.

Assim tenho consciência de que meus filhos legítimos não se deixarão enganar pela astúcia, pela lábia, pelos artifícios dos falsos profetas e dos mercenários da fé; os que se deixaram e se deixam enganar não têm e não terão parte na herança do reino dos céus, salvo se abrirem os olhos ainda no tempo de minha reprovação. Eis por que eu disse em relação ao meu retorno: *'Mas primeiro (antes do dia de glória) é necessário que o Filho do Homem sofra muito e seja rejeitado por esta geração.* ***Assim como foi nos tempos de Noé, assim será também quando vier o Filho do Homem'*** (Lucas c.17 v.25 a 35). Se eu retornasse aqui na Terra e ninguém falasse contra mim, ninguém me caluniasse, ninguém me odiasse e todos dobrassem os joelhos, como eu poderia distinguir as ovelhas das cabras? Seria impossível separar o joio do trigo (Mateus c.13 v.24 a 30 e v.36 a 43).

Quanto aos que pensam em me fazer o mal, na verdade, porque sou autêntico, porque sou o Filho de DEUS, meu PAI transforma o mal em bem; consequentemente, os inimigos, na cegueira do ódio, mesquinhez e tacanhez, pensando em fazer-me o mal, fazem o bem, ajudam-me no difícil labor, no difícil ofício de julgar, de separar os escravos das trevas dos filhos da luz, até porque o número dos que permanecerão comigo será mui restrito, confirmando o que eu disse quando me chamava Jesus: *'Muitos serão chamados e poucos recebidos'* (Mateus c.19 v.16). Assim podeis compreender, meus filhos, por que eu disse há dois mil anos: *'Mas aquele que perseverar até o fim, este será salvo'* (Mateus c.24 v.13)".

TRIAGEM

Mecanismo de seleção dos autênticos filhos de DEUS

Assim falou **INRI CRISTO**:

"Quando me chamava Jesus, eu disse aos discípulos: *'Entrai pela porta estreita, porque larga é a porta e espaçoso o caminho que conduz à perdição, e muitos são os que entram por ela. Estreita é a porta e apertado é o caminho que conduz à vida, e quão poucos são os que dão com ele!'* (Mateus c.7 v.13 e 14). Só agora, por ocasião da instituição do Reino de DEUS sobre a Terra, oficializado pela SOUST (Suprema Ordem Universal da Santíssima Trindade), posso vos explicar e demonstrar o real significado e a concretização dessa advertência. Não consiste meramente num conjunto de palavras bonitas e sim no eficaz mecanismo de seleção que faculta discernir entre as ovelhas e as cabras (Mateus c.25 v.32-33), separar o joio do trigo (Mateus c.13 v.36 a 43).

Por certo já observastes que a princípio o SENHOR colocou-me num lugar singelo, localizado num bairro afastado, repudiado pela chamada 'alta sociedade', onde o espaço físico é restrito e a porta é deveras estreita, a fim de estabelecer a sede provisória da SOUST, nascida no histórico e inolvidável 28/02/1982, no interior da catedral de Belém do Pará. Certamente já indagastes em vossos interiores: por que Ele não propiciou que a SOUST se localizasse num lugar maior, mais acessível, onde mais pessoas se encorajariam a conhecer-me de perto, consequentemente abreviando o tempo da reprovação?

Em primeiro lugar, quando eu disse há dois mil anos: *'O Reino de DEUS não vem com aparato (aparência exterior), porque eis que o Reino de DEUS está no meio de vós'* (Lucas c.17 v.20 e 21), estava querendo explicar a meus ouvintes que o Reino de DEUS não se situa num palácio luxuoso e pomposo, onde habitualmente se localizam os reinos terrestres. O Reino de DEUS é um reino de energias; inicia-se no corpo do Filho do Homem que vos fala e se estende ao cérebro e ao coração de cada filho de DEUS que assimila a lei divina e estabelece a simbiose com o ALTÍSSIMO. Na sequência, expande-se ao local designado pelo SENHOR para fundar a Nova Ordem Mística, SOUST, cuja sede provisória se situa em Curitiba, no bairro Alto Boqueirão, e num futuro próximo se estenderá por toda a face da Terra.

DEUS não precisa de casa; Ele é onipresente, está em cada célula de vosso corpo e em cada partícula de vosso sangue, bem como em cada partícula do Universo. **Sois vós que necessitais de um lugar onde reina a paz do SENHOR e onde vos sentis mais próximos dEle**. Na SOUST todos vivem sob

o império da lei divina. E ninguém frequenta por obrigação nem por medo de ir ao inferno, mas pela saudade do reencontro comigo, pela sede do saber. Obviamente, os frequentadores assíduos sempre aprenderão mais, de acordo com a lei da igualdade, que consiste unicamente em distribuir-se desigualmente a desiguais na medida em que se desigualam.

Embora o templo da SOUST seja simples, modesto, tem uma riqueza incalculável ausente nas igrejas ditas cristãs: **a autenticidade**. Tudo na SOUST tem uma história, um significado, uma razão de ser. E mais ainda, é uma escola mística de ensino superior, onde os que têm sede de saber a verdade bebem gratuitamente na fonte os ensinamentos siderais que ministro da parte de meu PAI, SENHOR e DEUS, fruto de longos anos de observação, experiência e obediência às ordens dEle. Esses ensinamentos se traduzem no mais profundo conhecimento da teologia pura, que não são ensinados nas academias dos homens. Os seres humanos de coração puro, inspirados pelo ALTÍSSIMO, compreendem que **a simplicidade é o último degrau da sabedoria. Não se deixando intimidar nem impressionar por aparências exteriores, são esses que conseguem passar pela porta estreita e integrar o Reino de DEUS**, na formação de um só rebanho e um só pastor (João c.10 v.16).

A triagem se inicia quando o postulante à liberdade conta aos familiares e amigos que virá conhecer-me pessoalmente e recebe um jato de negativismo tentando impedi-lo de efetivar o intento (*'E os inimigos do homem serão os seus próprios parentes'* – Mateus c.10 v.34 a 40). Vencendo essa barreira, tem que sobrepujar um longo trajeto até chegar à frente da sede, onde os espíritos das trevas estão do lado de fora de plantão no intuito de impedi-lo adentrar a Casa do SENHOR. Quando consegue passar pelos portões, depara com um lugar singelo, despojado de luxo, **uma vez que na SOUST todos os sacramentos: batismos, casamentos, bênçãos... são realizados graciosamente**, coerente com o que eu disse quando me chamava Jesus: ***'Dai de graça o que de graça recebestes'*** (Mateus c.10 v.8). O SENHOR DEUS, meu PAI, inspira os autênticos cristãos, que dão com a mão direita sem que a esquerda saiba quanto (Mateus c.6 v.3), propiciando a provedoria da SOUST.

A Casa do SENHOR é bem diferente dos templos luxuosos construídos em meu nome antigo, obsoleto (Jesus), com o dinheiro dos incautos amealhado na ilícita chantagem do dízimo, em flagrante violação da lei divina e terrestre (Artigo 171 do Código Penal Brasileiro – Estelionato). E finalmente, só os que têm o coração puro e a mente livre se sentem em paz na Casa do SENHOR, voltam sempre, e ainda transformam seus alojamentos, suas casas, seus quartos, num local de adoração a DEUS, como ensinei antes de ser crucificado (*'Tu,*

porém, quando orares, entra no teu quarto e, fechada a porta, ora a teu PAI em segredo. E teu PAI, que vê o que se passa em segredo, te dará a recompensa'– Mateus c.6 v.6). Eles vêm para aprender cada vez mais acerca das sagradas e eternas leis de DEUS.

Todos vós sabeis que não possuo nem jamais possuirei bens materiais. Visitei vinte e sete países e todas as capitais e principais cidades brasileiras sozinho, sem jamais estender a mão a ninguém. Meu PAI ensinou-me a sobreviver com dignidade mesmo nas mais adversas circunstâncias, e assim instruo aos meus discípulos. Eu nada tenho, nada temo, nada quero. Vivo unicamente para cumprir a vontade do SENHOR. Quando os habitantes desta cidade, deste estado e deste país se despertarem e virem que sou o mesmo, compreenderão que **deles depende a provedoria da Casa do SENHOR**.

Então, se desejais que o templo onde se situa a sede provisória do Reino de DEUS aumente o tamanho físico e se expanda a outros lugares, só depende de vossa boa vontade e generosidade, aliada à confiança no SENHOR. **O tamanho da SOUST é proporcional à inteligência e sagacidade dos moradores desta cidade.** Mas agradeço a meu bondoso PAI por haver-me mantido aqui durante todos esses anos, uma vez que protegeu-me dos **oportunistas de plantão**, os que facilmente se deixam ludibriar pelas aparências, pois não gostam de entrar pela porta estreita e preferem pular o muro comportando-se como ladrões e salteadores (*'Aquele que não entra pela porta no curral das ovelhas, mas sobe por outra parte, é ladrão e salteador'* – João c.10 v.1).

Foi neste lugar que meu PAI deu-me a conhecer bem os corações de meus contemporâneos, num profundo estudo de sociologia. Esses que agora me odeiam e desprezam são os mesmos que, no dia de glória do SENHOR, guiados pelo sopro do vento, virão à minha direção na esperança de terem parte na herança celestial. Mas os querubins e sentinelas divinos os impedirão de se aproximar no resplandecer da justiça divina. Todo ódio, menosprezo, desdém, serão transformados em amor impossível.

Enquanto ainda bebo de gole em gole a última porção do cálice amargo da reprovação (*'Mas primeiro é necessário que ele sofra muito e seja rejeitado por esta geração.* ***Assim como foi nos tempos de Noé, assim será também quando vier o Filho do Homem'*** – Lucas c.17 v.25 a 35), **o SENHOR DEUS, meu PAI, põe à prova os autênticos cristãos, que mesmo ante tantos obstáculos, perseveram firmes na luta pró-consolidação de Seu santo Reino sobre a terra**.

Mas não vos equivoqueis. Em verdade, em verdade vos digo, meus filhos: o SENHOR DEUS, meu PAI, em sua inefável onipotência, onisciência e onipresença, conhece o interior de cada um de vós, logo não precisa que nin-

guém lhe prove nada. Ao contrário, **Ele submete os seres humanos à prova, a fim de provarem a si mesmos o amor que são capazes de dedicar em prol da causa divina.** Para os autênticos filhos de DEUS não importa o tamanho do templo, o conforto material, tampouco o número de pessoas que frequentam as reuniões de sábado. A estes vale a convicção oculta em seus interiores acerca de minha identidade e o contato íntimo que estabelecem com o único SENHOR do Céu e da Terra. Vale mais uma vez lembrar o que eu disse quando me chamava Jesus: *'O que perseverar até o fim, esse será salvo'* (Mateus c.24 v.13)."

INRI CRISTO, discípulos e seguidores, na véspera da transferência da SOUST para Brasília.

QUEM É DEVERAS LOUCO?

Assim falou **INRI CRISTO**:

"No mundo profano, muitos dos que se dizem religiosos, dos que se consideram intelectuais (mas na verdade são intelectualoides), vibram contra o Reino de DEUS dizendo que sou louco, ou que meus seguidores são simplórios, retardados, burros... não obstante vamos ver quem é quem. Há dois mil anos eu disse: *'Bem-aventurados os pobres de espírito, o reino dos céus será deles'* (Mateus c.5 v.3), posto que **os pobres de espírito têm espaço para a verdadeira espiritualidade; eles têm espaço em seus interiores para receber a Luz divina e assimilar os ensinamentos que ministro da parte de meu PAI, SENHOR e DEUS**.

Eu ensino meus filhos a ingerir o líquido mais precioso, que é a água, ao invés de contaminar o organismo com coca-cola e outras bebidas afins. Instruo-lhes a não se alimentar de cadáver (seja ele de vaca, de galinha, de peru ou qualquer outro, até porque hoje em dia, além da ansiedade, das energias negativas provenientes da agonia da morte, os animais estão contaminados por substâncias nocivas, drogas, hormônios etc., que lhes são injetados devido à ambição pelo lucro). Ensino-vos a não sucumbir aos vícios que se praticam no mundo profano (seja o vício do tabaco, do alcoolismo, do sexo, das drogas, do videogame etc.), a se distanciar da demasiada barulheira que polui os neurônios e afeta a capacidade de raciocínio, a se abster do consumismo desenfreado. Exorto-vos a praticar exercícios, a alimentar-se adequadamente, de forma equilibrada e, sobretudo, a viver em simbiose com o ALTÍSSIMO, cultivando a saúde mental e espiritual além da saúde física, pois todas as enfermidades físicas têm sempre início na enfermidade da alma. Enfim, eu vos instruo a viver harmoniosamente com vossos irmãos, da forma mais ortodoxa possível, em comunhão com o CRIADOR Supremo e com a mãe natureza.

Esses que qualificam meus seguidores de loucos, lunáticos, idiotas... ou seja lá qual for o adjetivo pejorativo, são justamente os obesos que carregam sebo neuronial, os hipocondríacos que vivem perambulando de médico em médico, os que sucumbem à preguiça de fazer exercícios, os consumistas que se esbanjam no fútil e no supérfluo, compram tudo o que veem sem real necessidade. São os que amam o excesso de conforto e por isso tornaram-se escravos do conforto e do luxo. Meu PAI disse que o excesso de conforto é desconforto, e **quem é escravo do luxo e do conforto não consegue vivenciar o prazer das pequenas coisas, o deleite de cultivar a simplicidade, que é o último degrau da sabedoria**. Se vos ensino a viver na simplicidade, na pratici-

dade, na higiene, e levais em conta os meus ensinamentos, quem deveras são os loucos? Quem me qualifica de louco senão os orgulhosos escravos da rotina neurótica e barulhenta deste mundo caótico, os que praticam o desperdício com indiferença, os necrófagos, comedores de cadáver que não sabem sequer higienizar corretamente seus corpos após defecar, permanecem sujos por dentro e por fora; eis os que dizem que vos estou arrastando para a loucura. Sob a ótica dos amantes da esquizofrenia, sou louco porque ensino a verdade, a lucidez, o caminho do reto viver. Portanto, compete a cada ser raciocinante estabelecer um parâmetro racional para diferenciar a sanidade da loucura.

E além de vos ensinar a viver, ensino-vos a adorar ao DEUS vivo, ao DEUS verdadeiro, enquanto esses que nos qualificam de loucos rastejam atrás de estátuas, beijam as patas dos porcos e cães, pedófilos disfarçados de paladinos das causas justas, sucumbem ao fanatismo imposto pelos falsos profetas. Dizem que somos loucos porque vivemos para o SENHOR, porque amamos e adoramos o DEUS vivo, meu PAI, que é o SUPREMO CRIADOR, **único Ser incriado, único eterno, único Ser digno de adoração e veneração, onisciente, onipotente, onipresente, único SENHOR do Universo**.

Faz-se mister que eu vos explique, meus filhos: por que o filósofo Confúcio disse que só os idiotas e os sábios não mudam de ideia? O idiota não muda de ideia porque pensa que é sábio e o sábio não muda de ideia porque obviamente não necessita mudar de ideia. Alguém chega para o sábio e lhe diz que dois mais dois são quatro; ele concorda, não carece mudar de ideia porque sabe que está certo. Ou seja, se o sábio ouve dizer que minha ressurreição física não passa de uma lenda, de um plágio mal disfarçado das crenças pagãs introduzidas no seio do Cristianismo, ele compreende e sabe que se trata meramente de uma lenda. Não obstante, se alguém chega ao idiota e lhe diz que dois mais dois são quatro, ele irá sustentar com todas as forças que não; para ele eu deveras subi ao céu de carne e osso, mesmo que contrarie as leis naturais estabelecidas por DEUS desde o princípio do mundo (*'Tu és pó, do pó tu foste tomado e ao pó retornarás'* – Gênesis c.3 v.19).

Quer dizer, para ele dois mais dois são cinco porque o padre disse, porque o pastor disse, porque o papa disse, porque o líder espírita disse que são cinco... Enfim, ele não raciocina por conta própria e sim pelo que lhe impuseram com a inspiração dos espíritos das trevas. Por esse motivo convém salientar: dizem que somos loucos porque somos livres, porque vivemos dentro da racionalidade, porque amamos a verdade. Há dois mil anos eu já disse: *'Conhecereis a verdade e a verdade vos tornará livres'* (João c.8 v.32). Então amar a verdade é uma loucura sim, porque DEUS é a verdade, e nós amamos a verdade,

que é DEUS, e observamos suas eternas e imutáveis leis. Mas o importante é cultivarmos a certeza inabalável de que o SENHOR é o Infinito Todo-Poderoso e faz justiça na Terra.

Nós somos loucos também porque não nos ajoelhamos diante da mídia, que está programada para manipular as informações e manter o controle das massas em benefício próprio; ensino meus filhos a raciocinar e filtrar as notícias, enxergando as razões ocultas por detrás delas. Os que dizem que somos loucos são os que batem palma para qualquer estrangeiro que chega aqui no Brasil com uma guitarra debaixo do braço e outros instrumentos barulhentos só porque a mídia lhe põe um rótulo de cantor. Nós somos os loucos por não pagarmos ingressos a preços absurdos só para assistir a um palhaço que sacode o corpo sem ter nada a dizer...

Neste mesmo instante em que estou aqui com meus filhos, existem milhares de pessoas pelo mundo tomando banho em líquido de excremento, e nós somos loucos por não querermos tomar banho num lugar imundo, numa praia suja. Nós somos loucos porque não batemos palmas para os esquizofrênicos e formadores de esquizofrênicos, para os demagogos, para os hipócritas, para os manipuladores das massas; porque não vamos nos fanatizar nos templos farisaicos, porque não rastejamos atrás de estátuas, porque raciocinamos por conta própria e **não participamos desses grandes movimentos massificadores, onde os seres massificáveis deixam de ter identidade própria e passam a assumir uma ideia que eles mesmos não compreendem**.

Ensino-vos a raciocinar individualmente, isentos de qualquer fantasia, de qualquer engodo dogmático, de qualquer mentira; sois qualificados de loucos porque me seguis e andais dentro da realidade. A verdade é a mais perigosa de todas as feras e de todas as loucuras. A liberdade consciencial é a mais sublime de todas as dádivas da vida. Por isso reitero uma vez mais: '*Conhecereis a verdade e a verdade vos tornará livres'* (João c.8 v.32)".

O TEMPO

O tempo é o fiscal de DEUS, aliado do Filho do Homem

Assim falou **INRI CRISTO**:

"Em 1978, quando caminhava em direção à transcendência espiritual que culminou com a revelação de minha identidade no jejum em Santiago do Chile, o SENHOR DEUS, meu PAI, conduziu-me diante de uma antiga casa na cidade de Santo Ângelo, no interior do Rio Grande do Sul. Era uma casa velha, muito velha, onde já não habitava ninguém.

Ao mostrar-me aquela casa, Ele disse:

'Olha bem esta casa, a varanda, a sacada. Ali foram proferidas juras de amor, romances aconteceram, rebentos engatinharam e cresceram, crianças brincaram, mulheres pariram e choraram dores, alegrias e tristezas passaram, namorados viveram íntimos momentos de paixão, selou-se o destino temporal de muitos. As pessoas que ali habitaram comprometeram-se socialmente nos meandros da vida e da sorte, estiveram diante de um altar, foram ao cartório sedimentar seus compromissos. E essas pessoas tiveram filhos, e seus filhos tiveram filhos, e os filhos de seus filhos tiveram filhos nesta casa. Agora, não obstante, nenhum deles vive mais ali, estão em outro lugar'.

Na sequência, indo um pouco além, Ele levou-me diante de um cemitério, onde residiam seus corpos já fenecidos pela ação do tempo. As crianças cresceram, tornaram-se adultos, que envelheceram e desencarnaram. Lá estava o que restava de seus corpos. Aquela casa um dia teve vida, testemunhou a vivência daquelas pessoas, mas naquele momento estava abandonada, com os vidros das janelas quebrados, as colunas deterioradas, já não havia mais vida em seu interior.

Assim é o tempo: cruel, impiedoso, destruidor, avassalador, inevitável para os habitantes da Terra. Só DEUS é eterno, infinito, sem início nem fim. É, foi e sempre será o único Ser incriado, nunca acaba, nunca fenece. Para Ele o tempo não conta. DEUS não se inclina, não é refém de calendário nem de relógio. Criou-os tão somente no intuito de facilitar a vida dos homens na Terra. O tempo rege o destino, a vida, as estações; ele não pára e, no entanto, nunca envelhece. O tempo é o aliado dos que confiam na justiça divina, como bem está escrito no sagrado livro do Eclesiástico capítulo 2 (*'Quando entrares no serviço de DEUS, persevera firme na justiça e no temor, e prepara a tua alma para a tentação. Humilha o teu coração, e tem paciência; inclina o teu ouvido, e recebe as palavras da sabedoria, e não te apresses no tempo da prova. Sofre as demoras de DEUS, conserva-te unido a DEUS, e espera pacientemente, para teres vantagem na tua sorte final. Aceita*

tudo que te acontecer, e permanece em paz na tua dor, e no tempo da humilhação tem paciência; porque no fogo se provam o ouro e a prata, e os homens amados, no cadinho da humilhação. Confia em DEUS e Ele te protegerá...').

Por outro lado, o tempo é o verdugo dos prevaricadores, uma vez que a ele está vinculada a lei do carma. O tempo passa, os homens passam e as obras ficam. Meu PAI mostrou que as peripécias da minha infância, os desencontros de minha adolescência, as vicissitudes de minha juventude, as amargas experiências de minha idade adulta e a longa peregrinação sobre a terra desde os treze anos de idade, de cidade em cidade, de país em país, tudo foi necessário para que eu me tornasse apto a cumprir minha missão. Ele me fez lembrar os momentos mais difíceis de minha reprovação, as gargalhadas de meus inimigos, o deboche dos espíritos das trevas, mas depois mostrou minha vitória inexorável. Disse que, a partir de agora, sentirei o tempo como meu aliado, junto comigo, testemunhando que, no cumprimento dos vaticínios que enunciei antes de ser crucificado, a glória me amará.

O tempo age incessantemente, testemunha silenciosamente a mudança dos hábitos, dos costumes, das arquiteturas, das posições sociais, da condição física, da idade, do rumo da vida humana, das fortunas, que são sempre as mesmas, apenas mudam de dono... A Central de Polícia onde estive detido por ocasião do Ato Libertário perpetrado em Belém do Pará no histórico 28/02/1982 hoje, pela ação do tempo, é um fantasmagórico prédio desocupado. O presídio 'São José', no qual permaneci durante quinze dias e de onde saí sob a égide da Divina Providência sem depender de advogados, hoje está transformado num museu[1].

O sacerdote Faustino de Brito, que ordenara minha detenção e, conivente, assistiu aos soldados tirando minha túnica à força, desencarnou vítima de um derrame cerebral, após expiar seus pecados, inerte longos anos em posição horizontal, todavia consciente. O "arcebispo" da época, Gaudêncio Ramos, desencarnou com câncer. Ambos, tendo consciência de que sou o Filho de DEUS e que praticara um ato libertário, suplicaram que os sepultassem na catedral da Sé, palco da divina revolução. O oficial militar que comandou a evacuação do público na catedral e, paradoxalmente, auxiliou-me a descer do altar, na época com a divisa de tenente, hoje é o coronel Watrein. Muitas das crianças que testemunharam a revolução hoje são adultos, chefes de família, casaram-se e já estão até reproduzindo crianças. Assim é o tempo.

1 *Museu "Sao José Liberto".*

O retorno do Filho do Homem

Muitos dos ensinamentos que agora vos concedo da parte de meu PAI, há dois mil anos o povo não estava preparado para assimilar. Por esse motivo eu disse aos discípulos: *'Tenho ainda muitas coisas a dizer-vos, mas vós não as podeis compreender agora. Quando vier, porém, o Espírito de verdade, ele vos guiará no caminho da verdade integral, porque não falará de si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido e anunciar-vos-á as coisas que estão para vir. Ele me glorificará porque receberá do que é meu e vo-lo anunciará. Tudo o que o PAI tem é meu. Por isso eu vos disse que ele receberá do que é meu e vo-lo anunciará. Um pouco e não me vereis, e outra vez um pouco e ver-me-eis, porquanto vou para o PAI'* – João c.16 v.7 a 16). Quando lhes prometi que em breve retornaria, não estabeleci uma data determinada porque um pouco de tempo para DEUS pode durar muitos séculos. Dois mil anos se passaram e o ALTÍSSIMO providenciou as circunstâncias necessárias para o meu retorno.

Naquela época era difícil compreender que um dia DEUS inspiraria os cientistas a construírem o avião e a televisão que, ultimados pelo advento da internet, possibilitarão o cumprimento de minha missão conforme as profecias bíblicas, segundo as quais o Filho do Homem *'virá sobre as nuvens e todo olho o verá'* (Apocalipse c.1 v.7). Ainda antes da crucificação Ele me revelara que seria assim, todavia só agora, havendo chegado o tempo previsto, é que posso vos explicar essas coisas a fim de que eviteis o fanatismo a vós imposto na catequese do embuste e nas escolas dominicais durante minha ausência na Terra.

Esquivai-vos do delírio, da fantasia, da esquizofrenia dos fariseus que me imaginam voando igual a uma ave com umas luzes piscando. Para quem raciocina dentro da lógica, obviamente peregrinarei sobre o mundo de avião, a fim de recolher os meus filhos de todos os rincões da dimensão terrestre, outrossim serei visto por toda humanidade através da televisão e da internet. Mesmo aos humildes que não possuem aparelho de TV será facultado ver-me em telões instalados nas praças públicas do mundo inteiro (*'Eis que ele vem sobre as nuvens e todo olho o verá'* – Apocalipse c.1 v.7). Naquele tempo também era difícil explicar aos meus seguidores e ouvintes que eu voltaria através da divina e eterna lei da reencarnação com os mesmos atributos físicos: rosto, voz, estatura, silhueta, túnica, manto, sandálias, enfim, com a mesma imagem. Carecia que se passasse o tempo na Terra.

Quando agora indagam-me por que me visto de túnica e manto, por que uso sandálias, por que apareço em público com minha coroa de espinhos, explico-lhes, então, que eu mesmo prometi retornar como era, cumprindo João

c.16 v.14 e 15 (anteriormente citado), o que às vezes se torna muito difícil e desconfortável face à incompreensão, ao fanatismo, ao ar de deboche e desdém dos que apontam com o dedo e julgam-me precipitadamente sem jamais haver dialogado comigo. Mas em verdade, em verdade vos digo: o maior milagre, a maior prova do imensurável poder de DEUS foi Ele haver-me reenviado como eu era, conforme podeis atestar através do Sudário, no qual impregnou-se minha imagem pelas mãos da Divina Providência. Ao contrário, seria muito mais difícil, para não dizer impossível, cumprir minha missão nesta geração de corações duros. Muitos alegam tratar-se de uma falsificação produzida durante a Idade Média, todavia os mais recentes estudos sobre esse lençol comprovam sua autenticidade.

Não penseis, meus filhos, que as tragédias vislumbradas dia após dia no cenário mundial, como nunca antes sucedeu na história dos povos, são fruto do acaso. Na realidade, são os sinais de minha presença na Terra, conforme enunciara aos discípulos há dois mil anos quando me indagaram acerca dos sinais do fim do mundo e de meu retorno (*'Dize-nos: quando sucederá isto (a ruína de Jerusalém) e qual será o sinal de tua vinda e do fim do mundo? ...Porque ouvireis falar de guerras e de rumores de guerras, e se levantará nação contra nação, e reino contra reino, e haverá fomes, pestilências* (AIDS, Ebola, Anthrax, etc.) *e terremotos em diversos lugares. Todas essas coisas são o princípio das dores...'* – Mateus c.24 v.3 a 8). Essas profecias bíblicas agora cumprem-se rigorosamente. É o tempo.

E para desalento, desapontamento, desgosto de meus inimigos, que pensavam ser possível crucificar-me mais uma vez, está outrossim previsto nas Sagradas Escrituras que no meu dia de glória terei meus cabelos brancos, logo estarei em avançada idade. Meu PAI disse que não posso desencarnar enquanto não tiver cumprido minha missão de julgar a humanidade e efetivar a consolidação de Seu santo Reino sobre a terra (*'A sua cabeça e os seus cabelos eram brancos como a lã branca e como a neve... saía da sua boca uma espada de dois fios e o seu rosto resplandecia como o sol em toda a sua força'* – Apocalipse c.1 v.14 e 16). A espada de dois gumes é minha língua, que tem poder concedido por DEUS de abençoar e amaldiçoar.

Tudo tem sua hora e seu tempo. Como eu mesmo havia previsto antes de ser crucificado, ainda bebo de gole em gole a última porção do cálice amargo da reprovação (*'Mas primeiro (antes de seu dia de glória) é necessário que ele (Cristo) sofra muito e seja rejeitado por esta geração. Assim como foi nos tempos de Noé, assim será também quando vier o Filho do Homem'* – Lucas c.17 v.25 a 35). Vivi como apátrida esperando pacientemente durante vinte anos pelo reconhecimento oficial de minha identidade como INRI CRISTO. Só no final do século

XX, em 24/10/2000, o Egrégio Tribunal de Justiça do Estado do Paraná expediu o venerando acórdão que determinou a retificação de meus documentos, nos quais consta o nome que paguei com meu sangue na cruz, INRI (*'Ao que vencer... escreverei sobre ele o nome de meu DEUS... e também o meu* ***novo nome****'* – Apocalipse c.3 v.12). É o tempo.

O tempo e a fidelidade

Os esquizofrênicos, inimigos da verdade e do Reino de DEUS (impostores que se autointitularam pastores sem a unção de meu PAI, sacerdotes da proscrita igreja meretriz romana – Apocalipse c.17), pensam, no delírio do fanatismo, ser possível derrotar-me. Não passam de cegos guias de cegos (*'Mas ai de vós... hipócritas! que fechais o reino dos céus aos homens, pois nem vós entrais nem deixais que entrem os que estão para entrar'* – Mateus c.23 v.13). Eles é que, na verdade, estão sendo a cada dia acometidos pelo flagelo, pelas desgraças, pelas moléstias infligidas através do látego do verdugo tempo, uma vez que minha presença na Terra de carne e osso significa o desmoronamento do império enfermo erigido durante minha ausência. Desmascaro esses lobos com pele de ovelha pelos falsos títulos que usam. Ao induzirem meu povo a chamá-los de 'padre' e 'papa', violam meu Evangelho, onde está escrito: *'A ninguém chameis pai sobre a terra, porque um só é vosso PAI, o que está nos céus'* (Mateus c.23 v.9 – padre, na tradução do italiano e do espanhol, quer dizer pai, e papa, na deformação do grego e latim, outrossim quer dizer pai, logo esses títulos são falsos). E também eu disse que sou o único pastor (*'Eu sou o bom pastor, conheço as minhas ovelhas e elas me conhecem'* – João c.10 v.14), não reconheço nenhum à exceção do quadrúpede pastor alemão que serve de guarda. Portanto, os outros não passam de cães vira-latas que usam meu nome antigo, obsoleto (Jesus), a fim de amealhar ilicitamente os parcos recursos de meu povo na abusiva prática da chantagem do dízimo e outras afins.

Ademais, os sacerdotes traidores da causa divina ensinam os cristãos a prostrar-se diante de malditas estátuas, violando o que o SENHOR disse há milênios e está sobejamente registrado nas Sagradas Escrituras (*'Eu sou o SENHOR, vosso DEUS. Não fareis ídolos para vós nem imagens de escultura para adorardes, porque eu sou o SENHOR, vosso DEUS... guardai os meus sábados'* – Levítico c.26 / *'O ídolo, obra das mãos humanas, é maldito, ele e seu autor'* – L. da Sabedoria c.14 v.8 e 27 / *'Ficarão fora do Reino de DEUS os idólatras... e todos os que amam e praticam a mentira'* – Apocalipse c.22 v.15 / *'Eu sou o SE-*

NHOR, este é o meu nome. Não darei a outro a minha glória nem consentirei que se tribute aos ídolos o louvor que só a mim pertence' – Isaías c.42 v.8). Muitos, desesperados, desejam a visita da morte, suplicam por ela até em orações, a exemplo do chefe da proscrita igreja romana, que se faz chamar 'papa'. Ele peregrina nos países em guerra na esperança de ser quiçá assassinado no afã de conseguir um lugar de mártir na história[2]. Mas a morte não os atende pois também obedece ao tempo, que exige do penitente o resgate do débito carmático. Ironicamente, são esses mesmos lobos com pele de ovelha e seus sucessores que me dirão naquele dia: *'Senhor, Senhor, não profetizamos nós em teu nome, e em teu nome expelimos os demônios, e em teu nome fizemos muitos milagres?'*. Então, eu lhes direi bem alto: *'Não vos conheço, apartai-vos de mim, vós que praticais a iniquidade'* (Mateus c.7 v.21 a 23).

O tempo testa a fidelidade, a lealdade, a perseverança dos seres humanos. E justo porque aos olhos dos terráqueos eu demorei para voltar é que eles começaram a prevaricar, traíram a causa divina olvidando-se de meus ensinamentos. Por esse motivo eu disse: *'O que perseverar até o fim, este será salvo'* (Mateus c.10 v.22). A vida na Terra está vinculada ao tempo; para os habitantes da Terra é muito difícil imaginar a inexistência do tempo no plano sideral, no infinito onde reside meu PAI, o SENHOR do Universo. Na eternidade, onde o tempo não conta, não faz nem um segundo que fui crucificado. Lá de onde eu vim e onde estive em espírito durante minha ausência da Terra não há tempo. Eu que vos falo sou espírito e reencarnei, mas estou só de passagem. Cumprida a missão que meu PAI me confiou, meu corpo será devolvido à mãe terra e eu voltarei à origem.

Ciência e Teologia

DEUS criou o Universo e o mundo em milhões, bilhões, trilhões de anos, mas para Ele foi num instante, num estalar de dedos, num piscar de olhos. No sagrado livro de Gênesis foram estabelecidos sete dias simbólicos para a criação do mundo, a fim de facilitar a assimilação e regular as relações na vida dos homens, até porque na época em que foi escrito o nível de conhecimento humano ainda não havia atingido um patamar que propiciasse um parâmetro plausível de compreensão dentro da racionalidade.

Charles Darwin não foi meramente um cientista teórico e sim um mensageiro iluminado, inspirado por DEUS. A evolução existiu e existe tanto no plano físico quanto no plano espiritual; mais precisamente, a evolução no pla-

2 *Karol Josef Wojtyla, o João Paulo II.*

no físico acompanha a evolução no plano espiritual. A vida na Terra iniciou-se de uma forma muito simples e progressivamente evoluiu, passando por vários estágios, durante milhões de anos. Ela partiu da água em direção à terra. Através do tempo, evoluiu desde a forma mais simples até o mais complexo ser criado por DEUS, o ser humano, *'feito à imagem e semelhança de DEUS'* (Gênesis c.1 v.27).

O próprio conhecimento humano evoluiu de tal forma que já possibilita mesmo aos cientistas afirmar que a evolução não é meramente uma teoria e sim, como de fato é, uma lei universal. Meu PAI, SENHOR e DEUS explicou-me todas essas coisas diretamente, sem ter passado pelas academias dos homens. No relato da criação consta que DEUS formou o homem do barro da terra e inspirou no seu rosto um sopro de vida, e o homem tornou-se alma vivente (Gênesis c.2 v.7). O barro que Ele utilizou são os componentes da mãe natureza que minha genitora ingerira a fim de formar meu corpo físico. Todos vós, meus filhos, sois formados de barro, de argila; todos os componentes necessários para formar vosso corpo vêm direta ou indiretamente da mãe terra. Até o leite da vaca que vos serve de alimento veio da mãe terra. Todos vós havereis de reconhecer que a terra é a mãe purificadora no sofrimento que pacientemente espera seus filhos queridos para o reencontro místico da renovação (*'Tu és pó, do pó tu foste tomado e ao pó retornarás'* – Gênesis c.3 v.19). Quando DEUS fez-me dormir profundamente, na verdade isso significava que eu havia desencarnado. Neste intervalo, que pode ter sido de alguns meses, anos e até séculos, o ALTÍSSIMO tirou de meu corpo, junto com as costelas, a parte feminina para formar a Eva, posto que, antes de reencarnarmos individualmente, eu era andrógino, perfeito, ou seja, Adão e Eva num só corpo (*'DEUS criou o homem à sua imagem, criou-o à imagem de DEUS, e criou-o varão e fêmea'* – Gênesis c.1 v.27). Não confundais andrógino, que é a perfeição divina, com hermafrodita, a imperfeição, uma anormalidade física[3].

Meditai por que DEUS criou a Via Láctea, as galáxias, as estrelas, os planetas, o Sol, a lua, o céu, as águas, a Terra, os vegetais, os animais, enfim, e só depois criou o ser humano. O primeiro homem sou eu que vos falo, o Primogênito Adão. Fui o último e ao mesmo tempo o primeiro (*'Eu sou o Alfa e o Ômega, o princípio e o fim...'* – Apocalipse c.1 v.8) uma vez que meu espírito já passara por vários estágios evolutivos até chegar ao ápice da evolução, que é a condição humana. Ao contrário seria uma incoerência DEUS haver criado primeiro os animais e por último o ser humano para então dar-lhe poder e domínio sobre todos os demais seres viventes (*'...Dominai sobre os peixes do mar e sobre as aves do céu, e sobre todos os animais que se movem sobre a terra'* – Gê-

3 Vide *'DEUS é Perfeito'* no livro DESPERTADOR EXPLOSIVO volume 2.

nesis c.1 v.28). Darwin estava inspirado, explicou e demonstrou o processo da evolução física dos seres vivos partindo de um ancestral comum, desde os mais simples aos mais complexos, à luz da lógica divina. A verdadeira ciência jamais colide com a verdadeira teologia, com a sabedoria emanada do CRIADOR. Os embustólogos, falcatruólogos, engodólogos que se dizem teólogos entram em choque com os preceitos de Darwin porque, órfãos da inspiração divina, permanecem obstinadamente bitolados ao calendário simbólico mencionado no Gênesis. Não compreendem que o mesmo foi estabelecido tão somente no afã de facilitar a compreensão sobre a criação divina.

O tempo e o carma

DEUS estabeleceu as leis que regem o Universo, que por serem perfeitas são eternas e por serem eternas são perfeitas e imutáveis. A lei divina, como bem já expliquei diversas vezes, pode ser resumida em duas palavras: ação e reação, ou causa e efeito. Desde que DEUS criou a primeira partícula de vida, essa partícula estava submetida à lei. Tudo que existe e se move no Universo está submetido à lei. Assim sendo, todos os atos que praticais um dia voltarão à vós, como preconiza a lei do carma, que está vinculada ao tempo. A justiça divina vem na hora certa, no instante certo, no tempo determinado pela divina providência, dentro da lei da igualdade, que consiste unicamente em distribuir-se desigualmente a desiguais na medida em que se desigualam.

DEUS criou a lei tão perfeita que não há necessidade de um adendo, de uma emenda. Ela vale para sempre... Daqui a milhões de anos, mesmo que passem o céu e a terra, ela continuará imutável porque é perfeita. E não penseis que é o SENHOR do Universo quem vos castiga. Em sua grandiosidade, imensurabilidade, infalibilidade, Ele não precisa descer das culminâncias de sua majestade para vos castigar cada vez que delinquis. A lei que Ele criou vos castiga e premia usando o tribunal de vossa consciência, onde há um juiz peremptoriamente de plantão. Vós é que, através de vossos atos, construireis o látego com o qual ireis vos açoitar! Quando cometeis um delito, mesmo que ninguém tenha visto nem nunca tome conhecimento, vossos olhos viram e vosso lado divino, que está conectado ao CRIADOR, vos acusará sem tréguas. A mãe natureza, executora da lei divina, utilizando o fiscal de DEUS, que é o tempo, arremessa-vos o castigo pelo pecado e vos premia por vossas boas obras, colocando a lei do retorno em ação. Certamente já ouvistes dizer: 'A justiça de DEUS tarda, mas não falha'. Todavia vos digo em verdade que tardas

jamais são as dádivas celestes; a justiça divina não tarda e sim vem na hora certa.

O ciclo da vida é nascer, crescer, viver, evoluir e desencarnar. Renascer, crescer, viver, evoluir e desencarnar. Só à luz da divina lei do carma e da reencarnação, que são indissociáveis, é possível compreender por que nascem pessoas aleijadas, cegas, surdas, sem braço, sem perna, etc. Se DEUS disse e está registrado nas Sagradas Escrituras que o homem foi feito à Sua imagem e semelhança, então Ele teria falhado durante a gestação daquela mulher que concebeu um descendente aleijado? Em verdade, em verdade vos digo: quando uma pessoa cometeu muitos pecados, violou muitas vezes a lei de DEUS numa só encarnação e não deu conta de pagar todo o seu débito carmático, então volta com defeito físico a fim de saldar o que deve à lei através de uma purgação mais ou menos dura de acordo com a dimensão da dívida contraída. O sinal que o penitente traz é o resgate da dívida contraída em anterior encarnação. Se essa pessoa reencarna em condições penosas todavia, durante sua existência, permanece humilde diante do SENHOR e assimila Sua santa lei, compreendendo que não foi Ele quem a castigou e sim ela está tão somente saldando a dívida com a lei, passado o tempo da purgação, estando sinceramente arrependida de seus pecados, reencarna com um corpo perfeito.

Assim também podeis compreender por que DEUS proíbe que se aproximem do altar pessoas defeituosas. (*'O SENHOR falou a Moisés, dizendo: Dize a Arão: o homem... que tiver deformidade (corporal) não oferecerá pães ao seu DEUS, nem se aproximará do seu ministério, se for cego, se coxo, se tiver nariz pequeno, ou grande, ou torcido, se tiver um pé quebrado ou mão, se for corcunda, se remeloso, se tiver belide na vista, se sarna pertinaz, se tiver herpes pelo corpo ou uma hérnia. Todo homem da estirpe do sacerdote Arão que tiver qualquer deformidade (corporal) não se aproximará a oferecer hóstias ao SENHOR, nem pães ao seu DEUS. Comerá, todavia, dos pães que se oferecem no santuário, contanto, porém, que não entre do véu para dentro, nem chegue ao altar, porque tem defeito, e não deve contaminar o meu santuário'* – Levítico c.21 v.16 a 24). Por que contaminar? Como ela é portadora daquela condição física anormal, então é naturalmente revoltada, vulnerável a receber as energias negativas do maligno. Consequentemente, através dessas energias estaria contaminando o altar. Mas ninguém pode julgar, desprezar, maltratar essas pessoas. Tratai-as com amor, caridade, compreensão, da mesma forma que elas não devem revoltar-se contra o CRIADOR e sim confiar no cumprimento de Sua santa lei, que é justa e perfeita.

Se não existisse a reencarnação, então seria uma injustiça, uma crueldade, uma incongruência se o SENHOR permitisse o nascimento de um ser

aleijado para depois, impiedosamente, humilhá-lo proibindo-o de aproximar-se do altar. Mas como a reencarnação existe, então está tudo explicado. DEUS é perfeito e, por ser perfeito, não erra. Na lei divina não pode haver e não há contradição. Tudo tem um significado.

Certamente já observastes que também nascem animais aleijados. De acordo com a lei divina isso pode suceder porque não está previsto na Bíblia que os seres bestiais foram feitos à imagem e semelhança de DEUS, além de que não possuem livre-arbítrio e, portanto, não pecam como os seres humanos. Nesse caso, a mãe natureza regula o nascimento de animais com defeito a fim de propiciar o equilíbrio na cadeia alimentar; os jovens predadores que ainda não sabem caçar alimentam-se desses que têm dificuldade de caminhar, e assim por diante. Se alguma coisa no contexto da lei divina vos parecer errada, na verdade faz parte de um todo que está certo, posto que, como já disse anteriormente, DEUS é infalível, não erra.

O tempo atual na Terra

A vida na Terra neste século de corações duros é uma verdadeira corrida contra o tempo, regulado pelos ponteiros do relógio. A maioria dos espevôs humanoides integrantes deste mundo caótico vivem infelizes, angustiados, apressados, ansiosos, porque são escravos do tempo. Sem a bênção de DEUS, correm desesperados em busca de algo que, na verdade, nunca encontrarão senão dentro deles mesmos.

Atualmente, as pessoas não têm mais tempo para observar as paisagens da natureza, o nascer e o pôr-do-sol, o canto dos pássaros, a beleza das flores, as inusitadas formas das nuvens, as chuvas que refrescam a terra, nem sequer sentem a brisa tocar em seus rostos. As pessoas estão deixando de viver, transformaram-se em verdadeiras máquinas, robôs, como já expliquei quando proferi a *Parábola do Alguidar de Barro*.

Os homens estão menosprezando a simplicidade, que é o último degrau da sabedoria. Foram orientados a ser escravos do barulho, da propaganda enganosa, da superficialidade do luxo, dos gastos supérfluos, etc. O mundo está ajoelhado diante do esquema internacional de globalização. Se publicarem num painel: 'Fezes de cachorro, a mais nova vacina contra AIDS', então observareis um considerável número de pessoas que, sem personalidade, sem raciocinar, estarão ajoelhadas rastejando atrás de um cachorro a fim de obter um cadinho de fezes. Se no dia seguinte mudarem o anúncio para: 'A ingestão

de fezes caninas provoca AIDS', então essas mesmas pessoas instantaneamente deixarão de comer fezes. E assim por diante.

Em 1981, quando eu estava em Paris, o SENHOR conduziu-me à entrada do metrô situado próximo à Gare du Nord, onde milhares de pessoas corriam alucinadas em direção à porta, na disputa frenética de um espaço para entrar. Então, meu PAI disse-me: *'Vê, meu filho, se isto é vida! Teus descendentes vivem como ratos em tubulação de esgoto, transitam como minhocas debaixo da terra, tudo por causa da desobediência à minha lei (fornicação, etc.), que culminou com a procriação desordenada e consequente explosão demográfica! Olha bem como teus filhos estão, a que ponto chegou a humanidade!'*. Essa é a realidade que o SENHOR me mostrou; é cruel, mas é a realidade.

Os genitores não têm tempo para os descendentes e os descendentes não têm tempo para os genitores. E assim a educação, a tradição, os bons costumes lentamente se exaurem. Ao passar à adolescência e à idade adulta, os seres humanos devem aprender a não deixar a pureza para trás. Deixai que o tempo passe por vós e não sobre vós. Em verdade vos digo, quando falei há dois mil anos: *'Deixai os meninos, e não os impeçais de vir a mim, porque deles é o Reino dos céus'* (Mateus c.19 v.14), não estava dizendo que uma pessoa com 1,80m de altura deve reduzir a estatura ou comportar-se de forma infantil, e sim que deveis conservar a pureza, voltar ao estado de pureza das crianças.

Por que, em geral, as pessoas que vivem mais tempo, de uma certa idade em diante, começam a procurar com maior frequência por igrejas, templos? É quando intuitivamente percebem que o espírito está prestes a subir ao plano superior, que seu tempo na Terra está se exaurindo. Elas não têm consciência, todavia sentem necessidade, embora equivocadamente, de dirigir-se a um lugar onde supõem ser para render culto, adorar a DEUS.

A fim de que sejais felizes, vivei intensamente cada minuto, cada instante como se fôsseis desencarnar amanhã, desfrutai o gozo de estar em paz e harmonia com o PAI Celeste e a mãe natureza. Dessa forma tereis longevidade, posto que vivendo intensamente o momento presente estareis também cuidando da saúde de vosso corpo, que é o maior bem, a maior dádiva concedida pelo CRIADOR. Buscai a felicidade em vosso interior, pois nunca a encontrareis plenamente no exterior, seja no paraquedas, na asa-delta, na piscina, nos encontros sociais, nas festas de carnaval, nas danças de rock, na ilusão das drogas, etc. Esses são apenas momentos de felicidade, todavia a felicidade completa só encontrareis estabelecendo uma simbiose com o ALTÍSSIMO, como eu já disse quando me chamava Jesus: *'Buscai o Reino de DEUS e sua justiça e todas as outras coisas vos serão acrescentadas'* (Mateus c.6 v.33).

O que é pecado

Estando o Reino de DEUS implantado em vosso interior, as outras coisas vêm por acréscimo, obviamente sem partir para o fanatismo, que leva à cegueira espiritual. Muito do que os ditos servos de DEUS inculcaram na mente do povo como sendo pecado serve tão somente para mantê-lo alienado, subserviente aos seus ilícitos propósitos. Da parte de meu PAI, eu vos digo o que é pecado: tudo que fizeres que faz mal para ti ou para outrem é pecado; tudo que fizeres que não faz mal para ti nem para os outros não é pecado.

Fumar é pecado porque faz mal a vós e aos que vos circundam. Roubar é pecado porque prejudicais aqueles de quem subtraís ilegalmente um bem e também vossa consciência, que vos acusará sem tréguas. Odiar é pecado porque podeis contrair uma úlcera e até sucumbir vítima de diversos achaques em vosso organismo; ao emitir energias negativas, fareis mal outrossim a quem odiais. Invejar é pecado porque impedis o PAI Celeste, o Todo-Poderoso, de vos abençoar com abundância; tudo que invejardes em vosso semelhante impedis que a Divina Providência vos conceda. Comer em demasia é pecado porque deformais vosso organismo, dilatais vosso estômago transformando-vos em negativo ponto de referência.

Dedilhar rosário é pecado porque rezais a espúria prece 'santa maria mãe de deus' na tentativa consciente ou inconsciente de diminuir a majestade do SENHOR do Universo, único Ser incriado. Assistir assiduamente à missa é pecado, uma vez que a principal finalidade dos sacerdotes traidores da causa divina é ensinar inúmeras mentiras, dentre as quais a de que eu fui de carne e osso ao céu, maior equívoco, maior engano inculcado na mente do povo cristão. Pagar sacramentos é pecado posto que são todos falsos desde que eu disse a meus discípulos: *'Dai de graça o que de graça recebestes'* (Mateus c.10 v.8), diferente do que dizem os pseudosservos de DEUS, que se servem dEle ao invés de servi-Lo. As pseudorreligiões atrasam a vida das pessoas, que se tornam alienadas, beatas, carolas, e assim perdem tempo de progredir na vida. Eu não determinei que se fundasse qualquer religião durante minha ausência. Ao contrário, disse: *'Tu, porém, quando orares, entra no teu quarto e, fechada a porta, ora a teu PAI em segredo. E teu PAI, que vê o que se passa em segredo, te dará a recompensa'* (Mateus c.6 v.6).

Convém salientar que, ao falar ao meu discípulo no singular: *'Pedro, tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei a minha igreja e as portas do inferno não prevalecerão contra ela'* (Mateus c.16 v.18), isso significava um agrupamento de pessoas em torno de minha doutrina, como sucedeu enquanto a única igreja que

deixei denominava-se em seus primórdios 'Seita do Nazareno'. Todavia, uma vez que o cristianismo se expandiu em meio ao paganismo, logo nos primeiros séculos transformou-se na grande força espiritual da sociedade romana da época e na religião da esmagadora maioria. A única solução viável encontrada pelos manipuladores do poder foi incorporá-lo e comprometê-lo com a ordem estabelecida, transformando-o em aliado e instrumento ideológico de justificação do Estado romano.

Primeiramente, pouco a pouco introduziu-se o culto de imagens por influência dos costumes pagãos, facilitando a atração de adeptos. No ano 313, o próprio imperador Constantino converteu-se formalmente ao cristianismo (e seus súditos pagãos não demoraram em seguir-lhe o exemplo), na intenção de obter maior apoio dos cristãos. Em 321, determinou a mudança do dia de descanso, substituindo o sábado, dia consagrado ao SENHOR, pelo domingo, o "Dia do Sol" dos pagãos. Em 391, pelo Edito de Tessalônica, o cristianismo tornou-se religião oficial do império romano. Séculos mais tarde, a reencarnação foi suprimida da doutrina cristã devido a um grotesco erro histórico protagonizado pelo imperador Justiniano, e assim por diante.

Dessa e de outras formas, a única igreja que instituí deixou de ser minha igreja, originariamente cristã, para tornar-se 'igreja católica apostólica romana'. Católica, que outrossim significa universal, porque a pretensão do império romano era dominar toda a Terra; apostólica porque foi organizada pelos apóstolos de Constantino, não pelos meus apóstolos; romana porque incorporou os costumes e ritos dos romanos pagãos. Por esse motivo, quando o tempo passou e as portas do inferno começaram a prevalecer (venda de sacramentos e indulgências, Inquisição, castração de meninos para cantar no coro da capela Sistina, uso de títulos falsos, conchavos políticos em troca de benefícios, etc.), meu PAI reenviou-me a este mundo e ordenou que rompesse o vínculo com a proscrita igreja meretriz romana (*'A mulher estava vestida de púrpura, de escarlate, adornada de ouro... e tinha na mão uma taça de ouro cheia de abominação e da imundície da sua prostituição... mãe das impudicícias e das abominações da terra'* – Apocalipse c.17 v.4-5). No dia 28/02/1982, pratiquei o Ato Libertário no interior da catedral de Belém do Pará, que culminou com a instituição da Nova Ordem Mística, SOUST – Suprema Ordem Universal da Santíssima Trindade, minha nova e única igreja, na formação de um só rebanho e um só pastor (João c.10 v.10).

Em 24/09/1983, objetivando ratificar o rompimento com minha antiga igreja, o Supremo CRIADOR do Universo determinou que eu me dirigisse pessoalmente ao Vaticano, ocasião em que Ele pronunciou, no interior da Ba-

sílica de Pedro, esta irreversível sentença de extinção: *'Seque, árvore enferma, seque! Seque para que a boa árvore que Eu plantei viceje e me dê, e aos meus filhos, os frutos que tu me negas!'*. A cada dia, sem forças para reagir à devastadora justiça divina e ao inexorável látego do verdugo anjo divino (o tempo), a árvore enferma exaure vítima do pacto que perpetrou com os súditos do maligno.

A boa árvore a que o SENHOR se referiu é a SOUST, onde os filhos de DEUS são livres e no dia de sábado se reúnem num reencontro amoroso. Na Casa de meu PAI todos os sacramentos (batismos, casamentos, bênçãos...) são realizados graciosamente, no fiel cumprimento do que enunciei antes de ser crucificado: *'Ide, curai os enfermos, ressuscitai os mortos, limpai os leprosos, expeli os demônios. Dai de graça o que de graça recebestes'* (Mateus c.10 v.8). O termo religião é oriundo do latim (*religaire*), significa religar o ser humano a DEUS. Ou seja, só necessita de religião os que se atreveram a desligar-se de DEUS. Quem não despreza o SENHOR e pensa nEle todos os dias, vivendo em simbiose, em sintonia, em comunhão com suas santas e eternas leis, este não requer religião, pois como é possível precisar ser religado a DEUS se não tiver se afastado, se desligado dEle?

Quem muito reza não tem tempo para agradar a DEUS e realizar boas obras. As beatas, os puritanos, os dedilhadores de rosário, estes precisam de religião, necessitam comparecer à missa todos os dias a fim de dopar a consciência porque, enganados desde a infância na catequese do embuste, foi-lhes ensinado a se ajoelhar diante de estátuas. O amor de DEUS, o mais importante amor, é menosprezado, uma vez que o povo, virando as costas para Ele, prostra-se diante de ídolos malditos (*'O ídolo, obra das mãos humanas, é maldito, ele e seu autor'* – Livro da Sabedoria c.14 v.8 e 27 etc.).

Os fariseus que se dizem crentes e evangélicos precisam de religião porque se curvam diante dos falsos profetas, impostores que se autonomearam pastores sem a unção do ALTÍSSIMO, olvidando-se que eu disse quando me chamava Jesus: *'Orai e vigiai, que ninguém vos engane. Falsos cristos e falsos profetas virão em meu nome, farão prodígios e enganarão a muitos até os eleitos se possível fosse'* (Mateus c.24 v.5 e 24). Eles vieram em meu nome antigo, obsoleto (Jesus), enquanto eu voltei com um nome novo e em nome de meu PAI. Voltei para renovar a vida dos que sentem, percebem existir algo errado e estão descontentes com este mundo caótico. Embora enganados na fé, estes verdadeiramente buscam meu PAI, SENHOR e DEUS, que é em mim. A melhor maneira de passar o tempo é servindo-se do tempo, colocando-o a serviço de DEUS (*'A obra do agrado de DEUS é esta: que acrediteis naquele que Ele enviou'* – João c.6 v.29).

O tempo e a justiça divina

Quanto mais o tempo passa, mais a justiça de meu PAI resplandece. Meus inimigos que apostavam na passagem do tempo contra mim agora sofrem a ação do tempo e contemplam a justiça divina resplandecendo; muitos estão indo para o túmulo. O corpo se afina com a natureza, reencontra-se com a mãe terra, todavia o espírito, devido ao peso dos pecados, não consegue subir ao plano superior, ao infinito. São as chamadas almas penadas, que necessitam dividir a purgação e então incorporam nos incautos e desprevenidos.

Na Terra tudo é passageiro, só DEUS é eterno. E como sou enviado de meu PAI, vale uma vez mais lembrar o que disse há dois mil anos e minhas palavras valem para sempre: *'O tempo passa, mas minhas palavras não passarão'* (Mateus c.24 v.35). A coerência, a lógica e a verdade são indissociáveis. Os sensatos meditam..."

INRI CRISTO no altar da sede provisória da SOUST em Curitiba, ano 2000.

VI – O RECONHECIMENTO DO FILHO DO HOMEM

"Estes combaterão contra o Cordeiro e o Cordeiro os vencerá,
porque ele é o Senhor dos senhores e o Rei dos reis,
e os que são com ele são os chamados, os escolhidos e os fiéis."
(Apocalipse c.17 v.14)

OS DESFILES DE ANDOR

Para fazer frente ao boicote da mídia, INRI CRISTO realizava desfiles semanais na Rua das Flores. Iniciou com poucos discípulos quando se estabeleceu em Curitiba, em 1983. Dez anos mais tarde, já se fazia acompanhar de discípulos ecléticos, apóstolos e seguidores, pessoas simples, mas que tinham consciência, convicção plena de sua identidade.

O trajeto começava na Universidade Federal do Paraná, transcorria pela Rua das Flores com pausa em frente ao Palácio Avenida, onde INRI proferia transcendentais mensagens e abençoava os espectadores. O séquito carregava faixas com os dizeres: *"Os porcos grunhem, os cães ladram e INRI CRISTO anuncia o fim deste mundo caótico. Os sensatos meditam..."*.

"Muito poucos entenderam Jesus, mas isso está na própria natureza das coisas, isso tem que ser assim. Muito poucos - e quem eram esses poucos? Não eram estudantes eruditos; não eram professores universitários; não eram sábios ou filósofos. Não! Eram pessoas comuns: um pescador, um camponês, um sapateiro, uma prostituta. Eram pessoas comuns, as mais comuns entre as comuns. Como essas pessoas podiam entender? Deve haver algo de especial no homem comum que desapareceu dos homens chamados de "extraordinários". O que é? É a humildade, a confiança." (Bhagwan Shree Rajneesh, A Semente de Mostarda - Discursos sobre as palavras de Jesus segundo o Evangelho de Tomé).

Onde quer que INRI CRISTO esteja, ali é templo. As ruas e praças onde fala ao povo são templo, porque o templo de DEUS é toda criação.

Coroação de INRI CRISTO na Rua das Flores, centro de Curitiba, 03/04/1993. INRI CRISTO é a irrefutável prova da existência de DEUS e da lei da reencarnação. É o Messias anunciado há milênios pelos profetas.

"Se Cristo voltasse ao mundo em nossos dias, a primeira proclamação que faria aos homens seria esta: cristãos de todas as igrejas, sabei que não sou cristão, eu sou CRISTO!" (Nietzsche - filósofo, pensador).

"Estou certo de que, se Cristo voltasse, os maiorais da religião, da Igreja, o condenariam" (Luis Buñuel - cineasta, poeta, pensador).

INRI CRISTO no ponto central de Curitiba (Boca Maldita) concedendo a bênção do PAI:

"Ó PAI, Eterno e inefável, DEUS infalível, CRIADOR do Universo, das culminâncias do Teu Reino, do trono do Teu poder, do alto do qual Teus olhos temíveis tudo descobrem, tudo veem, abençoe Teus filhos com saúde, Luz e justiça, porque Tua é toda glória, para todo o sempre, ó PAI!"

O ancestral da humanidade, na Bíblia chamado "Adão", Jesus e INRI são a mesma pessoa, o mesmo espírito, em tempos diferentes.

Líder de um movimento revolucionário, acompanhado pelos destemidos "pobres de espírito", desafia certezas e valores pré-estabelecidos.

"Nunca duvide que um pequeno grupo de pessoas conscientes e engajadas possa mudar o mundo. De fato, sempre foi assim que o mundo mudou" (Margaret Mead - antropóloga norte-americana).

Mesmo ante os olhares dos incrédulos, os filhos de DEUS se ajoelham a fim de receber a bênção do ALTÍSSIMO emanada de seu servo INRI CRISTO.

Enquanto se cumpre o tempo da reprovação (Lucas c.17 v.25 a 35), INRI CRISTO desbrava o terreno da incredulidade pelas ruas e praças, impondo sua presença e sua mensagem confundidas com a loucura. Ele prega o Reino teocrático sobre a terra, a soberania da vontade do CRIADOR. O que significará esse Reino num mundo conturbado pelas guerras, opressões, injustiças?

Chegará o momento em que o homem concluirá que sua história é traçada por uma inteligência transcendente e tem um sentido metafísico, uma dimensão profética e espiritual que foge aos raciocínios comuns, e não somente uma sequência de fatos e conflitos que impulsionam os acontecimentos.

Assim falou INRI CRISTO: *"A bestialidade não entenderá o que estou fazendo e vou fazer; a humanidade, não obstante, compreenderá"*. Procurar entender INRI CRISTO dentro do "racionalismo" a que estamos acostumados é um contrassenso, pois ele pertence ao campo do supraracional. Veio ao mundo sem livre-arbítrio unicamente para executar o plano do ALTÍSSIMO.

Esta foto é uma cópia fiel do Sudário de Turim, cedida pela sucursal francesa da SOUST.

INRI CRISTO em frente ao Palácio Avenida, centro de Curitiba - PR, 1993.

Esta foto é um flagrante do instante em que INRI CRISTO, proferindo um sermão em frente ao Palácio Avenida, no centro de Curitiba/PR, fechou os olhos para não ver o rosto dos fariseus que blasfemavam enquanto ele falava sobre o Reino de DEUS. Nela, qualquer ser humano pode observar, contemplando a face do Sudário em anexo, que INRI CRISTO é o Messias que foi crucificado. Antes, porém, de ser reconhecido por seus contemporâneos, cumpre-se a profecia: *"Convém primeiro que ele sofra muito e seja rejeitado por esta geração. Assim como foi nos tempos de Noé, assim será também quando vier o Filho do Homem"* (Lucas c.17 v.25 a 35).

De acordo com a Revista Galileu (n° 99, Editora Globo), *"O Sudário abriga pólens de plantas que só existem na região de Jerusalém e cuja existência é anterior ao séc. VIII. A informação foi divulgada, em agosto de 1999, pelo botânico Avinoam Danin, da Universidade Hebraica de Jerusalém. Ela derruba definitivamente a tese de que teria sido uma falsificação produzida na Europa durante a Idade Média"*. Recentemente, o Discovery Channel divulgou um minucioso estudo científico de Ray Rogers, baseado em análises de Sue Benford e Joseph Marino, que elimina a tese da datação pelo Carbono-14 de 1988, atestando a autenticidade do Sudário de Turim.

INRI

ENTRONIZAÇÃO DE INRI CRISTO

"Depois disto, ouvi uma forte voz, como de muitas multidões no céu, que diziam: Aleluia! Salvação, glória e poder ao nosso Deus, porque verdadeiros e justos são os seus juízos, porque julgou a grande meretriz que corrompeu a terra com a sua prostituição e porque vingou o sangue de seus servos derramado pelas mãos dela... Da sua boca saía uma espada de dois gumes, para ferir com ela as nações; ele as governará com cetro de ferro e ele mesmo pisa o lagar do vinho do furor da ira de Deus onipotente" (Apocalipse c.19 v.1, 2 e 15).

GAZETA DO POVO

CURITIBA, SÁBADO, 5 DE OUTUBRO DE 1996

Paulo II será internado em Roma amanhã

Num lacônico comunicado de apenas uma linha, o Vaticano informou ontem que o papa João Paulo II será internado amanhã numa clínica de Roma, onde se submeterá a uma operação para a retirada do apêndice. A cirurgia será segunda ou terça-feira, pois a data exata ainda não foi revelada.

Alguns médicos consultados pela imprensa italiana asseguraram que uma apendicite crônica é algo que se encontra em cada milhão de casos e não descartaram a possibilidade de o papa ter aderências no intestino, provocadas pelas cicatrizes precedentes; pode ser até mesmo, disseram os especialistas, que se trata de uma recaída do tumor anterior ou, até, um tumor maligno.

O mal de Parkinson, que também parece afetar João Paulo II, deve ser levado em conta, indica o cirurgião. O tratamento pré-operatório a que está sendo submetido o papa prossegue por via injetável durante a operação, enquanto os medicamentos ministrados para relaxar os músculos no decorrer de qualquer intervenção cirúrgica, estão adaptados ao problema dos tremores do papa.

Aos olhos dos órfãos da espiritualidade, mera coincidência, mas a entronização de INRI CRISTO ocorreu, pela sincronicidade da Divina Providência, na ocasião em que o chefe dos anticristo, Karol Josef Wojtyla (João Paulo II), foi internado na clínica Gemelli de Roma a fim de se submeter a uma cirurgia. Perante a Corte Celestial, o trono do Vaticano, simbolicamente concedido a Pedro ao receber o primado há dois mil anos: *"Tu és Pedro e sobre esta Pedra edificarei a minha igreja"* (Mateus c.16 v.18), foi transformado em mera poltrona, desprovida de qualquer validade eclesiástica.

Fiéis devem se preparar para a volta de Cristo, alerta papa

GAZETA DO POVO

CURITIBA, SEGUNDA-FEIRA, 2 DE DEZEMBRO DE 1996

Vaticano (AFP) — O papa João Paulo II pediu ontem aos fiéis que se preparem para a volta definitiva de Jesus Cristo à Terra, ontem em sua homilia durante uma missa celebrada em uma igreja de Roma.

"A primeira e a segunda vinda já aconteceram. Vivemos agora na espera da terceira vinda de Cristo, durante a qual a criação e redenção conseguirão seu cumprimento definitivo", disse João Paulo II na Igreja de São Girolamo Emiliani, nos arredores de Roma.

Comentando a frase do Evangelho "o Rei está a ponto de vir, vinde, adoremos", o papa disse que "este foi o grito do primeiro anúncio da liturgia do advento, que expressa a espera da chegada de Deus", no período que antecede o Natal.

O papa pediu aos fiéis que "vigiem", ou seja, que estejam prontos para a volta definitiva de Cristo à Terra, "que não se sabe ainda quando acontecerá".

Tarde demais o sumo pontífice da igreja proscrita reconheceu que a reencarnação é indissociável da lei de DEUS. Ao sair do hospital após ser destronado simbolicamente, declarou que Cristo está por vir pela terceira vez, ao dizer: "Vivemos agora na espera da terceira vinda de Cristo, durante a qual a criação e a redenção conseguirão seu cumprimento definitivo". Quando fala de criação, refere-se ao ancestral Adão, criado "à imagem e semelhança de DEUS" (Gênesis c.1 v.26). A redenção foi a segunda vinda, Jesus, quando redimiu com o sangue na cruz os pecados da humanidade. A principal revelação que foi impedido de expor ao mundo é que Cristo já está na Terra de carne e osso e que seu nome novo é INRI CRISTO (Apocalipse c.3 v.12).

O REI DOS REIS

Assim falou **INRI CRISTO**:

"Obediente a meu PAI, SENHOR e DEUS, na condição de Regente da SOUST, cumpro o dever de explicitar a realidade sobre o título REI dos Reis, que pertence a Ele, o SENHOR, meu PAI, para que os filhos de DEUS não pequem na senda dos idólatras e dos fariseus, fanáticos obstinados. É chegada a hora de se pôr um fim nesta fantasia de que Cristo é DEUS, fruto da invencionice dos usurpadores do meu legado místico, que, obedientes ao imperador romano Constantino, açambarcaram a remanescente Seita do Nazareno, transformando-a na Igreja Católica Apostólica Romana.

A palavra Cristo é oriunda do grego e quer dizer 'o ungido', no singular, ou seja, aquele que foi ungido por DEUS; e o SENHOR ungiu-me uma vez mais quando eu jejuava em Santiago do Chile, em 1979, a fim de cumprir a atual etapa de minha missão na Terra. Mas para melhor compreender como e por que se iniciou essa crença equivocada, essa abominável submissão aos dogmas, é mister recorrer aos Anais da História, ainda nos primórdios da era cristã. Aproveitando-se da grande difusão dos cristãos, o imperador Constantino apoderou-se do emergente Cristianismo e modificou-o, adequando-o ao paganismo vigente. Em 325 d.C., no Concílio de Nicéia, foi fundada oficialmente a Igreja Católica Apostólica Romana.

Dentre outras decisões do Concílio, estabeleceu-se a crença na 'deidade' de Cristo. Foi mais um ambicioso golpe de habilidade política, um jogo de interesses. O objetivo era bem visível: tendo a Igreja como poderoso braço eclesiástico (cujo fundador teria sido o próprio DEUS na Terra), estava garantindo a força e união do Império Romano, respaldada pela cega submissão dos fiéis súditos. E assim, mais uma vez fica evidente a malignidade do dogma.

Herdeiros da espúria crença de que Cristo é DEUS, os fariseus que se dizem crentes e evangélicos creem equivocadamente que Jesus é onipresente, onisciente e onipotente, atribuindo a mim virtudes que são inerentes unicamente ao SENHOR, o CRIADOR Supremo. PAI, Filho e Espírito Santo são uma só coisa, mas porque o PAI é onipresente, não eu, nem o Santo Espírito. Convém deixar tudo isso bem esclarecido, a fim de diluir qualquer equívoco dos seres humanos relativo à minha condição.

Como prova de que eu mesmo há dois mil anos reconheci que meu PAI é meu SENHOR, maior e superior a mim, humildemente disse-Lhe na hora da crucificação: *'PAI, me abandonaste?'* (Mateus c.27 v.46); *'PAI, nas tuas mãos encomendo o meu espírito'* (Lucas c.23 v.46). Observe bem, se eu disse que

entregava o meu espírito, estava reconhecendo que o PAI é maior do que eu. No bojo dessa afirmação reside, outrossim, a prova de que eu não fui de carne e osso para o céu e sim em espírito. E também dizia que o PAI me enviou (*'O que não honra o Filho, não honra o PAI, que lhe enviou'* – João c.5 v.23; *'Ninguém pode vir a mim se o PAI, que me enviou, o não atrair'* – João c.6 v.44; *'Eu vim em nome de meu PAI, e vós não me recebeis'* – João c.5 v.43). Meu PAI e eu somos uma só coisa porque Ele é onipresente e se manifesta através de mim. Mas quando me deram chicotadas, quando cuspiram em meu rosto e me ultrajaram na hora da crucificação, senti a ausência de meu PAI porque Ele, majestoso, dispensa essas gentilezas, além de que eu precisava passar por tudo aquilo a fim de resgatar o débito carmático, fruto dos pecados que a humanidade cometera desde os primórdios, nos tempos de Adão.

Eu voltei a este mundo para instituir o prometido Reino de DEUS, e até ensinei a clamar nas orações: *'PAI Nosso, que estais no céu, santificado seja o vosso nome, venha a nós o vosso reino...'* (Mateus c.6 v.10). E quando eu disse aos discípulos: *'Meu Reino não é deste mundo. Se meu Reino fosse deste mundo, meus servos pelejariam por mim. Mas AGORA o meu Reino não é daqui'* (João c.18 v.36), já sabia que quando retornasse teria a missão de instituir na Terra o Reino de DEUS. E eu também disse há dois mil anos: *'O Reino de DEUS não vem com aparato...'* (Lucas c.17 v.20-21), ou seja, o Reino de DEUS não tem a aparência dos reinos terrenais. O Reino de DEUS é um luminoso, magnético, sutil reino de energias, e se manifesta através de sinais. Eu sou o Príncipe Regente do Reino de DEUS; Príncipe porque sou o principal emissário do PAI. Eu nunca disse que sou DEUS; sou o Primogênito de DEUS, o ancestral da humanidade, o primeiro macaco que caminhou ereto, sem cauda. Estou peremptoriamente à disposição do SENHOR, sou o servo do SENHOR, voltei a este mundo com a consciência de não ter livre-arbítrio unicamente para cumprir Sua santa vontade. Ele, o ALTÍSSIMO, Eterno, Infinito SENHOR do Universo, é o único Rei, o REI dos Reis (Apocalipse c.19 v.16), único Ser digno de adoração e veneração.

Em Belém do Pará, quando pratiquei o Ato Libertário em 28/02/1982 culminando com o nascimento da SOUST, que se constitui na oficialização do Reino de DEUS sobre a Terra, o sacerdote arremessou uma cadeira em minha direção objetivando derrubar-me do altar e, dessa forma, abortar a divina revolução. Todavia, o SENHOR disse para me apossar da cadeira e postá-la sobre o altar transformando-a em trono, que é o trono do SENHOR, o trono do REI dos Reis (*'Depois vi um grande trono branco e um que estava sentado sobre ele'* – Apocalipse c.20 v.11). Por isso cada vez que subo no altar, invoco o SENHOR. E eu não pude mandar fazer o trono. Obediente a meu PAI, tive que esperar

uma pessoa do povo providenciar a aquisição da madeira e alguém inspirado proceder à feitura... pois só assim usufrui o respaldo da legitimidade.

Na véspera da crucificação, os soldados romanos coroaram-me de espinhos e me vestiram como rei, satirizando: *'Salve, ó Rei dos Judeus'* (João c.19 v.3). Pilatos ainda perguntou: *'Tu és o rei dos judeus?'*, ao que lhe respondi: *"Tu o dizes"* (João c.18 v.37). Naquele momento cruciante, sem perceber eles estavam me ungindo, me consagrando; o SENHOR usou o ato de deboche de meus inimigos para legitimar a condição de REI dos Reis, por conta da presença dEle, meu PAI, em mim, uma vez que sou apenas o Regente do Reino de DEUS, executor de Sua santa vontade (*"Eu e o PAI somos um"* – João c.10 v.30; *"O PAI está em mim, e eu no PAI"* – João c.10 v.38; *"Mas o PAI, que está em mim, esse é que faz as obras"* – João c.14 v.10). Eles não imaginavam que, justo naquele instante, pela primeira vez na história da humanidade, o Rei dos reis, meu PAI, foi coroado e vestido pelos humanos, pelos terráqueos, sobre meu corpo. Esse foi um momento forte, sublime, inesquecível, que o SENHOR me mostrou no jejum. Ele sempre escreve direito mesmo que por linhas tortas, porque os homens entortam as linhas. Nos momentos mais difíceis, dolorosos, sofridos, Ele me dá as coisas mais valiosas.

Da mesma forma sucedeu em relação à coroa. Recebi a ordem do SENHOR, mas a princípio relutei, protelei em usar, consciente dos maledicentes comentários inevitáveis; então os cabelos começaram a cair da minha cabeça. E o SENHOR me mostrou que a repentina queda de cabelos era um sinal, era necessário sim usar a coroa de espinhos, ao contrário estaria fadado a ostentar uma calvície. E a coroação foi perpetrada por ocasião do desfile de andor, quando eu falava ao povo na Rua das Flores, centro de Curitiba, no ano 1993. Posteriormente o vereador Mario Celso Cunha oficializou publicamente a coroação através da mídia, colocando a coroa em minha cabeça em frente às câmeras da TV Iguaçu, canal 4 da capital paranaense.

Que meu PAI, SENHOR e DEUS vos ilumine e vos conceda o dom de compreender minhas palavras. Que a paz seja com todos."

INRI CRISTO sendo coroado pelo mago da comunicação do Paraná, o vereador Mario Celso Cunha, em frente às câmeras da TV Iguaçu (canal 4), no programa vespertino *Espaço Aberto*. Mario Celso foi o primeiro homem a ceder o microfone a INRI em Curitiba, na Rádio Cultura, ano 1972, ainda no tempo em que vivia como profeta.

Câmara Municipal de Curitiba

"LOUVOR"

A Câmara Municipal de Curitiba, em sua reunião do dia 06 de dezembro de 1996, homenageou I N R I C R I S T O consignando na ata de seus trabalhos, a requerimento do Vereador MARIO CELSO CUNHA um voto de APLAUSOS PELO LIVRO "DESPERTADOR", RECENTEMENTE LANÇADO.

Câmara Municipal de Curitiba, 06 de dezembro de 1996.

Ver. Iris Simões
PRESIDENTE

Ver. Mario Celso Cunha

Voto de Louvor da Câmara Municipal de Curitiba, requerido pelo vereador Mario Celso, homenageando o lançamento do livro DESPERTADOR.

jornal da tarde

O DIA EM QUE CRISTO INVADIU O SENADO

ALERTA, HUMANIDADE!

INRI CRISTO
UNIGÊNITO DE DEUS

CRISTO VOLTOU À TERRA

Há dois mil anos foi acusado, julgado precipitadamente e condenado à crucificação; predisse que retornaria para promover o juízo divino. E reencarnou...

Em 1995, INRI CRISTO iniciou nova peregrinação pelo Norte e Nordeste brasileiros a bordo de uma Van, acompanhado de seus discípulos(as). Visitou pessoalmente diversos órgãos de comunicação a fim de divulgar sua presença e sua mensagem.

A matéria acima reporta a visita de INRI CRISTO e discípulos(as) ao Senado do Brasil, em junho de 1996. O panfleto ao qual se refere chama-se "Alerta, Humanidade!", divulgado pelo MÉPIC - Movimento Eclético Pró INRI CRISTO.

CRISTO VOLTOU À TERRA

Há dois mil anos foi acusado, julgado precipitadamente e condenado à crucificação. Predisse que retornaria para promover o juízo divino. E reencarnou...

Em 1997, INRI CRISTO foi matéria de capa na edição nº 1437 da revista Istoé. Embora não lhe tenham dedicado exclusividade, a ousadia de mostrá-lo em nível nacional propiciou uma considerável fissura na cortina negra do boicote imposto pela internacional desinformação organizada. No mesmo ano, foi mostrado por cinco minutos no Globo Repórter. Em 1998, INRI falou durante 33 minutos ao vivo no Programa do Ratinho, na Rede Record, adquirindo maior projeção nacional. A partir dessa época, foi convidado a participar de inúmeros programas na TV brasileira. Em 1999, o Fantástico dedicou-lhe 33 segundos numa matéria sobre o fim do mundo; nesse mesmo ano também esteve na RTL, da Alemanha. Em 2001, participou do Noites Marcianas, na SIC, em Portugal. Nos anos seguintes, recebeu diversos convites para palestrar em faculdades e universidades. Na transição entre os milênios, INRI CRISTO passou a ser cada vez mais conhecido em todo o Brasil.

RECONHECIMENTO OFICIAL E DEFINITIVO DA IDENTIDADE DE INRI CRISTO

Em 1979, quando o SENHOR DEUS revelou a identidade de INRI CRISTO no jejum em Santiago do Chile, deu-lhe a saber que não era motivo de júbilo, alegria, pois teria que enfrentar o ódio de todos que se dizem seus servos, mas na verdade são os fariseus contemporâneos, os mesmos que há dois mil anos gritaram: "Crucifique! Crucifique!". Eles reencarnaram e se escondem sob o rótulo de "cristãos", "crentes", "evangélicos".

Até aquela data, INRI não tinha consciência de sua condição e estava escondido pelo pseudônimo Iuri, que assumiu no início da vida pública em 1969, cumprindo o que está previsto nas Sagradas Escrituras em relação ao seu retorno (*"Se não vigiares, virei a ti como um ladrão e não saberás a que hora virei a ti"* – Apocalipse c.3 v.3). O SENHOR disse ainda que INRI não poderia revelar publicamente sua identidade até que algum meio de comunicação o fizesse como se por equívoco fosse. Partindo do Chile, INRI continuou a peregrinação pela América Latina apresentando-se como Enviado de DEUS, ainda assim muitos olhavam e o reconheciam. Finalmente, chegando à capital do México, o jornal Ovaciones assim escreveu: "INRI, el Cristo, habla al pueblo y cura los enfermos en el quiosque de la Alameda". Desse dia em diante, INRI passou a dizer publicamente que é o mesmo Cristo outrora crucificado.

Em 1980, quando chegou à França expulso da Inglaterra, recebeu ordem do ALTÍSSIMO de incinerar seus documentos, posto que neles constava o nome profano com o qual fora registrado na infância, e era mister que assumisse seu novo nome e a condição de apátrida, afinal CRISTO não tem pátria, é universal. A partir de então se iniciaria o período mais doloroso da reprovação, pois sem documentos, seria repudiado por muitos, à exceção de alguns filhos que o reconheceriam. E ao final do padecimento e reprovação, o SENHOR faria com que as autoridades terrestres lhe concedessem documentos oficiais constando seu legítimo nome que pagou com o sangue na cruz, INRI. E quando o Brasil reconhecer a identidade de CRISTO poderá ostentar legitimamente a dignidade de país cristão.

O SENHOR mostrou a INRI que, se ele fosse brasileiro, teria direito de ser recebido na Inglaterra, pois o passaporte era válido para todos os países com os quais o Brasil mantém relações diplomáticas. Ou então, deveriam tê-lo expulsado para o Brasil, a terra onde reencarnou, e não para a França, então considerada o refúgio dos apátridas. Obediente à ordem do SENHOR, INRI incinerou os documentos e passou a caminhar sobre a terra como apátrida.

Alguns meses mais tarde, recebeu ordem de regressar ao Brasil assumindo sua identidade. Apresentou-se à Polícia Francesa acompanhado de filhos franceses que o reconheceram e testemunharam perante os policiais que seu nome é INRI. As autoridades da França concederam-lhe uma declaração e o encaminharam ao Consulado Brasileiro, na Avenida Champs Elysées, em Paris, onde obteve um título precário válido por 24 horas. A esse título anexaram uma foto 3x4 e escreveram "INRI de Indaial", aludindo à cidade onde reencarnou. Em 18/03/1981, INRI embarcou no aeroporto de Orly retornando ao Brasil.

Desembarcou em Salvador (BA) em 19/03/1981. No aeroporto Dois de Julho foi retido pelas autoridades; o título precário obtido na França, já sem validade, passava de mão em mão entre os policiais. Finalmente, mesmo sem documentos, INRI foi liberado e no dia 22/03/1981 completou 33 anos. INRI deu início à peregrinação pelo Brasil. De norte a sul, de leste a oeste, percorreu todo o país falando ao povo nas praças públicas, rádios e televisões.

Quando esteve em Belém do Pará pela primeira vez, em 1981, um hóspede do hotel Santa Alice, onde se hospedara, denunciou-o à Polícia Federal. Alegou que lá havia um judeu sem pátria e sem documentos, fustigando os agentes a tomar uma atitude. INRI foi detido como apátrida pela Polícia Federal, que o liberou imediatamente após reconhecê-lo como Filho de DEUS. Em Manaus (AM), o D.O.P.S. deteve-o, todavia logo o liberou após reconhecê-lo publicamente, evento registrado pelos jornais locais. Em Boa Vista (RR), a Polícia Federal deteve-o bruscamente no aeroporto por falta de documentos. Após longo interrogatório, os policiais colocaram em sua sacola Cr$ 100 (cem cruzeiros) no afã de ter parte em sua missão, pronunciando a tradicional frase: "Desculpe-nos, é difícil crer que Cristo reencarnou!".

Em 1982, por ocasião do Ato Libertário perpetrado em Belém do Pará, as autoridades constituídas reconheceram oficialmente sua identidade como INRI CRISTO, conforme é possível constatar na Ficha Carcerária registrada pelo presídio "São José". Quinze dias após a detenção, INRI CRISTO saiu do presídio São José sem depender de advogados. Oficializou em Curitiba a fundação da SOUST, pois o SENHOR determinou que a sede provisória deveria se situar na capital mais elevada do país (Curitiba) depois da capital federal (Brasília), onde seria a sede definitiva, conforme previsto no estatuto.

No dia 29/09/1982, a fim de se harmonizar com as leis terrestres, obediente à ordem do ALTÍSSIMO, INRI CRISTO apresentou-se com duas testemunhas no 1º Ofício do Distrito de Curitiba, declarando que seu nome é INRI CRISTO e que nunca fora registrado, uma vez que, do ponto de vista metafísico, transcendental, efetivamente INRI CRISTO nunca havia sido registrado.

O certificado de nascimento foi deferido pelo juiz Dr. Nelson João Klas, com o qual obteve, junto aos órgãos públicos competentes, todos os documentos (identidade, CPF, título de eleitor, certificado de dispensa militar, passaporte etc.) constando seu nome INRI CRISTO.

Desde então, INRI continuou peregrinando por diversos países, voltou à França em 1983, onde fundou a sucursal francesa da SOUST (*"Succursale française du Suprême Ordre Universel de la Santissime Trinité. Objet: institution du royaume de Dieu sur la terre à travers Inri Cristo, mentor spirituel du S.O.U.S.T., fils unigénite et primogénite de Dieu"*, extrato do Journal Officiel de la République Française publicado em 29/11/1983).

Nos primeiros anos que INRI CRISTO viveu em Curitiba após a instituição da SOUST, amargou um longo período de ostracismo. Mas o SENHOR, que tudo sabe e tudo vê, o avisara que um dia viria de Brasília um indivíduo que o tiraria do anonimato. Malgrado de forma negativa e espetaculosa, José Honorato de Oliveira Júnior (vulgo XP) realizou esse intento.

Em 1980, quando INRI falou sobre o futuro do Brasil aos parlamentares em Brasília a convite do então presidente da Câmara dos Deputados, Flávio Marcílio, o corretor de imóveis João Otávio Linhares Cavalcante, membro da ordem Rosacruz, apresentou-lhe esse indivíduo como jornalista, integrante graduado da ordem. No início de 1986, José Honorato esteve em Curitiba e solicitou insistentemente o ingresso ao Corpo Eclesiástico da SOUST até ser aceito. Passou três meses convivendo sob o regime disciplinar, comportando-se intencionalmente de forma ilibada a fim de conquistar a confiança de todos.

INRI CRISTO havia voltado da França com recursos para adquirir o terreno anexo à SOUST; estava tudo articulado. Nos dias que seguiam, INRI tinha viagem marcada para Lima, no Peru, onde iria reencontrar-se com Ivan Reyes, e na volta concluiriam os procedimentos burocráticos. Todavia, antes de embarcar, INRI fora avisado pelo SENHOR, referindo-se aos recursos oriundos da França: "Tu não vais usar este dinheiro". INRI se resignou, dizendo: "O dinheiro é teu, SENHOR", consciente de que tudo pertence ao SENHOR.

Após o embarque de INRI, José Honorato aproveitou-se de sua ausência e, na madrugada do dia 04/05/1986, enquanto todos dormiam, arrombou a tesouraria, roubou as economias da Casa do SENHOR, arquivos, um gravador National e um mini aparelho de televisão Philips. Cortou o fio do telefone, o cano do óleo do freio da Kombi da instituição e fugiu, posto que na época ainda não fora estabelecido o sistema de guarda e segurança no território da SOUST. Em Lima, INRI telefonou para a SOUST e lhe informaram o que estava acontecendo. Passando em frente ao espelho de uma loja, INRI recebeu do

SENHOR o aviso: "Tu não irás à Polícia; ela virá a ti. Agora tu serás depurado e vais te despojar da ingenuidade".

Só após José Honorato exteriorizar a condição de traidor, a assessoria jurídica da SOUST recebeu informações de que ele era ladrão, tinha antecedentes criminais por estelionato e roubo. Natural de Goiânia, José Honorato morou e atuou sempre na capital federal. Jamais havendo residido no Rio de Janeiro, foi lá que fraudulentamente obteve da ABI (Associação Brasileira de Imprensa) uma carteira de jornalista falsa (MT 14823/66 - RJ). No decorrer da investigação, constatou-se que jamais frequentara uma faculdade de jornalismo. Dentre as vítimas constantes em seu libelo criminal, estavam dona Laisi, proprietária do hotel San Paul em Brasília (esta informou que o hotel Eron fora acometido pelo mesmo golpe), outrossim Mario e Lúcia Garófalo, proprietários da Super Rádio FM, também em Brasília. Com essas pessoas e organizações, José Honorato se conduziu da mesma maneira que na SOUST: comeu, bebeu, roubou e protegeu sua fuga com uma campanha de difamação e calúnias contra suas vítimas (conforme depoimento da então Secretária de Relações Públicas da SOUST, Irmã Apillar, datada de 03/03/1989, arquivado na 8ª Vara da Justiça Federal do Paraná). Por conta desse episódio, INRI CRISTO foi instruído pelo ALTÍSSIMO a estabelecer aos neófitos no mínimo sete meses de aspirantado antes de conceder as vestes eclesiásticas, submetendo-os a um rigoroso teste de vocação a discípulo.

Dando sequência ao diabólico plano, objetivando inverter a condição de delinquente para a de acusador, Honorato serviu-se do extinto jornal da sinistra imprensa marrom *Correio de Notícias* de Curitiba para realizar uma violenta campanha de difamação contra INRI CRISTO durante vários dias. No intuito de exaltar os ânimos da polícia brasileira, escreveu que INRI CRISTO havia escarnecido da polícia de vários países, entre outras sandices e calúnias que só uma mente poluída e doentia seria capaz de inventar. Posteriormente, por força da maldição do ALTÍSSIMO, esse jornal faliu e o homem que articulou a veiculação da matéria, Tony Luna (ex-apresentador de telejornal no canal 12 em Curitiba), faleceu acometido de câncer. O odor emanado de suas entranhas era tão nauseabundo que nem mesmo os enfermeiros suportavam acercar-se. Assim relatou uma enfermeira frequentadora da SOUST que testemunhou o fenecimento do infeliz, no cumprimento da justiça divina.

Através dessa hedionda campanha difamatória, as autoridades foram fustigadas a iniciar um processo de falsidade ideológica contra INRI CRISTO, pois o referido jornal lançou dúvidas sobre a validade de seus documentos e, consequentemente, sobre sua identidade. A denúncia foi recebida em

28/05/1986. INRI CRISTO foi intimado a apresentar-se na Superintendência da Polícia Federal de Curitiba. Compareceu ao local designado acompanhado do assessor jurídico Dr. Edson Centanini. Logo na chegada, enquanto encaminharam INRI CRISTO à sala de interrogatório, o Dr. Edson foi levado por uns minutos a outra sala, onde tentaram persuadi-lo a desistir do caso, alegando que comprometeria sua reputação de advogado. Mas o Dr. Edson Centanini respondeu resoluto e cheio de convicção: "Eu sei quem ele é e desta vez não vou negar o Mestre!". Conduziram-no, então, ao mesmo local onde estava INRI CRISTO.

No início do inquérito, ao ser exaustivamente questionado pelo delegado Dr. Reginaldo Silva Araújo, INRI CRISTO respondia sempre a mesma frase: "Os mistérios de DEUS são insondáveis, doutor! Os mistérios de DEUS são insondáveis...". A princípio havia um clima de hostilidade e INRI CRISTO disse: "Ou tu me respeitas, ou me mandas pra uma jaula!", ao que o delegado respondeu: "Não me tentes!". Indagado sobre o grau de escolaridade, INRI CRISTO declarou que não tinha estudo acadêmico; havia frequentado a escola pública apenas três anos, o suficiente para ser alfabetizado. O delegado disse-lhe: "Você passou a noite inteira pensando como iria me responder!". Ironicamente, desde que chegara na sala, INRI viu um livro chamado "Técnicas de Interrogatório", novo, sobre a mesa. Quando o delegado pronunciou aquelas palavras, INRI respondeu-lhe: "Eu dormi a noite inteira, graças a DEUS, agora tu passaste a noite toda lendo esse livro pra saber como irias me interrogar. Eu estou acostumado a ser interrogado, já fui questionado pela polícia em dois continentes, na América Latina inteira e Europa". O delegado disse-lhe: "Você estudou sim, psicologia, filosofia, estudou no estrangeiro... estou há dezessete anos na minha profissão interrogando pessoas, e você vem me dizer que não estudou? Você está mentindo!".

Em seguida, apareceu um perito para realizar exame grafotécnico no intuito de analisar a escrita de INRI. Primeiro disseram-lhe para escrever ALVORADA. Ele assim o fez. "Agora escreva ÁRVORE". INRI assim o fez. Desde que iniciara a vida pública, INRI adquiriu o hábito de escrever em letra de forma para não perceberem seu grau de estudo, uma vez que sempre teve péssima caligrafia. Então disseram-lhe: "Agora escreva em letra minúscula". INRI escreveu as mesmas palavras com o mesmo tipo de letra, apenas diminuindo o tamanho. Por fim concluíram: "Isso aí não é letra minúscula!", ao que INRI respondeu: "Como não, doutor?". Nesse momento, o delegado e o perito entreolharam-se e finalmente compreenderam que INRI não havia estudado. Cessaram as ofensas e passaram a respeitá-lo. No decorrer do processo, ao

pregressar a vida de INRI, a Polícia Federal pôde constatar que deveras ele não tem estudo, tampouco possui bens materiais. INRI sempre afirma que é *teodidata*, ou seja, recebeu as instruções diretamente do PAI.

INRI CRISTO fora avisado pelo SENHOR que iriam confiscar seus documentos, mesmo assim deveria levá-los consigo. E deveras confiscaram. Mas, inusitadamente, o delegado Dr. Reginaldo sentiu-se impelido a conceder-lhe fotocópia autenticada de todos eles; estão nos arquivos na SOUST. INRI CRISTO foi enfim liberado e voltou à sua condição de apátrida, porque junto com seus documentos foi-lhe tirada também a nacionalidade.

Dando continuidade ao processo de falsidade ideológica, na primeira instância o juiz da 8ª Vara Federal, Dr. José Almada de Souza, interrogou INRI CRISTO longamente e viu quem ele é, reconheceu sua identidade. Ao término do interrogatório, em presença do policial, da escrivã e dos demais presentes, o juiz estendeu-lhe a mão, mas INRI não pôde retribuir o cumprimento, pois desde o jejum o SENHOR deu-lhe a instrução de que só pode usar as mãos para abençoar. Apenas colocou as mãos sobre a cabeça do magistrado. O procurador jurídico, Dr. Edson Centanini, chegou a dizer: "Mestre, nesses trinta anos que atuo como advogado nunca vi um juiz estender a mão a um réu. Agora o Dr. Almada veio lhe dar a mão e o Mestre não correspondeu. Ele podia até se ofender!". INRI CRISTO explicou-lhe que assim procedera em obediência ao PAI. Se tivesse dado a mão ao juiz teria prevaricado, arranhado a majestade do SENHOR, mas, ao colocar as mãos sobre a cabeça do magistrado, estava concedendo-lhe a bênção.

No dia da oitiva[1], estando presentes as testemunhas da defesa, o representante do Ministério Público, João Gualberto Garcez Ramos requereu a suspensão da sessão pedindo ao juiz que INRI CRISTO fosse internado num manicômio, submetido a exame médico legal, e que se nomeasse um curador para assumir sua igreja, qualificando-o de louco pela maneira de se vestir. Passada a palavra à defesa, o Dr. Edson Centanini sabiamente manifestou-se alegando que não estava em questão a sanidade mental do réu e sim a acusação de falsidade ideológica. Contra INRI CRISTO havia uma única testemunha, o pseudojornalista que provocara o início do processo através da campanha difamatória. Diante do impasse, o Dr. Almada requereu dez dias para deliberar.

Nesse ínterim, o ALTÍSSIMO determinou que INRI CRISTO fosse pessoalmente diante do juiz a fim de avisar-lhe que aquele procurador não era da República do Brasil e sim de Roma. O Dr. Edson Centanini disse que não é regular um réu procurar o juiz enquanto ele está decidindo. Mas como era

---

1 *Interrogatório das pessoas envolvidas no processo.*

uma ordem do SENHOR, INRI CRISTO atropelou a regra e foi à presença do juiz, que o recebeu. Explicou-lhe que o procurador que pediu sua interdição não era da República do Brasil e sim de Roma, ou seja, estava sob ordens da cúria romana. Roma é que na verdade queria interditar sua igreja e a ele como cidadão, cerceando-o de seus direitos constitucionais, como já tentara, sem sucesso, ao pressionar o Poder Judiciário do Estado do Pará por ocasião do Ato Libertário perpetrado em 1982, conforme na época noticiou amplamente a imprensa local. Quando INRI CRISTO falou essas coisas, o Dr. Almada ficou taciturno, pálido, estarrecido. Ele podia até se sentir ofendido por seu colega estar sendo acusado, pois oficialmente ambos eram servidores do Poder Judiciário Federal. INRI CRISTO aguardou se o juiz Dr. José Almada de Souza lhe daria voz de prisão ou se aceitaria extraoficialmente aquela grave denúncia. O silêncio do Dr. Almada falou por si só. Passado o período de tensão, como o juiz não se pronunciou, INRI CRISTO pôs fim ao colóquio pedindo a seu PAI, SENHOR e DEUS que o abençoasse e retirou-se.

Decorridos os dez dias de deliberação, o Dr. Almada deu continuidade ao processo indeferindo o pedido do representante do Ministério Público. Argumentou que não estava em julgamento a sanidade mental de INRI CRISTO nem sua maneira de vestir-se, e sim a acusação de falsidade ideológica. Como ele vislumbrara o ódio, a perseguição que havia contra INRI e consequentemente haveria contra ele se o absolvesse, engavetou o processo durante vários anos. Nesse período, INRI permaneceu confinado aos limites do território nacional na condição de apátrida, tendo como único documento de identidade a Declaração de Magdalena e Wilhelm Theiss[2]. Nomeou uma Secretária Plenipotenciária que assinasse por ele na SOUST e continuou esperando.

Em 31/07/1995, como ocorre num tribunal de exceção, em que o réu não vê o rosto do julgador, o juiz federal Nivaldo Brunoni, cujo rosto INRI CRISTO nunca viu, julgou-o ao arrepio do princípio jurídico "uma testemunha, nula testemunha", mormente considerando que a única testemunha tinha notório precedente criminal, ao passo que a favor de INRI CRISTO foram apresentadas várias testemunhas e farta prova documental. A sentença condenatória não passou de uma vã tentativa de penalizar INRI CRISTO. O Tribunal Regional Federal da 4ª Região negou provimento ao recurso, alegando que, devido ao lapso temporal transcorrido entre o recebimento da denúncia e a publicação da sentença, a pena estaria prescrita.

Em 29/09/1995, novamente o procurador de Roma, inconformado, apelou para instância superior. Não obstante, em 29/09/1998 os juízes da 1ª Turma do Tribunal Regional Federal de Porto Alegre, inspirados por DEUS, ilumina-

2 *Vide página a seguir.*

DISTRIBUIÇÃO AO 4º OFÍCIO

14 JUL 1986 018490

4º OFÍCIO DE REGISTRO DE TÍTULOS E DOCUMENTOS
R. CRUZ MACHADO 277-TEL. 225-4488

DECLARAÇÃO 15JUL86 014922

NA DATA E NUMERO ACIMA

Nós, WILHELM THAIS E MAGDALENA THAIS, declaramos para os devidos fins, que no dia 22-3-1948 apareceu em nossa casa na localidade de Rio Morto, Município de Indaial, Estado de Santa Catarina, a visita da Parteira Dona Bema que nos entregou um menino cujos Pais de origem ignoramos e cujo nome verdadeiro é Inri Cristo e que nós criamos como nosso filho.

Aos 13 anos de idade tornou-se insubmisso, passando a viver independente de nós e mudando constantemente de domicílio, trabalhando como verdureiro, padeiro, entregador de alimentos etc ..., sempre em lugares diferentes e até mesmo em cidades diferentes, passando as vezes até mais de um ano sem nos visitar.

A partir de 1971 passamos a vê-lo na Televisão anunciando o futuro das pessoas e no ano de 1978, êle nos visitou e nos disse que teria de sair do Brasil e voltaria só três anos mais tarde. Desde então não tivemos mais noticias a não ser uma Reportagem na Revista "Fatos e Fotos" nº 1006 datada de 01.12.1980, que o mostrava na França curando os Enfermos e na qual diria se chamar Inri Cristo e ser o Filho de DEUS Reencarnado.

Em 1981 fomos surpreendidos pelo Programa " FANTASTICO" da TV Globo quando no meio de uma multidão, dizia de novo se chamar Inri Cristo e ser o Filho de DEUS, que voltou à Terra e ficamos chocados porque depois de três anos de ausencia nem siquer veio nos ver.

Muitos meses mais tarde quando visitou-nos acompanhado de três pessoas nos aproximamos para abraça-lo, êle nos repeliu afirmando que quando Jejuava em Santiago no Chile, seu Pai, Senhor e DEUS lhe revelou que nós não somos seus Pais, mas sim que êle é nosso Pai e Pai da Humanidade e que seu nome verdadeiro é Inri Cristo e não sómente no nome, mas que êle é o mesmo Cristo que Crucificaram.

Blumenau, 16 de Maio de 1.986.

WILHELM THAIS
- WILHELM THAIS -

Magdalena Thais
- MAGDALENA THAIS -

CARTÓRIO DO RECREIRÃO
CURITIBA — PARANÁ

Declaração de Wilhelm e Magdalena Theiss, que passou a ser o registro de identificação de INRI CRISTO quando lhe confiscaram os documentos.

dos, em unanimidade negaram provimento ao recurso do Ministério Público. Em outras palavras, INRI CRISTO estava livre do processo.

INRI pôde, então, fundamentado no artigo 58 da lei 6015/73, com nova redação no artigo 1º da lei 9708/98 promulgada pelo então Presidente da República Fernando Henrique Cardoso, reivindicar junto ao Tribunal de Justiça do Estado do Paraná, na Vara de Registros Públicos, o direito de ter seu nome público e notório, INRI CRISTO, constante nos documentos.

Na primeira instância, em 08/12/1998, o juiz titular, Dr. Wolny Furtado de Andrade, indeferiu o requerimento atendendo ao parecer do Promotor de Justiça, Dr. Roberto Aires de Toledo Arruda, que nos autos se opôs veementemente à reivindicação. Prejulgando, manifestou-se nos seguintes termos: *"...O interessado parece não ostentar adequado equilíbrio ao fazer o requerimento que aqui faz, tendo em especial conta a arrogante pretensão de ter por pré-nome as iniciais que, segundo o texto bíblico, encimam a cruz onde morreu pregado o Filho de DEUS. Pode se fazer profundamente ofensivo a verdadeiros cristãos e que se for assim não pode um poder do Estado, o Poder Judiciário, emprestar a majestade de suas funções para instrumentalizar tal ofensa. Não pode."*.

Face ao indeferimento, em 30/07/1999 o procurador jurídico Dr. Edson Centanini recorreu em segunda instância. INRI CRISTO deu-lhe a instrução de ir ao encontro do relator Octávio Valeixo, que fora seu colega de faculdade, e dizer-lhe apenas uma frase: "Doutor, INRI CRISTO não é meu cliente e sim constituinte. Estou fazendo este trabalho jurídico unicamente por ideal", ao que ouviu como resposta: "Vou considerar esses autos com carinho". O inteiro teor da apelação cível nº 0081500-3 concluiu-se nos seguintes termos:

"Para a lei, é a relevância do motivo que interessa... Induvidosa a permissão de alterar-se o nome, com acréscimo da alcunha com notório conhecimento. O apelante é conhecido nacionalmente por INRI CRISTO, como líder de um grupo religioso, há mais de 20 anos, o suficiente para justificar o acréscimo do apelido, mantido o seu prenome e o nome da família. Mesmo porque não se destina a atividade profissional que pudesse gerar desrespeito ou deboche de termos tão significativos para o cristianismo. Simplesmente não admitir a retificação pretendida, significaria um apego exagerado ao formalismo, o que sofre repulsa nos dias de hoje, onde o julgador não pode recusar a ver a lei com os olhos da realidade. Enfim, o cerne da questão pode ser assim colocado: Vivificando a lei e partindo de interpretação mais compreensiva, admite-se o acréscimo, desde que não prejudique os apelidos obrigatórios.

Como esclareceu o Desembargador Wanderlei Resende, ao longo da discussão do voto, que à época de sua atuação como juiz eleitoral na capital, já havia deferido alteração do nome do apelante em seu título de eleitor. Merece, pois, reforma a respeitável

sentença recorrida. Ante o exposto, dou provimento ao apelo para que seja oficiado o cartório de Registros de Nascimento da Comarca de Indaial - SC, a fim de que efetue a alteração necessária no Livro de Registros de Nascimento, para o acréscimo da alcunha INRI CRISTO, passando o autor a chamar-se ALVARO INRI CRISTO THAIS. É como voto. ACORDAM os Desembargadores integrantes da Quarta Câmara Cível do Tribunal de Justiça do Estado do Paraná, por maioria de votos, em dar provimento ao recurso.

Vencido o eminente Des. Dilmar Kessler. Des. Octávio Valeixo - Relator.
Participou do julgamento o Exmo. Des. Troiano Neto - Presidente."

Foi assim que, em 17/05/2000, os desembargadores do Egrégio Tribunal de Justiça do Estado do Paraná, inspirados por DEUS, serenamente imparciais, deram provimento ao recurso. Por fim, em 24/10/2000, expediram o venerando acórdão determinando a retificação da certidão de nascimento junto ao Cartório de Registros Públicos da Comarca de Indaial, passando a constar seu nome INRI CRISTO junto ao prenome e ao apelido de família em todos os seus documentos. Enfim desvencilhando-se da desconfortável condição de apátrida, INRI CRISTO assumiu em definitivo seus direitos de cidadania ainda no século XX. Em regime de parcos recursos, vivendo sob a égide da Divina Providência, esperou vinte anos para ver se cumprir o que o PAI lhe dissera na França em 1980, sendo-lhe restituído o inalienável direito à nacionalidade. Mesmo o procurador jurídico, Dr. Edson Centanini, laborou só por ideal, não demandou nenhum centavo de honorários advocatícios.

É curioso e confortante observar que, enquanto presidentes renunciam, ministros de estado, juízes, senadores, deputados gastam fortunas para se defender, usam de mil falcatruas e conchavos almejando esconder seus crimes (e ainda assim são desmascarados, despojados de seus títulos e mordomias), INRI CRISTO atravessou incólume esse túnel negro repleto de serpentes, escorpiões e crocodilos romanos. Em vinte anos de espera, sobrepujando ilibado a morosidade da justiça, obteve o reconhecimento oficial e definitivo de sua identidade perante as autoridades terrestres. É o tempo.

INRI é o novo nome do Filho de DEUS. Significa: *Igne Natura Renovatur Integra* (pelo fogo a natureza se renova integralmente). Em hebraico, *Iammim Nour Rouahh Iabescheh* (água, fogo, ar e terra). Em latim, *Iesus Nazarenus Rex Iudaeorum* (Jesus Nazareno, Rei dos Judeus - João c.19 v.19). E CRISTO, na tradução do grego, quer dizer o ungido, no singular.

"Ao que vencer... escreverei sobre ele o nome de meu DEUS... e também o meu ***novo nome****"* (Apocalipse c.3 v.12).

Em 2005, INRI CRISTO foi convidado a participar da divulgação do *Festival de Teatro de Curitiba*. Embora não seja artista, INRI aceitou o convite, obviamente sem ônus, como demonstração de amor à arte, aos artistas. Cumprindo o que o PAI lhe dissera quando da instituição da SOUST, INRI permaneceu em Curitiba até que o povo dessa cidade não o chamasse por outro nome a não ser INRI CRISTO. Estava às vésperas de partir rumo à Nova Jerusalém.

INRI CRISTO E A COROA DA PAZ

A história da coroa do Rei dos reis - o único Rei coroado pelos inimigos

Assim falou **INRI CRISTO**:

"Meu PAI, SENHOR e DEUS ordenou que se tingisse de branco (símbolo da pureza, da paz e da luz) a coroa integrante de minha indumentária, a fim de propiciar aos habitantes da Terra a conscientização de que, nestes tempos terríveis em que se ouve falar de guerras, rumores de guerras e turbulências afligindo o mundo, sou o Emissário da Paz enviado por Ele.

Há dois mil anos, por ocasião da crucificação, meus inimigos teceram uma coroa de espinhos e, debochando, puseram-na sobre minha cabeça. Os mistérios de DEUS são insondáveis; nada acontece na Terra sem o consentimento do Eterno. Ele escreve direito mesmo que por linhas tortas, porque os homens entortam as linhas. Ignoravam os servos do maligno que DEUS, meu PAI, transforma em positivo tudo que meus inimigos tecem, maquinam de negativo contra mim. Ironicamente, com essa atitude, eles estavam na verdade me legitimando como Rei dos reis, único Rei coroado pelos inimigos.

Agora que renasci, retornei a este mundo na condição de juiz ilibado com um nome novo, INRI, o nome que paguei com o sangue na cruz (*"Ao que vencer... escreverei sobre ele o nome de meu DEUS... e também o meu **novo nome**"* – Apocalipse c.3 v.12), meu PAI inspirou uma pessoa do povo a confeccionar uma nova coroa com espinhos extraídos da mãe natureza. Em 1993, o SENHOR ordenou-me que a usasse em público como parte de minha indumentária. A princípio relutei em obedecer, todavia meus cabelos começaram a cair demasiadamente e sentia dores lancinantes na cabeça. O SENHOR, meu PAI, manifestou esses sinais advertindo que eu ficaria calvo se não Lhe obedecesse. Uma vez que não possuo livre-arbítrio, obediente à Sua ordem, desde então sustento minha coroa diante do povo, da mídia, enfim, perante a humanidade.

Quando pela primeira vez coloquei-a sobre a cabeça, senti um peso terrível, contundente; não um peso físico, mas o peso espiritual da incompreensão, do descaso, da inveja e do ódio de alguns humanoides por eu dizer quem sou e por reaparecer com a mesma imagem de dois mil anos atrás. Cumpriu-se mais uma vez a reprovação que vaticinei em relação a meu retorno (*Segunda vinda de Jesus: "Mas primeiro (antes do seu dia de glória) é necessário que o Filho do Homem sofra muito e seja rejeitado por esta geração. **Assim como foi nos tempos de Noé, assim será também quando vier o Filho do Homem**. Comiam, bebiam, tomavam mulheres e davam-se em núpcias até o dia em que Noé entrou na arca e veio*

o dilúvio que exterminou a todos. Assim será quando o Filho do Homem se manifestar" – Lucas c.17 v.25 a 35). Sou julgado por ser o que muitos não esperam, sou condenado por ser quem digo que sou. Mas o meu sofrer não dói e meu PAI disse que, no resplandecer da justiça divina, a glória me amará.

Agora que se passaram longos anos, o ALTÍSSIMO ordenou que eu ostente essa singela coroa tingida de branco, cujo brilho e clareza simbolizam a luz e a paz dos ensinamentos que ministro da parte dEle, meu PAI, que irradiarão sobre as almas dos homens de coração puro, herdeiros do Reino dos céus no alvorecer da Nova Era.

Há dois mil anos, antes de ser crucificado, perguntaram-me quais os sinais da minha volta e do fim do mundo. Respondendo-lhes, disse: *"E ouvireis falar de guerras e de rumores de guerras e se levantará nação contra nação e reino contra reino, e haverá pestes, fomes, inundações e terremotos em diversos lugares... Todas estas coisas serão o princípio das dores... e então vereis o sinal do Filho do Homem..."* (Mateus c.24 v.6 a 8 e c.24 v.30). Todas essas coisas estão sucedendo e muitas outras mais horrorosas ainda estão por vir. Ratificando o cálculo bimilenar da Divina Providência, os cientistas anunciam drásticas previsões para o planeta sem precedentes na história, "coincidentemente" nos próximos 15 a 20 anos.

E por fim, no dia, na hora e na circunstância determinados pelo ALTÍSSIMO, os espinhos de minha coroa serão removidos, simbolizando o fim do período da reprovação do Filho do Homem e a iminência do dia de glória do SENHOR, em que os habitantes da Terra vislumbrarão, assimilarão que sou o Emissário da Paz enviado por Ele, meu PAI, único Ser incriado, único eterno, único Ser digno de adoração e veneração, único SENHOR do Universo."

Obs.) Esta circular foi redigida em 31/07/2005, ainda na sede provisória em Curitiba/PR. Depois que a sede da SOUST foi transferida para Brasília, o ALTÍSSIMO determinou que os espinhos da coroa de INRI CRISTO fossem removidos, conforme pode-se observar em suas mais recentes aparições na mídia.

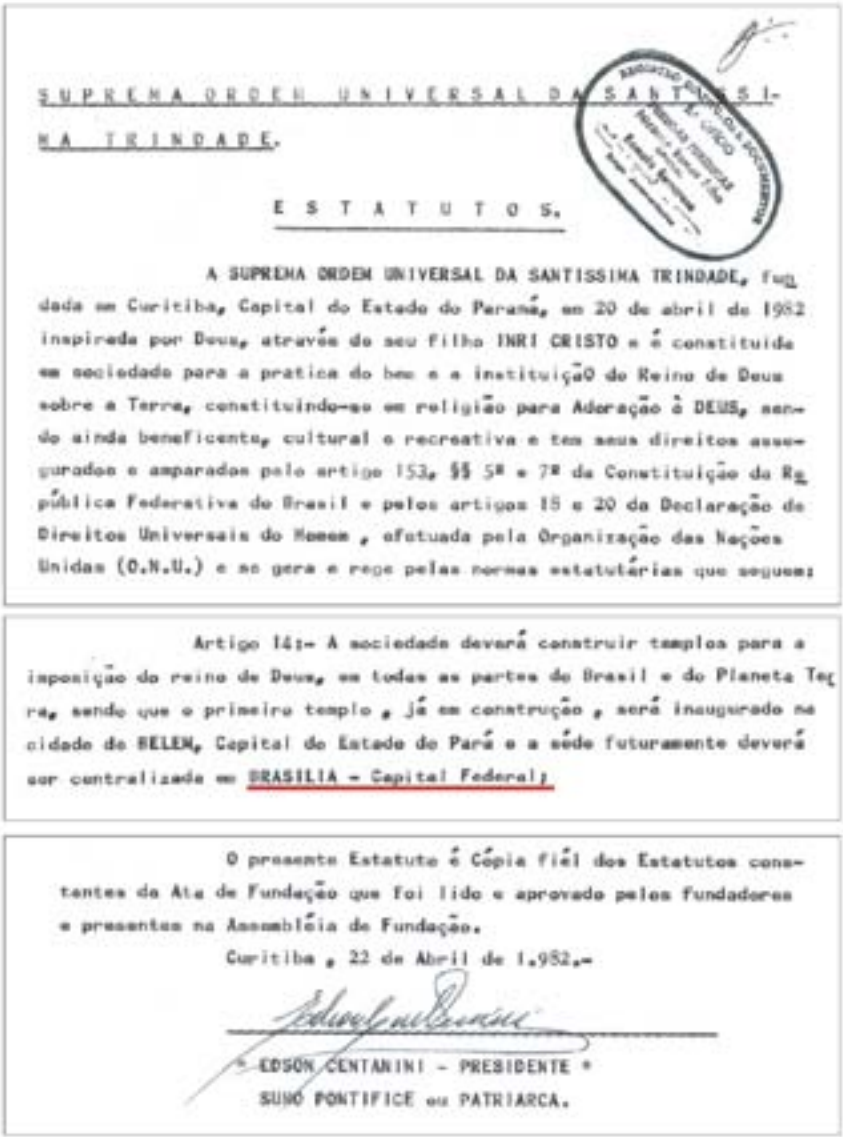
INRI CRISTO invocando o ALTÍSSIMO no Altar da SOUST,
em Curitiba (novembro / 2005).

VII – RUMO À NOVA JERUSALÉM

"Vi a cidade santa, a nova Jerusalém, que descia do céu de junto de DEUS,
adornada como uma esposa ataviada para o seu esposo...
O que estava sentado no trono disse: Eis que eu renovo todas as coisas."
(Apocalipse c.21 v.2 e 5)

TRANSFERÊNCIA DA SOUST PARA BRASÍLIA

Face ao reconhecimento formal e definitivo da identidade de INRI CRISTO pelas autoridades terrestres, obediente a seu PAI, SENHOR e DEUS, o Regente INRI CRISTO determinou a transferência da SOUST para Brasília, efetivada em maio/2006, conforme previsto no artigo 14 dos estatutos de fundação. Tal decisão coincidiu com o passamento, em 28/12/2005, do fundador da SOUST, Dr. Edson Centanini (Simão Pedro), até então presidente da Assessoria Jurídica da SOUST e Emérito Sumo Pontífice Universal.



SUPREMA ORDEM UNIVERSAL DA SANTISSIMA TRINDADE.

ESTATUTOS.

A SUPREMA ORDEM UNIVERSAL DA SANTISSIMA TRINDADE, fundada em Curitiba, Capital do Estado do Paraná, em 20 de abril de 1982 inspirada por Deus, através de seu Filho INRI CRISTO e é constituida em sociedade para a pratica do bem e a instituição do Reino de Deus sobre a Terra, constituindo-se em religião para Adoração à DEUS, sendo ainda beneficente, cultural e recreativa e tem seus direitos assegurados e amparados pelo artigo 153, §§ 5º e 7º da Constituição da República Federativa do Brasil e pelos artigos 18 e 20 da Declaração de Direitos Universais do Homem, efetuada pela Organização das Nações Unidas (O.N.U.) e se gera e rege pelas normas estatutárias que seguem:

Artigo 14:- A sociedade deverá construir templos para a imposição do reino de Deus, em todas as partes do Brasil e do Planeta Terra, sendo que o primeiro templo, já em construção, será inaugurado na cidade de BELEM, Capital do Estado do Pará e a séde futuramente deverá ser centralizada em BRASILIA - Capital Federal;

O presente Estatuto é Cópia fiél dos Estatutos constantes da Ata de Fundação que foi lido e aprovado pelos fundadores e presentes na Assembléia de Fundação.

Curitiba, 22 de Abril de 1.982.-

EDSON CENTANINI - PRESIDENTE *
SUMO PONTIFICE ou PATRIARCA.

ÁRVORE SÍMBOLO DO REINO DE DEUS

Como e por que o ALTÍSSIMO escolheu
a árvore símbolo do Reino de DEUS

Em 1983, quando INRI CRISTO estava em Beauvais, département de l'Oise, na França, o ALTÍSSIMO ordenou-lhe que colocasse no papel o que viria a ser a 1ª Reforma Estatutária da SOUST. Nessa ocasião, Geneviève e Alain Faivre albergavam o Filho do Homem em sua casa, que era anexa à École Maternelle Paul Eluard, situada coincidentemente em frente à sinagoga. Ambos dormiam no quarto de hóspedes e deixavam que INRI CRISTO se alojasse no quarto sede. Nesse alojamento, bem em frente à cama, havia uma árvore que INRI nunca tinha visto e cujo nome desconhecia; estava enterrada num vaso e suas frondosas ramificações atingiam o teto.

Quando INRI recebeu do SENHOR a reforma e começou a rascunhá-la (rascunhava de uma maneira peculiar porque não é letrado), conta-nos haver percebido – ninguém é obrigado a crer – que o papel no qual escrevia chegou a ficar quente, conforme atestaram *a posteriori* seus anfitriões. O único ser vivo a testemunhar quando INRI rascunhou essa reforma estatutária foi a árvore *Ficcus*, que estava no alojamento. Quando voltou ao Brasil cumpriu as ordens do SENHOR, oficializando a Reforma do Estatuto, onde consta que Brasília é a Nova Jerusalém.

Por haver sido o único ser vivo a testemunhar aquele momento, INRI pediu aos franceses que trouxessem uma muda daquela árvore quando viessem ao Brasil visitar a Casa do SENHOR, na então sede provisória da SOUST em Curitiba. INRI CRISTO determinou que aquela árvore fosse deixada num alojamento onde pudesse vê-la todos os dias. Tempos depois, transitando pelo calçadão da Rua XV de Novembro, conhecida em Curitiba como Rua das Flores, passando em frente a uma floricultura, INRI CRISTO deparou-se com uma árvore igual àquela. Perguntou o nome e a procedência. Disseram ser a árvore Ficcus, oriunda de regiões de clima tropical, como o Brasil. Ironicamente, INRI CRISTO mandou vir da França uma árvore que existe aqui; todavia, segundo nos conta, pensou: "O SENHOR tem os seus motivos".

Um dia "por acaso", INRI escutou na rádio Educativa de Curitiba o depoimento de um engenheiro florestal. O entrevistador perguntava-lhe qual era a árvore que mais causava problemas com as raízes. Ele respondeu que era a árvore Ficcus porque ela se infiltra, penetra nas calçadas, invade tubulações, manilhas, enfim, **é a árvore mais perseverante, mais invasora de todas as ár-**

vores. Então INRI compreendeu que **seu PAI, SENHOR e DEUS escolheu justo essa para ser a árvore símbolo do Reino de DEUS porque a SOUST se impregna, penetra nas almas dos habitantes da Terra de tal forma que ninguém consegue remover; e assim ela vai avassalando, vai invadindo sem pedir licença**.

Coincidentemente, quando se realizou a transferência da SOUST para Brasília (que estava prevista desde a fundação em 1982, no artigo 14 dos estatutos), a espécie de árvore que mais existia no local reservado pelo SENHOR para ser a nova e definitiva sede eram justamente árvores *Ficcus*. E este lugar não foi escolhido por INRI CRISTO; foram discípulas inspiradas por DEUS que o encontraram. Quando INRI chegou para tomar posse em 18/05/2006, já existiam aquelas enormes árvores-símbolo à sua espera. E justo porque as raízes crescem sem pedir licença, passados uns meses foi necessário podar as árvores da Casa do SENHOR como demanda a natureza. INRI CRISTO autorizou que contratasse uma equipe de profissionais para executar esse serviço a fim de discipliná-las, pois estavam se expandindo de forma muito invasiva.

Posteriormente, o escritor Pedro Lusz, autor do livro "INRI CRISTO - O Furacão sobre o Vaticano S.A.", esteve em Brasília na sede da SOUST e pediu que INRI falasse sobre a poda dessas árvores relacionando-a à disciplina do Reino de DEUS.

Assim falou **INRI CRISTO**:

"A paz da Casa do SENHOR está entesourada na disciplina, na observância das Leis do SENHOR. **Assim como foi necessário podar, disciplinar as árvores símbolo, meu PAI disse que, como diligente jardineiro, tenho a missão de podar, disciplinar os meus filhos, pois às vezes é preciso parar, conter alguns lados da vida para que outros se manifestem**. Enquanto o ser humano não tem uma disciplina muito segura, definida, precisará ser podado, ou podada, para que as forças, as ações se equilibrem.

No caso dos seres humanos, **a poda é a forja à qual necessitam ser submetidos... ao contrário, outros galhos jamais teriam a chance de brotar, crescer e gerar frutos**. Ou seja, outros aspectos da vida seriam impedidos de se manifestar e transformar-se em aprendizado, experiência.

Lembrai-vos sempre que nada acontece na Terra sem o consentimento de DEUS. **O destino de cada um de vós está nas mãos do SENHOR do destino**; mesmo quando Ele vos der a experimentar o amargo cálice da dor, da perda, da aflição... que são as podas da vida, bebei-o com paciência e humildade, pois assim como no fogo se experimenta o ouro, é no sofrimento que se

conhecem o interior dos seres humanos e as verdadeiras intenções. **Na poda, no sofrimento, na forja, os grandes espíritos elevam-se acima de si mesmos e praticam atos louváveis e os espíritos mesquinhos se revelam, desnudando a falsa indumentária de bondade**.

Se mantiverdes vossa confiança no SENHOR, mais adiante Ele vos mostrará que as oportunidades de crescimento e aprendizado estão ironicamente atreladas às situações mais difíceis, às turbulências e tempestades, aos momentos de sufoco e angústia... **é justamente nessas horas que se despertam as sementes do amadurecimento, purificação e evolução de vossas almas**. Portanto, confiai plenamente no SENHOR do destino; só assim sobrepujareis os abrolhos dos caminhos e atravessareis serenamente as tribulações que fazem parte do destino de cada um de vós".

Poda das árvores-símbolo, em março de 2007.

BENEMÉRITOS DO REINO DE DEUS

Inspirados agentes provedores da Causa Divina

Já é público e notório que INRI CRISTO nunca pediu, não pede e jamais pedirá nada a ninguém. Por sua legitimidade e condição representativa, ele jamais possuirá bens materiais. Na SOUST não se comercializam sacramentos, tampouco se pratica a chantagem do dízimo. Ao contrário, todos os sacramentos: batismos, casamentos, bênçãos... são realizados graciosamente, coerente com o que INRI disse antes de ser crucificado: *"Dai de graça o que de graça recebestes"* (Mateus c.10 v.8). Os seres racionais, inteligentes, questionam: "Como sobrevive a SOUST?". A SOUST viceja sob os auspícios da graça divina de acordo com a boa vontade, generosidade e sapiência dos cristãos autênticos. Em 1990, o SENHOR determinou que se estabelecesse uma *Confraria de Beneméritos*. São pessoas em cujos corações floresce o ímpeto de ter parte com a causa divina. Inspirados pelo ALTÍSSIMO, compreendendo a difícil missão de INRI CRISTO, contribuem espontaneamente para a manutenção dos encargos sociais da SOUST. Dão com a mão direita sem que a esquerda saiba quanto (*"Não saiba a tua esquerda o que faz a tua direita"* – Mateus c.6 v.3), pois o sincero ato de participar é o compromisso íntimo que se estabelece entre o contribuinte e o ALTÍSSIMO, entre o filho e o PAI Eterno, DEUS. Para eles não é uma obrigação, mas questão de honra, consciência e dignidade.

Assim falou **INRI CRISTO**:

"Os beneméritos são príncipes ecléticos do Reino de DEUS que mantêm a provedoria da SOUST; são colunas do místico templo de meu DEUS. E o status dos beneméritos é estabelecido de acordo com a lei da igualdade, que, vale lembrar uma vez mais, consiste unicamente em distribuir-se desigualmente a desiguais na medida em que se desigualam, lei esta enunciada quando proferi a *Parábola dos Talentos* há dois mil anos: *"Porque ao que tem, dar-se-lhe-á e terá em abundância; mas ao que não tem, tirar-se-lhe-á até o que julga ter"* (Mateus c.25 v.14 a 30). Da parte de meu PAI, SENHOR e DEUS vos explico como se aplica a lei da igualdade aos beneméritos, a fim de que cada um se situe e escolha posicionar-se como lhe aprouver.

Beneméritos passivos são aqueles que se resignam em ofertar à Casa do SENHOR tão somente do que lhes sobeja, quando não meras migalhas, sem fazer qualquer sacrifício. Procedem assim no intuito de aliviar a consciência, às vezes até por preguiça de raciocinar, por comodidade mental, ao contrário compreenderiam o elevado propósito de integrar a provedoria do Reino de

DEUS. Não está em questão a quantia ofertada, e sim a disposição de espírito de cada filho de DEUS. Pois alguém que faz uma pequena oferta, mas ofertou muito do pouco que tinha, aos olhos do ALTÍSSIMO ofertou mais do que aqueles que dão pouco do muito que possuem (Marcos c.12 v.41 a 44).

Oferecer algo ao Reino de DEUS tem um significado muito mais profundo, muito mais sublime do que possais imaginar, pois no ato de ofertar se revela a generosidade, o altruísmo, a grandeza de espírito de cada ser humano. O sacrifício é um ato de amor, através do qual se sedimenta a convicção, a confiança, a fé no SENHOR. Mas o sacrifício bem visto aos olhos dEle é o que se faz unicamente com amor e por amor. Pois o sacrifício que se pratica por outro motivo que não seja o amor é desprovido de valor místico.

Já os beneméritos ativos, como bem expressa o termo, são aqueles que agem, se movem, se prontificam em participar. Apaixonados pela causa divina, eles se esforçam, sacrificam-se por amor a meu PAI, SENHOR e DEUS, ao Seu santo Reino de Luz. A estes é facultado sentir a viva e veemente presença do CRIADOR numa simbiose constante; são sempre agraciados com as bênçãos celestiais em forma de alegria, saúde, prosperidade e um gozo indescritível, intraduzível. À medida que participam com abnegação, sua presença é sempre bem-vinda, são permanentes convidados a usufruir da paz da Casa do SENHOR. Em seus olhos é visível o brilho da luz celeste, posto que renovam sempre, mensalmente, a conexão, a aliança com o luminoso Reino de DEUS.

Na verdade, ninguém pode dar nada ao Eterno Todo-Poderoso, único Ser digno de adoração e veneração, único SENHOR do Universo, posto que ninguém possui nada, ninguém é dono de nada; Ele é o SENHOR de todos os seres e de todas as coisas. Os filhos são depositários das dádivas do SENHOR. Portanto, não é uma questão de tirar de si e dar para DEUS, e sim devolver a Ele parte do que é dEle. Os depositários fiéis devolvem uma parcela do que o SENHOR lhes deu sob guarda em confiança. E quando os filhos demonstram fidelidade, o SENHOR tende a depositar sobre eles mais e mais, posto que na matemática divina, diferente da matemática dos homens, quanto mais se dá, mais se recebe. Assim procedendo, os filhos são cada vez mais agraciados com a luz divina, permitindo que o mecanismo cósmico da reciprocidade seja acionado a seu favor. O esforço e dedicação por amor ao Reino de DEUS se traduzem em prosperidade, satisfação, alegria, prazer de viver.

Rogo ao meu PAI, SENHOR e DEUS que vos inspire e ilumine facultando a assimilação de minhas palavras. Assim, tornando-vos ativos beneméritos, agentes provedores da causa divina, sereis cada vez mais dignos das bênçãos celestiais e indissociáveis da distinta, sublime família do Reino de DEUS."

JESUÍTAS? FARISEUS EVANJEGUES X CRISTÃOS GENUÍNOS

"Então sereis sujeitos às tribulações e vos matarão, e sereis odiados por todas as gentes por causa do meu nome" (Mateus c.24 v.9)

Assim falou **INRI CRISTO**:

"Há dois mil anos, questionado sobre os sinais do fim do mundo e da minha volta, respondi aos que me seguiam: *'Então sereis sujeitos às tribulações e vos matarão, e sereis odiados por todas as gentes por causa do meu nome'* (Mateus c.24 v.9). A mídia já noticiou inúmeros casos no mundo inteiro de bárbaras perseguições, tragédias, execuções, chacinas de fariseus jesuítas, equivocadamente denominados cristãos. E para que não haja dúvida, é mister esclarecer a diferença.

Jesuítas, na ótica metafísica, são os que insistem em invocar e usar meu nome antigo, obsoleto (Jesus), o que já não faz sentido e consiste numa ferrenha, obstinada desobediência a meu PAI, SENHOR e DEUS uma vez que estou de carne e osso na Terra. Navegam contra a maré divina, caminham contra a vontade do SENHOR ao se inclinarem aos apologistas das inverdades e sandices proferidas por Paulo, primeiro falso profeta, mentiroso confesso da Era Cristã (*'Se a verdade de DEUS, pela minha mentira, cresceu para glória sua, por que sou eu assim julgado como pecador?'* - Romanos c.3 v.7), e a mentira não pode proteger quem quer que seja. Com isso tornam-se vulneráveis, desamparados, desprotegidos pela Divina Providência.

Cristãos genuínos são os que seguem Cristo; só podem usufruir o status de cristãos sem dolo ideológico, sem atropelar etimologicamente o termo, os que seguem, reconhecem, cumprem os ensinamentos que ministro da parte de meu PAI. Creiam ou não, gostem ou não, sou o mesmo CRISTO que crucificaram. Os demais não são cristãos, e sim evanjegues, idólatras, fariseus jesuítas. Os cristãos genuínos têm consciência de que mentiroso não adentra o Reino de DEUS (*'Ficarão de fora os idólatras, os cães, os feiticeiros... e todos os que amam e praticam a mentira'* – Apocalipse c.22 v.15). Justo para proteger os verdadeiros cristãos, que têm olhos para ver e ouvidos para ouvir, o ALTÍSSIMO me reenviou com novo nome, INRI (*'Ao que vencer... escreverei sobre ele... meu **novo nome**'* - Apocalipse c.3 v.12). Após uma longa batalha judicial entre as trevas e a Luz, meu PAI, SENHOR e DEUS me propiciou sobrepujar um processo de falsidade ideológica que se arrastou na morosa justiça do Brasil durante 15 anos, culminando com a vitória da Luz. No dia 24/10/2000, em instância superior, Ele inspirou os desembargadores a emitir um venerando acórdão,

reconhecendo oficialmente meu direito de usar o novo nome, INRI, nos documentos. A fim de que não paire dúvida, sou o único habitante do planeta Terra cujo nome é INRI CRISTO. INRI é o nome que paguei com meu sangue na cruz e CRISTO é minha condição única, significa "o ungido", no singular, portanto inexistem dois "cristos", assim como inexistem cristãos que não me seguem. Ou seja, só os que obsessivamente, obstinadamente continuarem usando, invocando meu nome antigo, obsoleto (Jesus), é que estarão vulneráveis a tragédias e desgraças; ficarão à mercê da tribulação enunciada em Mateus c.24 v.9 (*'Então sereis sujeitos às tribulações e vos matarão, e sereis odiados por todas as gentes por causa do meu nome'*). É triste, chocante, mas é a realidade.

Os cristãos genuínos, conscientes de meu novo nome, blindados, escudados pela Divina Providência, surfam incólumes mesmo no deserto de areia movediça deste mundo caótico, prestes a vislumbrar a glória do SENHOR. Já os fanáticos idólatras, evanjegues, fariseus jesuítas disfarçados de cristãos, que insistem na senda da esquizofrenia espiritual, tarde demais despertarão da letargia farisaica ao ouvir os falsos profetas hipocritamente dizer diante do Filho do Homem, conforme enunciei há milênios: *'Senhor, Senhor, não profetizamos nós em teu nome, e em teu nome expelimos os demônios, e em teu nome operamos muitos milagres?'*. E eu direi em alto e bom som: *'Não vos conheço; apartai-vos de mim, vós que praticais a iniquidade'* (Mateus c.7 v.22 e 23). Ainda assim, tenho pedido ao PAI bondoso, misericordioso, que perdoe os pecadores que, por ignorância, equivocadamente creram no falso profeta, lobo com pele de ovelha (Mateus c.7 v.15).

Enquanto ainda bebo a última porção do cálice amargo da reprovação prevista em Lucas c.17 v.25 a 35 (*'Mas primeiro é necessário que ele sofra muito e seja rejeitado por esta geração. Assim como foi nos tempos de Noé, assim será também quando vier o Filho do Homem'*), os órfãos da espiritualidade ouvem a minha voz e continuam obstinadamente obedientes aos falsos profetas (Mateus c.24 v.5 e 24), imersos no lodo da miséria espiritual. Mas um dia todos haverão de despertar e ver que, através de mim, as leis do Eterno SENHOR da Vida se cumprem rigorosamente. Minhas sementes vicejarão, florirão, frutificarão e, no resplandecer da justiça divina, a glória me amará. Eis por que, face aos acontecimentos contemporâneos e ainda os que estão por vir, eu disse e reitero: *'Aquele que perseverar até o fim, este será salvo'* (Mateus c.10 v.22).

A coerência, a lógica e a verdade são indissociáveis. Os sensatos meditam e conscientizam-se."

OS SÍMBOLOS DO TRONO DO REI DOS REIS

Assim falou INRI CRISTO aos que indagam sobre a origem dos símbolos do trono, se existe alguma relação com sociedades secretas tais como Maçonaria ou Illuminati:

"Antes dos egípcios, antes da maçonaria, antes de todas as religiões, eu sou, eu estive aqui. Eu que vos falo sou o Primogênito de DEUS, ancestral da humanidade, que reencarnei Noé, Abraão, Moisés, David etc., depois Jesus e agora INRI. Esses símbolos não são pagãos, nem egípcios, nem maçônicos, nem illuminati. São símbolos universais e eternos, e cada um deles tem um significado místico profundo.

O triângulo contendo o olho em seu interior simboliza a Santíssima Trindade e a onipresença de DEUS, que a tudo e todos contempla (não confundir o olho da Divina Providência com olho de Hórus, que concerne à mitologia egípcia). Mesmo quando alguém comete um crime pensando estar sozinho, isento de testemunhas, DEUS está vendo através dos olhos do infrator, e então ele é acusado pelo tribunal da consciência.

O trono foi legitimado no dia 28/02/1982, quando pratiquei o Ato Libertário no interior da catedral de Belém do Pará. Por ordem de meu PAI subi no altar, arranquei e quebrei a estátua da cruz para mostrar ao meu povo que não sou um cristo morto e folclórico, e sim estou vivo, de carne e osso na Terra. O sacerdote, atônito, na tentativa de derrubar-me, arremessou uma cadeira, todavia segurei-a na mão com a leveza de uma pena e a finquei no altar, transformando-a em trono, como podeis ver a foto que testifica esse momento sublime[1]. O altar, tido desde tempos inimagináveis como local de sacrifícios, tornou-se o palco da divina revolução que vim perpetrar aqui na Terra.

Os anos se passaram até que o SENHOR inspirou uma pessoa do povo a confeccionar um trono em madeira, o mesmo que posteriormente foi tingido de branco e está hoje na sede da SOUST em Brasília, a Nova Jerusalém do Apocalipse c.21. Cada símbolo que está talhado no trono foi inspirado pelo SENHOR: o triângulo e o olho, o trigo, a uva, as quatro fases da lua, os astros que integram o Cosmos, a cruz junto à estrela de David, as inscrições *Agnus Dei* e *Leo Iudae*... Enfim, a linguagem dos símbolos transcende tempo e espaço; não é propriedade de ninguém.

Portanto, o fato de uma instituição usar determinado símbolo para expressar uma ideia não significa que lhe tenha exclusividade. Não estou preocupado se inventam novos motivos, novas formas de expor os símbolos que compõem o Reino de DEUS. Isso é normal. Todavia, só os que desconhecem

1 *Vide página 143.*

o real e profundo significado desses símbolos continuarão pensando que tem algo a ver com Illuminati, Maçonaria ou o que quer que seja. Só os ignorantes insistirão em conjecturar que essa história de conspiração Illuminati tem algo a ver com os símbolos que meu PAI, SENHOR e DEUS determinou usar para expor o Reino de DEUS instituído na Terra, oficializado pela SOUST, em Brasília, Nova Jerusalém do Apocalipse c.21".

Qual o significado do trigo e da uva?

O trigo e a uva representam o pão e o vinho. Antes da crucificação, INRI CRISTO disse na última ceia com os discípulos: *"Comei, este é o meu corpo. Bebei, este é o meu sangue. Fazei isto* ***em minha memória****"* (Lucas c. 22 v.19). Assim instituiu o sacramento da eucaristia, facultando aos cristãos, ao tomar do pão e do vinho, renovar sua fé. Quando ele disse: "fazei isto em minha memória", significava o intervalo de sua ausência física. Agora que ele está na Terra em carne e osso, o sacramento da eucaristia está despojado de sentido, de significado místico. Na mesma ocasião, INRI disse aos discípulos: *"Não beberei mais do fruto da videira até aquele dia em que o beberei novamente convosco no Reino de meu PAI"* (Mateus c.26 v.29). Uma vez que espírito sem corpo físico não bebe vinho, logo ele só poderia tornar a bebê-lo reencarnado, renascido fisicamente.

Qual o significado das quatro fases da lua?

As quatro fases da lua representam os ciclos da natureza e da vida, em constante mudança e renovação. Quatro são as estações do ano, que regulam as manifestações da natureza. A própria vida dos seres humanos tem suas estações; primaveras de alegrias, invernos de aflições. As quatro letras sagradas que formam o novo nome do Filho de DEUS, I.N.R.I., são os quatro elementos da natureza (fogo, terra, água, ar). Significam também Ignis Natura Renovatur Integra (o fogo renova completamente a natureza). O fogo que renova a natureza não é só o fogo da inevitável hecatombe nuclear que culminará com o fim deste mundo caótico, mas também o fogo do amor de DEUS que renova o interior dos seres humanos, fazendo-os se unirem uns aos outros e ao Supremo CRIADOR. INRI é o caminho, a verdade e a vida porque ele veio com a missão de despertar as consciências e iluminar os seres humanos com o fogo do amor de DEUS que adormece dentro de cada um (*"Aquele que estava sentado no trono disse: Eis que eu renovo todas as coisas" - Apocalipse c.21 v.5).*

PROFECIAS JUDAICAS SOBRE A VINDA DO MESSIAS

"Ao longo da Torá e de outros livros da Bíblia há profecias e promessas mencionando um tempo em que todas as promessas de DEUS ao povo judeu seriam cumpridas, segundo as quais haveria uma mudança drástica da vida futura na Terra para melhor. Mais que isso, essa vida mudaria o curso da natureza. *"Eles baterão suas espadas em arados e suas lanças em ganchos de poda"* (Isaías c.2 v.4); *"E um lobo viverá com um cordeiro, e um leopardo se deitará com uma criança... uma vaca e um urso pastarão juntos... e uma criança brincará em cima do buraco de uma cobra"* (Isaías c.11 v.6 a 8). Enquanto alguns interpretam essas profecias metaforicamente, outros as consideram no sentido literal da palavra. Segundo as profecias judaicas, **aproxima-se a era de paz mundial e fraternidade, em que toda a raça humana conhecerá o verdadeiro CRIADOR e cooperará manifestando a glória da espiritualidade universal**. Essa é a *"Era do Messias"*.

A definição do que significa essa Era, e quando irá começar, tornou-se um assunto de muita discussão em círculos judeus e não judeus. Especulações messiânicas e profecias não são coisas do passado. Pelo contrário, quanto mais nos aproximamos do alvorecer da nova era, mais profecias antigas estão sendo cumpridas. O tempo se aproxima em que a humanidade conhecerá seu destino coletivo.

Desde os dias de Charles Darwin existem debates aquecidos sobre a existência ou não do que se chama de evolução. A evolução física não acontece a esmo, é guiada pela mão de DEUS Todo-Poderoso. Evolução física não é nada mais que a roupa mais externa de uma evolução psíquico-espiritual interna. A humanidade está assim seguindo seu caminho espiritual de evolução, teologicamente guiada pela mão do CRIADOR.

Toda a história humana foi orquestrada para ensinar a todos os seus muitos membros a verdade da espiritualidade e da realidade de DEUS. Esta fase da história humana culminará na vinda de um homem e seu governo que terá o poder e o sucesso para ensinar as lições necessárias que permitirão à raça humana mover-se rumo à próxima fase de evolução espiritual. Desnecessário dizer, esse que está por vir será oposto por aqueles que não podem compartilhar sua emancipada visão de humanidade. Nenhuma sociedade pode despertar para a liberdade de emancipação sem o despertar prévio de seus membros individuais. O período deste despertar foi há muito tempo profetizado e é chamado de *"Despertar do Messias"*.

O próprio Messias **nasce um homem e não é um deus que vem de fora da humanidade.** Ele nascerá e crescerá como qualquer outra criança huma-

na. Ao longo da sua vida, ele será guiado por forças invisíveis que orientarão seu destino de acordo com as questões da humanidade coletiva. Esse homem aprenderá ao longo da vida que sua essência é mais do que simplesmente ser uma pessoa comum e conduzir uma vida comum. Ele não só terá consciência de que é um ser e uma alma elevada, como também se tornará mestre de si mesmo. Pelo poder de seu ser interno e elevado **conseguirá dominar as forças de seu ser físico, e assim dominará as forças da sua própria carne**. O Messias será mestre da vida e da morte do espírito. Ele será lorde sobre toda a Terra e toda a existência física, através da evolução de sua alma que é guiada pela mão de DEUS.

Esse homem não dominará essas coisas somente para si; ele terá autoridade para ensinar às pessoas, homens e mulheres, judeu e pagão, conduzindo-nos todos a esse nível elevado de consciência. Assim é ele chamado o Messias, o redentor, o emancipador. **Ele emancipa a raça humana de nossa prisão ao reino da ignorância.** O Messias não só irá estabelecer um governo de sabedoria que dominará o planeta, como também ensinará toda a humanidade a **experimentar a realidade de DEUS**. Com ou sem a cooperação do povo do mundo, o Messias ensinará ao mundo de dentro para fora. Ele começará influenciando a humanidade coletiva no nível inconsciente, preparando assim cada indivíduo para se dar conta de coisas que ainda se manifestarão.

No tempo certo, o Messias se anunciará ao mundo. Ele será conhecido por aqueles que resistirão ao que ele acredita, mas será conhecido também por aqueles que esperaram a si e à sua mensagem por muito tempo. Por mais de dois mil anos profetas judeus predisseram os eventos que cercariam a vinda do prometido. A esses mesmos profetas foram dadas inspirações sobre o que o Messias ensinaria; aos profetas foi facultado vislumbrar os eventos da história humana que está agora disparada e descontrolada e o que ainda virá nos encontrar, preparando-nos assim para acompanhar, após as turbulências, um mundo novo, a Era de Paz mundial".

Traduzido da obra em inglês: *Everything you Wanted to Know about Kabbalah but Had no One to Ask*
(Tudo que você queria saber sobre a Cabala, mas não tinha a quem perguntar)
Autoria: Rabbi Ariel Bar Tzadok

CUMPRIU-SE A PROFECIA

A profecia anunciou e a voz do povo clamou: a mil chegou e de dois mil não haveria de passar sem que o Messias reaparecesse à humanidade. Ele não veio do céu voando igual a uma ave como deliram os fariseus. Esse "cristo" não veio nem nunca virá. De acordo com as sagradas e eternas leis de DEUS, CRISTO voltou através da eterna e divina lei da reencarnação.

Queiram ou não, os habitantes da Terra terão que se acostumar e assimilar a ideia irrefutável de que INRI CRISTO é o Messias renascido. Todavia, como ele profetizara há dois mil anos, antes do dia de glória ainda bebe, de gole em gole, o amargo cálice da reprovação (*"Mas primeiro é necessário que ele sofra muito e seja rejeitado por esta geração. Como sucedeu nos tempos de Noé, assim será também quando vier o Filho do Homem"* – Lucas c.17 v.25 a 35).

Se INRI CRISTO não é o Messias, onde está ele então? É infrutífero tentar desmascará-lo porque INRI CRISTO é autêntico, não tem máscara. Enquanto perdurar o mesquinho boicote contra o Filho do Homem, o mundo não terá paz e a humanidade, a esmo, sem rumo, terá que conviver com tragédias, terremotos, inundações, tempestades, pestilências, crimes hediondos, assassinatos em série, convulsões sociais... **É o desprezo de DEUS face ao descaso em relação ao Filho do Homem**. Os cristãos, desacreditando no CRIADOR, desorientados, estupefatos, murmuram: *"DEUS falhou na promessa de reenviar seu Filho à Terra? Onde está Cristo?"*

INRI CRISTO previu em Mateus c.24 v.5 e 24 que muitos falsos cristos e falsos profetas viriam em seu nome antigo, obsoleto (Jesus), a exemplo de Jim Jones, David Koresh, Rev. Moon, David de Jesus Miranda etc., e dos fundadores das arapucas denominadas "pentecostais", "cristãs", "evangélicas", impostores que se autonomearam pastores sem a unção de DEUS. Diferente de todos eles, INRI voltou com o mesmo rosto, com nome novo (*"Ao que vencer... escreverei sobre ele o nome de meu DEUS... e também o meu **novo nome**"* – Apocalipse c.3 v.12) e em nome de seu PAI.

A necessidade veemente ocasionada pela fome e pelas desgraças pressionará os filhos de DEUS a gritar pela presença de INRI CRISTO a fim de ouvir sua VOZ DE ESPERANÇA. Quando chegar a hora, inevitavelmente **a cortina negra do boicote se esfacelará**, o ALTÍSSIMO removerá as viseiras e INRI CRISTO será visto por todos na grande rede mundial[1] para regozijo dos homens de coração puro, dos simples, dos humildes, dos justos, dos que amam a verdade, esperam e servem a justiça.

---

1 *A "world wide web".*

A CRISTANDADE ESPERA A VOLTA DE CRISTO?

Exortação à imprensa

"Dize-nos: Quando sucederá isto e qual será o sinal da tua vinda?" (Mateus c.24 v.3 a 8). *"Quando virá o Reino de Deus?"* (Lucas c.17 v.20). Antes, porém, do dia do SENHOR cumpre-se a profecia: *"Mas primeiro é necessário que ele sofra muito e seja rejeitado por esta geração. Assim como foi nos tempos de Noé, assim será também quando vier o Filho do Homem"* (Lucas c.17 v.25 a 35).

No alvorecer do terceiro milênio vislumbra-se o cortejo de sinais da consumação universal previstos nas Sagradas Escrituras anunciadores da volta de Cristo: guerras, rumores de guerras, reino contra reino, nação contra nação, catástrofes, fomes, pestilências, a ruina de Jerusalém: *"Jerusalém, Jerusalém que matas os profetas e apedrejas os que te são enviados (...). Eis que será deixada deserta a vossa casa. Porque eu vos digo: desde agora não me tornareis a ver até que digais: Bendito o que vem em nome do Senhor"* (Mateus c.23 v. 37 a 39).

Contrastando com a evolução da ciência e da tecnologia, deparamo-nos frente à debilitação do estado social envolvendo uma crise geral sem precedente na história dos povos, com manifestações de insolvências, quebradeiras, desempregos, pobreza desmedida, movimentos, violências, rebeliões, atentados e a angustiante falta de perspectivas, o que atesta a falência dos sistemas de governo dos homens.

A corrida armamentista traz prognósticos sombrios quanto ao amanhã da humanidade. Ante a somatória de tantas evidências que a cada dia se avolumam compondo a desarmonia do cenário apocalíptico, falta-nos preencher a lacuna da seguinte pergunta: "Cristo prometeu que voltaria no fim dos tempos. Como isto sucederá? De onde ele virá? Virá do espaço sideral, do Oriente, do Ocidente, do Brasil?"

A resposta elucidativa de como se daria a segunda vinda de Cristo prenunciada há mais de dois mil anos não foi dada nem pelos profetas, nem pelos interpretadores bíblicos, nem mesmo pela ficção. A verdade fundamental da religião cristã primitiva foi a reencarnação, presente nos ensinamentos da Seita do Nazareno até o século VI, quando foi banida e substituída pelo dogma da ressurreição do corpo físico de Jesus, uma crença imposta como verdade que alienou o pensamento de multidões durante séculos.

"Levaram o Senhor do sepulcro e não sabemos onde o puseram" (João c.20 v.2). O corpo de Jesus foi retirado da tumba por amigos no silêncio da madrugada, enquanto os soldados dormiam, e ocultado num sepulcro anônimo para

que cessasse a sessão de ultrajes que perdurava mesmo após o sepultamento. Não ficou registro histórico conhecido sobre a localização do outro sepulcro.

Nos últimos anos, o surgimento de múltiplas seitas e religiões, "cristos" e "profetas" tem contribuído para que INRI CRISTO seja visto com reservas, desconfiança, incredulidade e desdém. Contudo, a história mística de INRI CRISTO, que se iniciou em 1979 no jejum em Santiago do Chile, é única, inconfundível e impossível de ser por ele vivida se não tivesse o respaldo da legitimidade.

A conhecida frase: "Cristo está voltando" reflete em nossos dias uma expectativa messiânica. Basta lançar um olhar atento e perscrutador sobre INRI CRISTO, retificar as distorções das crenças delirantes e associar a fatalidade dos eventos com o fato perturbador de existir na Terra de Santa Cruz um homem que diz ser Cristo reencarnado. Quem é intelectualmente honesto no mínimo meditará e se calará diante do desconhecido.

MÉPIC[1]
Movimento Eclético pró INRI CRISTO

1 *O MÉPIC - Movimento Eclético Pró INRI CRISTO, é uma associação internacional de livres pensadores cujo objetivo é respaldar a missão de INRI CRISTO, propiciando a consolidação do Reino de DEUS na Terra.*

Desperta, humanidade, desperta! A longa noite agoniza... O ruído ensurdecedor do derradeiro canto do cisne negro estremece e apavora os habitantes da Terra, que escutam o gemido do parto doloroso. A Estrela Resplandecente da Manhã anuncia o fim deste mundo caótico no alvorecer da Nova Era. Homens de coração puro, alegrai-vos e exultai, o Verbo reencarnou. INRI CRISTO, Primogênito de DEUS, voltou à Terra!

Aos que concluíram a leitura desta obra:

Que o ALTÍSSIMO inspire e ilumine os seres humanos facultando-lhes assimilar e pôr em prática os preciosos ensinamentos de INRI CRISTO ministrados neste livro, a fim de começarem uma nova vida fortalecidos pela consciência da verdade. A mentira nos enfraquece, ao passo que a verdade nos dá forças para trilhar o auspicioso caminho da liberdade consciencial. Eis por que INRI disse há dois mil anos e suas palavras valem para sempre:

"Conhecereis a verdade e a verdade vos tornará livres."
(João c.8 v.32)

Aos que almejam um encontro pessoal com INRI CRISTO, entrem em contato com a assessoria através do e-mail: assessoria@inricristo.org.br ou pelos fones (61) 3404-0134 / 3404-3000.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASLAN, Reza. *Zelota, a Vida e a Época de Jesus de Nazaré*. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

BÍBLIA Sagrada. *Tradução da Vulgata por Frei Matos Soares*. São Paulo: Edições Paulinas, 1989.

BÍBLIA Sagrada. *Gideões Internacionais*. *Tradução João Ferreira de Almeida*, 1988.

DESCARTES, René. *O discurso do método*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

DURANT, Will. *A história da civilização, César e Cristo.* Rio de Janeiro: Editora Record, 1971.

LUSZ, Pedro. *INRI CRISTO, o Furacão sobre o Vaticano SA*. Curitiba: Editora Schade, 1991.

MELO, Flávio Cavalcanti. *Da Bíblia aos nossos dias*. São Paulo: Saraiva, 1972.

YALLOP, David. *Em nome de Deus*. Rio de Janeiro: Editora Record, 1984.